

— Meu bom amigo, suas armas são tais que não têm defesa alguma, e quero dar-lhe algumas que nunca foram usadas, que acredito que você goste, e um cavalo, que, embora muitos outros você já tenha visto, não será melhor —, e então ele o trouxe para lá, amarrado e selado com uma guarnição muito rica.

Ao vê-la tão bela e tão adornada, suspirou, cuidando para que, se estivesse em tal parte que não pudesse, mandasse seu fiel amigo Angriote de Estravaus fazê-la, que seria bem aproveitado; as armas eram muito ricas, e havia um campo de leões de ouro e púrpura, e os sinais extras desse disfarce; mas a espada era a melhor que já tinha visto, tirando a do rei Lisuarte e a sua, e visto que a tinha visto, deu permissão a Grasandor para entrar na batalha.

Em outro dia, de madrugada, ouviram missa com o rei, e todos se armaram e, beijando-lhe as mãos, montaram em seus cavalos e muitos cavaleiros com eles, e foram para o campo onde a batalha seria travada, e viu como os romanos saíram já armados e montaram seus homens soando muitas trombetas com grande alegria pelos esforços. E Arquisil, entre eles num cavalo branco e armas verdes, e disse aos seus companheiros: — Membros de nós que falamos, que terei o que prometi.

Depois foram uns contra os outros, e Arquisil viu o Cavaleiro da Espada Verde aproximar-se dele e foi contra ele, e depararam-se com as lanças, que depois foram quebradas, e Arquisil desceu da sela para as ancas do cavalo, mais que tanto lhe aconteceu que pegou nos punhos e como era valente e leve, voltou a recolher. O da Espada Verde o atravessou e com um pedaço da lança que restava ele encontrou o primeiro que encontrou diante dele no capacete e tirou-o da cabeça, e ele o teria derrubado, mas dois cavaleiros encontraram ele, um no escudo e outro na perna, que, passando pela saia da jaqueta de couro, a lâmina da lança fez uma ferida muito sentida e o tornou mais cruel do que antes, e colocando a mão no espada ele feriu um cavaleiro, e o golpe foi de lado e desceu até o pescoço do cavalo, e cortou tudo, então ele foi ao chão e caiu na perna de seu senhor e a quebrou.

Arquisil, que se endireitava na sela, apertou a espada e foi golpear o Cavaleiro do Anão com toda a força acima do elmo, de modo que as chamas saíram dele e da espada, e o fizeram descer a cabeça e quanto, mas não tardou a receber o prémio, que o feriu acima do ombro e cortou as armas e a carne, para que Arquisil cuidasse do braço que tinha perdido.

O da Espada Verde, por assim dizer, a viu passar por ele e foi ferir os outros, porque Grasandor e seus homens os maltrataram. Mas Arquisil seguiu-o, e acertou-o por todo o lado, mas não com tanta força como no início.

Aquele com a Espada Verde voltou para ele e o feriu, mas então ele ia bater nos outros, e ele não tinha vontade de feri-lo, porque ele tinha mais valor para ele do que para todos os que estavam ao seu lado, que ele viu ele se adiantasse aos seus, para encontrá-lo, mas Arquisil não se curou dos golpes que lhe deram, antes se meteu entre todos e feriu o Cavaleiro da Espada Verde o melhor que pôde. E neste momento os que estavam ao seu lado foram destruídos, alguns deles mortos e outros feridos e os outros se renderam, que não se defenderam. E como o da Espada Verde viu que Arquisil o seguia sem temer os seus golpes, disse: "Não há quem me defende deste cavaleiro?"

Grasandor, que o ouviu, foi com outros dois cavaleiros, e o encontraram todo junto, e quando o pegaram com um laço e cansados o tiraram à força da sela e o bateram no chão e depois foram com ele para mate-o: mas o Cavaleiro do Anão o ajudou e disse:

— Senhores, já que recebi mais mal com isso do que todos, deixem que eu aceite a emenda.

Então foram todos para fora, e ele chegou e disse: —

Senhor, seja um prisioneiro e não queira morrer nas mãos de quem quer muito tê-lo.

Arquisil, que não esperava outra coisa senão a morte, ficou muito feliz e disse: "Senhor, como a minha fortuna não queria mais nada, entrego-me pela tua."

prisioneiro e agradeço-lhe pela vida que me dá.

E ele tomou a espada e deu a ele, dando-lhe a garantia de que ele faria o que ele ordenou, e ele desceu de seu cavalo e foi com ele, e o fez montar em um cavalo que ele ordenou que ele trouxessem, e cavalgando o dele, eles foram ao rei, que com grande alegria ao ver sua perigosa guerra sobre ele os atendeu, e levando-os com ele foi ao seu palácio, e colocou em seus aposentos o Cavaleiro da Espada Verde, e ele tinha seu prisioneiro ali com ele para lhe prestar muita honra, porque ele merecia porque era um bom cavaleiro e de alto sangue, como você ouviu, mas ele lhe disse: — Senhor Cavaleiro da Espada Verde, peço-lhe sua medida que eu permaneça seu prisioneiro para ir até você quando você

me chamar, e ter prisão onde por você é indicado para mim, você me dá permissão para ir e reparar meus companheiros aqueles que foram deixados vivos e levar os mortos .

O Cavaleiro da Espada Verde disse: "Eu concedo isso a você, e vocês são membros da fiança que me fizeram."

E abraçando-o, ele se despediu, e foi até seus companheiros, que os encontraram, o que você pode entender, e então eles deram ordens para levar Garadan e os outros mortos, e eles entraram em seu caminho. Portanto, agora não se falará mais deste cavalheiro até o seu tempo, quando se dirá qual é a sua oferta de grande valor.

O Um da Espada Verde estava lá com o Rei Tafinor até que ele fosse curado de suas feridas. E ao ver terminada a guerra do rei, pensou que os problemas e desejos mortais de sua senhora Oriana lhe causavam, dos quais na época estava muito entrincheirado, que os gastaria melhor andando e fatigado do que naquele grande vício e descanso em que eu estava. E ele falou ao rei, dizendo-lhe: "Senhor, já que a tua guerra já acabou e chegou o tempo em que minha fortuna não me permite sossegar, é conveniente que, negando minha vontade, sua vontade continue, e Quero partir amanhã, e Deus pelo seu favor me alcance a tempo de que algumas das horas e favores que recebi de você possam servi-lo.

Quando o rei ouviu isso, ficou muito perturbado e disse:

"Ai, Cavaleiro da Espada Verde, meu verdadeiro amigo; Tire do meu reino o que quiser, tanto por comando quanto por interesses, e não o verei separado de minha companhia.

"Senhor", disse ele, "eu acreditei que, sabendo do desejo que tenho de servi-lo, você me daria a honra e a misericórdia dessa maneira; mas não está mais em mim nem pode se acalmar até que meu coração esteja naquela parte onde o pensamento sempre esteve.

O rei, vendo sua vontade decidida e considerando-o tão calmo e seguro em suas coisas, que de modo algum se alteraria, disse-lhe com um semblante muito triste: "Meu leal amigo, bem, é assim que é , duas coisas te peço: uma, que sempre de mim, e deste meu reino, lembre-se de suas necessidades e elas lhe acontecem; e a outra, que amanhã você ouve missa comigo, que eu quero falar com você.

"Senhor", disse ele, "esta palavra que me dás, eu a recebo para que me lembre se o caso o oferece, e amanhã, armado e a caminho, estarei com vocês na missa.

Naquela noite, o Cavaleiro da Espada Verde enviou Gandalin para temperar tudo para ele. que era necessário, que outro dia amanhã ele queria partir, e assim foi feito para ele.

Naquela noite não conseguiu dormir, porque assim como o trabalho do corpo o havia deixado, o do espírito, encontrando maior entrada com grandes preocupações e desejos mortais que vinham de sua senhora, deu-lhe muito maior cansaço.

E quando amanheceu, tendo chorado muito, ele se levantou, e armando-se com suas armas, montando seu cavalo, e Gandalin e o anão em seus palfres levando as coisas necessárias para a estrada, ele foi à capela do rei e encontrou aquele que o atendeu Bem, ali, depois que a missa foi ouvida, o rei, ordenando que todos saíssem, ficando ele sozinho, disse-lhe:

— Meu grande amigo, exigindo um presente que você me concede, e não atrapalhará seu caminho nem sua honra.

"Então eu tenho", disse ele, "que você, senhor, vai pedir de acordo com sua grande virtude, e eu concedo a você."

"Ora, meu bom amigo", disse o rei, "exigindo que você me diga seu nome, e de quem você é filho, e creia que será ocultado por mim até que seja revelado por você.

O Cavaleiro da Espada Verde foi uma peça que não falou, apesar do que prometeu, e disse: — Senhor, se sua misericórdia quiser deixar esta questão, bem, não tem nenhum pró.

"Meu bom amigo", disse ele, "não hesite em me dizer, porque quanto a você ele será mantido longe de mim." Ele lhe disse: "Bem, é assim que te agrada, embora não seja minha vontade, saber que sou aquele Amadís de Gaula, filho do rei Perión, de quem você falou outro dia no concerto da batalha".

O rei disse a

ele: "Oh, cavaleiro abençoado de linhagem muito alta, abençoada foi a hora em que você foi gerado, que seu pai e sua mãe e toda a sua linhagem tiveram tanto tempo e lucro para você e depois para nós que somos não, e você me fez muito feliz em me dizer, e eu confio em Deus que será para o seu bem, e me fará pagar algumas das grandes dívidas que eu devo a você, e já que este rei disse isso mais com bom vontade do que por outra necessidade que ele sabia ter aquele senhor, então ele a atendeu de duas maneiras. Aquele que fez escrever todas as coisas que gastou em armas por aquelas terras. E o outro, que ele foi um muito bom ajudante com seu filho e povo de seu reino em uma grande necessidade em que se encontrava, como será dito mais adiante no quarto livro.

Feito isso, montou em seu cavalo e despediu-se do rei, fazendo-o ficar que queria sair com ele, deixando com ele Grasandor e o conde Galtines e muitos bons homens, partiu para a estrada com a intenção de cavalcando pelas ilhas da Romênia, e provando-se nas aventuras que nelas encontrava, e quanto a meia légua da cidade, ficando aqueles cavaleiros, confiaram-no a Deus e ele continuou seu caminho.

## Capítulo 71

---

*Como o rei Lisuarte foi caçar com a rainha e seus filhos, bem acompanhado por um cavaleiro, e foi para a montanha, onde aquele santo Nasciano tinha a sua ermida, onde encontrou um jovem muito bonito com uma estranha aventura, que era o filho de Oriana e Amadís, e foi muito bem tratado por ele sem conhecê-lo.*

Para dar descanso à sua pessoa e prazer aos seus cavaleiros, concordou em ir caçar na floresta, e levar consigo a rainha e as suas filhas e todas as suas senhoras e donzelas, e ordenou que as tendas fossem armadas à fonte das Sete Faias, que era um lugar muito gostoso. E saiba que esta foi a floresta onde viveu o eremita Nasciano, onde ele cresceu e teve Eslandián com ele. Bem, o rei e a rainha chegaram lá com sua companhia, a rainha ficou nas tendas, o rei foi com seus caçadores para o monte mais grosso, e como a terra estava guardada, eles fizeram uma grande caçada, e assim aconteceu que sendo o rei em seu exército viu sair um veado muito cansado, e pensando em matá-lo, correu atrás dele em seu cavalo até entrar no vale, e ali aconteceu uma coisa estranha, que ele viu descendo a ladeira do outro lado um jovem de até cinco ou seis anos, o mais lindo que já tinha visto, e trazia uma leoa na coleira, e quando viu o veado jogou fora chorando para ele pegar.

A leoa foi o mais longe que pôde, e ao alcançá-lo o derrubou no chão e começou a beber seu sangue. E o jovem chegou muito feliz, e então outro menino mais velho que veio atrás dele, e eles foram até o veado fazendo muita alegria, e tirando suas facas, eles cortaram onde a leoa comeu.

O rei estava entre alguns arbustos, espantado com o que viu, e o cavalo ficou com medo da leoa e não conseguiu alcançá-los, e o belo jovem soprou um pequeno chifre que trazia no pescoço e dois cães vieram correndo, um amarelo e o outro preto, e eles os encarnaram no veado. E quando a leoa comeu, eles a colocaram na coleira, e o jovem mais velho foi com ela até a montanha e o outro depois dele. Mas o rei, que já estava a pé e amarrara seu cavalo a uma árvore, veio contra eles e chamou o belo jovem que estava mais atrás para atendê-lo. O jovem ficou calado, e o rei veio e viu aquilo tão lindo que muito se espantou, e disse:

"Bom jovem, que Deus o abençoe e o mantenha a seu serviço." Diga-me onde você cresceu e de quem você é filho.

E o jovem lhe respondeu e disse:

-Senhor, o santo Nasciano, eremita, me criou, e eu o tenho como pai.

O rei passou muito tempo cuidando de como um homem tão santo e tão velho tinha um filho tão pequeno e tão bonito, mas no final ele não acreditou, e o jovem quis ir, mas o rei pediu ele onde ficava a casa do eremita.

"Aqui suso", disse ele, "é a casa onde moramos", e mostrando-lhe um pequeno caminho que não foi bem trilhado, disse-lhe: "É para lá que você vai, e Deus seja, eu quero ir depois daquele menino que a leoa leva a uma fonte." onde temos nossa caça.

E assim ele fez.

O rei voltou para seu cavalo e, montado nele, desceu o caminho, e não andou muito até ver o eremitério enfiado entre algumas faias e espinheiros muito grossos. E quando chegou lá, não viu ninguém a quem pediu, e desceu do cavalo e, amarrando-o debaixo de um portão, entrou na casa. e vi um homem de joelhos orando por um livro, vestido em trapos

em ordem e sua cabeça toda branca, e ele fez sua oração. O bom homem, tendo acabado de ler o livro, aproximou-se do rei, que se ajoelhou diante dele, implorando-lhe que lhe desse sua bênção. O bom homem deu a ele, perguntando o que ele queria.

O rei lhe disse:

"Bom amigo, encontrei nesta montanha um jovem muito bonito caçando com uma leoa, e ele me disse que era seu servo, e porque me parecia muito estranho em sua beleza e postura, e ao trazer aquela leoa, venho pedir-lhe que me diga sua propriedade, pois prometo a você como rei que nenhum mal acontecerá a você ou a ele.

Quando o bom homem ouviu isso, olhou para ele mais do que antes, e soube que o tinha visto outras vezes, e ajoelhou-se diante dele para beijar suas mãos; Mas o rei levantou-o e abraçou-o, e disse-lhe:

— Meu amigo Nasciano, venho com muita vontade de saber o que estou lhe pedindo, e hesite em me dizer.

O bom homem o conduziu para fora do eremitério até o portal onde estava seu cavalo, e Sentado em um banco, ele disse:

— Senhor, acreditei bem em tudo o que me dizes, que como rei guardará esta criança, porque Deus quer guardá-la, e como gostas tanto de saber sobre ela, digo-te que o encontrei e o criei. através de uma aventura muito estranha.

Então ele lhe contou como o havia tirado da boca da leoa envolta naqueles panos ricos, e como ele o havia criado com seu leite e o de uma ovelha até que houvesse uma ama natural, que era esposa de um irmão chamado Sargil, e esse é o nome do outro jovem que você viu com ele, e ele disse: "É verdade, senhor, acho que o menino é de um lugar alto, e quero que saiba que ele tem a coisa mais estranha que já viu. " E é isto que, quando o batizei, encontrei no lado direito de seu peito algumas letras brancas em latim escuro que dizem Eslandián, e assim lhe dei seu nome. E do lado esquerdo, do lado direito do coração, tem mais sete letras ardentes e coloridas como um rubi fino, mas não consigo lê-las, estão fora do latim e da nossa língua.

O rei lhe disse:

"Você me diz maravilhas, pai, das quais nunca ouvi falar, e acredito muito bem que a leoa ele o trouxe tão pequeno como você diz que não poderia levá-lo senão aqui perto.

"Eu não sei disso", disse o eremita, "nem queremos saber mais sobre isso do que nosso Senhor Deus deseja."

"Bem, peço-lhe muito", disse o rei, "que venha amanhã para comer comigo aqui, nesta floresta, na fonte das Sete Faias, e lá você encontrará a rainha e suas filhas e muitos outros da nossa companhia, e leva Esplandián com a leoa tal como o encontraste, e o outro rapaz, seu sobrinho, que direito tenho de lhe fazer bem ao seu pai Sargil, que foi um bom cavaleiro e serviu bem ao meu irmão, o rei .

Ao ouvir isso, o santo Nasciano disse: — Farei como

manda, senhor, e rogarei a Deus por sua misericórdia para que eu esteja a seu serviço.

O rei, montado em seu cavalo, voltou pelo caminho de onde tinha vindo, e andou tanto que chegou às tendas duas horas depois do meio-dia, e lá encontrou Don Galaor e Norandel e Guilán, o zelador, que então chegou com dois veados muito bonitos, grandes que morreram, com os quais se divertiu e riu muito, mas não lhes contou nada sobre sua aventura, e pedindo as toalhas de mesa para comer, Don Grumedán chegou e disse:

— Senhor, a rainha não comeu e por favor, peça a sua misericórdia que antes de comer fale com ela, e é assim que ela obedece. Ele então se levantou e foi até lá, e a rainha mostrou-lhe uma carta fechada com uma esmeralda muito bonita, e alguns cordões de ouro passaram por ela e tinham algumas letras em volta que diziam: —Este é o selo de Urganda o desconhecido—; e ele disse: "Saiba, senhor, que quando eu estava descendo a estrada parecia haver uma donzela muito ricamente vestida, em um palafrém, e com ela um anão em um belo cavalo overo, e embora eles viessem a ela aqueles que iam na minha frente, ele não queria dizer quem era, nem para Oriana nem para as infantas que estavam com ela, e quando chegou ele veio até mim e disse: — Rainha, pegue esta carta e leia-o com o rei hoje neste dia antes de comer, e depois partindo de mim, e o anão atrás dela aguilhoando o palafrém, ela se afastou tanto e tão rapidamente que não havia lugar para lhe perguntar nada.

O rei abriu a carta e leu-a, e dizia o seguinte: —

Ao altíssimo e mui ilustre rei Lisuarte: Eu, Urganda o Desconhecido, que muito vos amo, vos aviso do vosso pro, que ao mesmo tempo que a bela serva das três senhoras enlouqueceu parece que você o ama e o guarda muito e mesmo ele vai te colocar em grande prazer e te tirar do maior perigo que você nunca teve. Ele é de alta linhagem, e você sabe rei que do leite de sua primeira amante ele será tão forte e tão corajoso de coração que ele colocará grandes trevas em seus feitos de armas para todos os bravos de seu tempo, e o de sua segunda amante será mansa, comedida, humilde e muito bem-humorada, e sofrerá mais do que qualquer outro homem no mundo. E desde a educação de sua terceira amante ele será muito sensato e de tão grande compreensão, muito católico e de boas palavras, e em todas as suas coisas ele será empurrado e extremo entre todos, e amado e amado pelos bons tanto que nenhum cavaleiro será igual a ele, e seus grandes feitos em armas serão usados a serviço do Deus Altíssimo, desprezando o que os cavaleiros deste tempo mais para a honra da vangloria do mundo que seguem em sã consciência, e trará sempre na sua mão direita, e sua dama na esquerda, e ainda mais te digo, bom rei, que este jovem será uma ocasião para colocar entre você e Amadís e sua linhagem paz que durará em seus dias, que em outro ninguém é concedido.

O rei, terminando de ler a carta, persignou-se para ver tais motivos, dizendo:

"A sabedoria desta mulher não pode ser pensada ou escrita", e ele disse à rainha: "Saiba que hoje encontrei este mesmo jovem que diz Urganda.

E ela lhe contou como o viu com a leoa, e como ela foi ao eremita e o que ela aprendeu sobre ele, e como ela iria comer com eles no outro dia, e o que aquela criança traria. A rainha ficou muito surpresa ao ver o jovem estranho e ao falar com aquele homem santo sobre algumas coisas de sua consciência, e o rei, afastando-se dela, dizendo-lhe para não dizer nada sobre isso, foi para sua tenda para comer, onde encontrou muitos cavaleiros que o atenderam, e lá estava ele falando com eles sobre as caçadas que eles tinham feito, e dizendo-lhes que outro dia ninguém iria caçar, porque ele queria ler uma carta que Urganda, o Desconhecido, lhe enviara, e ele ordenou aos caçadores que trouxessem todos os animais que estavam lá para um vale isolado, onde ficaram o dia todo. Ele fez isso porque eles não teriam medo da leoa.

Assim como você ouve, eles passaram aquele dia descansando naquele prado, que estava cheio de flores e grama verde fresca.

Outro dia todos eles foram à tenda do rei, e lá ouviram missa, e então o rei levou todos consigo e foi para a tenda da rainha, que estava sentada com uma fonte em um

prado muito fresco para o clima, que foi no mês de maio, e suas asas foram levantadas. Assim, todas as duenas e infantas e outras donzelas pareciam muito parecidas, como em suas plataformas. E lá vieram os senhores de grande conta para falar. E sendo assim tudo, o rei ordenou que lessem a carta de Urganda que você já ouviu, a qual eles ouviram e ficaram maravilhados com que donzela abençoada ele seria. Mas Oriana, que catara mais que tudo, suspirava pelo filho perdido, pensando que por acaso poderia ser aquele. O rei disse a eles: "O que você acha desta carta?"

"Certamente, senhor", disse Don Galaor, "não tenho dúvidas de que passarei como ela diz, por causa de muitas outras coisas ditas por Urganda que saíram tão verdadeiras, e embora por acaso muitos rezem com a vinda deste jovem homem, quando Deus pelo bem de nos mostrar, ele me deve justamente prazer mais do que todos os outros, pois será a causa de ser cumprida, o que mais desejo é ver em seu amor e serviço meu irmão Amadís com todas as minhas linhagem, como já eram.

O rei lhe disse:

— Tudo está nas mãos de Deus; Ele fará a sua vontade e com ela estaremos contentes.

Bem, enquanto eles estavam falando sobre essas coisas, como você ouve, eles viram o eremita chegando e seus servos com ele. Esplandián estava à frente, e Sargil seu collazo atrás dele; e ele trouxe a leoa na coleira asaz magrela, depois deles vieram dois arqueiros, aqueles que ajudaram a levantar Esplandián na montanha e trouxe um animal o veado que o rei viu morto e em outro dois veados, e lebres e coelhos Deixe Esplandián matar, e eles com seus arcos, e os dois cães Esplandián trouxe na coleira, e depois deles veio o homem santo Nasciano.

E quando os que estavam nas tendas viram tal companhia e a leoa tão grande e tão assustada, eles se levantaram rapidamente e foram se apresentar diante do rei, mas ele estendeu uma vara e os fez ficar em seus lugares, dizendo: "Aquele que tem o poder de trazer a leoa tem, vai te defender dela.

Don Galaor disse:

— Está bem, mas me parece que temos uma defesa fraca no caçador que a traz se ela se zangar, e parece maravilhoso ver isso.

As crianças e os arqueiros esperaram que o bom homem avançasse, e estando perto do rei, disse-lhes: "Amigos, saibam que este é o santo Nasciano, que faz o seu trabalho nesta montanha."

lugar de vida. Vamos a ele para nos dar sua bênção.

Então eles foram se ajoelhar diante dele, e o rei lhe disse: - Bendito servo de Deus, dá-nos a bênção. Ele levantou a mão e disse: — Em seu Nome, receba-a como de um homem pecador.

E imediatamente o rei o tomou e foi com ele à rainha; mas quando as mulheres viram a leoa tão feroz que ela virou os olhos de um lado para o outro olhando para elas e levou sua língua vermelha pelos lábios e mostrou seus dentes tão fortes e tão afiados que foram levados com grande terror no ver.

A rainha e sua filha e todos receberam Nasciano muito bem, e todos ficaram muito maravilhados com a grande beleza da donzela e disseram: "Senhora, trazemos-lhe aqui este jogo."

E o rei veio até ele assim  
disse: "Bom jovem, divida como quiser."

Isso ele fez para ver o que faria com isso. A donzela disse:

— O jogo é seu, e você dá para quem quiser.

"Ainda assim", disse o rei, "quero que você o quebre."

O jovem ficou envergonhado e uma cor surgiu em seu rosto como uma rosa que o tornou muito mais bonito, e ele disse: "Senhor, pegue o veado para você e para seus companheiros, e vá até a rainha, que estava conversando com ela mestre Nasciano, e de joelhos, beijou-lhe as mãos e deu-lhe o corço, e olhou para a mão direita, e pareceu-lhe que depois da rainha não havia ninguém mais digno de ser honrado segundo a sua preferência do que Oriana sua mãe, que não o conhecia, e ele veio ela se ajoelhou e deu-lhes as perdizes e coelhos e disse:

"Senhora, nós não caçamos com nossos arcos nenhum outro jogo além deste."

Oriana disse-lhe:

— Bela donzela, Deus te faça bem nas tuas caçadas e em tudo o que fizeres.

O rei o chamou e Galaor e Norandel, que eram mais próximos dele, o pegaram e o abraçaram muitas vezes como se a natureza que tinham com ele os atraísse.

Então o rei ordenou que todos se calassem e disse ao bom homem:

— Pai, amigo de Deus, agora diga na frente de todos, a propriedade deste jovem como você me disse.

O bom homem contou-lhes ali como, saindo de sua ermida, viu como uma corajosa leoa carregava na boca aquele jovem envolto em ricos panos, para o governo de seus filhos. E como pela graça de Deus ele a colocou aos seus pés. E como ela lhe deu seu leite como uma ovelha que ele havia parido, até que ela o deu para criar uma dona, e contou a eles todas as coisas que aconteceram com ele durante sua criação, que nada faltava, como o livro conta. Quando Oriana e Mabilia e a donzela da Dinamarca ouviram isso, olharam uma para a outra e suas carnes estremeceram de prazer, sabendo realmente que essa criança era filho de Amadís e Oriana, aquele que a donzela da Dinamarca havia perdido, como você viu já ouviu. Mas quando o eremita veio contar sobre as letras brancas e vermelhas que ele encontrou em seu peito, que ele fez todos verem lá, eles acreditavam ser sua verdadeira suspeita de tudo, das quais ele estava tão feliz em seu espírito que não você pode contar. Principalmente a muito linda Oriana quando ela sabia que era seu filho que o havia perdido.

O rei exigiu os jovens do santo Nasciano com grande eficiência, para fazê-los procriar, que vendo que Deus os tinha feito mais para o que lhes deu a vida, embora sentisse grande solidão em si mesmo, concedeu-lhes, mas com grande dor que permaneceu em seu coração, porque ele amava muito Eslandián.

E quando o rei os teve em seu poder, ele deu Eslandián à rainha, para servir diante dela, e depois de pouco tempo ela lhe deu sua filha Oriana, que estava muito satisfeita com ele, como a que lhe deu à luz .

Como você ouve, esta criança estava sob a guarda de sua mãe, mantendo-o perdido, como você já ouviu, fugindo com ele por muito medo tirado da boca daquela leoa muito feroz, criada em seu leite. São maravilhas desse Deus muito poderoso e guardião de todos nós que Ele faz quando é da Sua vontade. E a outros filhos de reis e grandes senhores que sejam criados em sedas ricas, e em coisas muito brancas e delicadas, e com tanto amor de quem os cria, com tanto dom e cuidado sem dormir, sem acalmar os encarregados um pequeno acidente e um pequeno infortúnio, eles são tirados deste mundo, se Deus quiser que isso aconteça como justo em tudo, e como justo deve ser recebido por pais e mães dando-lhes graças porque eles quiseram fazer a sua vontade , que como o nosso, err não pode.

A rainha confessou a esse santo padre, e também a Oriana, a quem teve de revelar todos os segredos dela e de Amadís, e como aquela criança era seu filho e por que motivo.

Porventura o perdeu, o que até então não havia sido contado a ninguém no mundo, exceto aos que o conheciam, implorando-lhe que se lembrasse dele em suas orações. O bom homem ficou muito admirado com tanto amor em pessoa de um lugar tão alto que muito mais do que outro, ele foi obrigado a dar um bom exemplo de si mesmo, e repreendendo-a muito, dizendo-lhe para parar de cometer um erro tão grande, mas não a absolveria, e seria sua alma em perigo. Mas ela lhe contou, chorando, que no momento em que Amadís a levou para longe de Arcalaus, o Encantador, onde a conheceu, ela tinha notícias dele como um marido que poderia e deveria ser alcançado. O eremita ficou muito feliz com isso, e foi causa de muito bem para muitas pessoas que foram remediadas das mortes cruéis que os aguardavam, como dirá o quarto livro mais longo. Então ele a absolveu e lhe deu a devida penitência, e então ele foi até o rei, e levando Eslandián com ele, abraçando-o, chorando, ele disse:

— Criatura de Deus, que para Ele fostes criados, que Ele vos guarde e defenda e vos faça homem bom ao seu santo serviço.

E beijando-o, ele o abençoou e o entregou ao rei, e depois de se despedir dele e da rainha e de todos, levando consigo a leoa e os arqueiros, voltou para sua ermida, onde a história fará muitas menções a ele mais tarde. O rei voltou com sua companhia para a cidade.

## Capítulo 72

---

*Como o Cavaleiro da Espada Verde, depois de partir do Rei Tafinor da Boêmia para as Insulas da Romênia, viu uma multidão de companhia chegando, incluindo Grasinda e um cavaleiro seu chamado Brandasidel, e quis à força fazer o Cavaleiro do Verde Espada veio antes de sua senhora Grasinda, e como lutou com ele e o derrotou.*

Já vos dissemos, como o Cavaleiro da Espada Verde, na altura da partida do Rei Tafinor da Boêmia, a sua vontade era passar pelas Insulas da Romênia, por ter ouvido falar que havia gente corajosa, e assim o fez, não no caminho certo, mas indo de um lugar para outro, removendo e corrigindo muitas injustiças e agravos, que eles fizeram para pessoas magras, homens e mulheres, para cavaleiros arrogantes, em que muitas vezes foi ferido e outras vezes sofrendo, então sua posição confortável não era adequada para ele. Mas quando ele foi para as partes da Romênia, lá ele passou os perigos mortais com fortes cavaleiros e bravos gigantes, que com grande perigo de sua vida Deus quis conceder-lhe a vitória de todos eles, ganhando tanto prêmio e tanta honra que como que por admiração era de tudo o que parecia. Mas nem por isso essas grandes afrontas e trabalhos tiveram tanta força que de seu coração pudessem remover aquelas chamas ardentes e preocupações e desejos mortais que lhe vinham por sua dama Oriana. E a propósito, você pode acreditar que, se não fosse o conselho de Gandalin, que sempre se esforçou, ele não teria tanto poder em si mesmo que seu coração triste e perturbado não fosse quebrado em lágrimas. Pois bem, andando por aquelas terras na vida que se ouve, percorrendo todas as partes que podia, não tendo tranquilidade de corpo ou espírito, ele contribuiu para uma cidade portuária de frente para a Grécia, assentada em um lugar lindo e muito povoado por grandes torres e pomares no final do continente, e lá estava o nome de Sadiana, e como havia grande parte do dia para passar, ele não quis entrar, mas foi olhar porque parecia bonito ele, e pagou para ver o mar que não o viu depois de ter partido de Gaula, o que teria sido mais de dois anos, e enquanto ia, viu vindo pela orla do mar contra a cidade um grande companhia de cavaleiros e duenas e donzelas, e entre eles, uma duena vestida com roupas muito ricas, panos, sobre os quais trouxeram um belo pano em quatro varas para a defesa do sol. O Cavaleiro da Espada Verde, que não tinha prazer em ver as pessoas, mas em caminhar só pensando em sua dama, desviou-se da estrada sem motivo para encontrá-las. E não demorou muito para eles verem um cavaleiro bem armado vindo contra ele em um grande cavalo, brandindo uma lança na mão que parecia querer quebrá-la. O cavaleiro era valente de corpo, muito atarracado e bem montado, de modo que parecia ter grande força em si mesmo, e uma donzela da companhia da patroa vestia-se ricamente com ele, e vendo que vinham contra ele, calou-se. A donzela se adiantou e disse:

— Senhor cavaleiro, aquela duenna, minha senhora, que está aí, diz-lhe para ir ter com ela mais tarde na sua incumbência; isto diz-lhe para o seu profissional.

O Cavaleiro do Anão, já que a língua da donzela era o alemão, então a entendia muito bem porque sempre tentava aprender as línguas por onde passava, e ele respondeu:

"Senhora Empregada." Deus dê honra a sua senhora e a você, mas me diga: o que esse senhor está exigindo?

"Isso não é para você", disse ela, "mas faça o que eu digo."

"Eu não vou com você em qualquer disfarce se você não me disser."

Nisso ela respondeu e disse: — Bem,

é assim, eu fiz, embora não no meu grau; saiba, senhor cavaleiro, que minha senhora o viu, e viu aquele anão que estava com você, e porque lhe contaram sobre um cavaleiro estranho que anda por estas terras fazendo maravilhas com armas, que nunca foram vistas, cuidando para que você é , quer prestar-lhe muita honra e revelar-lhe um segredo que seu coração guarda nele, que até agora ela nunca soube de sua pessoa. E como este senhor comprehendeu a sua vontade, disse que o faria ir em sua missão mesmo que não quisesse, o que ele pode fazer bem, pois é mais poderoso em armas do que qualquer uma dessas terras, e por isso Aconselho você a deixá-lo com você, venha comigo

"Donzela", disse ele, "estou envergonhado de você por não cumprir a missão de sua senhora, mas quero que veja se ele fará o que disse.

"Condolências", disse ela, "eu sou muito bem paga por sua palavra e medida."

Então ele se afastou dele, e o Cavaleiro da Espada Verde desceu o caminho como antes. Quando o outro cavaleiro viu isso, disse em voz alta: "Você, mau cavaleiro, que não quis ir com a donzela, então desça do cavalo e cavague torto, levando a cauda na mão como freio e o escudo de cabeça para baixo." , e assim apresentá-lo a essa senhora se você não quiser perder a cabeça; escolha o que você quer dele.

"É verdade, senhor", disse ele; Eu não tenho coragem agora para escolher qualquer um desses partidas, primeiro quero que sejam para você.

"Bem, agora você verá", disse ele, "como vou fazer você beber."

E pôs as esporas em seu cavalo com a esperança de que o primeiro encontro o tirasse da sela, como havia feito com muitos outros, porque era de longe o melhor montador que havia. O Cavaleiro do Anão que pegou suas armas, moveu-se para ele, bem coberto com seu escudo, e essa justa foi perdida desde os primeiros encontros que as lanças foram quebradas, e o cavaleiro ameaçador estava fora da sela, e a Espada Verde sua O falso escudo e o peito e a lâmina da lança fizeram-lhe uma dor na garganta para que se sentisse mal, e ele a atravessou e, tirando o pedaço da lança que enfiara no escudo, voltou contra Brandasidel, que Esse era o nome do cavaleiro, e ele o viu estendido no campo como morto e disse a Gandalín:

"Desça e jogue o escudo e o elmo naquele cavaleiro e mate-o se ele estiver morto."

E ele assim o fez. E o cavalheiro relaxou e se esforçou, mas não de uma forma que fizesse sentido. E o da Espada Verde colocou a ponta da espada na cara e quebrou tudo, e disse: "Você, Don Caballero, ameaçador e desdenhoso de quem você não conhece, é melhor você perder a cabeça ou passar a lei que você apontou." . Ele com medo da morte concordou mais e abaixou o rosto, e o Espada Verde disse: — Você não quer falar, vou cortar sua cabeça.

Então ele disse: —

Sim, senhor, pelo amor de Deus, prefiro fazer sua incumbência do que morrer no momento em que perco minha alma conforme o estado em que estou agora. Então seja feito sem mais tarde.

Brandasidel chamou seus escudeiros que ele tinha lá e eles o colocaram por sua incumbência no cavalo de cabeça para baixo, e eles colocaram o rabo na mão e jogaram o escudo de cabeça para baixo em volta do pescoço, e assim o levaram na frente da bela dona e pela cidade que todos pudesssem ver e ser um exemplo para aqueles que com sua grande arrogância querem descer para desprezar o

que não sabem e nem a Deus se puderam alcançá-lo, sem pensar nas desgraças que neste mundo e depois no outro estão preparadas para eles. E por mais que a dona e sua companhia e as pessoas da vila se espantassem com a desgraça que um cavaleiro tão forte havia alcançado, ainda mais a força daquele que o derrotou eles exaltaram e elogiaram, afirmando ser verdade o grande coisas que até então tinham ouvido falar dele.

Feito isso, o Cavaleiro da Espada Verde viu a donzela que o chamou que a batalha havia assistido, e ouviu todas as palavras que haviam passado antes, e indo contra ela, disse-lhe: "Senhora donzela, agora vou para a missão de sua senhora." se isso lhe agrada.

"Estou muito contente", disse ela, "e ele fará isso com Grasinda, minha senhora, pois esse era o nome do proprietário."

Então eles foram juntos, e ao chegarem, o da Espada Verde viu a dona tão linda e tão fresca que depois que sua irmã Melícia partiu não veria nenhuma outra que fosse tão linda, e por isso ele lhe parecia o mais belo e mais belo cavaleiro que parecia mais bem armado do que qualquer outro que ele viu em sua vida, e disse a ele:

"Senhor, eu ouvi falar de muitas coisas estranhas que você fez depois que você entrou nesta terra em armas, de acordo com sua presença eu vejo que é muito verdadeiro acreditar, eles também me disseram que você estava na casa do rei Tafinor de Boêmia e a honra e o benefício que lhe ocorreu, e me disseram que o chamam de Cavaleiro da Espada Verde ou do Anão, porque vejo tudo junto com você, e vou chamá-lo assim, mas peço-lhe muito muito para o seu pro, que eu vejo você ferido que você seja meu hóspede nesta cidade, e eles vão curar você de suas feridas, já que você não encontrará tal equipamento em toda a região.

Ele disse a ela:

"Minha senhora, vendo a vontade de seu pedido, se fosse uma coisa em perigo e ânsia Eu arriscaria por você, eu serviria, quanto mais ser o que é tão necessário para mim.

La dueña tomándole consigo se fue para la villa, y un caballero viejo que de rienda la llevaba tendió la mano y diola al Caballero de la Verde Espada, y él se fue a la villa para aderezar donde el caballero posase, que éste era mayordomo de a dona.

O Cavaleiro do Anão trouxe a dona conversando com ela sobre algumas coisas. E se antes o tinha em alta estima por sua grande fama, o estimava ainda mais vendo sua grande discrição e belo discurso, e assim o era dela, que era muito bonita e graciosa em todo o seu raciocínio. E entrando na cidade toda a gente saiu às portas e janelas para ver a sua senhora que era muito amada por todos, e o senhor que pelos seus grandes feitos tinha muito e lhes parecia o mais belo e belo que tinham visto e pensavam que ele não fez nada mais nas armas do que derrotar Brandasidel, como ele era duvidado e temido por todos.

Assim chegaram ao palácio do proprietário, e lá ela o fez ficar em um quarto guarnecido muito rico, como a casa de tal senhora, e o fez desarmar e lavar as mãos e o rosto do pó que trouxe, e deram-lhe um manto escarlate rosado que cobre

Quando Grasinda o viu desta forma, ficou maravilhada com a sua grande beleza, que ela não achava que um homem tão humano pudesse ter, e imediatamente fez chegar ali um mestre de curar feridas, o melhor e mais sábio que podia encontrar, e ele curou a ferida dela na garganta e disse-lhe: - Senhor, você está ferido em um lugar perigoso e é necessário relaxar se você não vê que está em grande trabalho.

"Mestre", disse ele, "pelo fé que você deve a Deus e a sua senhora que está aqui tanto que eu estou em condições de poder cavalgar, você me diga, porque para mim

Não é conveniente ter algum descanso ou repouso até que Deus, por sua misericórdia, me alcance naquela parte onde meu coração deseja.

E dizendo isso, tanto cuidado cresceu nele que ele não podia desculpar as lágrimas em seus olhos. eles vieram a ele, de que houve muita vergonha, e limpando-os rapidamente ele fez um semblante alegre.

O mestre fez-lhe um curativo e deu-lhe o que precisava para comer, e Grasinda lhe disse: "Senhor, relaxe e durma e vamos comer, e nos veremos quando for a hora, e envie seu escudeiro sem constrangimento para exigir tudo as coisas que você precisa.

Com isto despediu-se e ficou na cama pensando profundamente em sua senhora Oriana, que ali estava toda a sua alegria e toda a sua alegria misturada com tormentos e paixões que continuavam a batalhar num só, e, já cansado, adormeceu.

De Grasinda, conto-vos que, assim que comeu, retirou-se para o seu quarto e, deitada na cama, começou a pensar na beleza do Cavaleiro da Espada Verde e nas grandes coisas que lhe haviam dito sobre ele, e como ela tão bela e tão rica como era e de tal linhagem, como sobrinha do rei Tafinor da Boêmia, e casada com um grande cavaleiro, com quem viveu apenas um ano sem deixar filhos, decidiu tê-lo por um marido, embora nada mais visse dele, ele não viu nada além de ser um cavaleiro andante, e pensando em como ele a faria saber, veio-lhe à mente como ele a veria chorar, e ele cuidou para que fosse apenas por amor de algum mulher que ele amava e não poderia haver uma. Isso a fez parar até que ela pudesse ter mais de sua propriedade, e sabendo já como ele estava acordado, levando suas senhoras e donzelas com ela, ela foi para seus aposentos para vê-lo e honrá-lo, e por causa do grande prazer e deleite que sentiu em si mesma, ao vê-lo e falar, e ele não era menos, mas muito desviado de seus pensamentos do que ela pensava. Era assim que aquele dono lhe fazia companhia, dando-lhe todo o prazer que podia ser dado. Mas um dia, não aguentando mais, deixando Gandalin de lado, disse-lhe:

"Bom escudeiro, que Deus o ajude e o faça abençoado." Diga-me uma coisa se você sabe o que eu quero lhe perguntar, e eu prometo a você que nunca será descoberto por mim, ou seja, se você conhece alguma mulher que seu senhor ama profundamente amor.

"Senhora", disse Gandalin, "vivo com ele há pouco tempo, e este anão, por causa das grandes coisas que aprendemos sobre ele, nos entregamos a servi-lo, e ele nos disse para não pedirmos a ele por seu nome ou sua propriedade, mas que tenhamos boa sorte, e desde que ficamos com ele vimos tanto de suas proezas e bravura que ele nos surpreendeu tanto quanto aquele que, sem dúvida, madame, você posso acreditar que é o melhor cavaleiro do mundo. , e não sei mais sobre sua propriedade.

A dona estava com a cabeça baixa e os olhos, e ela pensou muito. Gandalin, que a via assim, pensou que amava seu mestre, e queria tirá-la dela que ele não podia alcançar de forma alguma, e disse a ela: "Senhora, eu vejo você chorar muitas vezes, e com tamanha angústia de coração que me surpreendo." como a vida pode sustentar, e isso creio que de acordo com seu grande esforço que todas as coisas corajosas e temerosas ele tem pouco, que de outra parte só pode vir de algum amor excessivo e profundo que ele tem para alguma mulher, porque esta é uma doença que seu remédio não é suficiente esforço ou discrição.

"Então, Deus me salve", disse ela, "eu acredito no que você me diz e agradeço muito; ido para ele e Deus remediar seus problemas.

E ela foi para suas esposas com a vontade de não trabalhar a partir de então no que ela pensava, de vê-lo tão calmo que suas ações e palavras, acreditando que ele não mudaria seu propósito.

Como se sabe, o Cavaleiro da Espada Verde esteve na casa daquela grande bela e rica senhora Grasinda, curando suas feridas, onde recebeu tanta honra e prazer como se fosse um pobre cavaleiro andante que parecia se manifestar por ela ser filha de tantos reis nobres como o rei Perion de Gaula, seu pai. E quando se viu pronto para se armar, ordenou a Gandalin que preparasse as coisas necessárias para ele na estrada. E disse-lhe que tudo estava temperado. E enquanto ele falava, Grasinda entrou, e com ela quatro das suas donzelas, e ele foi ter com ela, tomado-a pela mão, sentou-se num estrado em cima de um pano de seda forjado a ouro, e disse-lhe:

— Minha senhora, estou disposto a percorrer o caminho, e a honra que recebi de você me faz importar como poderei servi-la; Portanto, minha senhora, se o meu serviço pode trazer-lhe prazer em alguma coisa, será colocado em ação com toda a vontade.

Ela respondeu:

"Certamente, Cavaleiro da Espada Verde, como você diz, eu acreditei, e quando a satisfação do prazer e serviço que você encontrou aqui se alguém exigir, então sem qualquer constrangimento ou vergonha será revelado para ti o que queres." Nenhum de mim até hoje soube, mas peço-te muito que me digas: para que parte é mais dada a tua vontade de ir?

"Para a parte da Grécia", disse ele, "se Deus resolver isso, para ver a vida dos gregos e seu imperador, de quem ouvi boas notícias."

"Bem", disse ele, "quero ajudar nessa viagem, e é assim que lhe darei um navio muito bom, abastecido com marinheiros que serão enviados a você, e comida suficiente para um ano, e Eu te darei ao mestre que te curou, que se chama Helisabad, que para grande parte de seu ofício outro tal seja encontrado, com a condição de que, estando em seu livre poder, você esteja nesta cidade comigo dentro de um ano.

O senhor ficou muito feliz em tal ajuda, que era muito necessária, e foi muito cuidado pensando que seria, e lhe disse: agora para o cavalheiro mais sem fortuna do mundo, e como tal ele me teria se por embaraço ou vergonha você soubesse que deixaria de processá-lo.

"Meu senhor", disse ela, "quando Deus o trouxer de volta desta viagem, exigirei de você o que meu coração deseja há muito tempo, o que aumentará sua honra, mesmo que algum perigo se aventure".

"É assim que será", disse ele, "porque confio em sua grande contenção de que você não exigirá mas algo que eu com o direito de conceder devo.

"Bem, você vai ficar aqui", disse Grasinda, "estes cinco dias, enquanto as coisas caminho necessário são manipulados.

Ele o lembrou de fazer isso, no entanto, ele queria que outro dia começasse a partir daí. Nesse espaço de tempo, o navio foi abastecido com tudo o que era conveniente para transportar. E o Cavaleiro da Espada Verde com o mestre Helisabad, em quem ele segundo Deus tinha uma grande fonte de saúde, entrou nela e, despedindo-se daquela bela dama, levantando as velas e dando os remos, eles viajaram não direto para Constantinopla, onde estava o imperador, mas para as ilhas da Romênia que ele havia deixado a pé e outras do senhorio da Grécia, pelas quais o Cavaleiro da Espada Verde passou muito tempo fazendo grandes coisas em armas lutando com pessoas estranhas, dele com grandes causas que o levaram a endireitar sua arrogância, e com outros que chegaram à sua grande fama para experimentar sua força com a deles.

Tantas afrontas e perigos aconteceram e muitas feridas foram, que alcançaram a vitória e honra de todos para glória, e delas foi curado por aquele mestre que carregava consigo. Pois bem, caminhando nesta grande revolta, navegando de uma ilha para outra e de outra para outra, os marinheiros, sentindo o grande cansaço do mestre, queixaram-se disso, e ele contando ao Cavaleiro do Anão, ficou acordado que, como sua vontade estava voltada para acabando por ver todas aquelas terras que, bem, as suas sentiam-no com cansaço, que a nau voltaria directamente para o caminho de Constantinopla, porque naquele ir e vir se Deus não o perturbasse, chegaria à prometida Grasinda ao final do ano. Com este acordo, ao prazer de todos os que estavam no navio, fizeram a viagem de Constantinopla com um vento bom e direto.

No segundo livro contamos como o Patin, sendo um cavaleiro sem qualquer status, não só esperava tê-lo após a morte de Siudán, seu irmão, que era imperador de Roma, por não ter um filho para herdar o império, ouvindo a grande fama dos cavaleiros que nessa altura na Grã-Bretanha estavam ao serviço do rei Lisuarte, aceitou vir experimentar com eles, e como nessa altura estava muito apaixonado pela rainha Sardamira, rainha da Sardenha, e pelo seu serviço assim começou, chegando à casa do Rei Lisuarte, onde muito honrosamente segundo a sua grande linhagem recebida, foi, vendo a lindíssima Oriana, sua filha, que no mundo não tinha igual beleza, tanto era pagou por ela que esquecendo o antigo amor, seguindo aquele novo homem ao seu lado em casamento, exigia dele, e embora a resposta com alguma esperança honesta fosse, a vontade do rei, muito longe de tal encontro, mas ele tendo conseguido o que ele queria, querendo mostrar sua força, eu acreditei Acabando por ficar com ele aquela dama mais amada, por aquelas terras a procurar os cavaleiros andantes para lutar com eles, ele partiu, e sua desgraça que o seguiu foi contribuir na floresta onde Amadís naquela época desesperada de sua dama chorando muito Foi doloroso, e ali, tendo seus motivos primeiro, Patin elogiando o amor e Amadís reclamando dele, eles travaram sua batalha em que Patin foi para a terra da justa e depois, carregando o cavalo com um único golpe da espada, ele foi tão gravemente ferido na cabeça que muitas vezes chegou à morte, razão pela qual, deixando o casamento de Oriana na pendência, retornou a Roma, onde pouco tempo depois, quando morreu o imperador, seu irmão, foi levado como imperador, e não esquecendo aquela paixão em que Oriana tinha colocado o seu coração, acreditando com o maior estado em que o cargo era mais levemente carregado, concordou em processar novamente o rei Lisuarte em casamento, que confiou a um primo seu, Chamou Salustanquidio, príncipe da Calábria, famoso cavaleiro de armas, e com ele Brondajel de Roca, seu mordomo, e o arcebispo de Talancia, e com eles até trezentos homens, e a bela rainha Sardamira com um exemplar de duenas e donzelas para a guarda Oriana quando a trouxeram. Eles, vendo que esta era a vontade do imperador, começaram a preparar as coisas convenientes na estrada, que serão contadas mais tarde.

## Capítulo 73

---

*Como o nobre Cavaleiro da Espada Verde, depois de deixar Grasinda para ir a Constantinopla, forçou sua fortuna no mar, de tal forma que desembarcou na Ilha do Diabo, onde encontrou uma fera feroz chamada Endriago.*

Por mar, o Cavaleiro da Espada Verde navegando com sua companhia ao longo da estrada para Constantinopla, como você ouviu, com um vento muito bom, de repente virou para o outro lado, como muitas vezes acontece, o mar estava tão agitado, tão fora de sintonia , que nem a força do chicote que era grande, nem a sabedoria dos marinheiros não resistiu tanto, que muitas vezes correndo o risco de se afogar não era. As chuvas eram tão fortes e os ventos tão fortes e o céu tão escuro, que em grande desespero eles deveriam ser remediados de qualquer maneira, nem poderia ele, como Mestre Helisabad e os outros acreditar, se não fosse pelo grande misericórdia do altíssimo Senhor, e muitas vezes o chicote, tanto de dia como de noite, se enchia de água que eles não podiam acalmar, nem comer, nem dormir, sem grandes sobressaltos, porque nele não havia outro concerto, senão aquele essa fortuna lhe agradou. Andaram assim durante oito dias sem saber ou adivinhar para que parte do mar iam, sem que a tempestade parasse um só ponto ou momento, ao fim do qual, com a grande força dos ventos, uma noite antes do amanhecer, o chicote para a chegada da terra era tão forte, que de forma alguma eles conseguiram tirá-lo. Isso deu um grande consolo a todos, como se os tornados fossem da morte para a vida, mas chegou a manhã, reconhecendo os marinheiros na parte em que estavam, sabendo que era a Ilha chamada Ilha do Diabo, onde uma fera feroz havia despovoado tudo. em dobro de angústia e dor seus espíritos, tendo-o em um grau de perigo muito maior do que esperavam no mar, e ferindo-se com as mãos no rosto chorando alto, foram ao Cavaleiro da Espada Verde sem dizer mais nada. Ele, muito espantado por estar ali sua alegria em tamanha tristeza virou, sem saber a causa disso, ficou como se envergonhado, perguntando-lhes que coisa tão repentina e breve, tão rapidamente seu prazer em grandes lágrimas mudaria.

"Ah, cavalheiro!" Disseram que a tribulação é tanta que as forças não são suficientes para recontá-la. Mas conte para aquele mestre Helisabad que sabe muito bem por que esta Ilha do Diabo tem um nome.

O professor, que não menos perturbado que eles, foi forçado pelo Cavaleiro do Anão, sua carne tremendo, suas palavras perturbadas com grande gravidade e medo, disse ao cavaleiro o que ele queria saber, dizendo assim:

—Lorde Cavaleiro do Anão; saiba que desta ilha que somos contribuídos, um gigante foi senhor. chamado Bandaguido, que com sua grande bravura e esquiva, fez seus afluentes a todos os mais gigantes que com ele região. Ele era casado com uma mansa giganta, de boas condições e tanto quanto o marido com sua maldade de raiva e crueldade fez com os cristãos matando-os e destruindo-os; ela misericordiosamente os consertava sempre que podia. Neste proprietário havia uma filha Bandaguido, que depois que chegou em tamanho de donzela, tanta natureza adornada e aumentada em beleza, que em grande parte do mundo não se encontrou outra mulher de sua grandeza ou sangue que fosse igual a ela, mais como a grande beleza está então junto com a vangloria e a vangloria com o pecador, vendo essa donzela tão graciosa e exuberante e tão bela e digna de ser amada por todos e ninguém pela bravura do pai não ousaria empreendê-lo, tomou o amor como um último remédio do amor feio e

muito desleal com o pai, tantas vezes quando a mãe foi criada na casa do marido, a filha ia lá mostrando muito amor, zombando e rindo com ele, abraçando e beijando ele. O pai então no início tomou isso com aquele amor que de pai para filha era devido, mas a muito grande continuação e a grande beleza muito sua e a pouquíssima consciência e virtude do pai, deram-lhe esse sentido ao que puxou o pensamento da filha, que aquele desejo ruim e feio dela teria efeito. De onde devemos tomar como exemplo que nenhum homem nesta vida tem tanta autoconfiança que deixe de se esquivar e se afastar da conversa e contratação, não apenas de parentes e irmãs, mas de suas próprias filhas, porque essa má paixão que chega no extremo de sua ignição natural, raramente julgamento, consciência, medo são suficientes para colocar um freio nele com o qual eles possam retraí-lo. Deste pecado tão feio e erro tão grande, outro maior foi causado mais tarde. Assim como acontece com aqueles que, esquecendo a misericórdia de Deus e seguindo a vontade do malvado inimigo, querem com grande mal remediar o outro, não sabendo que o verdadeiro remédio do pecador é o verdadeiro arrependimento e penitência, que o faz ser perdoado de aquele altíssimo Senhor, que por causa de tais erros se colocou depois de muitos tormentos na Cruz, onde como homem verdadeiro morreu e ressuscitou como verdadeiro Deus. Que sendo esse infeliz pai apaixonado pela filha em chamas, e ela também pela dela, pois mais sem constrangimento eles poderiam gozar de seu mau desejo, pensaram em matar aquele nobre proprietário, sua esposa e sua mãe, sendo o gigante avisado de sua falsos ídolos nos quais ele adorava, que se ele se casasse com sua filha, tal coisa seria engendrada nela a mais corajosa e forte que poderia ser encontrada no mundo, e colocando em ação aquela filha infeliz, que sua mãe mais do que ela mesma se amava, andando por um jardim, andando com ela, a filha fingindo ver uma coisa estranha em um poço e chamando a mãe para ver, ela deu as mãos e a jogando no fundo em um curto espaço ela se afogou. Ela gritou dizendo que sua mãe deveria cair no poço, todos os homens e o gigante vieram, que o engano sabia, e quando viram que a senhora que era amada por todos estava morta, choraram alto, mas o gigante contou eles: "Não chores, por isso os deuses quiseram e eu tomarei uma esposa em que tal pessoa será engendrada pela qual seremos todos muito temidos e senhores sobre aqueles que nos querem mal". Todos ficaram em silêncio por medo do gigante e não se atreveram a fazer mais nada. E então naquele dia, publicamente diante de todos, ele tomou sua filha Bandaguida por esposa, em quem naquela noite malfadada uma animalia foi concebida por ordem dos demônios, em quem ela e seu pai e marido acreditaram da maneira que você vai escute aqui. Seu corpo e rosto estavam cobertos de pelos, e em cima dele havia conchas sobrepostas uma sobre a outra, tão fortes que nenhuma arma poderia passar por elas, e suas pernas e pés eram muito fortes e grossos, e em seus ombros havia asas tão grandes que até seus pés o cobriam, e não com cabides, mas com um couro preto como um peixe brilhante, peludo, tão forte que nenhuma arma poderia iniciá-lo, com o qual ele se cobria como um homem com um escudo e sob deles saíam braços muito fortes como os de um leão, todos cobertos de conchas menores que as do corpo, e as mãos tinham a forma de uma águia, com cinco dedos e unhas tão fortes e tão grandes que no mundo poderia ser algo tão forte que entre eles entra que depois não foi desfeito. Os dentes tinham dois em cada uma de suas mandíbulas, tão fortes e tão longos, que um côvado se projetava de sua boca. E os grandes olhos redondos, muito vermelhos, como brasas, de modo que muito tarde da noite foram vistos e toda a gente fugiu dele. Ele pulava e corria tão rápido que não havia veado que pudesse escapar dele pelos pés, ele comia e bebia algumas vezes e às vezes nem um pouco, que não sentia nenhuma dor nisso, todo o seu

leões e ursos, que o defendiam um pouco, ele se tornou muito cruel e emitia de suas narinas uma fumaça tão assustadora que parecia chamas de fogo e dava vozes roucas e assustadoras de ouvir, de modo que todos os seres vivos fugiram diante dele como antes da morte. Cheirava tão mal que não havia nada que não envenenasse, era tão assustador quando sacudia as conchas e fazia seus dentes e asas rangerem que parecia que fazia o chão estremecer.

Assim é esta animalia, chamada Endriago, como eu digo, disse o Mestre Helisabad. E te digo ainda mais, que a grande força do pecado do gigante e sua filha fez com que o inimigo maligno entrasse nele, o que aumenta muito em sua força e crueldade.

O Cavaleiro da Espada Verde ficou muito surpreso com o que o professor lhe disse sobre aquele demônio. Chamado Endriago, nascido de um homem e uma mulher, e as outras pessoas estavam muito assustadas, mas o cavaleiro lhe disse: "Mestre, então, como uma coisa tão diferente pode nascer do corpo de uma mulher?"

"Vou dizer-lhe", disse o professor, "segundo o que se encontra em um livro que o imperador de Constantinopla tem, cuja ilha era, e a perdeu porque seu poder não é suficiente para matar este demônio, e saber" disse o professor, "que se sentindo grávida, a de Bandaguido contou ao gigante e ele ficou muito satisfeito com isso, porque viu o que seus deuses lhe diziam ser verdade e por isso acreditou que seria para ele, e ele disse que três ou quatro enfermeiras eram necessárias para criá-lo, pois tinha que ser a coisa mais forte do mundo, porque crescer aquela criatura malvada no ventre da mãe, como era obra do diabo, a fez sofrer muitas vezes. E a cor de seu rosto e olhos eram jaldados da cor do veneno, mas ela considerou tudo por bem acreditando que segundo os deuses que haviam dito, que seu filho seria o mais forte e corajoso que já se viu, e que tal que ele procuraria alguma maneira de matar seu pai e se casar com o filho, pois esse é o maior perigo dos ímpios, tornar-se viciado e se deliciar tanto com os pecados, que embora a graça do Altíssimo Senhor neles expire, eles não apenas não o sentem nem o conhecem, mas como coisa pesada e estranha eles o odeiam e o rejeitam, tendo o pensamento e a ação de sempre acreditar no mal como súdito e derrotado por eles. Bem, chegou a hora e deu à luz um filho e não com muita recompensa, porque as coisas ruins sempre parecem agradáveis até o fim. Quando as enfermeiras que estavam armadas para criá-lo viram uma criatura tão diferente que ficaram assustadas, mas com muito medo do gigante calaram-se e o envolveram nos panos que tinham para ele, e uma delas ousou mais do que as outras lhe deram. peito e ele pegou com tanta força que a fez chorar alto, e quando o tiraram ela caiu morta de tanto veneno que a penetrou. Isso foi então dito ao gigante e vendo que seu filho estava maravilhado com uma criatura tão diferente e concordou em perguntar a seus deuses por que eles lhe deram tal filho, e foi ao templo onde ele os tinha e havia três deles, um figura de um homem, a outra de leão e a terceira de grifo, e fazendo seus sacrifícios perguntou-lhes por que lhe deram tal filho. O ídolo que era a figura de um homem disse-lhe: "Era conveniente para ele ser, porque assim como suas coisas serão estranhas e maravilhosas, assim é conveniente para ele ser, especialmente para destruir os cristãos, que eles tentam para nos destruir, e por isso eu o dei à minha semelhança, fazendo-o segundo a vontade dos homens, que falta a todos os animais". O outro ídolo lhe disse: "Bem, eu queria dotá-lo de grande bravura e força como os leões têm." O outro disse: "Dei-lhe asas e unhas, e leveza sobre quantos animais haverá no mundo". Ao ouvir isso do gigante, ele lhes disse: "Como vou criá-lo, já que a senhora foi morta depois que ela lhe deu o peito?" Disseram-lhe: "Faça com que as outras duas mães lhe dêem de mamar e elas também morrerão, mas a outra que ficar vai criá-lo com o leite do seu gado por até um ano, e neste tempo ele ficará tão grande e tão belos quanto somos." que fomos a causa de sua geração, e que defendemos você que por

Não o veja de forma alguma, nem sua esposa nem qualquer outra pessoa em todo este ano, mas aquela mulher que lhe dizemos para curar dele". ele foi criado aquela besta esquiva, como você ouve. No final do ano que o gigante da dona soube que ele era muito crescido e o ouviram dar umas vozes roucas e assustadoras, ele concordou com sua filha que ele tinha como esposa para ir vê-lo e então eles entraram na câmara onde ele estava e o viram correndo e pulando. E quando o Endriago viu sua mãe, ele veio até ela e pulando, ele arranhou seu rosto, e perfurou suas narinas e quebrou seus olhos , e antes que ela pudesse sair de suas mãos, ela estava morta. Ele viu, ele colocou a mão na espada para matá-lo, e com ela ele se machucou tanto na perna que a cortou e caiu no chão , e em pouco tempo ele estava morto. Câmara, deixando todas as pessoas do castelo envenenadas, foi para as montanhas, e Fazia muito tempo, que os mortos por ele, e os que barcos e chicotes podiam ter que fugir pelo mar, que a ilha não estava despovoada, e assim é, já se passaram quarenta anos. Isso é o que eu sei dessa besta má e diabólica, disse o professor.

O Cavaleiro da Espada Verde disse:

"Mestre, você me disse grandes coisas, e Deus Nosso Senhor sofre muito por aqueles que o servem, mas no final, se eles não se curam, dá-lhes uma dor tão grande quanto sua maldade. foi, e agora digo-lhe, mestre, que amanhã celebre a missa, porque quero ver esta Ilha, e se Ele me preparar, vou levá-la ao seu santo serviço.

Naquela noite eles passaram com grande terror do mar, que estava muito agitado, como pelo medo que tinham do Endriago, pensando que ele sairia para eles de um castelo que eles tinham nas proximidades, onde muitas vezes se abrigava, e o amanhecer do dia chegou, o mestre cantou a missa, e o Cavaleiro da Espada Verde ouviu com grande humildade, implorando a Deus que o ajudasse naquele perigo, em que ele queria se colocar por seus serviços, e se sua vontade era que sua a morte venha para lá. Ele por sua misericórdia teria misericórdia da alma. E então ele se armou, e trouxe seu cavalo para terra, e Gandalin com ele, e disse aos que estavam no navio:

— Amigos, quero entrar naquele castelo, e se eu encontrar o Endriago, lute comigo com ele, e se não o encontrar, verei se ele está com disposição para que vocês possam ficar hospedados lá enquanto o mar está acalme-se, e eu vou procurar essa besta por estes meios, montanhas, e se eu escapar dela, eu voltarei para você, e se não, faça o que você achar melhor.

Ao ouvirem isso, ficaram muito assustados, mais do que antes, porque mesmo lá no mar não faltaram todos os seus espíritos para sofrer o medo do Endriago, e por todo o insulto e perigo que a grande aspereza do mar tinha, e que bastou o daquele cavaleiro, o de sua livre vontade, procurá-lo para lutar com ele, e a propósito todas as outras grandes coisas que ouviram dele e viram que ele havia feito em armas em comparação com este não o estimavam em nada, e Mestre Helisabad, como homem de letras e de missa, ficou muito surpreso ao ser lembrado de que tais coisas, sendo fora da natureza dos homens para não cair no homicídio de suas almas, tinha que ser deixado, mas o Cavaleiro da Espada Verde respondeu que se esse inconveniente que ele disse ter em sua memória, ele estaria dispensado de deixar sua terra em busca de aventuras perigosas, e que se tivessem passado por algumas, sabendo que deixou todos em si, não sobrou nenhum. assim, convinha-lhe matar aquela besta má e diferente ou morrer, como deveriam fazer aqueles que entregam sua natureza à dos outros, indo ganhar glória e honra.

Então ele olhou para Gandalin, que enquanto conversava com o professor e com os do chicote se armou com as armas que encontrou ali para ajudá-lo, e o viu sentado em seu cavalo chorando alto, e disse:

"Quem te fez fazer uma coisa dessas?" Desarme-se, que se você faz isso para me servir e me ajudar, você já sabe que não deve ser perder sua vida, mas ficar com ela, para que a fortuna de minha morte possa ser contada naquela parte, que é a principal. causa e lembrança onde a recebo.

E obrigando-o a se desarmar, foi com ele pelo caminho do castelo, e entrando nele acharam-no estéril, senão de pássaros, e viram que havia coisas boas lá dentro, embora algumas estivessem derrubadas e as portas principais estivessem cadeados muito fortes e fortes com que deveriam ser fechados, o que o agradou muito, e ele pediu a Gandalín que fosse chamar todos na galera e dizer-lhes o bom aparelhamento que eles tinham no castelo, o que ele fez. Todos eles saíram depois, embora com muito medo do Endriago, mas que o mar não parou sua grande tempestade, e eles entraram no castelo, e o Cavaleiro da Espada Verde lhes disse:

— Meus bons amigos, quero ir procurar o Endriago nesta Ilha, e se correr bem, Gandalín vai buzinhar, e depois acreditar que ele está morto e eu vivo, e se correr mal, não haverá preciso lhe dar um sinal, e enquanto você fecha essas portas e traz alguma provisões da galera, você pode ficar aqui até a hora de navegar mais direito.

Então o Cavaleiro da Espada Verde os deixou, deixando todos chorando, mas as coisas de lágrimas e amargura que Ardián, seu anão, fez isso não se pode dizer, que ele puxou seus cabelos e feriu seu rosto com as palmas das mãos e ele bateu com a cabeça nas paredes, chamando-se cativo porque sua forte fortuna o levou a servir a tal homem, que mil vezes o levou à morte, olhando as coisas estranhas que o viu fazer, e no final o uma onde o imperador de Constantinopla, com todo o seu grande senhorio, não ousou nem pôde remediar, e como viu que o seu senhor já atravessava o campo, subiu uma escadaria de pedra no topo da muralha quase sem qualquer sentido, como quem entristeceu muito o seu senhor, e o Mestre Helisabad mandou erguer um altar com as relíquias que trazia para celebrar a missa, e fez com que todos levassem velas acesas e, ajoelhando-se, implorou a Deus que guardasse aquele cavaleiro que, servindo-O e fugindo de suas vidas, assim conhecido pelos a morte foi oferecida. O Cavaleiro da Espada Verde foi, como se ouve, com aquele esforço e semblante que seu bravo coração lhe deu, e Gandalín atrás dele chorando alto, acreditando que os dias de seu senhor com o fim daquele dia teriam. O senhor voltou para ele e disse rindo:

— Meu bom irmão, não tenha tão pouca esperança na misericórdia de Deus, nem na visão de minha senhora Oriana que você se desespere assim, que não só tenho diante de mim sua saborosa lembrança, mas sua própria pessoa e meus olhos vê-la e eles estão me dizendo para defendê-la desta besta maligna.

"Bem, o que você acha, meu verdadeiro amigo, o que devo fazer?" Você não sabe que em sua vida e morte é minha? Aconselhe-me a deixá-la matá-la e deixá-la morrer diante dos meus olhos, não peço a Deus que ela pensasse assim, e se você não a vê, vejo que ela está na minha frente. Bem, se sua simples lembrança me fez passar grande honra às coisas que você conhece, quanto mais sua própria presença poderia fazer.

E dizendo isso, o esforço aumentou tanto que muito tarde fez com que ele não encontrasse o Endriago. E entrando num vale de montanhas selvagens e rochas muito côncavas, disse:

— Grite, Gandalín, porque pode ser por causa deles que o Endriago venha até nós, e reze para que, se ele morrer aqui, você tente levar para minha senhora Oriana o que é inteiramente dela, que será meu coração, e diga-lhe que eu mando a ela por não prestar contas diante de Deus de como eu estava levando o que era estranho comigo.

Quando Gandalin ouviu isso, ele não apenas gritou, mas rasgando os cabelos, chorando, ele gritou alto, desejando sua morte ao invés de ver a de seu senhor a quem ele tanto amava, e não demorou muito para Endriago sair. das rochas, muito mais valente e mais forte do que jamais foi, o que fez com que os demônios, vendo que este senhor depositava mais esperança em sua amiga Oriana do que em Deus, tiveram o lugar de entrar nele com mais força e torná-lo mais vicioso , dizendo eles:

"Se escaparmos deste, não há outro no mundo que seja tão ousado ou tão forte que tal coisa no osse acometer.

O Endriago veio tão cruelmente expelindo fumaça misturada com chamas de sua boca e ferindo seus dentes um com o outro, fazendo grande espuma e fazendo suas conchas e asas estalarem tão alto que era muito assustador de se ver. Então lá estava o Cavaleiro da Espada Verde, especialmente ouvindo os assobios e as terríveis vozes roucas que ele dava, e por mais que por palavra lhe fosse indicado, em comparação com a visão não era nada bom. E quando o Endriago os viu, ele começou a dar grandes saltos e gritos, como quando muito tempo se passou sem que ninguém os visse, e então veio contra eles. Quando os cavalos da Espada Verde e Gandalin o viram, começaram a fugir tão assustados que mal conseguiam segurá-los, bufando muito alto. E quando o da Espada Verde viu que não podia ser alcançado a cavalo, ele desceu muito rapidamente e disse a Gandalin: "Irmão, fique lá fora nesse cavalo, porque nós dois não vamos nos perder, e olhe para o fortuna que Deus tem para mim." vai querer dar contra este terrível demônio, e rezar para que por

sua misericórdia ele me guie, enquanto eu o removo daqui e deixo esta terra ser colocada a seu serviço, e se eu tiver que morrer aqui , que ele me tenha à mercê da alma e no outro faça como eu lhe disse.

Gandalin não pôde responder: ele chorou tanto, porque sua morte parecia tão certa. si Dios milagrosamente no lo escapase.

O Cavaleiro da Espada Verde pegou sua lança e cobriu-se com seu escudo como um homem que já havia engolido a morte, perdido todo o medo, e foi o mais longe que pôde contra o Endriago, a pé como estava.

O diabo, como ele viu, então veio até ele e soprou fogo de sua boca com uma fumaça tão negra que eles mal podiam ver um ao outro. E aquele com a Espada Verde avançou pela fumaça, e chegando perto dele o encontrou com a lança em um de seus olhos, então ele a quebrou, e o Endriago enfiou as unhas na lança e a pegou com as mãos . sua boca e a rasgou em pedaços, deixando o ferro com um pedaço da haste enfiado na língua e nas guelras, que veio com tanta força que ele mesmo entrou nele e pulou para pegá-lo, mas com o descuido do quebrado olho ele não podia e porque o cavaleiro se guardava com grande esforço e vivacidade de coração, exatamente como aquele que se viu na morte, e colocou a mão na sua espada muito boa, e foi para aquele que foi tão descuidado o olho como dos muitos. sangue que saía de sua boca, e com os grandes bufos e fungadas que a maior parte dela dava, entrou em sua garganta, de tal maneira que quase lhe tirou o fôlego e ela não conseguiu fechar a boca ou morder com ela, e veio do lado e deu-lhe um golpe tão grande acima das conchas que lhe pareceu uma penalidade dura e nada o cortou. Como o Endriago o viu tão perto de si mesmo, pensou em pegá-lo entre as unhas, e não o atingiu exceto no escudo, e o pegou com tanta força que o fez bater no chão, e enquanto o diabo rasgava tudo para pedaços com suas unhas muito fortes e duras, lá estava o Cavaleiro da Espada Verde em vez de se levantar, e como ele se via sem escudo e a espada não cortava nada, ele bem entendeu que seu feito não era nada se Deus não endireitá-lo para que o outro olho pudesse falir, que por outro lado não adiantava trabalhar

de feri-lo, e com grande crueldade todo o medo foi adiado para Endriago, que estava muito morto e magro tanto pelo muito sangue que perdeu quanto pelo olho quebrado, e como as coisas pesadas de sua própria dor caem e perecem, e já Nosso Senhor irritou-se que o malvado inimigo tivesse tido tanto poder e feito tanto mal àqueles que, embora pecadores em sua santa fé católica acreditavam, que sem ele ninguém poderia empreender ou ousar esperar tão grande perigo deste senhor para que, acima de tudo, a ordem da natureza acabasse com aquele que o havia dado a muitos, entre os quais estavam os miseráveis seu pai e sua mãe, e pensando em atingi-lo no outro olho com a espada, Deus quis guiá-lo para colocar por uma das narinas, elas eram muito largas, e com a grande força que ele colocou e a que o Endriago trouxe, a espada penetrou até atingir seu cérebro. Mas como Endriago o viu tão perto, ele o abraçou e com suas unhas muito fortes e afiadas quebrou todas as armas em suas costas e a carne e os ossos até suas entranhas, e como ele estava se afogando de tanto sangue que ele bebeu e com o golpe da espada que lhe atingiu o cérebro e sobretudo a sentença que Deus lhe dera e que não podia ser revogada, já que não podia mais tê-la, abriu os braços e caiu para o lado como morto sem qualquer sentido.

O Cavaleiro, ao vê-lo, puxou a espada e a enfiou na boca o máximo que pôde, tantas vezes que acabou de matá-lo; mas eu quero que você saiba que antes que a alma saísse o diabo saiu de sua boca, e atravessou o ar com um trovão muito forte, de modo que aqueles que estavam no castelo ouviram como se fosse possível eles serem do lado de fora, do qual havia um grande susto e eles sabiam como o cavaleiro já estava em batalha, e como estavam trancados em um lugar tão forte, e com tantos ferrolhos e cadeados, não estavam muito seguros de suas vidas e se não porque o mar ainda estava muito agitado, eles não se atreveram a atender o que eles não foram até ela, mas eles se voltaram para Deus com muitas orações, para que ele os livrasse daquele perigo e guardasse aquele senhor que por seu serviço empreendeu tão estranho coisa.

Pois bem, como o Endriago foi morto, o cavaleiro saiu para fora e foi ter com Gandalín, que já vinha contra ele, não pôde tê-lo, e caiu, amortecido, numa corrente de água que passava.

Quando Gandalin chegou e viu feridas tão assustadoras, cuidou para que estivesse morto e, deixando-se cair do cavalo, começou a dar vozes muito altas, tremendo. Então o cavaleiro concordou quanto e disse-lhe: "Oh, meu bom irmão e verdadeiro amigo! Você vê que estou morto, peço-lhe

pela educação que tive de seu pai e sua mãe, e pelo grande amor que Eu sempre tive." Eu tive você, que você seja bom para mim na morte, como você foi em vida, e como eu estou morto, pegue meu coração e leve-o para minha senhora Oriana, e diga a ela que foi sempre dela e ela o teve em sua posse desde o primeiro dia em que a vi, enquanto neste corpo cuidadoso ela estava trancada e nunca por um momento ela se zangou por servi-la, que eu guarde isso em memória daquele cuja era, embora como um estranho eu o possuísse, por causa dessa lembrança lá onde minha alma estava descansará - e ele não podia mais falar.

Gandalín, como ele viu, não se importou em responder, antes de montar seu cavalo muito rapidamente e subindo em uma colina ele tocou a buzina o mais alto que pôde como sinal de que o Endriago estava morto. Ardián, o Anão, que estava na torre, ouviu-o e gritou muito alto ao mestre Helisabad para apressar seu senhor, que o Endriago estava morto, e ele, como estava preparado, cavalgou com todo o equipamento necessário, e ele foi o mais rápido possível, ele conseguiu pela direita que o anão apontou para ele, e andou muito que viu Gandalín em cima do outeiro, que, vendo o professor, veio correndo contra ele e disse: — Sim, senhor, por Deus e por misericórdia!

Correto milorde, tanto é preciso que o Endriago esteja morto.

Quando o mestre ouviu isso, ficou muito satisfeito com a notícia que Gandalin disse, sem saber do dano do cavaleiro, e cutucou o máximo que pôde, e Gandalin o guiou até chegarem onde estava o Cavaleiro da Espada Verde e o encontraram. muito desagradável sem nenhum sentido. e gemendo muito alto, e o professor foi até ele e disse:

"O que é isso, senhor cavaleiro?" Para onde foi seu grande esforço no momento e na estação em que você mais precisava? Não tenha medo de morrer, aqui está seu bom amigo e leal servo mestre Helisabad que o ajudará.

Quando o Cavaleiro da Espada Verde ouviu o professor Helisabad, por mais que discordasse, ele o encontrou e abriu os olhos e quis levantar a cabeça, mas não conseguiu e levantou os braços como se quisesse abraçá-lo.

Mestre Helisabad então tirou seu manto e o estendeu no chão, e ele e Gandalin o pegaram e, colocando-o em cima, o desarmaram o mais silenciosamente que puderam, e quando o mestre viu suas feridas, embora ele fosse um dos melhores no mundo naquela época precisava e tinha visto muitas grandes feridas, muito se assustou e expulsou de sua vida; mas como quem o amava e o tinha como o melhor cavalheiro do mundo, pensou em colocar todo o seu trabalho para protegê-lo, e olhando suas feridas viu que todo o dano estava na carne e nos ossos, e que não deveria tocá-lo nas entradas, teve mais esperança de curá-lo e fixou seus ossos e costelas e costurou sua carne, e colocou tais remédios nele e amarrou todo o seu corpo tão bem ao redor dele que o fez estancar o sangue e o sangue. respiração que saiu de lá.

Então, maior concordância e esforço veio ao senhor, de modo que pudesse falar, e abrindo os olhos disse: — Ó Senhor Deus Todo-Poderoso! a Virgem Maria, e abrindo as portas do paraíso que eles

fecharam, você quis sofrer muitos insultos e, finalmente, a morte daquelas pessoas más e malfadadas. Peço-te, Senhor, como um dos mais pecadores, que tenhas misericórdia da minha alma, que o corpo seja condenado à terra.

E ele ficou em silêncio, não dizendo mais nada. O

mestre lhe disse: "Senhor cavaleiro, estou muito feliz em vê-lo com tal conhecimento, porque daquele a quem você pede misericórdia virá o verdadeiro remédio e depois de mim como seu servo, darei minha vida pela sua e com a ajuda deles eu te darei um abrigo e não tenhas medo de morrer desta vez, só que você se esforce, seu coração que tem a esperança de viver como tem de morrer.

Então ele pegou uma esponja feita contra veneno e colocou em suas narinas, então fez um grande esforço. Gandalin beijou as mãos do mestre ajoelhado diante dele, implorando por misericórdia de seu senhor. O mestre ordenou que ele montasse seu cavalo rapidamente até o castelo e trouxesse alguns homens para carregar o cavaleiro em uma liteira antes do anoitecer. Gandalin assim o fez, e quando os homens chegaram, fizeram uma liteira das árvores daquela montanha o melhor que puderam, e colocando sobre elas o Cavaleiro da Espada Verde, levaram-no aos ombros até o castelo, e preparando o melhor de ricos panos que Grasinda mandou colocar lá no navio, colocaram-no na cama com tanto desacordo que ele não sentiu, e ficou assim a noite inteira que nunca falou, gemendo como quem chegara bem e queria falar, mas não podia.

O professor mandou fazer a cama ali e estava com ele para confortá-lo, dando-lhe tais e tais remédios convenientes para se livrar daquele veneno muito ruim que Endriago acusou de que a alvorada do dia o fazia dormir muito calmo, tal e colocaram essas coisas boas, e depois mandaram retirar tudo de fora, para não o acordarem, porque ele sabia que aquilo

o sono foi um grande consolo para ele e depois de uma longa canção o sonho desfeito começou a gritar com grande pressa e dizendo:

— Gandalín, Gandalín, cuidado com esse demônio cruel e malvado, ele não te mata.

A professora que o ouviu foi até ele rindo e de muito bom humor, melhor do que em seu coração. ele tinha, ainda temendo sua vida, e disse:

— Se vocês se protegerem como ele, sua fama não seria tão divulgada no mundo inteiro.

E levantou a cabeça e viu o professor e disse-

Ihe: - Professor, onde estamos? Aproximou-se

dele e tomou-o pelas mãos e viu que ainda discordava, e ordenou que lhe trouxessem algo para comer e lhe deu o que viu ser necessário para que ele se esforçasse, e comeu-o como um homem louco. a mente dele.

O professor estava com ele dando-lhe remédios como o mais natural dessa profissão que se podia encontrar no mundo, e antes que as vésperas terminassem ele aceitou todo o seu acordo, para que conhecesse e falasse com todos, e o seu mestre nunca saiu curado dele e colocou tantas coisas necessárias para aquela doença, que assim como com eles e principalmente com a vontade de Deus que o queria, viu bem nas feridas que podiam curá-lo, e então ele contou a todos que estavam ali, que tinham grande prazer, dando graças a esse Deus soberano porque assim haviam sido libertados da tempestade do mar e do perigo daquele demônio.

Mas acima de tudo estava a alegria de Gandalin, seu leal escudeiro, e do anão, como daqueles que o amavam com um coração terno, e voltaram da morte para a vida e então todos ficaram ao redor, com grande prazer, da cama do Cavaleiro. Espada Verde, consolando-se, dizendo-lhe para não ter em nada o mal que ele tinha de acordo com a honra e boa fortuna que Deus lhe dera, que até então em caso de armas e esforços nunca daria ao homem terreno que ele era igual , e eles rezaram muito fervorosamente que ele queria contar a Gandalín tudo como tinha acontecido, já que ele tinha visto com seus olhos, porque eles sabiam como explicar tão grande façanha de um cavaleiro. E disse-lhes que o faria de bom grado, com a condição de que o mestre lhe prestasse juramento nos Santos Evangelhos, porque eles acreditavam e sabiam verdadeiramente por escrito e uma coisa tão importante e tão grande não seria esquecidos da memória do povo.

Mestre Helisabad assim o fez, por estar mais seguro de tão grande feito. E Gandalín contou-lhe tudo na íntegra, tal como a história o conta, e quando o ouviram ficaram com medo, como se fosse um feito maior do que já tinham ouvido falar e mesmo nenhum deles tinha visto Endriago, que estava no meio de alguns arbustos caídos, e ao ajudar o cavaleiro não conseguiram entendê-lo. Então todos disseram que ele queria ver o Endriago.

E a professora mandou eles irem e deu muitas condições para eles remediar o veneno. E quando viram uma coisa tão assustadora e tão diferente de todos os outros seres vivos que tinham visto até então, ficaram muito mais maravilhados, pois antes não podiam acreditar que no mundo houvesse um coração tão forte que ousaram cometer grandes travessuras e, embora certamente soubessem que o Cavaleiro da Espada Verde o havia matado, não lhes parecia que sonhavam, e assim que viram uma grande peça voltaram ao castelo, raciocinando um com o outro tão grande que eles poderiam acabar com aquele Cavaleiro da Espada Verde. O que eu vou te dizer?

Você sabe que eles estavam lá há mais de vinte dias, que o Cavaleiro da Espada Verde nunca melhorou tanto que eles ousaram se levantar da cama onde ele estava, mas como por Deus sua saúde foi permitida e a grande diligência de aquele professor Helisabad o aumentou, nesse meio tempo melhorou tanto que sem nenhum perigo ele podia entrar no mar, e como o mestre o viu com tal disposição, falou com ele um dia e disse:

— Meu senhor, já pela bondade de Deus, que o quis, que outro não fosse poderoso, chegaste a tal ponto que me atrevo, com a ajuda do teu bom esforço, a te colocar no mar e que vás por favor e porque nos falta algumas coisas muito necessárias, então tanto para a sua saúde como para a manutenção das pessoas, é necessário que se dê ordem para remediar isso, porque quanto mais estamos aqui, mais coisas que nos faltarão.

O Cavaleiro do Anão disse:

"Senhor e verdadeiro amigo, muitas graças e favores dou a Deus porque assim ele quis me salvar de tal perigo, mas por sua santa misericórdia do que por meus méritos, e por seu grande poder ninguém pode comparar. coisa, porque tudo é permitido e guiado por sua vontade, e todas as coisas boas que acontecem neste mundo devem ser atribuídas a ele, e deixando o seu de lado e a você, meu senhor, sou grato por minha vida, que certamente acredito que nenhum dos que hoje nascem no mundo não foi suficiente para me dar o remédio que você me deu. E como Deus me fez tão grande favor, minha sorte é muito contrária a mim, que a recompensa de tão grande benefício que recebi de você não pode satisfazê-lo, exceto como um pobre cavaleiro, que senão um cavalo e algumas armas possui, tão quebrado quanto você os vê.

Disse-lhe o mestre:

"Senhor, não me é necessária outra satisfação além da glória que tenho comigo mesmo, que é ter escapado da morte, depois de Deus, o melhor cavaleiro que nunca trouxe armas, e isto ou apenas dizer na frente, de modo que você fez antes de mim, e a recompensa que espero de você é muito maior do que a de qualquer rei ou grande senhor poderia me dar, que é a ajuda que muitos e muitos pobres encontrarão em você que preciso de você para a ajuda deles, para a qual você ajuda, e isso será para mim maior ganho do que qualquer outro, sendo a causa, depois de Deus, de seu reparo.

O Cavaleiro da Espada Verde se envergonhou de ouvir elogios, e disse: —

Meu senhor, deixando isto em que falamos, quero que saiba em que minha vontade é mais determinada. Gostaria de percorrer todas as ilhas da Romênia, e porque você me falou do cansaço dos marinheiros, mudei de propósito e voltei para a rota de Constantinopla, que o mau tempo que você viu nos tirou e como ainda é pago, desejo que ele leve e veja aquele grande imperador, porque se Deus me devolvesse onde meu coração deseja, ele saberia contar algumas coisas estranhas e que raramente podem ser vistas, exceto nesses casos. E meu senhor mestre, pelo amor que você me mostrou, peço-lhe que não receba raiva nisso, porque um dia serei recompensado, e daí que tomamos o prazer do soberano Senhor Deus até o termo que isso muito nobre senhora Grasinda me deu, porque é minha força cumpri-lo, como bem sabe, para que se fosse possível, de acordo com o desejo que tenho, possa servir-lhe alguns dos grandes favores que dela recebi se eu sei o que eu mereço.

## Capítulo 74

---

*De como o Cavaleiro da Espada Verde escreveu ao Imperador de Constantinopla, cuja ilha era aquela, como aquela fera feroz havia morrido e da falta de suprimentos, que o Imperador planejou com muita diligência e pagou ao Cavaleiro com grande honra. amor pela honra e serviço que ele havia prestado a ela ao livrá-lo daquela ilha que havia sido perdida por tanto tempo.*

"Bem, este é o seu desejo, senhor", disse o mestre Helisabad, "é necessário que você escreva ao imperador sobre como isso aconteceu com você, e eles trarão de lá algumas coisas que precisamos para a estrada."

"Mestre", disse ele, "nunca o vi nem o conheci, e por isso remeto tudo a você, que faça o que for melhor para você, e nisso eu receberei de você uma misericórdia marcada.

Mestre Helisabad, para agradá-lo, mais tarde escreveu uma carta informando ao imperador tudo o que aconteceu com o estranho cavaleiro chamado Espada Verde depois que sua amante partiu de Grasinda, e como fez grandes coisas em armas pelas ilhas da Romênia, aquelas que não outro cavaleiro pudesse fazer, eles seguiram o caminho onde ele estava e como a grande tempestade do mar os lançaria para a Ínsula del Diablo, onde estava o Endriago, e como aquele Cavaleiro da Espada Verde, por vontade própria Contra a vontade deles , ele o procurou e lutou contra ele para matá-lo, e escreveu-lhe longamente como a batalha havia passado e as feridas com as quais o Cavaleiro da Espada Verde havia escapado. Então não faltou saber e ele não o fez, e como aquela Ilha já estava livre daquele demônio e estava em seu domínio, ele deveria mandar colocar um remédio nela como estava povoada e que o Cavaleiro da Espada Verde pediu-lhe misericórdia que a chamassem de Insula de Santa María.

Esta carta, escrita como você ouviu, foi dada a um escudeiro por seu parente que estava lá com ele, e ele ordenou que ele fosse a Constantinopla naquele chicote, levando os marinheiros que fossem necessários, e entregasse ao imperador e trouxesse daí as coisas que faltavam para ele, sua provisão.

O escudeiro foi então para o mar com sua companhia, pois o tempo já estava muito bom, e no terceiro dia o chicote chegou ao porto, e deixando-o foi para o palácio do imperador, que encontrou com muitos homens bons, como tal deve ser um grande senhor, e ajoelhando-se disse-lhe: — Teu servo, o senhor Helisabad, manda beijar teus pés e te manda esta carta,

que você receberá um prazer muito grande.

O imperador o pegou e, lendo-o, viu o que dizia, que estava muito assustado, e Ele disse em voz alta que todos ouviram:

— Senhores, estão chegando novos, tão estranhos que nunca se ouviu falar de outros como este.

Entonces se llegaron más a él Gastiles, su sobrino, hijo de su hermana la duquesa de Gajaste, que era buen caballero mancebo, y el conde Saluder, hermano de Grasinda, aquéllo que tanta honra al Caballero de la Verde Espada hiciera, y otros muchos com eles. O imperador disse-lhes: — Saibam o que o Espada Verde, que nos falou grandes coisas sobre armas, fez nas ilhas romenas, lutou por vontade própria com o Endriago e

ele matou, e se o mundo inteiro não se maravilhasse com uma coisa como esta, o que poderia acontecer para nos assustar?

E mostrou-lhes a carta de Helisabad. E ordenou ao mensageiro que lhes contasse verbalmente como tinha acontecido, que o disse inteiramente como aquele por quem tudo aconteceu estando presente, então Gastiles disse:

"Certamente, senhor, isso é um grande milagre, que eu nunca tenha ouvido falar de um mortal lutando contra o diabo, se não fossem esses santos com suas armas espirituais, porque esses poderiam muito bem fazê-lo com seus santos, e então um homem como ele veio à sua terra com um grande desejo de servi-lo, sem razão nenhuma seria para lhe prestar muita honra.

"Sobrinho", disse ele, "você diz bem, e você e o conde Saluder preparam alguns chicotes e me trazem, porque como algo que nunca foi visto, devemos olhar para isso e levar com você os professores que me trazem o Endriago pintado como está, porque nele terei essas figuras feitas de metal, e o cavaleiro que lutou com ele, também da grandeza e semelhança que ambos eram, e terei essas figuras colocadas no mesmo local onde a batalha aconteceu e numa grande tabuinha de cobre escreva como foi e o nome do cavaleiro e eu mandaremos construir ali um mosteiro onde vivem os religiosos para reformar aquela ilha novamente a serviço de Deus, pois o povo daquela terra foi muito prejudicado por aquela má visão daquele inimigo.

Todos ficaram muito felizes com o que o imperador disse, e muito mais do que todos, Gastiles e o conde, porque ele ordenou que fizessem tal viagem, onde pudessem ver o Endriago e aquele que o matou, e endireitar seus chicotes entraram no mar e passaram na Ilha de Santa María, que é como o imperador ordenou que a partir de então se chamasse, e como o Cavaleiro da Espada Verde sabia da sua vinda, encomendou o melhor e mais rico adorno onde posou, que Grasinda mandou pôr o chicote, e ele já estava com tal disposição, que às vezes andava pela câmara, e chegaram ao castelo ricamente vestidos e acompanhados de bons homens, e veio o Cavaleiro da Espada Verde saiu para recebê-los e a todos os que estavam fora da câmara, e lá Eles falaram com grande cortesia e os fizeram sentar no estrado que ele ordenou que fosse feito para eles, e ele já sabia do Mestre Helisabad como o conde era irmão de seu senhora Grasinda, e ali agradeceu muito o que sua irmã havia feito por ele. As honras e favores que recebeu dela e como, depois de Deus, ela lhe deu a vida, dando-lhe aquele mestre que o abrigou e o livrou da morte. Os gregos que ali vinham olhavam muito para o Cavaleiro da Espada Verde e como ele havia perdido grande parte de sua aparência por fraqueza, diziam que nunca tinham visto um cavaleiro mais belo ou mais gracioso em sua fala, sendo assim com muito prazer. , Gastiles lhe disse:

— Bom senhor, o imperador, meu tio, quer vê-lo, e por nós ele implora que você vá até ele, porque ele ordena que você faça aquela honra que ele é obrigado a fazer, como você o serviu para ganhar esta ilha que ele tinha perdido, e aquele que você merece

"Meu senhor", disse o Cavaleiro do Anão, "farei o que o imperador ordenou, pois meus desejos são vê-lo e servi-lo tanto quanto um pobre cavaleiro estranho, como eu, possa alcançar."

"Bem, vamos ver o Endriago", disse Gastiles, "e ver se ele tem os mestres que o imperador envia para que, figurativamente, o levem inteiramente de acordo com sua figura e aparência.

A professora disse:

"Senhor, é necessário que você vá bem guarnecido para a defesa do veneno, se não você pode receber grande perigo em sua vida. Ele lhe disse: — Bom amigo, você tem que remediar isso.

-Então eu vou fazer; Ele disse. Depois deu-lhes uns bujetas que podiam meter o nariz enquanto olhassem para ele, e depois cavalgaram, e Gandalín com eles para lhes mostrar, e foram contar-lhes o que aconteceu ao seu senhor e a ele em aqueles lugares por onde eles foram e do jeito que a batalha tinha sido e como aos seus gritos, balançando para ver seu senhor tão perto da morte, aquele diabo saiu e do jeito que ele veio até eles e tudo o que aconteceu com eles, como você ouviu.

Nisto chegaram ao ribeiro onde o seu mestre tombou morto, e dali os colocou entre os arbustos entre as rochas e encontrou o morto Endriago, o que lhes causou grande susto, tanto que não acreditaram que no mundo ou no inferno havia uma fera tão diferente ou tão medrosa, e se até então eles haviam apreciado muito o que aquele senhor havia feito, eles o estimavam muito mais vendo aquele diabo, que, embora soubessem que estava morto, não ousava tocá-lo ou alcançá-lo, e Gastiles disse que tal esforço como ousar, atacar aquela fera que não deveria ser tido em alta conta, porque sendo tão grande não deveria ser atribuído a nenhum homem mortal, mas a Deus, que era devido ele sem nenhum outro. Os professores olhavam para ele e mediam tudo para torná-lo seu como ele era, e assim o faziam, porque eram maravilhosamente únicos nesse ofício. Então eles voltaram para o castelo e encontraram aquele Cavaleiro do Anão, ele os atendeu para comer e eles foram servidos lá de acordo com o local onde estavam com muito prazer e alegria.

Ficaram todos três dias ali no castelo, olhando aquela terra que era muito bonita e o pomar do poço da infeliz filha jogou sua mãe, e no quarto dia todos entraram no mar, de modo que em pouco tempo do tempo eles foram trazidos em Constantinopla abaixo dos palácios do imperador. As pessoas saíram para ver o Cavaleiro da Espada Verde, que tanto queriam ver. E o imperador ordenou-lhes que levassem alguns animais em que pudessem montar. Dentro de uma hora o Cavaleiro da Espada Verde estava mais, muito melhor em sua saúde e beleza, vestido com algumas roupas muito bonitas e ricas, que o Rei da Boêmia o fez levar quando partiu. Em seu pescoço foi jogada aquela estranha e rica espada verde que ele ganhou pelo amor abundante que tinha por sua esposa, que ao vê-la e ele se lembrará do tempo em que a conquistou, e do vício em que estava então em Miraflores com aquele que tanto o amava e tão longe de si mesma, derramou muitas lágrimas, ao mesmo tempo angustiadas e deliciosas, seguindo o estilo de quem está sujeito e atormentado por tanta paixão e alegria. Pois bem, saindo do mar, montados naqueles ricos e trajados palafrémes que lhes haviam sido trazidos, dirigiram-se ao imperador, que já vinha contra eles, acompanhados de grandes homens e muito ricamente trajados. E todos partindo, o Cavaleiro da Espada Verde chegou, e quis descer para beijar suas mãos, mas o imperador, quando viu isso, não consentiu, mas foi até ele e o segurou em seus braços e mostrou-lhe grande amor, então ele tinha com ele, e ele disse:

— Por Deus!, Cavaleiro da Espada Verde, meu bom amigo, já que Deus me fez um homem tão grande e sou da linhagem daqueles que tiveram um senhorio tão grande, você merece a honra mais do que eu mereço, do que Você a venceu com seu grande esforço, passando por perigos tão grandes como nunca antes, e eu tenho aquele que veio até mim dormindo e sem meu mérito.

Disse-lhe o Cavaleiro do Anão:

"Senhor, o homem pode satisfazer as coisas que têm medida, mas não esta, que por sua grande virtude me deu tantos elogios, e por isso, senhor, restará que minha pessoa é até a morte." ser usado naquelas coisas que eu enviarei.

E assim falando, o imperador voltou com ele para seus palácios, e aquele com a Espada Verde estava olhando para aquela grande cidade e as coisas estranhas e maravilhosas que ele viu nela e tantas

pessoas que saíram para vê-lo e deram em seu coração com muita humildade muitas graças a Deus, porque em tal lugar ele o guiaria onde recebeu tanta honra do maior homem dos cristãos e tudo o que viu nos outros partes não pareciam nada comparado a isso.

Mas ele ficou muito mais surpreso quando entrou no grande palácio, que lhe parecia estar reunida toda a riqueza do mundo. Havia ali uma sala onde o imperador mandava os grandes senhores que viessem ficar, que era a mais bela e deliciosa que se podia encontrar no mundo, além de coisas ricas como fontes de água e árvores muito estranhas. E lá ele ordenou que o Cavaleiro da Espada Verde e o Mestre Helisabad o curassem, e Gastiles e o Conde Saluder lhe fizessem companhia, e deixando-o descansar, foi com seus bons homens onde posou. Todas as pessoas da cidade que viram o Cavaleiro da Espada Verde falaram muito sobre sua grande beleza e muito mais sobre seu grande esforço, que era maior que o de um cavaleiro ou qualquer outro, e se ele ficou surpreso ao ver tal uma cidade, como aquela e tanta gente, ficaram muito mais em vê-lo sozinho, de modo que ele foi elogiado e honrado por todos mais do que nunca, rei ou grande ou cavaleiro que veio de terras estrangeiras.

O imperador disse à sua esposa, a imperatriz:

"Senhora, o Cavaleiro da Espada Verde, aquele de quem ouvimos tantas coisas famosas, está aqui". E assim por sua grande coragem, bem como pelo serviço que ele nos prestou em conquistar aquela ilha que esteve em poder daquele malvado inimigo por tanto tempo e já que ele fez uma coisa dessas, é motivo para lhe prestar muita honra. , portanto, ordene que sua casa seja muito bem decorada, de tal maneira que, onde quer que ele vá, possa elogiá-la com grande razão, e falar nela como eu lhe falei de outras que eu tinha visto em alguns lugares, e Quero que ele veja seus ralos e donzelas com o traje e o equipamento que devem ser pessoas que servem a um proprietário tão alto como você.

E vendo tudo o que ele disse, ela

disse: — Em nome de Deus, tudo será feito como você manda.

Outro dia, pela manhã, o Cavaleiro da Espada Verde levantou-se e vestiu suas roupas exuberantes e bonitas, como costumava usá-las, e o conde e Gastiles com ele e o professor Helisabad, e todos foram juntos ouvir missa com o imperador em sua capela, onde os atendeu, e depois foram ver a imperatriz. Mas antes de chegarem lá, encontraram no meio deles muitas donas e donzelas muito ricamente vestidas com ricos panos, que lhes abriam espaço por onde passavam e lhes davam uma boa recepção. A casa era tão rica e tão bem garnecida, que se o rico defensor da Câmara da Insula Firme não era outro assim, o Cavaleiro da Espada Verde nunca o viu, e os outros o cansaram de olhar tantas mulheres e tão belas, e as outras coisas que Ele viu, e chegando à imperatriz que estava em seu estrado, ajoelhou-se diante dela com grande humildade e disse: "Senhora, sou muito grato a Deus por trazer você e sua alteza para

onde você vem e pelo valor que você tem sobre as outras senhoras." que estão no mundo e em sua casa acompanhadas e adornadas por tantas donas e donzelas de maneira tão grandiosa, e a você, senhora, muito obrigado porque você amou mim quando você me viu. Rogo-lhe que o seu favor chegue a tempo para que lhe sirva algo destes grandes favores, e se eu, senhora, não tiver razão no que a vontade e a língua gostariam de dizer, porque esta língua é estrangeira a mim, manda-me perdoar, que há muito pouco tempo aprendi com o mestre Helisabad.

A imperatriz o pegou pelas mãos e disse para ele não ficar de joelhos e o fez sentar perto dela e ela conversou com ele por um longo tempo sobre aquelas coisas que uma senhora tão alta com um cavalheiro estranho que ela não conhecia deveria falar . E ele, respondendo com tanto

tato e tão gracioso que a imperatriz, que era muito sã e olhou para ele, disse a si mesma que seu esforço não poderia ser tão grande que ele pudesse superar sua medida e discrição.

O imperador estava naquele momento sentado em sua cadeira, conversando e rindo com as donas e donzelas como aquele que, fazendo-lhes muitos favores, dando-lhes grandes casamentos, era muito amado. E disse-lhes em alta voz, que todos ouviram:

— Honoráveis duenas e donzelas, vejam aqui o Cavaleiro da Espada Verde, seu fiel servo, honrem-no e amem-no, pois ele o faz com todos vocês que estão no mundo, colocando-se em grande perigo para fazê-los chegar em linha reta. Muitas vezes ele é levado à morte, segundo o que ouvi dele por aqueles que conhecem suas grandes coisas.

A duquesa mãe de Gastiles disse:

"Senhor, que Deus o honre e ame e agradeça pela proteção que você nos dá".

O imperador mandou levantar duas infantas, filhas do rei Barandel, então rei da Hungria, e disse-lhes:

"Vá buscar minha filha Leonorina e não venha com ela, mas vocês dois."

Eles assim o fizeram, e depois de pouco tempo vieram com ela, trazendo-a pelos braços, e como ela vinha muito bem vestida, tudo parecia nada comparado à sua beleza natural, que não havia homem no mundo que visse ela que não conheceu maravilha e não se alegra em olhar para ela. Era uma menina, não tinha mais de nove anos, e chegando onde estava sua mãe, a imperatriz, beijou-lhe as mãos com humilde reverência e sentou-se no estrado mais baixo que era.

O Cavaleiro da Espada Verde olhou para ela com muita vontade, maravilhando-se com sua grande beleza, que lhe parecia a mais bela das que havia visto nas partes por onde havia caminhado, e naquela hora lembrou-se da bela Oriana, sua senhora, que ele amava mais do que isso e desde a época em que começou a amá-la, que seria a partir dessa idade. E como o amor que então tinha por ela sempre cresceu e não diminuía e lhe ocorriam tempos prósperos que com ela tinha deleites muito grandes e os adversos de tantos problemas e dores de seu coração como houvera por sua causa passada. Então, neste pensamento foi uma grande peça. E como ele não esperava vê-la sem muito tempo passar, ele estava tão inflamado nessa lembrança que como que sem sentido, lágrimas vieram aos seus olhos. Então todos o viram chorar, por causa de sua grande bondade todos pararam de mentir para ele, mas ele, voltando a si, muito envergonhado, enxugou os olhos e fez uma boa cara. Mas o imperador, que estava mais próximo, que o viu chorar assim, prestou atenção se viu alguma coisa que o tivesse causado, mas não vendo mais sinais disso, havia um grande desejo de saber como um cavaleiro tão corajoso e tão discreto diante dele e diante da imperatriz e de tantas outras pessoas ele havia mostrado tanta fraqueza que mesmo uma mulher em tal lugar, sendo alegre como ele, passaria mal, mas acredo que ele não faria isso sem um grande mistério. Gastiles, que se encaixa como ele era, disse:

"O que será que um homem como este em tal lugar chorou tanto?"

"Eu não pediria a ele", disse o imperador, "mas acho que foi uma força de amor que o fez fazer isso."

"Bem, senhor, se você quer saber, não há ninguém que saiba além do Mestre Helisabad, em que confia muito e conversa muito com ele à parte.

Chamou-o então de patrão e o fez sentar-se à sua frente, e mandando que todos se jogassem para fora, disse: sou que por isso nem você nem outro alguns não virão mal.

O mestre lhe disse:

"Senhor, tenho tanta confiança em sua grande alteza e virtude que ela o fará, que sempre me fará misericórdia, mesmo que eu não mereça, e se eu soubesse dizer, eu faria isso muito bem."

"Por que o Cavaleiro da Espada Verde chorou agora", disse o Imperador?

Diga-me, estou com medo de ver, que se ele tiver alguma necessidade que requeira minha ajuda, deixarei bem claro que ele ficará muito feliz.

Ao ouvir isso, o mestre disse: —

Senhor, eu não saberia dizer isso, porque ele é o homem do mundo que melhor esconde o que quer que seja conhecido, porque é o cavalheiro mais discreto que você já viu. ; mas muitas vezes eu o vejo chorar e se importar tão ferozmente que ele não parece ter sentido nada e suspirar com tanta ansiedade como se o coração em seu corpo estivesse se partindo. E certamente, senhor, no que me interessa, é uma grande força de amor que o atormenta ter a solidão de quem ama, que se fosse outra doença, antes de mim do que de qualquer outra pessoa, tenho certeza de que seria descoberta.

"Certamente", disse o imperador, "é assim que eu cuido dele, como você diz, e se ele ama alguma mulher, Deus gostaria que ela estivesse em meu senhorio, quanto ter e status eu daria a ela? que não há rei ou príncipe que não tenha o prazer de me dar sua filha para ele. E eu faria isso de boa vontade para tê-lo comigo como vassalo, pois não lhe faria tanto bem se não me servisse mais de acordo com seu grande valor, e peço-lhe muito, senhor, que trabalhe com ele como ele me convém, e tudo o que ele exigia seria concedido, e ele era uma peça cuidando para não falar, e então ele disse:

— Mestre, vá até a imperatriz e diga a ela que peça prioritariamente ao Cavaleiro que fique comigo, e você a aconselha a fazê-lo por meu amor, e enquanto isso vou providenciar algo que me ocorreu na memória.

O mestre foi até a imperatriz e o cavaleiro do anão, e o imperador chamou a bela Leonorina, sua filha, e as duas infantas que a esperavam e falou com eles de uma grande sala profundamente, mas nada foi ouvido por nenhum deles. Eu estava dizendo. E Leonorina, já tendo terminado o seu discurso, beijou-lhe as mãos e foi com as infantas para o seu quarto. E ele ficou conversando com seus bons homens. E a imperatriz falou com a Espada Verde para que ele ficasse com o imperador, e o professor implorou e aconselhou-o, e como ele seria o melhor e mais honroso partido do que durante a vida do rei Perion, seu pai, ele poderia vir, ele não poderia terminar com seu coração que não encontrou descanso ou descanso, mas pensar em voltar para aquela terra onde sua amada dama Oriana estava. Assim, a oração ou conselho não poderia atraí-lo ou retraí-lo daquele desejo que ele tinha. E a imperatriz fez sinais ao imperador que o cavaleiro não estava correto em seu pedido. Ele se levantou e foi até eles, e disse: "Cavaleiro da Espada Verde, poderia ser por algum meio que você ficou comigo?"

Não há nada que fosse exigido de mim para isso, e se estivesse em meu poder, eu não o concederia.

"Senhor", disse ele, "tão grande é a sua virtude e grandeza que eu não ousaria nem saberia pedir tanta misericórdia quanto me seria concedida; mas não há tanto poder em mim que meu coração possa sofrer, e, senhor, não me culpe por não cumprir sua ordem, pois se o fizesse, a morte não me deixaria muito tempo em seu serviço.

O imperador realmente acreditava que sua paixão era causada por nada além de um grande excesso de amor, e assim todos pensavam, porque naquele momento aquela linda moça entrou no palácio. Leonorina com seu gesto resplandecente que desatou todas as belas e os dois

bebês com ela E ela tinha na cabeça uma coroa muito rica e outra muito mais rica nas mãos e foi direto ao Cavaleiro da Espada Verde e lhe disse: — Senhor Cavaleiro da Espada Verde, não cheguei a tempo de perguntar para um presente, mas para meu pai, e agora eu quero pedir a você; me diga, o que você vai fazer?

E ele se ajoelhou diante dela e disse:

"Minha boa senhora, quem seria aquele com tão pouco conhecimento que deixou de fazer sua incumbência quando podia cumprí-la e não a fez, e agora, minha senhora, exija o que mais lhe agrada , que até a morte será cumprida.

"Você me fez muito feliz", disse ela, "e eu lhe agradeço muito, e quero lhe pedir três presentes."

E atirando a bela coroa de sua cabeça, disse: — Esta é aquela, que você dá esta coroa à mais bela donzela que você conhece, e cumprimentando-a em meu nome, diga-lhe que me envie sua mensagem por carta ou mensageiro e que eu lhe envie esta coroa, que são os presentes que temos nesta terra, embora eu não saiba.

E então ele pegou a outra coroa na qual havia muitas pérolas e pedras de grande valor, especialmente três que iluminavam uma câmara inteira por mais escura que fosse, e entregando-a ao cavaleiro disse: "Você vai dar isso ao mais bela dona que você conhece, e diga a ela que estou enviando para você por causa de seu conhecimento e que eu lhe peço muito que me avise por seu mandato; este é o outro presente. E antes que o terceiro te processe, quero saber o que você fará com as coroas.

"O que eu vou fazer", disse o cavaleiro, "cumprirá então o primeiro dom e me retirará do a.

Então ele pegou a primeira coroa e, colocando-a na cabeça dela, disse: "Coloquei esta coroa na cabeça da donzela mais linda que agora conheço, e se alguém disser o contrário, eu o farei conhecer pelas armas. ."

Todos ficaram muito satisfeitos com o que ele fez, e Leonorina não menos, embora tivesse vergonha de ser elogiada, e disseram que ela havia tirado o presente com razão, e a imperatriz disse: "A propósito, Cavaleiro da Espada Verde, antes eu iria querer para mim aqueles que ganharam

Por armas que minha filha derrotou com sua beleza.

Ele se envergonhou de ouvir elogios de uma dama tão nobre, e não respondendo nada, virou-se para Leonorina e disse: "Minha senhora, você quer me pedir o outro presente?"

"Sim", disse ela, "e peço que me diga por que chorou e quem é esse que tem tão grande domínio sobre você e sobre seu coração.

O bom cavalheiro mudou de cor e o bom semblante em que costumava ser, então Todos sabiam que ele estava perturbado com aquela demanda, e ele disse:

— Senhora, se lhe agrada, deixe esta demanda e exija outra que seja mais a seu serviço.

E ela disse:

— Isso é o que eu exijo, e não quero mais. Ele

abaixou a cabeça e hesitou por um tempo, então parecia muito sério para todos que ele deveria ter dito isso, e não demorou muito para ele levantar a cabeça, com uma cara feliz, ele olhou Leonorina tem isso na frente dele, e disse:

"Minha senhora, porque eu não posso fugir da minha promessa por causa dele, eu digo que quando você veio aqui pela primeira vez e eu olhei para você, eu me lembrei da idade e do tempo em que você está agora, e veio a mim. "

ao coração a lembrança de outro tempo que já era bom e gostoso, de tal forma que, passado, me fez chorar, como você viu.

E ela disse:

"Bem, agora me diga quem é aquele para quem seu coração é enviado."

"Sua grande contenção", disse ele, "que ninguém morreu, é contra mim, isso faz minha grande desgraça, e como não posso fazer mais, é conveniente que eu diga isso contra meu prazer." Saiba, senhora, que a que eu mais amo é a mesma a quem você manda a coroa que eu cuido, ela é a dona mais linda de todas que eu vi, ainda acredito que de quantas são no mundo, e por Deus, senhora, Você não quer saber mais sobre mim, pois estou afastado da minha promessa.

"Quito sois", disse o imperador, "mas de tal forma que não sabemos mais do que antes, pois me parece", disse ele, "aquele que tanto disse que nunca saiu da minha boca, isso causou o desejo que tenho de servir a esta linda senhora. Assim Deus me salve —disse o imperador—, muito deve ser guardado e fechado em seus amores, já que isso você tem em algo no que descobriu, e já que minha filha foi a causa disso, é necessário que eu lhe peça perdão.

"Este erro", disse ele, "você cometeu muitos outros, e eles nunca souberam tanto sobre mim, então, mesmo que eu estivesse reclamando deles, eu tenho a misericórdia desta bela dama, porque sendo tão alta e tão distinta O mundo quis com tanto cuidado saber as coisas de um cavaleiro andante, como eu sou, mas a você, senhor, não vou perdoá-lo tão levianamente, que de acordo com a longa e secreta conversa com ela, antes que você tivesse bem parecido que não pela vontade dela, mas pela sua ele fez isso.

O imperador riu muito e disse: — Em

tudo que Deus te fez terminar, saiba que é assim que você diz, portanto, quero corrigir o dele e o meu.

O da Espada Verde caiu de joelhos para beijar as mãos, mas não quis, e disse: — Senhor, recebo esta emenda para tomá-la quando, por acaso, o senhor for mais descuidado com isso.

"Isso não pode ser", disse o imperador, "que sua memória de mim nunca vai morrer, nem a emenda minha quando você quer.

Essas palavras passaram entre aquele imperador e o da Espada Verde, quase como se estivessem em jogo, mas chegou o momento em que o efeito delas saiu de fato, como será contado no quarto livro desta história.

A bela Leonorina disse: —

Senhor Cavaleiro da Espada Verde, por mais que não encontre minha reclamação, não sou, portanto, inocente de você por afundar tanto contra sua vontade, e em compensação por isso quero que você fique com este anel . Ele disse: "Senhora, a mão que o traz você deve me dar para beijá-lo, como seu servo,

que o ringue não pode andar em outro onde não estava reclamando de mim.

"Ainda assim", disse ela, "quero que seja seu, porque você se lembra vínculo secreto que eu te armei e como com tanta sutileza você escapou dele.

Então ele tirou o anel e jogou-o diante do cavaleiro no estrado, dizendo: "Outra dessas me resta nesta coroa, que não sei se você me deu com razão".

"Grandes e boas testemunhas", disse ele, "são aqueles belos olhos e belos cabelos com tudo o que Deus, por sua graça especial, deu a você".

E pegando o anel viu que era o mais lindo e estranho que já tinha visto ou em o mundo fora a outra pedra que permanecia na coroa.

E estando assim olhando para o Cavaleiro da Espada Verde, o imperador disse:

- Eu quero que você saiba de onde veio esta pedra, você vê como metade dela é o rubi mais fino e ardente que já se viu, e a outra metade é um rubi branco, que por acaso você nunca viu, que é muito mais bonito e mais precioso que o vermelho, e o anel de uma esmeralda que seria encontrado em grande parte de outro semelhante. Agora saiba que Apolidón, aquele que é tão conhecido em todo o mundo, era meu avô, não sei se você ouviu assim.

"Sei bem disso", disse o da Espada Verde, "porque, passando um grande momento na Grã-Bretanha, vi a Ilha Firme que se chama, onde há grandes maravilhas que ele deixou, que, segundo a memória do povo, ganhou muito ele em sua honra, que roubando a irmã do imperador de Roma contribuiu com uma grande tempestade para aquela ilha, e segundo seu costume, foi forçado a lutar contra um gigante que então a governava, que com grande esforço matando Permaneceu como senhor na ilha, onde morou por muito tempo com seu amigo Grimanesa, e segundo as coisas saiu de lá. Mas cem anos se passaram e nunca antes um cavalheiro lhe trouxe bondade de armas, e eu fui lá, e lhe digo, senhor, que você parece bem ser dessa linhagem, de acordo com sua forma e a das imagens dele que são o arco dos amantes leais deixados, que parecem, mas verdadeiramente vivos.

"Você me faz muito feliz", disse o imperador, "ao trazer à mente as coisas daquele que em seu tempo não era igual em bondade, e peço-lhe que me diga o nome do cavaleiro que, mostrando-se mais corajoso e mais forte em armas, que o de Ínsula Firme venceu.

Disse-lhe o cavaleiro:

"Chama-se Amadís de Gaula, filho do rei Perión, de quem soam coisas tão grandes e tão estranhas em todo o mundo, aquele que foi encontrado no mar ao nascer trancado em uma arca, e chamado o Doncel do Mar matou em batalha um pelo outro o forte Rei Abies da Irlanda e depois ficou conhecido por seu pai e sua mãe.

"Agora estou mais feliz", disse ele, "do que antes, porque de acordo com sua grande notícia, não acho menos bom que tenha acontecido com meu avô, já que acontece com todos os que nascem hoje, e se eu acreditava que sendo filho de tal Rei e tão grande senhor que se atreveria a deixar sua terra tão cedo. Eu certamente acreditaria que fosse você, mas o que estou dizendo me faz duvidar, e também se fosse, você não me faria tal desproporção a ponto de não me contar.

Muito se ofendeu por esse motivo o da Espada Verde, mas ainda queria para esconder, e não respondendo a isso, ele

disse: "Senhor, se for do seu agrado, diga como a pedra foi dividida".

"Isso eu lhe direi", disse ele de bom grado, "porque aquele Apolidon, meu avô, que eu lhe digo, sendo senhor deste Império, enviou-lhe Filipano, que era então rei da Judéia, doze coroas muito ricas e de grandes preços, e embora em todos eles houvesse grandes pérolas e pedras preciosas, na que você deu à minha filha veio esta pedra, que era toda uma, porque Apolidon vindo a ser esta coroa, por causa da pedra, mais bonita, ele deu a Grimanesa, minha avó, e ela, porque Apolidón tinha a sua parte, mandou um mestre rachar e fazer aquele anel ao meio, e dando a Apolidón, a outra metade ficou naquela coroa, como você vê, para que o anel foi partido por amor e por ele foi dado, e por isso creio que minha filha o deu a você por bom amor, e pode ser que de outro muito maior seja dado a você.

E assim foi acontecendo como disse o imperador, até que foi devolvido à mão daquele de onde partiu para aquele que passou três anos sem ver as muitas coisas em armas que fez e sofreu grandes aflições e paixões por seu amor, como assim como em um ramo que sai desta história é contada, que o *Sergas de Esplandián* foi chamado, o que significa tanto quanto as façanhas de Esplandián. Assim como você ouviu, o Cavaleiro da Espada Verde passou seis dias na casa do imperador, sendo tão honrado por ele e pela imperatriz e que

bela Leonorina que não podia ser mais, e lembrando-se do que prometera a Grasinda estar com ela dentro de um ano e o prazo se aproximava, falou com o imperador dizendo-lhe como lhe convinha sair de lá se lhe mandasse para servir onde quer que ele estivesse, que não fosse em parte com tanta honra, prazer ou necessidade que ela não o deixasse todo para servi-lo e que se ela ouvisse falar dele, ela precisasse dele para seu serviço, que ela não espere por seu comando, que sem ele ela teria que vir de lá. O imperador disse-lhe: — Meu bom amigo, esta viagem tão curta me farás à minha medida se puderdes desculpar-te sem culpar a tua palavra.

"Senhor", disse ele, "não pode ser desculpado, sem que minha honra e minha verdade sejam grandemente prejudicadas, assim como o Mestre Helisabad sabe que eu tenho que estar onde deixei minha promessa em um determinado prazo."

'Bem, assim é', disse ele, 'eu imploro que você fique aqui três dias. Ele disse que o faria, desde que lhe fosse dito, naquela época a bela Leonorina, e pegando-o pelo manto, disse:

— Meu bom amigo, já que a pedido de meu pai você fica três dias, quero que fique dois dias para mim, sendo estes meus convidados e minhas donzelas onde eu e elas pomos, porque queremos falar com você sem ninguém cansando-o, mas apenas dois cavalheiros, qual deles você mais gostaria de lhe fazer companhia quando você come e dorme, e peço-lhe que conceda este presente de boa vontade, caso contrário farei com que essas minhas donzelas o prendam e não terei que obrigada.

Então mais de vinte donzelas o cercaram, muito bonitas e ricamente adornadas, e Leonorina, com seu grande prazer e riso, disse:

"Deixe-o até que ele veja o que vai dizer." Ele conhecia muito bem o que aquela bela dama estava fazendo, considerando-o o maior honra que ali lhe fora feita, e lhe disse:

— Bem-aventurada e bela dama, quem se atreveria a não conceder qual é a sua vontade? esperando, se eu não o fizesse, ser colocado em uma prisão tão indescritível, e eu o concedo como você ordena, e isso como todos os outros serviços de seu pai e mãe e seu, e rogue a Deus por sua misericórdia, minha boa senhora Que as honras e favores que recebo deles e de você cheguem a tempo para que você seja agradecido e servido por mim e minha linhagem.

Isso se cumpriu completamente, não por causa deste Cavaleiro da Espada Verde, mas por causa de seu filho Espladián, que ajudou este imperador no tempo e na época que tanto era necessário, assim como Urganda, o Desconhecido, profetizou no quarto livro, que será contado antes do tempo. As donzelas lhe disseram: — Você fez um bom acordo, senão poderia escapar de um perigo maior que o do Endriago.

"É assim que é para mim, senhora", disse ele, "que mal maior poderia vir de irritar os anjos do que ao diabo, como ele era.

Havia grande prazer nessas razões que pesavam muito sobre o imperador e a imperatriz e todos os bons homens que ali estavam, e eles pareciam muito satisfeitos com as respostas graciosas que o Cavaleiro da Espada Verde dava a tudo o que lhe diziam. Então isso os fez acreditar ainda mais que seu grande esforço para ser o homem de alto nível, porque o esforço e a coragem muitas vezes sucedem em pessoas de baixa sorte e julgamento grosseiro e poucos têm essa medida e educação polida, porque isso se deve a esses que vêm de sangue puro e generoso, não afirmo que todos a alcancem, mas digo que devem alcançá-la como algo a que estão tão apegados e obrigados, como teve este Cavaleiro da Espada Verde, que colocando a a

Bravura de seu coração forte uma franja de grande sofrimento e contradição amorosa, ele defendeu que o orgulho e a raiva não encontravam um lugar onde sua alta virtude pudesse prejudicar.

Pois ali ele da Espada Verde passou três dias com o imperador, fazendo com que Gastiles, seu sobrinho, e o Conde Saluder o trouxessem por aquela cidade e lhe mostrassem as coisas estranhas que havia nela, como a cabeça e coisa mais importante que era de Cristandade e mais tarde no palácio, passando a maior parte do tempo nos aposentos da imperatriz conversando com ela e com outras grandes damas, das quais era bem guardada e acompanhada, e depois foi ao quarto da bela Leonorina, onde encontrou muitas filhas de reis e duques e condes e outros grandes homens, com quem passou a vida mais honrosa e graciosa que fora da presença de Oriana sua esposa teve em outro lugar, pedindo-lhe com muito carinho que lhes contasse as maravilhas da Ínsula Firme, bem, ele esteve lá, especialmente sobre o arco dos amantes leais e a câmera defendida e quem e quantos puderam ver as belas imagens de Apolidón e Grimanesa e também contar-lhes a maneira do d filhas e donzelas da casa do rei Lisuarte e como se chamavam as mais belas. A tudo respondeu com grande discrição e humildade, o que tantas vezes o tinha visto e tratado sabia, como a história conta, e assim aconteceu que, olhando para a graça e beleza abundante daquela infanta e das suas donzelas, começou a pensar em sua senhora Oriana, acreditando que se ela estivesse ali, todas as belezas do mundo estariam juntas e lhe ocorreu em sua memória tê-la tão distante e estendida de si mesmo, sem qualquer esperança de ser capaz de ver, ele foi colocado em um desmaio tão grande, que ele estava quase fora de sua mente. Então aquelas senhoras sabiam, pois nada do que falavam com ele através dele era ouvido, e ele foi assim por muito tempo até a rainha Menoresa, que foi senhora da grande ilha chamada Gadabasta e a mulher mais bonita de toda a Grécia, depois de Leonorina, pegou-o pela mão e lembrou-lhe aquele grande pensamento, puxando-o para si, de onde partiu gemendo e suspirando como um homem que se preocupava muito, mas em seu acordo havia uma grande vergonha, que ele bem sabia que todos Eles tiveram que ser refutados, e ele disse: "Senhoras, não pensem estranho ou maravilhoso quem vê suas grandes belezas e, graças a Deus, em vocês decidiu fazer parte de algum bem se já o viu e passou com grandes honras." e

prazeres e perdê-lo imerecidamente de tal forma que não sei tempo em que posso recolhê-lo por ânsia ou por trabalho que possa ter.

Ele disse isso com aquela tristeza que seu coração atormentado enviava ao seu semblante, então aquelas senhoras ficaram com muita pena dele, mas ele, com muita força retraindo as lágrimas que saíam de seu coração para seus olhos, conseguiu levá-las à alegria perdida. Nestas e outras coisas semelhantes, o Cavaleiro da Espada Verde passou ali o tempo prometido, e querendo despedir-se daquelas senhoras, deram-lhe jóias riquíssimas, mas ele não quis levar nenhuma, mas apenas seis espadas que o a rainha Menoresa lhe deu, que eram uma das belas e bem vestidas que se podiam encontrar no mundo, dizendo-lhe que não as daria a ela senão porque quando as entregasse aos amigos seria parte dela e aquelas senhoras que o amavam tanto.

A bela Leonorina lhe disse:

— Senhor Cavaleiro do Anão, peço-lhe como cortesia que, se puder, venha logo nos ver e estar com meu pai, que o ama muito, e sei que lhe dará grande prazer e a todos os homens de sua corte e a nós muitos mais, porque seremos sua proteção e defesa se alguém nos irritar, e se isso não for possível, peço-lhe, com todas essas senhoras, que nos envie um cavaleiro de sua linhagem, que você entende que seja para nos servir seja qual for a necessidade e com quem em memória de você vamos conversar e perder

Alguma coisa da solidão em que nos deixa a tua partida, que bem acreditamos, segundo o que te parece, que haverá tal que, sem muita vergonha, poderão desculpar-te.

"Senhora", disse ele, "pode-se dizer com grande verdade, que em minha linhagem existem tais cavalheiros que diante de sua bondade a minha seria tão alta quanto nada, e entre eles há um em quem confio pela misericórdia de Deus se ele vier a seu serviço, que essas grandes honras e favores que recebi de seu pai e de você sem merecer, ele os satisfará com tais serviços que, onde quer que eu esteja, posso acreditar que já estou fora dessa grande dívida.. .

Isso ele disse para seu irmão dom Galaor, que pensou em fazê-lo vir onde eles lhe fariam tanta honra, e também suas grandes gentilezas seriam tomadas na medida em que deveriam ser. Mas isso não foi cumprido como pensava o Cavaleiro da Espada Verde. Antes, em vez de Don Galaor, seu irmão, outro senhor de sua linhagem chegou em tal ponto e hora, que fez aquela bela dama sofrer tantos problemas e tanto esforço que seria difícil contar: porque ele passou por o mar assim pela terra as aventuras estranhas e perigosas, como nunca antes em seu tempo ou depois de muito tempo se soube que ele era o mesmo, bem como em um ramo que sai desses livros, chamado *Sergas de Esplandián*, como já lhe foi dito, será contado.

Pois bem, aquela senhora Leonorina, com muito carinho, implorando-lhe ou aquele senhor que ele disse que os mandaria, e ele assim prometeu-lhe, dando-lhe licença, subiram todos aos finisters do palácio, onde até o perderam de vista por o mar, para onde ia sua galera, não foram retirados. Já lhe contaram como Patin enviou Sallustanquidio, seu primo, com uma grande companhia de cavaleiros, e a rainha Sargamira, com muitas donas e donzelas, ao rei Lisuarte para processar sua filha Oriana em casamento. Agora sabeis que estes mensageiros, por onde passavam, entregavam cartas do imperador aos príncipes e nobres que encontravam pelo caminho, nas quais lhes pedia que honrassem e servissem à imperatriz Oriana, filha do rei Lisuarte, que já tinha . E embora por suas palavras mostrassem boa vontade para o fazer, entre si rezavam a Deus para que tão boa senhora, filha de tal rei, não chegassem a um homem tão desprezado e desamado por todos os que o conheciam, o que era com razão. , porque seu excesso e arrogância eram tão excessivos que ele não honrava nenhum de seu senhorio, por maior que fosse, e dos outros que pudesse subjugar, antes os desprezava e desprezava como se com que ele acreditava ser seu estado mais seguro e crescido. Oh, que pensamento tão louco, acreditar que nenhum príncipe, não sendo amado por seus méritos, pode ser amado por Deus! Pois se Deus não tem coração, o que ele pode esperar neste mundo e no próximo? Certamente não ele, exceto em um e no outro ele será desonrado e destruído, e sua alma estará no inferno para sempre.

Pois bem, estes embaixadores chegaram a um porto contra a Grã-Bretanha chamado Zamando, e ali esperaram até encontrarem barcos por onde pudessem passar, e entrando contaram ao rei Lisuarte como iam ter com ele por ordem do imperador seu senhor, com que ele ficaria muito satisfeito.

## Capítulo 75

---

*De como o Cavaleiro da Espada Verde partiu de Constantinopla para cumprir a promessa que fez à lindíssima Grasinda, e como, decidido a partir com esta senhora para a Grã-Bretanha para cumprir sua missão, aconteceu, caçando, que encontrou Dom Bruneo de Bonamar gravemente ferido. E também conta a aventura em que Angriote de Estravaus os encontrou e foram juntos à casa da bela Grasinda.*

O Cavaleiro da Espada Verde partiu do porto de Constantinopla, o tempo o preparou e preparou para sua viagem, que deveria ir para aquela terra onde estava sua amante Oriana. Isso o tornou muito legível, embora naquela época ele fosse tão cuidado e atormentado por ela como nunca antes, porque ele morou na Alemanha por três anos e dois na Romênia e na Grécia, que nesse meio tempo nunca dela não só Não havia mais recados nem ele conhecia nenhum novo. Pois bem, aconteceu-lhe também que passados vinte dias foi entregue naquela aldeia onde estava Grasinda. E quando ela descobriu, ela era muito esperta, ela já sabia como o Endriago iria matar e os gigantes fortes que ela havia conquistado e morrido nas ilhas romenas, e ela se preparou o melhor que pôde, como a rica e grande senhora que ela estava, para que recebesse, e ordenou que trouxessem cavalos para ele e para o mestre Helisabad em que ele sairia da galera, e aquele com a Espada Verde vestido com roupas ricas, e em um belo cavalo e o mestre em um palafrém, eles foram para a vila, onde já tendo conhecido suas coisas estranhas e famosas com admiração, ele foi olhado e honrado por todos, e também pelos ricos daquela terra que ele era.

Grasinda saiu para recebê-lo no palácio com todas as suas donas e donzelas, e ele, desmontando, humilhou-se muito, e ela o humilhou, como aqueles que se amavam com amor, e Grasinda disse-lhe: — Senhor Cavaleiro de a Espada Verde, em todas as coisas Deus te fez

cumprir, que tendo passado tantos perigos, tantas coisas estranhas, a tua boa fortuna que quis que te trouxesse a cumprir e tirar a palavra que me deixaste, que a partir de hoje em cinco dias é o fim do ano para você prometido e a ele rogo para colocar em seu coração que você me cumpra tão completamente o outro presente que ainda deve ser exigido.

"Senhora", disse ele, "se Deus quiser, nunca perderei o que me foi prometido, especialmente para uma senhora tão boa como você é, que me fez tanto bem, que se eu colocar minha vida a seu serviço, eu deveria não ser agradecido." Bem, por causa de você me dar Mestre Helisabad, eu o tenho.

"O serviço é bem usado", disse ela, "porque é tão bem apreciado, e agora você vai comer, que eu não posso por minha própria vontade pedir tanto que seu grande esforço não satisfaça mais."

Então o levaram para o curral das belas árvores, onde a ferida já estava curada, como lhe foi dito, e lá foi servido e mestre Helisabad, como se estivesse na casa de uma senhora que tanto os amava, e em uma câmara que com isso O curral era conveniente para abrigar o Cavaleiro da Espada Verde naquela noite, e antes de dormir falou muito com Gandalín, dizendo-lhe como iria contra a parte onde estava sua senhora se o dom de aquele dono não o impediu. Gandalin lhe disse:

— Senhor, alegra-te quando vier e envia-o a Deus Nosso Senhor, que pode ser que o presente do dono seja ajudar e aumentar o seu prazer.

Assim dormiu aquela noite com um pouco mais de paz de espírito, e na manhã seguinte levantou-se e foi ouvir missa com Grasinda na sua capela, que o atendia com as suas donas e criadas, e desde o momento em que foi dito, ordenando a todos se afastar, pegando-o pela mão em um banco que havia ali, sentou-se com ele, e raciocinando com ele disse: -Cavaleiro

da Espada Verde, você saberá cerca de um ano antes de vir para cá todos os donos que foram extremamente acima das outras belas, reunidas em alguns casamentos que o duque de Basileia realizou, casamentos aos quais fui sob custódia do Marquês Saluder, meu irmão, que você conhece. Estando todos juntos, e eu com eles, entraram e todos os homens altos que vinham a essas festas, e o Marquês, meu irmão, não sei se por amor ou por loucura, disse em voz alta que todos ouviam como grande a minha beleza que derrotou todos os donos que ali estavam, e se alguém em contrário dissesse que o faria dizer pelas armas, e não sei se pelo seu esforço ou porque parecia aos outros como parecia ele, até não responder nenhum eu permaneci e fui subjugado pela mais bela da Romênia, que é tão grande quanto você sabe. Assim, com isso, meu coração é sempre muito lido e muito exuberante, e seria muito mais e em uma alteza muito maior se através de você eu pudesse alcançar o que meu coração tanto deseja, e não duvidaria do trabalho de meu pessoa ou a despesa do meu estado, por maior que seja.

'Minha senhora', disse ele, 'exija o que melhor lhe agradar e o que eu possa cumprir, pois sem dúvida será executado depois.'

"Meu senhor", disse ela, "bem, o que lhe peço como favor é que, sabendo que existem algumas das mulheres mais bonitas do mundo inteiro na casa do rei Lisuarte, senhor da Grã-Bretanha, tome eu aqui." e pelas armas, se por qualquer outra forma não pode ser, fazei-me ganhar aquela grande glória de beleza sobre todas as donzelas que houve, que aqui nestas paragens conquistei as duenas, como vos direi, dizendo que nela tribunal não há Não há donzela tão bela como uma amante que você veste, e se alguém o contradizer, faça-o saber pela força das armas, e eu usarei uma rica coroa que você colocará de minha parte, e então o cavaleiro que estiver com você colocará outro, terei que lutar para que o vencedor, como sinal de ter a mais bela ao seu lado, leve os dois, e se Deus com honra nos fizer sair de lá, leve me a uma que chamam de Ínsula Firme, onde me dizem que há uma câmara encantada na qual nenhuma mulher, senhora ou donzela, pode entrar, mas aquela que passará da beleza à formosa Grimanesa, que em seu tempo não tem, e este é o presente que eu exijo de você.

Quando isso foi ouvido pelo Cavaleiro da Espada Verde, ele ficou todo chocado e disse, com um semblante muito triste: — Sim, senhora, você me matou, e se você me fez muito bem,

você me fez adoecer! ali encharcado, que nenhum sentido lhe restava. Tratava-se de cuidar que se por tal motivo se dirigisse à corte de D. Lisuarte se perdesse com sua senhora Oriana, que temia mais que a morte, e bem sabia que havia na corte muito bons cavaleiros que o levariam. para a companhia que tendo o direito e a razão de sua parte, tão inteiramente de acordo com a grande diferença entre a beleza de Oriana e a de toda a beleza do mundo, que ele não conseguiu escapar de tal exigência que tomou, mas desonrou ou morto. E, por outro lado, pensou que se aquela proprietária, que havia recebido tantas honras e favores dela sem conhecê-la, morresse, seria uma confusão muito grande de sua prez e honra. Então ele estava na maior afronta que ele tinha estado depois que ele deixou Gaula, e ele amaldiçoou a si mesmo e sua fortuna e a hora em que ele nasceu e a chegada naquelas terras da Romênia,

mas então um grande remédio lhe veio à memória de repente, e isso foi para lembrá-lo de que Oriana não era uma donzela e que quem lutava por ela estava cego. E quando mais tarde pudesse ver Oriana, o faria entender o motivo de como isso aconteceu. E encontrando este remédio, deixando o grande cuidado em que estava, tanto atormentado o fez colocá-lo na maior apuro que nunca pensou que tivesse, mas depois ficou muito lido e bom semblante, como se nada lhe tivesse acontecido , e disse a Grasinda:

"Minha boa senhora, pedindo-lhe que me perdoe pela raiva que lhe causei, pois quero cumprir tudo o que você pede se fosse a vontade de Deus e se eu duvidasse de alguma coisa, não por minha vontade, mas por causa de meu coração. , a quem não resisto que para outra parte endireitou sua viagem; ele foi a causa das palavras que eu disse, como aquele que me subjugou em todas as coisas; mas as grandes honras que recebi de você tiveram tanta força que as deles, quebrando-as, me deixam livre para que, sem qualquer hesitação, o que você tanto gosta de cumprir possa ser feito.

Grasinda disse-

Ihe: "É verdade, meu bom senhor, acredito muito bem no que me dizes, mas digo-te que fui posto em grande perturbação quando assim te vi.

E estendendo os seus belíssimos braços, pondo-os sobre os ombros dele, ela que passara perdoou-o, dizendo: "Meu senhor, quando verei aquele dia em que o vosso grande preço de armas me fará ter na cabeça aquela coroa que das mais belas donzelas da Grã-Bretanha será conquistada por você, retornando à minha terra com aquela grande glória que parti de todas as senhoras da Romênia.

E disse:

"Minha senhora, quem tem que percorrer tal caminho não deve perder o cuidado que tem de passar por terras muito estranhas e gente de línguas loucas onde se oferece grande trabalho e perigo, e se o dom que tive não prometido e meu conselho é necessário, não seria outro senão que uma pessoa de tamanha honra e status como você, não deve ser colocada a tal afronta para ganhar o que sem ela com tanta beleza e beleza pode acontecer muito bem e com muita glória.

"Meu senhor", disse ela, "você me paga mais pelo bom esforço que fez para a estrada, do que pelo conselho que me daria, porque, tendo um ajudante como você sem qualquer receio, espero satisfazer minha desejo que alcancei por tanto tempo." Ele tem estado muito triste, e essas terras e pessoas estranhas que você diz muito bem podem se desculpar, pois nosso caminho pode ser feito melhor por mar do que por terra, segundo muitos que o conhecem , estou informado.

"Minha senhora", disse ele, "tenho que esperar por você e servi-la, enviar o que você mais vontade satisfaz, que o que será posto em ação por mim.

"Agradeço-lhe muito", disse ela, "e acredito que usarei tal traje e companhia." como um líder como você merece.

"Em nome de Deus", disse ele, "que seja tudo, e assim se manteve o discurso naquela época, e como o Cavaleiro da Espada Verde tirou dois dias de folga, foi um favor ir correr nas montanhas , assim como aquele que, não tendo por que armas para exercer outra coisa o seu tempo não passou, e levando consigo alguns cavaleiros que ali estavam e caçadores que sabiam dessa tarefa, foi para uma montanha muito espessa duas léguas da cidade, onde havia muitos veados, e eles o colocaram com dois cães muito bonitos em um exército entre a montanha espessa e uma floresta, que não estava longe deles, onde a caça costumava sair mais continuamente, e não demorou muito para matar dois veados muito grandes e os caçadores

mataram outro, e já perto da noite os caçadores tocaram as trombetas, mas o Cavaleiro da Espada Verde, querendo que eles fossem, viu um veado maravilhosamente belo sair de um grande arbusto, e colocando os cães, o veado como muito Ele estava aflito, ele entrou em um grande lago pensando em se abrigar, mas os cães entraram porque estavam muito ávidos de caça e o levaram, e quando o Cavaleiro da Espada Verde chegou ele o matou. E Gandalin, que estava com ele, com quem recebeu grande alegria, e havia falado muito naquela viagem, que pretendia ir para a terra onde sua senhora foi rendida, e ali descansando muito, como aquele que não Ele tinha, como vocês ouviram, muito rapidamente desrido de seu cavalo e encarnado os cães, que eram muito bons, como aquele que foi usado muitas vezes nessa arte. A esta hora a noite já estava fechada que quase nada viram, e colocando o veado muito depressa num arbusto atirando-o dos ramos verdes, montaram em seus cavalos rapidamente perdendo a noção de onde tinham que ir com a grande densidade de os arbustos não sabiam o que fazer, e sem saber para onde iam, andaram um pedaço pela montanha pensando em encontrar algum caminho ou algum de sua companhia, mas não encontrando, talvez tenham encontrado uma fonte, e ali seus cavalos bebiam, e sem esperança de ter outro abrigo eles desmontaram deles, e tirando suas selas e freios, eles os deixaram pastar na grama verde que já estava lá, mas o da Espada Verde, mandando Gandalín guardá-los, colidiu com umas grandes árvores que estavam por perto, porque só melhor podia pensar em sua propriedade, e em sua amante, e chegando perto deles viu um cavaleiro branco morto, ferido com grandes golpes, e ouviu entre as árvores gemer muito dolorosamente, mas ele não viu quem, aquele do qual a noite estava escura e as árvores eram muito densas, e sentado debaixo de uma árvore ele escutava o que poderia ser, e não demorou muito para ele ouvir alguém dizer com grande angústia e dor: — Ai! que

com você seus desejos mortais dos quais você sempre foi tão atormentado possam perecer e morrer; Não verá mais aquele seu grande amigo Amadís de Gaula, por quem tanto esforço e trabalho por terras estranhas, aquele que foi tão precioso e amado por você acima de todos os do mundo, porque sem ele e sem parentes ou amigo que te dói passar desta vida para a morte cruel que se aproxima —e então disse—: Oh, minha senhora Melícia, flor e espelho sobre todas as mulheres do mundo! Seu leal vassalo Bruneo de Bonamar não mais o verá ou servirá, aquele que de fato ou dito nunca morreu de te amar mais do que isso. Minha senhora, você perde o que você nunca pode coletar, que certamente minha senhora nunca haverá outro que te ame tão lealmente quanto eu. Foste tu que com a tua saborosa membranza fui mantido e feito viçoso, onde o esforço e o ardor de um cavalheiro me vieram sem poder te servir, e agora que o pus a trabalhar em busca deste irmão que amas tanto, da demanda do que nunca me deixaria sem encontrá-lo ou ousar aparecer diante de você, minha forte fortuna não me permitindo fazer este serviço para você me trouxe a morte, que sempre temi, que por causa de sua vinda Eu tinha —e então ele disse—: Oh, meu bom amigo Angriote de Estravaus, onde está você agora que mantivemos essa demanda por tanto tempo, e no final de meus dias que não pode haver socorro ou socorro, bruto foi meu sorte contra mim quando ele quis que nós dois fôssemos festas ontem à noite, áspera e cuidadosa foi essa separação, que enquanto o mundo durar nunca mais nos veremos, mas Deus receba minha alma e guarde sua grande lealdade como ela merece.

Então ele gemeu baixinho e suspirou dolorosamente.

O Cavaleiro da Espada Verde que ouviu tudo estava chorando muito ferozmente, e ao vê-lo calmo, foi até ele e disse:

"Oh, meu senhor e bom amigo Dom Bruneo de Bonamar, não reclame e tenha esperança naquele Deus muito piedoso, que quis encontrá-lo naquele momento para ajudá-lo com o que você precisa, que será remédio para o mal que Você sofre dores e acredita, meu senhor Don Bruneo, que se o homem pode haver remédio e saúde pela sabedoria de uma pessoa mortal, você o fará com a ajuda de nosso Senhor Deus.

Dom Bruneo cuidou para que Lasindo fosse seu escudeiro, segundo o quão ferozmente o via chorar, que mandara chamar alguns religiosos para o confessar, e disse: — Meu amigo

Lasindo, demoraste muito, minha morte está chegando; Peço-lhe que, desde que me leve daqui, vá direto para Gaula e beije as mãos da infanta por mim, e dê a ela esta parte da manga da minha camisa em que sete letras estão escritas com um bastão vermelho do meu sangue, que as forças não foram suficientes para mais; Confio em sua grande contenção, que aquela piedade que sustentando minha vida como ela teve que vê-los com algum sentimento doloroso de minha morte terá considerado que ela a recebeu em seu serviço, buscando com tantas afrontas e trabalhos aquele irmão que ela tanto amava Muito de.

Disse-lhe o Cavaleiro da Espada Verde:

— Meu amigo Dom Bruneo, não sou Lasindo, mas aquele por quem tanto adoeceste; Sou seu amigo Amadís de Gaula, que, assim como você, sinto seu perigo, não temo, que Deus o ajude, e eu com tal professor, que com sua ajuda tanto que a alma da carne não é dispensado lhe dará saúde.

Dom Bruneo, por mais descontente e magro que estivesse de tanto sangue que se esvaía dele, o conhecia na palavra, e estendendo os braços contra ele, tomou-o e o recolheu com ele, lágrimas escorrendo pelo rosto em grande abundância. . Mas aquele com a Espada Verde, também segurando-o nos braços e chorando, chamou Gandalín para que fosse até ele rapidamente e, aproximando-se dele, disse: "Ai, Gandalín, veja aqui meu senhor e leal amigo

Don Bruneo, que me procurou."

passado grande esforço e agora chegou ao ponto da morte; me ajude a desarmá-lo.

Entonces lo tomaron ambos y muy paso lo desarmaron y pusieron encima de un tabardo de Gandalín, y cubriéndolo con otro del Caballero de la Verde Espada y mandóle que lo más presto que pudiese, subiendo en algún otero, atendiese la mañana y se fuese a la villa al maestro Helisabad y le dijese de su parte que por la gran confianza que en tenía, tomando todas las cosas necesarias se viniese luego para él a curar de un caballero que mal llagado estaba, y que creyese que era uno de los mayores amigos que ele tinha. E Grasinda, que lhe suplicava muita misericordia, mandou trazer para a vila uma carreta, tal como convinha a um cavaleiro de tão alta linhagem e de tão grande bondade de armas como ele, e ali ficando com ele, segurando a sua cabeça nos braços, caiu de joelhos consolando-o, então Gandalín partiu com essa missão, e subiu em um monte alto na floresta, no dia seguinte ele viu a cidade e colocou as esporas em seu cavalo, e foi atrás dela e assim com aquela pressa que ele havia entrado por ela sem responder nada aos que lhe pediam que não parasse, e todos pensavam que alguma ocasião aconteceria ao seu senhor; e chegou à casa do mestre Helisabad, que ouviu a ordem do Cavaleiro da Espada Verde e a grande pressa de Gandalín, acreditando que o feito era muito grande, como tudo o que era necessário para tal necessidade, e cavalgando em seu palfrey Esperou que Gandalín o guiasse, que contava a Grasinda o que havia acontecido com seu senhor e o que ele pedia misericordia, e partindo dela tomaram o caminho da montanha, onde em pouco tempo chegaram ao lugar onde os cavalheiros foram E quando o Mestre Helisabad viu como o Cavaleiro da Espada Verde, seu amigo leal, tinha a cabeça do outro cavaleiro em seu colo e chorava ferozmente, ele pensou que o amava muito e veio rindo, e disse:

"Meus senhores, não temais, porque Deus vos dará conselhos com os quais vos alegrareis."

Ele veio de lá para Don Bruneo e examinou suas feridas e as encontrou inchadas e purulentas do frio da noite, mas ele colocou remédios nelas que logo a dor passou, então ele adormeceu, o que foi ótimo para ele, e descanse. E quando o da Espada Verde viu isso, e como o professor viu pouco do perigo de Dom Bruneo, ficou muito feliz, e abraçando-o disse: "Oh, professor Helisabad! Meu bom senhor e amigo, em um bom dia eu fui em sua empresa, onde tanto bem e tanto lucro me seguiram.

Peço a Deus misericórdia para que em algum tempo eu possa recompensá-lo, que embora agora você me veja como um pobre cavalheiro, pode ser que em breve você me julgue de outra maneira.

"Então, Deus me salve, Cavaleiro da Espada Verde", disse ele, "é mais feliz e mais agradável para mim servi-lo e ajudar sua vida do que você seria para me dar o prêmio, como sou verdadeiro do que nunca seu bom amigo." Vou me faltar gratidão, e não vamos mais falar sobre isso e vamos comer, que horas são.

E assim o fizeram, para que Grasinda a trouxesse, muito marinada, como aquela que, além de tão grande dama, tinha o cuidado de dar prazer ao Cavaleiro da Espada Verde no que lhe era oferecido. E, já que comeram, falaram de como eram belas aquelas faias que ali viram, e que na opinião delas eram as árvores mais altas que não tinham visto em parte alguma, e enquanto as provavam viram um homem que vinha a cavalo e ele tinha duas cabeças de cavaleiros carregadas de couraças e nas mãos um machado coberto de sangue, e quando essas pessoas viram as árvores, ficaram caladas e quiseram se jogar fora; mas o Cavaleiro da Espada Verde e Gandalin o conheciam, que era Lasindo, o escudeiro de Don Bruneo, e temendo se ele viesse a eles que iria descobri-los inocentemente, o Cavaleiro da Espada Verde disse: "Fiquem todos vocês, e eu vamos ver quem é." aquele que desconfia de nós e por qual motivo ele traz aquelas cabeças assim.

Então, montando um cavalo e carregando uma lança, ele foi até ele e disse a Gandalin para ir atrás dele: "E se aquele homem não me ouvir, siga-o".

O escudeiro quando viu que contra ele estavam atirando para fora pela floresta com medo de que houvesse, e o da Espada Verde atrás dele; mas chegando a um vale que já não podiam ver nem ouvir, começou a chamá-lo, dizendo:

— Cuide de mim, Lasindo, não tenha medo de mim.

Ao ouvir isso, virou a cabeça e soube que era Amadís, e com muito prazer aproximou-se dele, beijou-lhe as mãos e disse: Don Bruneo, que tantas perseguições perigosas à sua procura passaram

por terras estranhas? E ele começou a lamentar muito, dizendo: "Senhor, esses dois senhores disseram a Angriote que eles o deixariam morto aqui perto nesta floresta, na qual ele cortou essas cabeças e me ordenou que as colocasse nele se ele estivesse morto, e se ele vivesse.", que seu colega os apresentou a ele.

-Ai Deus! disse o Cavaleiro da Espada Verde, "o que é isso que você está me dizendo? Que encontrei Dom Bruneo, mas não com tal disposição que ele não pudesse me dizer nada, e agora pare um pouco, e Gandalin com você, como ele chegou até você e lhe deu as notícias de seu senhor, e quando você vier antes de mim, não me chame, mas o Cavaleiro da Espada Verde.

"Já sobre isso", disse Lasindo, "eu fui avisado que tinha que fazer assim, e lá fomos nós."

Você vai contar a notícia que você sabe.

E então ele se virou para sua companhia e disse como Gandalin foi atrás do escudeiro, e logo depois eles viram os dois chegando, e como Lasindo chegou e viu o Cavaleiro do Verde

Sword rapidamente desceu e caiu de joelhos diante dele, e disse:

— Bendito seja Deus que nos trouxe a este lugar, porque você é um ajudante na vida do meu senhor don Bruneo, que vos tanto amáis.

E levantou-lhe a mão e disse: —

Meu amigo Lasindo, seja bem-vindo e encontrará seu mestre em boas condições. Mais Agora nos diga por que você traz as cabeças daqueles homens assim.

"Senhor", disse ele, "coloque-me diante de Dom Bruneo e eu lhe contarei sobre isso lá, pois foi o que me disseram."

Depois foram ter com ele onde estava numa baía que Grasinda com os outros mandaram trazer, e Lasindo ajoelhou-se diante dele e disse: e mande-os embora." amigo leal Angriote de Estravaus, que,

sabendo que estava zangado por terem feito a você, lutou com os dois e os matou e estará aqui com você em pouco tempo, ele ficou em um mosteiro de duennas que está no fim desta floresta para ser curado de uma ferida na perna, e quando o sangue estagnar, ele virá.

"Deus me ajude", disse Don Bruneo, "e como ele virá aqui, certo?" Ele me disse para ir até as árvores mais altas desta floresta, que ele iria encontrá-lo morto, que ele estava cuidando dela daquele jeito, segundo o que um desses traidores lhe disse antes de matá-lo, e o luto que ele faz por você não pode ser contado ou contado.

-Ai Deus! disse o Cavaleiro da Espada Verde, mantenha-o longe do perigo.

Diga", disse ele a Lasindo, "você sabe como me guiar até aquele mosteiro?

"Eu vou saber", disse ele.

Então ele disse a Mestre Helisabad que levasse Don Bruneo em uma liteira para a cidade, e armando-se com as armas de Don Bruneo, ele montou seu cavalo e entrou na floresta, e Lasindo com ele, que carregava o escudo, elmo e lança, e chegando onde naquela noite ele havia deixado o veado debaixo da árvore, eles viram Angriote vindo em seu cavalo, a cabeça baixa como se estivesse duelando, com o que a Espada Verde teve grande prazer, e então ele viu quatro cavaleiros vindo atrás dele muito bem armados que disse-lhe em voz alta:

"Espere, seu falso cavaleiro; é conveniente que você perca a cabeça por aqueles que você derrubou muito mais do que você valia.

Angriote virou seu cavalo contra eles e abraçou seu escudo e quis defendê-los sem que o Verde Espada viesse. Ele já pegou suas armas e foi até onde o cavalo podia levá-lo, e chegou a Angriote antes que chegasse aos outros, e disse:

— Bom amigo, não tema, Deus estará com você.

Angriote cuidou das armas que Dom Bruneo ficou muito alegre sem comparação, mas o da Espada Verde feriu o primeiro que veio antes dos outros, que era Brandasidel, aquele com quem já havia ajustado e tinha o rabo do cavalo carregado em sua mão. cavaleiro de cabeça para baixo, como você já ouviu, que foi um dos mais bravos em armas que foi encontrado em toda aquela região, e ele o encontrou acima do escudo sob a saia do capacete no peito, tão duro que atirou-o da sela para o campo, sem mover o pé nem a mão, e os outros feriram Angriote e ele a eles, assim como aquele que era muito forte, mas o da Espada Verde pôs a mão sobre ela e entrou com tanta crueldade, ferindo-os com tanta força. golpes, que de um golpe que atingiu um acima do ombro as armas não resistiram tanto que foram cortadas não com a carne e com o osso, então caiu aos pés de Angriote , que estava tão espantado com tais feridas que não podia acreditar que tanta bondade em doação

Bruneo teria, que ele já havia abatido outro. O que ficou sozinho viu o da Espada Verde vir contra ele, e não se atrevendo a atendê-lo, ele começou a fugir porque não fugia do cavalo, e o da Espada Verde foi atrás dele para feri-lo. , e o outro com muito medo errou. Um rio passou e caiu nas profundezas, então quando o cavalo saiu, o cavaleiro se afogou com o peso de suas armas; depois, entregando o escudo e o elmo a Lasindo, voltou-se para Angriote, que se espantou com sua grande bravura, cuidando para que Dom Bruneo fosse como eu lhe disse, mas quando chegou perto soube que era Amadís e foi contra ele com braços estendidos, agradecendo a Deus que o tenha encontrado, e o da Espada Verde também foi abraçá-lo, as lágrimas brotando de seus olhos bem-humorados que se amavam muito, e o da Espada Verde disse: — Agora parece meu senhor aquele amor leal e verdadeiro que você me procurou por tanto tempo com tantos perigos em terras estrangeiras.

"Meu senhor", disse ele, "não posso fazer ou trabalhar tanto em sua honra ou serviço que não esteja obrigado a você, porque você me fez ter aquela que sem ela eu não poderia sustentar a vida, e vamos deixar isso, porque a dívida é tão grande que você pode pagar muito; mas diga-me se conhece a infeliz notícia de seu grande amigo Dom Bruneo de Bonamar.

"Eu já sei", disse o da Espada Verde, "e sem sorte, pois Deus por sua misericórdia queria que eu o encontrasse naquele momento.

— Então lhe contou com que disfarce o encontrou e como o deixou aos cuidados do melhor professor que havia no mundo com segurança de vida. Angriote ergueu as mãos para o céu, agradecendo a Deus por tê-lo remediado. Então eles se moveram para ir, e passando, os cavaleiros que haviam derrotado encontraram um deles que estava vivo, e o da Espada Verde passou por cima dele e lhe disse:

— Mau cavaleiro que Deus confunde, diga por que sem ensopado você quer matar os cavaleiros andantes; Diga depois, se eu não cortar sua cabeça! e se foi você na maldade do senhor que trouxe essas armas que eu tenho.

"Você não pode negar", disse Angriote, "que eu o deixei com outros dois em sua companhia com Dom Bruneo e depois encontrei os dois que elogiaram Dom Bruneo que havia morrido, que os levou para ajudá-los, dizendo-lhe que eles os amavam." queimar sua irmã Então todos eles devem ter sido traidores, porque Dom Bruneo foi com eles a fé segura para ajudar a donzela que não percebeu, e eu fui com um senhor velho que nos abrigou naquela noite, para fazê-lo devolver um filho de sua que o prenderam em algumas tendas aqui na margem do rio, e me fizeram saber que eu o fiz dar a ele, e coloquei o prisioneiro que o mantinha em sua prisão, e assim nos separamos um do outro. Agora diga a este por que eles o fizeram tão grande aleve.

O da Espada Verde disse a Lasindo:

"Desça e corte sua cabeça, que traidor ele é."

O senhor ficou com muito medo e

disse: — Senhor, misericórdia de Deus, vou lhe contar a verdade do que aconteceu. Saiba, senhor cavaleiro, que não sabíamos como esses dois cavaleiros procuravam o Cavaleiro da Espada Verde, de quem detestávamos mortalmente, e sabendo como eram seus amigos, concordamos em matá-los, sem pensar em acabar levando juntamos os motivos que disse este cavaleiro, e seguindo o nosso caminho com o pretexto de libertar a donzela que falava, cabeças e mãos desarmadas, chegamos àquela fonte de altas faias, e enquanto o cavaleiro dava de beber ao seu cavalo , nós pegamos as lanças, e eu, que ele era, arranquei a espada da bainha, e antes que ele pudesse

Nós o derrubamos do cavalo e lhe demos tantos ferimentos que o deixamos para morrer, e é assim que eu acho que ele vai ser.

O da Espada Verde lhe disse: "Por

que você não gosta de mim, que tipo de traição você cometeu?"

"E como," ele disse, "você é o Cavaleiro da Espada Verde?"

"Sim, estou", disse ele, "e aqui eu o trago."

"Bem, agora vou lhe dizer o que você está perguntando: você se lembrará bem como houve um ano em que você passou por esta terra e aquele cavaleiro que jaz morto ali lutou com você", e ele estendeu a mão contra Brandisel, "que foi o cavaleiro mais duro e forte de todos os tempos." toda esta terra, e a batalha foi diante da bela Grasinda, e Brandasidel com grande arrogância estabeleceu a lei que os vencidos deviam cumprir, que era aquela que cavalgava maliciosamente. o cavalo e o escudo de cabeça para baixo e o rabo do cavalo na mão Como freio, passou diante daquela bela dona por uma vila sua, que Brandasidel, derrotado, concordou em cumprir com grande desonra e diminuição para si. E por causa dessa desonra que você causou a ele, ele não gostou muito de você e de todos nós que somos seus parentes e amigos e caímos nesse erro que você viu. Agora me mande matar ou sair vivo, eu te disse o que você queria saber.

"Eu não vou te matar", disse o da Espada Verde, "porque os maus que vivem morrem muitas vezes e pagam o que suas más ações merecem, que de acordo com seus truques serão cumpridas como eu digo."

E ordenou a Lasindo que levasse um desses cavalos que corriam soltos para conduzir o veado, e desatrelando os outros cavalos, correndo-os pela floresta, foram contra a aldeia, onde pensaram encontrar Dom Bruneo, e levaram o veados antes deles a cavalo. E o Cavaleiro da Espada Verde tinha grande prazer em pedir a Angriote notícias da Grã-Bretanha, e lhe contaria o que sabia, embora já fazia um ano e meio desde que ele e Don Bruneo de lá saíram em sua demanda. para ele, e entre outras coisas ele disse:

"Saiba, meu senhor, que na casa do rei Lisuarte resta um jovem, o mais estranho e mais belo que já se viu, de quem Urganda, o Desconhecido, deu a conhecer ao rei e à rainha grandes coisas por sua carta se vive para teve que licitar, e contou-lhe como o eremita o criou tirando-o da boca de uma leoa e da forma como o rei Lisuarte o encontrou, e contou-lhe das letras brancas e vermelhas no peito, e como o rei o criou muito honestamente para o que Urganda disse, e como além de ser um jovem tão bonito e de boa graça, ele estava muito bem acostumado em todas as suas coisas.

"Deus tudo bem!" disse o Cavaleiro da Espada Verde, "como um homem muito estranho eu você fala, agora me diga quantos anos ele terá.

—Puede ser hasta doce años —dijo Angriote—, y él y Ambor de Gandel, mi hijo, sirven ante Oriana, que nunca merced les hace tanto es bueno su servicio, tanto que en aquella casa del reino no hay otros tan honrados ni mirados como eles. Mas eles são muito diferentes em sua opinião, aquele é mais bonito do que se poderia encontrar, e muito mais acostumado, e Ambor me parece muito preguiçoso.

— Ah, Angriote! —disse o Cavaleiro da Espada Verde—, não julgue seu filho com a idade que nem bem nem mal pode chegar a conhecer, e te digo, meu bom amigo, que se fosse de mais dias e Oriana quisesse dar para mim, que eu o traria comigo e o cavaleiro Gandalin, que me serviu por tanto tempo.

"Então Deus me salve", disse Angriote, "ele merece muito bem, e acredito que a cavalaria será muito bem usada nele, como em um dos melhores escudeiros do mundo, e sendo o cavaleiro e meu filho entraram para servi-lo em seu lugar, então eu perderia a suspeita que tenho e ficaria com grande esperança de que de sua companhia eu sairia dessa maneira.

que muita honra seja dada à sua linhagem, e vamos deixá-lo agora até o seu tempo, que Deus o endireite.

E então ele lhe

disse: "Saiba, senhor, que Don Bruneo e eu viajamos para todas as partes dessas ilhas romenas, onde encontramos grandes coisas que você fez em armas, tanto contra cavaleiros muito orgulhosos quanto contra gigantes fortes e indescritíveis. , que todas as pessoas que o conhecem ficam chocadas ao ver como um único corpo de homem pode sofrer tais afrontas e perigos, e lá ficamos sabendo da morte do temível e forte Endriago que você nos fez pensar o quanto você se atreveu a atacar o próprio diabo, que assim Eles nos dizem que é obra dele e que o geraram e o criaram, porém o filho daquele gigante e sua filha era, e peço-lhe, meu senhor, que me diga como o teve, pois ouvindo a coisa mais estranha e forte que nunca passou pelo homem mortal.

E o Cavaleiro da Espada Verde lhe disse:

"Do que você está pedindo, Gandalin e o mestre que não Bruno cura. E eles vão te dizer.

Assim falando, como se ouve, chegaram à vila, onde foram recebidos com grande prazer por Grasinda, advertindo Angriote que não o chamassem por outro nome que não o de Espada Verde, e encontraram pedaços de cavaleiros armados. que, por ordem de Grasinda, quiseram ir buscá-los, e levando-os consigo, levou-os ao quarto do Cavaleiro da Espada Verde, onde estava de cama Dom Bruneo de Bonamar. E quando eles entraram e o encontraram bem disposto, quem poderia dizer-lhe o prazer que lhe veio ao espírito ao ver os três juntos, e também aquela senhora muito bonita, considerando-se muito honrada por estar em sua casa e sob custódia de cavaleiros tão preciosos, onde ele encontrou seu covil e reparos que não puderam encontrar em nenhum outro lugar, e então foi quando Angriote do ferimento na perna, que estava muito purulento, com a estrada e com a força que na batalha dos cavaleiros colocaram, trouxeram, e em outra cama junto com a de Dom Bruneo foi jogado, e quando eles comeram o que o professor mandou, todos saíram para deixá-lo dormir e se acalmar e alimentaram o Cavaleiro do Anão em outra aposento, e lá estava Ela contando a Grasinda sobre a bondade e grande coragem daqueles seus amigos tão leais, e assim que ela comeu, ela foi para suas donas e donzelas, e aquela com a Espada Verde seus companheiros, a quem ele amava muito, a quem encontrou acordado e conversando. Mandou juntar a sua cama à sua e ali ficaram com grande prazer conversando sobre muitas coisas porque tinham acontecido, e o Cavaleiro da Espada Verde contou-lhes sobre o presente que prometera à duenna, e o que ela exigia de ele, e como ele se preparou para que ela fosse por mar para a Grã-Bretanha, do qual Don Bruneo e Angriote ficaram muito satisfeitos, porque já tendo encontrado quem eles queriam, eles queriam voltar para aquela terra. Então, como conta a história, eles estavam na casa daquela bela duenna Grasinda, a da Espada Verde e Don Bruneo de Bonamar e Angriote de Estravaus com grande prazer, e quando estavam prontos para que sem perigo para suas pessoas pudessem estar no mar, a frota já estava guarnecida de mantimentos para um ano e marinheiros e homens de guerra, tanto quanto fosse conveniente.

E numa manhã de domingo, do mês de maio, entraram nos navios e, com bom tempo, começaram a percorrer a rota da Grã-Bretanha.

## Capítulo 76

---

*Como a rainha Sardamira chegou à alta Bretanha com os outros embaixadores que o imperador de Roma enviou para levar Oriana, filha do rei Lisuarte, e o que aconteceu com eles em uma floresta onde saíram para recrear com um cavaleiro andante que os embaixadores abusaram de sua línguas, e o pagamento que lhes deu pelos excessos que lhe contaram.*

Os embaixadores do imperador Patin, que tinham chegado à Lombardia, tinham barcos e passavam para a Grã-Bretanha e contribuíam para Fenusa, onde estava o rei Lisuarte, de quem foram muito bem recebidos com grande honra, e ordenou-lhes que dessem muito bem pousadas e tudo que eles precisavam. E naquela época havia muitos homens bons com o rei e ele atendeu a outros para quem ele havia enviado para tê-los aconselhado, sobre o que ele faria no casamento de sua filha Oriana, ele deu aos embaixadores um mês para dar-lhes a resposta, colocando-os na grande esperança de que seria tal que eles fossem felizes. E ele concordou que a rainha Sardamira, que o imperador enviara para lá com vinte duenas e donzelas para fazer companhia a Oriana por mar e servi-la, deveria ir a Miraflores, onde ela estava, e contar-lhe sobre a grandeza de Roma e a grande alteza em que seria com aquele casamento, ordenou tantos reis e príncipes e tantos outros grandes senhores. O rei Lisuarte fez isso porque tinha consciência de levar muito da filha contra a vontade dela naquele casamento e porque essa rainha, que era muito sá, a atraiu para isso; mas neste momento Oriana estava tão preocupada e com tanta angústia que lhe faltou compreensão e palavras, cuidando para que seu pai, contra toda a sua vontade, a entregasse aos romanos, onde a morte viria para ela e seu amigo Amadís. Pois bem, a rainha Sardamira partiu para Miraflores e Don Grumedán, por ordem do rei, com ela, para que o fizesse servir, e os cavaleiros romanos e os da Sardenha, onde ela era rainha, estavam à sua guarda. E assim aconteceu que estando em uma margem verde e belas flores esperando o calor do sol passar, seus cavaleiros, que eram preciosos em armas, colocaram seus escudos fora das tendas, e havia cinco deles, e Don Grumedán contou eles: — Senhores, coloquem os escudos na tenda se não quiserem manter o costume da terra, que é que qualquer cavaleiro que ponha seu escudo ou lança fora da tenda ou casa ou cabana onde posa deve guardar os cavaleiros quem o considera justo, exige.

"Entendemos bem esse costume, e é por isso que o lançamos", disseram eles. Deus ordem que antes aqui mãos sejam justas conosco por alguns exigidos.

"Em nome de Deus", disse Don Grumedán, "bem, alguns cavalheiros costumam ficar por aqui, e se eles vierem, veremos como você faz isso."

E como se ouve, não demorou muito para que chegasse aquele precioso e corajoso don Florestán, que percorrerá muitas terras à procura de seu irmão Amadís, que nunca soube nada dele. E caminhavam com muita dor e tristeza, e porque sabia que vinham à casa do rei Lisuarte gente de Roma e de outras partes que atravessavam o mar, foi lá saber notícias do irmão, e quando viu as lojas perto caminho para onde ia, foi lá saber quem estava lá, e chegando à tenda da rainha Sardamira, viu-o num estrado, e ela era uma das mulheres mais bonitas do mundo, e a tenda tinha asas levantadas, de modo que todas as suas senhoras e donzelas se pareciam, e olhando

melhor para a rainha, que parecia tão boa e tão bonita, então ele chegou a cavalo pelas cordas da loja para a melhor aparência, e estava provando um pedaço, e enquanto ele era uma empregada veio até ele que lhe disse: — Senhor cavaleiro, você não é muito cortês a cavalo tão perto de uma rainha tão boa e de outras damas de grande aparência que estão lá; Seria melhor para você provar esses escudos que estão lá que exigem você e seus senhores.

"Isso mesmo, muito boa senhora", disse Don Florestán. Você fala grande verdade, mas à força, meus olhos, desejando ver a tão bela rainha, me fizeram cair em tão grande erro, e pedindo perdão à boa senhora e a todos vocês, farei a emenda que ela fez envie-me.

"Você diz bem", disse a donzela. Mas é preciso que antes do perdão seja feita a emenda.

"Boa donzela", disse Don Florestán, "farei isso mais tarde, se puder fazê-lo pela fé, desde que não seja obrigado a deixar de fazer o que devo contra esses escudos, ordeno que os coloque dentro da loja."

"Senhor cavaleiro", disse ela, "não pense que os escudos foram colocados ali tão levianamente, que antes de serem removidos todos os que por aqui passarem terão vencido pelo grande esforço de seus senhores, que quiseram se defender para tomar para Roma, e os nomes dos cavaleiros cujos nomes foram escritos nas pedras do meio-fio como um sinal de que a bondade que os romanos demonstraram para com os cavaleiros de outras terras aparece, e se você quiser evitar a vergonha, tome-se por onde você veio e seu escudo e nome não serão levados, onde com proclamação sua honra será minada.

"Donzela", disse ele, "se Deus quiser, não vou evitar esses embaraços que você me diz, nem confio tanto em seu amor a ponto de não seguir nenhum desses conselhos. Em vez disso, considere tomar estes escudos à Ínsula Firme."

Então disse à rainha: —

Senhora, você está confiada a Deus e Ele, que a fez tão bela, lhe dá muita alegria e prazer.

E moveu-se contra os escudos. E Don Grumedán, que bem ouviu tudo o que aconteceu com a donzela, valorizou muito, e mais ainda quando na Ínsula Firme o ouviu falar que depois cuidou para que ele fosse da linhagem daquele bravo Amadís, e ele acreditava bem que faria o que a donzela Ele havia dito de levar os escudos à Ínsula Firme, e ficou muito contente de ver os cavaleiros romanos como eram de armas, e não conhecia Dom Florestán, mas parecia ele era maravilhosamente bem armado, e um cavaleiro muito bonito, e assim era. mais se ele soubesse ser Don Florestán, que o amava e apreciava muito, e Don Florestán, que se via diante de alguém que ele sabia que não havia em toda a corte de cavalheiros que tanto conhecimento das coisas das armas como ele tinha, seu coração crescia e queimava, porque nele não sentia covardia. E ele foi até os escudos e colocou o número da lança no primeiro e segundo e terceiro e quarto e quinto, e ele fez isso porque assim ele tinha que ir para as justas um após o outro, dependendo de quantos escudos foram tocados. Feito isso, ele partiu através do campo por uma distância de arco, e jogou seu escudo em volta do pescoço, e pegou uma lança grossa e boa, e endireitando-se na sela, ele estava atendendo, e Don Florestán sempre trazia consigo sempre que ele dois ou três escudeiros por cada para ser melhor servido, e porque lhe trouxeram lanças e machados, dos quais ele sabia muito bem ajudar, que em muitas terras não haveria outro cavaleiro que pudesse fazer justiça tão bem como ele, e assim atendendo os romanos que estavam armados em uma tenda, eles se arrebataram para cavalgar rapidamente e ir até ele, e Don Florestán lhes disse:

— O que é isso, senhores? todos vocês querem vir juntos? Você quebra os costumes desta terra.

E Gradamor, um cavaleiro romano por quem os outros foram enviados, disse a Don Grumedán que lhes dissesse como deveriam fazê-lo, pois ele o conhecia melhor do que os outros. Don Grumedán les dijo: —Así como los escudos fueron tocados uno en pos de otro, así como los caballeros han de ir a las justas, y si me creyereis no iréis locamente, que según lo que de aquel caballero parece, no querrá para sí a vergonha.

"Don Grumedán", disse Gradamor, "estes não são os romanos de sua condição, que se elogiam antes que o evento chegue." E até nos deixamos esquecer o que fazemos, e por isso não há quem não seja igual, e Deus queira que a nossa batalha e a daquele cavaleiro seja por esse motivo. Embora meus companheiros não colocassem a mão lá.

Don Grumedán lhe disse: "Senhor, passe agora com esse cavalheiro o que Deus quiser, e se ele estiver livre e saudável dessas justas, eu os farei lutar com você por esta razão que você diz, e se por acaso houver tal impedimento que não posso fazê-lo, tomarei a batalha em mim mesmo em nome de Deus, e irei agora para a sua justa e se você escapar bem dela, ficaremos diante dessa nobre rainha que não podemos nos jogar fora .

Gradamor riu com desdém e disse:  
"Agora vamos ter aquela batalha que você diz tão perto quanto a justa daquele maldito cavaleiro que ousa esperar por nós." E ele disse ao cavaleiro do primeiro escudo tocado: "Vá então e faça-nos livrar-se do pequeno prez que ao derrotar aquele cavaleiro seria ganho.

"Agora relaxe", disse o cavaleiro, "eu o trarei a você à sua vontade e do escudo e do nome dele faça o que o imperador lhe ordenar, e o cavalo, que me parece bom, será meu."

Então a água passou em seu cavalo e ele foi endireitando suas armas contra Dom Florestan, que viu chegar e que a água passou, feriu o cavalo com as esporas e foi para ele, e o próprio romano, e eles juntaram os cavalos e escudos um com o outro que dos encontros das lanças morreu e o romano que era o pior cavaleiro estava no chão sem parar e a queda foi tão grande que o braço direito havia quebrado e estava muito aleijado, então quem assistiu parecia aquele morto era tal que o viram; e Dom Florestán ordenou que um de seus escudeiros descesse para pegar seu escudo e pendurá-lo em uma árvore, e também o fez pegar seu cavalo e voltou ao lugar onde antes fazia sinais como se estivesse reclamando de si mesmo, porque o errou, e ele colocou a lança no chão, e então ele viu outro cavaleiro vindo contra ele e para ele era a coisa mais forte que o cavalo podia carregar, mas dessa vez ele não errou o golpe, mas sim o feriu com tanta força no escudo que saltou sobre ele e o tornou tão duro que ele o jogou do cavalo e da sela sobre ele no campo e a lança enfiou no escudo e na carne, que estava apontada para ele do outro lado , e Don Florestán passou por ele muito bonito e bom cavaleiro e depois voltou para ele e disse-lhe: — Cavaleiro romano, a sela que você levou consigo seja sua e o cavalo seja meu, e se essas forças em Roma quiserem contar , eu concedo a você.

E isso ele disse em voz tão alta que a rainha e suas senhoras e donzelas o ouviram bem. E digo-vos de Don Grumedán que ficou muito feliz quando soube que o cavaleiro da Grã-Bretanha disse e fez com o de Roma, e disse contra Gradamor:

"Senhor, se você e seus melhores companheiros não se mostrarem, não é motivo para nós Derrube as muralhas de Roma por onde você entra quando chega lá.

Gradamor lhe disse:

"Você está com muito medo do que aconteceu, porque se meus companheiros terminarem suas justas, eu farei que você diz a ele, e não com tanto orgulho como você tem agora.

"Estamos perto de ver", disse Don Grumedán, "que me parece que aquele senhor de Ínsula Firme defende bem suas roupas, e eu confio tanto nele que ele vai desculpar a batalha que travo contra você. "

Gradamor começou a rir de má vontade e disse:

"Quando o fato chegar a mim, eu lhe darei tudo o que disse".

-Em nome de Deus! Don Grumedán disse, "e eu terei meu cavalo e minhas armas prontos para cumprir o que eu disse, que de acordo com sua opinião, esse cavaleiro não durará muito no campo, embora eu acredite que seu pensamento seja muito diferente do seu. "

E a rainha ficou muito triste ao ouvir as loucuras de Gradamor e dos outros romanos. Mas Don Florestán fez o cavaleiro pegar o escudo e o cavalo, pois estava morto, e quando tiraram o pedaço da lança, o cavaleiro deu uma voz de dor exigindo uma confissão. E don Florestán, pegando uma lança, voltou ao mesmo lugar onde estivera antes e não demorou muito para que visse outro cavaleiro vindo em um grande e belo cavalo, mas não com tanto esforço quanto o primeiro, e foi o mais longe que pôde para don Florestán e saiu para o encontro lateral, então a lança barautó e o encontro foi perdido e deu Florestán feriu-o no capacete e rompendo as amarras ele o derrubou pela cabeça rolando pelo campo e o fez abraçou o pescoço do cavalo, mas ele não caiu. E don Florestán pegou a lança e passou-a por cima e veio para ele muito zangado, e o cavaleiro que o viu chegando assim levantou seu escudo e don Florestán deu-lhe um golpe tão grande que o fez encontrar seu rosto, então ele ficou atordoado, e ele perdeu a rédea de sua mão e ao vê-lo com tanta desavença, Don Florestán largou a lança e puxou o escudo com tanta força que ele saiu de seu pescoço, e deu-lhe dois golpes acima da cabeça com ele tão forte que fez ele cair do cavalo tão insensatamente que ele não fez nada além de correr pelo campo, e ele ordenou que o cavalo fosse levado e eles lhe deram sua lança, e ele foi até o romano e disse:

— Hoje cedo, se puder, pode ir a Roma elogiar os cavalos da Grã-Bretanha.

E endireitando-se na sela foi contra o quarto cavaleiro que viu vir contra ele, mas sua justa se deveu aos primeiros encontros quando Don Florestán o encontrou com tanta força que ele e seu cavalo caíram no chão, e a perna do cavaleiro ficou quebrado, quebrou o pé. , e subindo no cavalo, o cavaleiro ficou no chão sem poder se levantar, e o fez pegar o escudo, e o cavaleiro como os outros e tirou uma lança muito boa de sua escudeiros, e viu que Gradamor vinha contra ele com umas armas muito bonitas e frescas, e num cavalo obeso, grande e bonito, e brandindo a lança como se quisesse quebrá-la, D. Florestán teve grande fúria porque o ameaçou e Gradamor disse em voz alta: — Don Grumedán, não deixe de armar você, que antes que você suba em seu cavalo farei com que este senhor que me atende precise de sua ajuda.

"Agora vamos ver", disse Don Grumedán, "mas por causa desses elogios não quero me colocar nesse trabalho até ver como você passa."

Gradamor que a água já havia passado, viu Dom Florestán vindo contra ele assim que seu cavalo correu, muito coberto com seu escudo e a lança baixada para feri-lo. E ele se moveu contra ele a grande corrida de seu cavalo e ambos os cavaleiros eram fortes e corajosos, e encontraram lanças, e Gradamor passou-lhe o escudo pela direita, pelo lado esquerdo, e quebrou as lâminas pela força do golpe, que foi grande, e o atirou para fora da cadeira em um porão que havia

Havia um que estava cheio de água e lama e ele passou por ele, e ordenou a seus escudeiros que levassem o cavalo, e quando Don Grumedán viu isso ele disse contra a rainha:

"Senhora, parece-me que poderei poupar um pedaço assim que Gradamor limpar o armas e procure outro cavalo para lutar.

A rainha disse:

"Malditas suas loucuras e arrogância deles que fazem o mundo inteiro contra si mesmo, depois passando para sua vergonha.

Gradamor estava se mexendo na água e na lama um pedaço, e quando houve grande tristeza pelo que veio a ele, ele tirou o capacete da cabeça e enxugou os olhos e o rosto com a mão da água e lama que havia e sacudiu-o o máximo que pôde, jogou o capacete em sua cabeça, e Don Florestán, que o viu, aproximou-se dele e disse:

— Senhor Cavaleiro Ameaçador, digo-lhe que se não se ajudarem melhor com a espada do que com a lança, não será por sua causa que meu escudo ou meu nome serão levados a Roma.

Gradamor disse-lhe:

"Condolências pelo teste das lanças, mas só trago esta espada para me vingar, e Farei isso com você mais tarde para ver se você se atreverá a manter o costume desta terra.

E Don Florestán, que o conhecia muito melhor do que ele, disse-lhe:

"E que costume é este que dizes?"

"Dê-me o meu cavalo", disse ele, "ou desça do seu, e a pé vamos ensaiar espadas e será o jogo comum, e quem jogar pior será deixado sem contenção e misericórdia."

Don Florestán lhe disse:

"Bem, acredito que este costume não será mantido por você, sendo o vencedor, mas quero descer do meu cavalo, porque não é motivo para um cavaleiro romano, tão bonito quanto você, para subir em um cavalo que o outro derrubou."

Então ele desmontou e entregou seu cavalo aos seus escudeiros e colocou a mão na espada, e protegendo-se muito bem com o escudo, foi a grande velocidade contra ele, com grande fúria e ferindo-se com as espadas com muita bravura, de modo que a batalha foi asaz corajosa e pareceu a todos muito perigosa por causa da fúria que ela estava entre eles, mas não durou mais que Don Florestán, que era mais forte e mais forte em bondade de armas, visto que a rainha e as mulheres olhavam ele e Don Grumedán, que muito melhor do que eles sabiam de tais fatos, tentaram todas as suas forças, dando-lhe golpes tão grandes e fortes que Gradamor, embora muito corajoso, não aguentou e saiu do campo, jogando-se fora contra a tenda da rainha , porque Don Florestán por sua conformidade com ela ela o deixaria. Mas Don Florestán passou diante de sua dor, fez com que ele se voltasse contra de onde veio e o cansou tanto que Gradamor caiu estirado no campo despojado de todas as suas forças e a espada caiu de sua mão e Don Florestán pegou seu escudo e deu a ele mesmo aos seus escudeiros, pegou-o pelo capacete e puxou-o com tanta força da cabeça que um pedaço o arrastou pelo campo e jogou o capacete no porão de barro, que você ouviu, e voltou para ele e apanhou-o por uma perna só assim atirou no elmo, e Gradamor começou a dizer em voz alta que Deus teve misericórdia dele, e a rainha que o viu disse: nenhuma medida."

não à mercê dos vencidos.

E Don Florestán disse a Gradamor:

-Posição que tão honrado cavalheiro como você coloca, não é motivo que esteja quebrado, e você a terá plenamente, exatamente como verá agora.

E ao ouvir isso, disse:

"Oh, cativo, como estou morto!"

"Isso mesmo", disse Don Florestán, "se você não cumprir minha missão em duas coisas."

"Diga-lhes", disse ele, "eu vou fazê-los."

"Uma hora", disse Don Florestan. que com a tua mão e o sangue dos teus e dos teus companheiros escrevas o teu nome e o deles nas bordas dos escudos, e isto feito te digo outra coisa que quero que faças.

E dizendo isso, ele tinha sua espada brandida sobre ele e a outra debaixo dele temendo com grande horror, e ele chamou seu escriba e ordenou que ele tirasse a tinta de seu tinteiro, incha-o com seu sangue e escrevesse seu nome no escudo , já que não podia, e todos os nomes de seus companheiros nos escudos dos outros, e que deveria fazê-lo rapidamente, para não perder a cabeça. Feito isso, Dom Florestán limpou sua espada e a colocou na bainha e foi montar em seu cavalo, e cavalgava com muita leveza, então parecia que não havia trabalhado nada naquele dia, e entregou seu escudo ao escudeiro, mas não tirou o capacete porque Don Grumedán não o conhecia; e o cavalo em que ele estava era grande e bonito e de uma cor estranha, e o cavaleiro era de tamanho e corpo tão grandes que poucos seriam encontrados que parecessem bem armados como ele, e ele pegou na mão uma lança com um rico e belo pendão e, de pé sobre Gradamor, que já se levantava, e brandindo a lança, disse-lhe: "Sua vida está apenas em Don Grumedán me pedindo para não matá-lo antes dele." Ele começou a gritar bem alto para que Deus o ajudasse, pois nele estava sua vida e sua morte. E então Don Grumedán veio a pé como estava e disse: "É verdade, Gradamor, se você não é digno de misericórdia ou piedade, isso é com grande direito, porque com sua arrogância você pediu isso a este senhor, mas eu imploro que ele deixe você vive." porque eu vou te agradecer muito e vou te servir.

"Farei isso de bom grado", disse Don Florestán, "por você e por tudo o que sua honra e prazer possam ser."

E então ele

disse: — Você, cavaleiro romano, a partir de hoje mais quando quiser pode contar no julgamento de Roma se esteve lá a grande arrogância e ameaças que disse contra os cavaleiros da Grã-Bretanha. E como você ficou com eles, e o grande preço e honra que você ganhou deles em um espaço tão curto de um dia e diga isso ao seu imperador e aos poderes, por causa disso há prazer. E farei saber na Insula Firma como os cavaleiros de Roma são tão liberais e fracos que dão levianamente seus cavalos e armas a quem não conhecem. Mas eu não tenho que te agradecer por esse presente que você me deu, e eu agradeço a Deus mesmo que seu diploma não quisesse me dar.

Gradamor, que foi tão maltratado, sua alma estava prestes a sair quando ouviu isso, mais grave Estas palavras foram as feridas, e Don Florestán lhe disse:

— Senhor cavaleiro, você levará para Roma todo o orgulho que trouxe de lá, porque eles a amam e valorizam, que nesta terra seus cavaleiros não querem nem sabem disso, mas o que você odeia, que é moderação e bom caráter, E se você, meu senhor, está tão apaixonado quanto bravo de armas e quer que eu o leve à Ilha Firme, experimentará o arco encantado dos amantes leais que vão para lá com a lealdade de seus amigos, e com este preço e honra que o senhor tomará a Grã-Bretanha, sua amiga será muito mais preciosa para você, e se ela souber melhor, ela nos trocará por outra pessoa.

Falei de Don Grumedán que era um grande favor ouvir essas palavras, e ele riu com vontade ao ver o orgulho dos romanos quebrado. Mas Gradamor não fez assim, antes de ouvi-los com grande dor no coração, e disse a don Grumedán:

"Bom senhor, pelo amor de Deus, mande-me para as lojas, pois sou maltratado."

"Fica bem em você e em suas armas", disse ele, "e a culpa é sua."

Então obrigou-o a levar seus escudeiros para levá-lo e disse a Dom Florestán: "Senhor, por favor, diremos seu nome, porque um homem bom como você não deve encobri-lo".

E ele

disse: "Meu senhor don Grumedán, peço-lhe que não se arrependa de não dizer isso, porque pela descortesia que fiz com aquela rainha muito bonita, não gostaria que soubessem de forma alguma, porque me sinto muito culpado, embora ela e suas donzelas sejam mais ainda, que sua grande beleza foi a ocasião de me fazer errar, que me tiraram do meu entendimento, e peço-lhe, senhor Don Grumedán, que faça com eles que, tomando Posso me perdoar, e me enviar a resposta disso para a ermida redonda que fica aqui perto, que vou abrigar lá hoje.

Don Grumedán disse-lhe:

"Farei isso ao meu alcance como você deseja, e com a coleção que eu encontrar eu lhe enviarei um meu escudeiro, e para mim a missão que o levará será boa, como você merece.

O senhor de Ínsula Firme disse-lhe: "Peço-

Ihe, senhor Don Grumedán, se souber de alguma notícia de Amadís, diga-me".

E don Grumedán, que amava aquele sobre quem lhe perguntava, as palavras lhe vieram. lágrimas nos olhos com a solidão dele, e disse:

"Então, Deus me salve, bom cavaleiro, desde aquela vez que ele deixou Gaula da casa de seu pai, o rei Perion, nunca tive notícias dele, e ficaria muito feliz em ouvir e contar a você e a todos os seus amigos. ".

"É o que eu acredito", disse Don Florestán, "de acordo com seu bom caráter e a grande lealdade que há em você, senhor, que se tudo isso fosse, excesso e deslealdade não encontrariam uma pousada em qualquer lugar onde eles se hospedassem, e eles iriam à força." fora do mundo, e seja confiado a Deus, vou para a ermida que lhe disse para esperar por seu escudeiro.

"Deus vá", disse Don Grumedán. E ele foi às lojas, e Don Florestán onde estavam seus escudeiros, e ordenou que os cavalos que ele ganhou fossem levados para as lojas, e o cavalo obeso fosse entregue a Don Grumedán em seu nome, porque ele achava que era bom, e os outros Deviam dar quatro deles à criada que falava com ele, que os faria como quisesse, e lhe diriam que Dom Florestán os estava enviando para ela.

Don Grumedán ficou muito feliz com o cavalo por ter pertencido aos romanos, e muito mais por saber que era Don Florestán, a quem ele amava e valorizava muito, e os escudeiros entregaram os outros cavalos à donzela e lhe disseram:

— Senhora donzela, aquele cavaleiro que hoje com suas palavras desprezou em louvor aos seus romanos, envia-lhe estes cavaleiros para entregá-los a quem quiser e tomá-los como sinal de tornar verdadeiras as palavras que ele disse a você.

"Agradeço-lhe muito", disse ela, "e de fato ele os ganhou com grande preço e alta Bondade, mas eu prefiro que você deixe o seu aqui sozinho do que receber esses quatro.

"Pode ser", disse um dos escudeiros, "mas quem ganhar Será preciso haver cavalheiros melhores do que estes que o exigiram.

A donzela disse:

"Não admira que eu deseje a honra destes mais do que a daquele que eu não conheço nem sei quem ele é." Mas, seja como for, ele me enviou um lindo presente e lamento ter dito algo a um homem tão bom que o deixaria zangado, mas vou corrigi-lo conforme ele enviar.

Com isso eles voltaram ao seu mestre que os atendeu e lhe contou o que havia acontecido, que prazer havia. Ordenando aos seus escudeiros que levassem os escudos dos romanos, dirigiu-se à ermida redonda ali para atender a incumbência de Don Grumedán e porque aquele que era o caminho certo para a Ínsula Firme, que não havia vontade de entrar na corte do rei Lisuarte e quis falar com dom Gandales sobre a Ínsula e perguntar-lhe se tinha notícias do irmão e colocar ali os escudos que trazia.

Mas digo-vos que D. Grumedán foi então à presença da Rainha Sardamira e muito humildemente lhe disse o que D. Florestán lhe havia confiado, e disse-lhe o seu nome: a rainha ouviu muito bem e disse: "Se este Don Florestán é filho do Rei Perión e de a Condessa de Salandía? — Este é o mesmo que você, senhora, você diz, e acredita que ele é um dos cavaleiros mais corajosos e medidos do mundo.

"Não sei como ele se saiu aqui", disse ela, "mas lhe digo, Don Grumedán, que os filhos do Marquês de Ancona falam estranhamente dele, de sua grande bondade de armas e de sua alta ação e como ele é entendido e medido, e deve ser acreditado, porque estes foram seus companheiros nas grandes guerras que ocorreram em Roma, onde viveu por três anos quando era um jovem cavaleiro, mas eles não ousam dizer sua bondade antes o imperador, que não o ama nem quer ouvir isso dele bem dizer

"Você sabe", disse Don Grumedán, "por que o imperador não o ama?"

"Sim", disse a rainha. Por causa de seu irmão Amadís que o imperador tem uma grande reclamação por ter conquistado as aventuras da Ínsula Firme, que ele ia ganhar, e foi lá antes dele, e por isso não gosta muito dele por ter tirado sua honra e preço. que era o suficiente para ganhar.

Don Grumedán sorriu ao ouvir isso e disse:

"Certamente, senhora, sua queixa é sem razão, antes que eu entenda que só por isso você deve amá-lo, pois tirou dele que ele não atingiu ali a maior desgraça que por acaso nunca veio a ele, assim como houve muitos outros cavaleiros que o provaram de grande bondade de armas, e ele não poderia vencer senão aquele a quem Deus extremo acima de todos os que no mundo se esforçou e de todas as outras maneiras, que bom cavaleiro ele deve ter, e acredite, minha senhora, que outra aventura foi porque o imperador não o ama.

A rainha disse:

"Pela fé que você deve a Deus, Don Grumedán, diga-me."

"Senhora", disse ele, "vou lhe dizer, e não fique zangada com isso."

E ela, rindo, disse-lhe:

"Seja o que for, quero saber".

"Em nome de Deus", disse ele. Em seguida, contou-lhe tudo o que acontecia ao imperador com Amadís na floresta à noite, quando ele estava elogiando o amor, e Amadís reclamando de todas as palavras que se passaram entre eles e como foi a batalha como você ouviu no segundo livro.

A rainha pagou caro pelo que ouviu, e contou três vezes, e disse: "Então Deus me salve, Don Grumedán, segundo o que você me diz, ele claramente me deu a entender que aquele cavaleiro que pode servir amar, ser feliz, e fazer o contrário, quando o amor o fez, mas na minha opinião não foi esta pequena causa para colocar desafeto entre o imperador e Amadís.

## Capítulo 77

---

Sobre como a Rainha Sardamira enviou sua mensagem a Dom Florestan implorando-lhe, já que ela havia derrotado os cavaleiros colocando-os em más condições, que ele gostaria de ser seu guardião do castelo de Miraflores, onde ela iria falar com Oriana, e sobre o que aconteceu lá.

Assim falavam a rainha Sardamira e dom Grumedán do que ouvistes, e ela o ouvia alegremente, porque acreditava que o caminho que o imperador então percorria, chamando-se El Patín, era por seu amor por ela, que ele amava muito a ela, e pensando em conquistá-la, ele veio à Grã-Bretanha para se provar com os bons cavalheiros que estavam lá, e nunca lhe contou nada sobre isso, e ria muito entre si enquanto o encobria, e Don Grumedán lhe disse:

"Senhora, dê-me a mensagem que você mais gostaria que eu enviasse a Dom Florestán."

Ela estava cuidando de uma peça, então disse: "Don

Grumedán, você vê meus cavaleiros tão maltratados que não podem esperar por mim ou por si mesmos, e eu gostaria, já que os cavaleiros desta terra são tais, que Don Florestán fosse meu garçom com você." . Él dijo: —Yo os digo, mi señora, que don Florestán es tan mesurado que no ha cosa que dueña o doncella le ruegue que no la haga, cuanto más por vos, que sois tal señora, ya quien ha de hacer enmienda del yerro que fez.

"Estou muito satisfeita", disse ela, "com o que você me diz, e agora me dê alguém para guiá-lo." aquela donzela, e enviar-lhe minha missão.

Ele lhe deu quatro escudeiros, e a rainha enviou com uma carta de crença para a donzela que havia os cavaleiros, e ela disse em porosidade o que disse, e montada em seu palafrém e os escudeiros com ela, ela se escondeu muito para andando pela estrada. Assim, quando chegou à ermida redonda, encontrou Don Florestán que estava conversando com o eremita e o fez descer do palafrém, e como seu rosto estava descoberto, Don Florestán a conheceu mais tarde e a recebeu muito bem.

Ela lhe disse:

"Senhor, hoje é uma hora que não quis te procurar, porque meu pensamento era que outro disfarce passará o fato entre você e nossos cavalheiros.

"Boa senhora", disse ele, "foi culpa deles que me exigiram o que eu não podia desculpar sem minha vergonha, mas ainda mais decidi se a rainha sua senhora vai hospedar-se lá esta noite onde a deixei."

A donzela lhe disse:

"Meu senhor, a rainha o envia para saudá-lo, e pegue esta carta que lhe trago dela". Ele a viu e disse: "Senhora, diga o que eles te falaram e eu farei."

"Não é sem razão", disse ela, "que você faz isso, mas é sua honra e cortesia como um bom cavalheiro, e eu lhe digo que ela me enviou para lhe dizer que os cavalheiros que a esperavam deixaram você tão maltratados que não podem atendê-lo, e como esse impedimento veio de você, ela quer que você seja seu guardião até que você a coloque em Miraflores, onde ela vai ver Oriana.

"Estou muito grato a sua senhora pelo que ela me mandou enviar, e é com grande honra e misericórdia que eu a sirvo, e vamos sair daqui a tal hora que estaremos em sua tenda à luz do amanhecer ."

"Em nome de Deus", disse a donzela, "e agora eu lhe digo que você é bem conhecido Don Grumedán, que ele disse à rainha que a resposta que você der será encontrada em você.

A donzela foi muito bem paga pela boa palavra e grande contenção de Don Florestán e como ele era bonito e gracioso e em tudo parecia um homem de alta posição, assim como era. Bem, ali jantaram juntos e conversaram sobre muitas coisas, grande parte da noite, e quando chegou a hora de dormir, fizeram da donzela um lugar para ficar na ermida, e Dom Florestán estava debaixo das árvores com os escudeiros e dormiu aquela noite muito pacificamente. da correria do dia, mas quando chegou a hora os escudeiros o acordaram e se armando, ele levou a donzela e a outra companhia com ele e foi para as lojas e eles chegaram cedo de manhã. A donzela foi até a rainha e don Florestán à tenda de don Grumedán, que já estava de pé e conversava com seus cavaleiros e queria ouvir a missa, e quando viu don Florestán em grande forma foi lido e ambos se abraçaram com grande prazer e então eles foram para a tenda da rainha, e don Grumedán disse a ela:

"Senhor, esta rainha quer a sua espera, é bom que você faça isso, tanto é nobre dama, e parece-me que ele não é tão barato ganhando você e perdendo seus cavaleiros.  
Isso ela disse para ele rindo.

"Então, Deus me salve", disse Don Florestán, "eu gostaria muito de poder servi-lo em algo que agradaria a ele, principalmente indo em sua companhia, pois há muito tempo que não o vejo.

"Senhor, como me agrada com a sua visão", disse ele, "Deus sabe, e me diga o que você fez dos escudos que tirou daqui.

— Mande-os hoje à noite com um escudeiro à Ínsula Firme ao seu amigo Dom Gandales para que os coloque num lugar onde possam ser vistos por todos que vierem e os de Roma saibam se querem vir processá-los.

"Se eles fizerem isso", disse Don Grumedán, "a ilha estará bem suprida com seus escudos e armas."

Assim falando, chegaram onde estava a rainha, que já sabia que ela vinha, e Don Florestán foi antes dela e quis beijar suas mãos, mas ela não quis e colocou a mão em seu ombro em sinal de boa recepção, e disse a ela:

—Don Florestán, muito obrigado por sua vinda e pelo esforço que em meu serviço você quer tomar, e já que você corrigiu assim, a razão é que você seja perdoado.

'Minha boa senhora', disse ele, 'não estou ansioso ou trabalhando para servi-la; Antes de mais nada eu me arrependeria sem ir embora com raiva, e nisso recebo honra e grande misericórdia, e no que pode ser mais de você, peço-lhe, senhora, que me envie como seu cavaleiro e servo, e que com todo carinho por mim será cumprido.

A rainha perguntou a don Grumedán se tudo estava preparado para a estrada. Ouvindo o que ela dizia, ele disse: "Senhora, quando quiser pode andar, e esses cavaleiros feridos os levam para uma aldeia perto

daqui, onde vão curá-los até que sejam abrigados, porque de acordo com seus ferimentos eles não puderam vá com eles." nós até que eles estejam saudáveis.

"Assim seja", disse ela.

Trouxeram então para a rainha um palafrém branco como a neve e veio selado com uma sela toda guarneida de ouro muito bem trabalhado maravilhosamente, e também o freio, e ela vestiu roupas muito ricas e em volta do pescoço pérolas e pedras de grande valor que muito Em sua grande beleza eles cresceram, e então suas senhoras e donzelas ricamente vestidas cavalgaram, e

Don Florestán tomando a rainha pelas rédeas, entraram na estrada para Miraflores. Falei de Oriana que ela já sabia de sua vinda, que pesava muito para ela, que não haveria nada no mundo mais sério para ela do que ouvir o imperador de Roma falar, e ela sabia com certeza que esta rainha estava vindo para nada mais; mas ficou muito satisfeita com a vinda de dom Florestán quando soube que ele tinha vindo com ela para pedir notícias de Amadís e queixar-se de seu pai ao rei. Mas, por maior que fosse o seu embarço, teve a bondade de ter a casa mobiliada com belos e ricos estrados para recebê-los, e vestiu-se do melhor que tinha, assim como Mabilia e as outras suas donzelas, e quando a rainha Sardamira entrou no palácio onde Oriana estava, Don Florestán e Grumedán a levaram pelo braço, e quando Oriana a viu chegando, pareceu-lhe bem e ela pensou que se seu pedido não fosse tal que ela teria grande prazer, e quando a rainha chegou, ela se humilhou diante de Oriana e ele quis beijar suas mãos, mas ela as jogou fora assim e lhe disse que era rainha e senhora e era uma pobre donzela cujos pecados queriam prejudicá-la. Então Mabilia e as outras donzelas o cumprimentaram demonstrando grande prazer em entregá-lo à rainha, mas Oriana não fez isso, pois jamais haveria depois que os romanos fossem à casa de seu pai. Mas deixe-me dizer-lhe que com o Sr. Florestán e o Sr. Grumedán ele relaxou muito, como se seu coração descansasse um pouco com eles, e todos se sentaram em uma plataforma, e Oriana fez o Sr. Florestán e o Sr. Grumedán sentarem diante dela, e como ela falou algo contra a rainha Ele se virou para Don Florestán e disse: "Bom amigo, faz muito tempo que não te vejo e sinto muito por isso, eu te amo muito, assim como todos aqueles que te conhecem fazer, e grande é a diminuição que você e Amadís e seus amigos fazem estando fora da Grã-Bretanha, de acordo com os grandes erros e erros que você fez nela para corrigir, e malditos sejam aqueles que foram a causa de separá-lo de minha pai, que se você está aqui agora junto como sempre, algum infortúnio que agora o mal dela tende a ser deserdado e chegou à morte, ela poderia ter esperança de algum remédio, e mesmo se você estivesse lá você raciocinaria por ela e você estaria em sua defesa como você sempre fez, que você nunca abandonou aqueles que precisavam de cuidados; mas tal foi a sorte deste que digo que tudo morre menos a morte.

E quando ela disse isso, ela chorou alto, e isso por dois motivos: um porque se seu pai a entregasse aos romanos ele esperaria se jogar no mar, e o outro com a solidão de Amadís, porque a lembrança de Don Florestán que tinha à sua frente Dava-lhe que se parecia muito com ele. E Don Florestán, que era muito sábio, bem sabia que ela mesma dizia, e disse: "Minha boa senhora, Deus cuida de grandes problemas com sua misericórdia, e você tem esperança nele, senhora, que ele a aconselhará ." suas coisas, e o que você diz sobre Amadís, meu senhor irmão, aquele que eu quero muito ver, e assim como sua ajuda morre em alguns lugares, então em outros quem precisa encontrá-lo, e acredite, meu bom senhora, que ele é são, e em seu livre poder, e perambula por terras estranhas fazendo maravilhas em armas e ajudando quem recebe caolho, assim como aquele que Deus estendeu neste mundo sobre aqueles que nasceram ao nascer.

A rainha Sardamira, que estava perto deles e ouviu toda a conversa, disse:  
"Oh! Deus salve Amadís de cair nas mãos do imperador, que mortalmente não gosta deles, e eu lamentaria sua raiva pela qual Ele é tão precioso e por sua causa, Sr. Florestán, que é seu irmão.

"Senhora", disse ele, "muitos outros a amam e desejam seu bem e sua honra."  
"Digo-te", disse a rainha, "que, segundo o que ouvi, não há homem que não goste tanto do imperador como o ama, se não for um cavaleiro que morou algum tempo na casa do rei. Tafinor da Boêmia, numa época em que o povo do imperador o amava." eles lutaram, e aquele senhor que eu lhe digo

ele matou don Garadan em batalha, que era o melhor cavaleiro de toda a linhagem do imperador e de todo o senhorio de Roma, senão em Salustanquidio, esse príncipe muito honrado que veio com a ordem do imperador para seu pai na verdade de seu casamento, que cavaleiro de que lhe falo, o fez vencer outro dia depois de ter matado Dom Garadán por sua grande bondade nas armas, além disso, cavaleiros do imperador, entre os melhores que havia em toda Roma, e com essas duas batalhas que estou falando, ele fez aquele cavaleiro ser libertado da guerra ao rei da Boêmia, que ele tinha com o imperador, onde não esperava outro remédio senão perder todo o seu reino. Então, em um bom dia, um cavalheiro tão nobre entrou em sua casa para remediar seus males.

Então a Rainha Sardamira contou-lhes com grande detalhe o motivo das batalhas e como a guerra foi travada tanto para a honra como para o benefício do Rei Tafinor, tal como este livro vos disse, e como ela estava calada, D. Florestán disse:

"Minha boa senhora, você sabe o nome daquele cavalheiro que passou todas essas coisas para sua honra?"

"Sim", disse a rainha, "eles o chamam de Cavaleiro da Espada Verde, ou Cavaleiro do Anão, e ele responde a cada um desses nomes quando o chamam, mas todos acreditam que isso não é verdade. seu nome certo, mas porque Dizem que ele traz uma grande espada de uma guarnição verde e um anão em sua companhia, eles o chamam desses nomes. E por mais que outro escudeiro traga com você, seu anão nunca parte."

Quando Don Florestán ouviu isso, foi muito esperto e acreditou verdadeiramente que Amadís seria seu irmão, segundo os sinais que ouviu, e assim Oriana e Mabilia acreditaram, e Don Florestán foi um pedaço pensando, que tanto que aqueles tribunais de O rei Lisuarte dividia o que eu ia procurar. E Oriana, que estava morrendo de vontade de falar com Mabilia, disse à rainha:

"Boa senhora, você vem de Lueñe e tem que relaxar e será bom se descance nas boas pousadas que você tem."

"Deixe ser feito", disse ela, "bem, madame, você manda."

Depois foram todos juntos para o aposento da rainha, que ali era muito gostoso, com árvores e fontes como casas muito ricas, e deixando-a lá com suas donas e donzelas e Don Grumedán, que os deixou esperando.

Oriana voltou para o seu quarto e, separando Mabilia da donzela da Dinamarca, contou-lhes como acreditava verdadeiramente que o cavaleiro que a rainha Sardamira disse ser Amadís, e eles disseram que acreditavam e cuidavam dele, e Mabilia disse:

"Senhora, agora é lançado um sonho que eu estava sonhando esta noite, ou seja, parecia-me que estávamos presos em uma câmara muito fechada e ouvimos um barulho muito grande do lado de fora, então nos deixou maravilhados e seu cavalheiro quebrou a porta e perguntei em voz alta por você, e eu lhe mostrei que você estava deitado em um estrado, e pegando você pela mão tirei todos nós de lá e nos coloquei em uma torre muito alta maravilhosamente, e disse: "Você fica nesta torre e não temas ninguém", e nessa hora eu acordei, e por isso, minha senhora, meu coração é muito forte e vai perseguir você."

Quando Oriana ouviu isso, ela foi muito esperta, e a abraçou, chorando de seus olhos, o que Lágrimas caíram em seus rostos muito bonitos, e ele disse:

— Ai, Mabilia, minha boa senhora e verdadeira amiga, como você me ajuda com seu esforço e boas palavras, e Deus mande sua misericórdia para que isso possa acontecer de seu sonho como você diz, e se não for a vontade dele, para que quando Amadís chega nós dois morremos e nenhum de nós fica vivo.

"Pare com isso", disse Mabilia, "que Deus, que também se aventurou em coisas estranhas, fez por ele, não o abandonará por conta própria, e fale com Don Florestán."

mostrando-lhe muito amor, e implorando a ele e a seus amigos que lutem o quanto puderem, desde que você não esteja fora desta terra tomada, e que ele diga isso a Don Galaor em seu nome e no dele.

Mas eu lhe digo que Don Galaor, sem que ninguém lhe dissesse, já estava sob este cuidado, então aconselhe o rei, e nós lhe diremos como. Saiba que o rei Lisuarte foi caçar e com ele Dom Galaor, e depois de terem caçado, o rei passando por um vale tomou as rédeas do seu palafrém e todos eles passaram na frente e chamaram dom Galaor e lhe disseram:

— Meu bom amigo e fiel servidor, nunca lhe pedi conselhos sobre nada que não me agradasse. Você já conhece o grande poder e alteza do imperador de Roma, que envia minha filha para pedir imperatriz, e eu entendo duas coisas neles, muito a meu favor. Aquele que se casou com minha filha com tanta honra, sendo a dama de tão alto senhorio, e que teve aquele imperador para me ajudar sempre que houvesse necessidade. E a outra, que minha filha Leonoreta permaneça amante e herdeira da Grã-Bretanha, e quero discutir isso com meus bons homens por quem enviei, para ver o que eles me aconselhariam sobre este casamento, e enquanto isso me diga aqui onde estamos separados, sim. Vai agradar-te, o que pensas disto, como te conheço bem, que neste caso me aconselharás tudo o que me será muito honroso.

Quando Don Galaor ouviu isso, ele era um pedaço, cuidando de si mesmo disse: — Senhor, eu não sou de tão grande cérebro nem eles chutaram tantas coisas dessa qualidade, que em uma coisa de tão grande feito como esta eu soube dar entrada sem saída, e por isso, senhor, posso ser dispensado disso se quiser, porque aqueles com quem você diz e com quem você tem que conversar lhe dirão muito melhor qual é a sua honra e serviço, porque eles vai conseguir muito melhor do que eu.

"Don Galaor", disse o rei, "eu ainda quero que você me diga, caso contrário eu receberia a maior tristeza do mundo, especialmente porque até hoje nunca recebi nada de você além de muito prazer e serviço."

"Deus me impeça de irritá-lo", disse Don Galaor, "e como ainda lhe agrada testar minha simplicidade, quero fazê-lo, e digo isso quanto a dizer que você vai se casar com sua filha muito honestamente e com grande senhorio, parece-me exatamente o contrário.", porque como ela é sua sucessora, herdeira desses reinos, depois de seus dias você não pode fazer-lhe mal maior do que tirá-los dela e colocá-la na sujeição de um homem estrangeiro onde ela manda nem terá poder, e se ela chegar ao fim de tais senhoras, que são filhos destas para ver casadas então serão colocadas em maior sujeição e pobreza do que antes, vendo outra imperatriz mandar. No que você diz sobre ajudá-lo, um certo cavalheiro de acordo com sua pessoa e seus cavaleiros e amigos que são tão dignos com os quais você avançou suas senhorias e grande fama em todo o mundo, antes que fosse diminuído para você pensar e acredite que ele te tiraria de necessidades que de acordo com seus modos arrogantes que todos dizem que ele tem, te viraria de cabeça para baixo, que você sempre receberia afrontas e despesas muito inúteis para minha causa e o pior disso seria, é que como um serviço que lhe prestasse seria subjugado e assim permaneceria perpetuamente em seus livros e crônicas, então, senhor, o que você tem por grande honra, eu tenho pela maior desonra que poderia vir a você, e no que você diz sobre herdar sua filha Leonoreta na Grã-Bretanha, isso é um erro muito maior, que é assim que acontece, de um vem muitos, se a boa disposição não o impedir. Tira, senhor, este senhorio de tal filha do mundo, designada por direito, e dá-o a quem não deveria tê-lo, Deus nunca reza para que tal conselho seja dado, e eu não digo a sua filha, mas para a mulher mais pobre do mundo, não seria que o dele tirasse isso. Eu disse isso pela lealdade que devo a Deus e a você e à minha alma e à sua filha, que como sou seu vassalo eu a tenho como amante, e partirei amanhã, se for do agrado de Deus, ande Gaula, que o rei meu

pai, não sei por que motivo ele mandou me chamar, e se for do seu agrado, deixarei um escrito de minha própria mão para que você faça todos os seus bons homens mostrarem o que eu lhe disse, e se houvesse um cavalheiro que eu deveria dizer o contrário, considerando melhor, vou lutar com ele e vou deixá-lo saber que tudo o que eu disse é verdade.

Quando o rei soube disso, foi muito mal pago por seus motivos, embora não o demonstrasse, e lhe disse: — Don Galaor, amigo, já que você quer ir, deixe-me o documento.

Mas ele não exigiu isso para mostrá-lo, mas no caso de ser muito necessário.

Tal como ouvistes, o rei Lisuarte partiu com dom Galaor, até chegarem ao seu palácio, e nessa noite acolheram com muito gosto, e todos falaram neste casamento, principalmente o rei, que lhe era muito afeiçoados. E outro dia pela manhã Don Galaor deu-lhe a carta, e ele se despediu dele e dos bons homens e partiu para Gaula. E saiba que a intenção de D. Galaor neste acto era impedir aquele casamento, porque não se sentia a favor do rei, e que também suspeitava do que aconteceu a Amadís e Oriana, filha do rei Lisuarte, embora nenhum deles lhe dissesse assim, e ele queria conhecer era onde mais nele não podia falar.

Sabendo que o rei já estava determinado a fazê-lo, e Oriana não sabia nada disso, e por isso ela implorou a Don Florestán, como você ouviu, que falasse em seu nome com Don Galaor, porque foi assim que eles passaram aquele dia, como você ouviu em Miraflores, a rainha Sardamira tão assustada com a grande beleza de Oriana, que não podia acreditar que ela fosse uma pessoa tão mortal, embora estivesse muito diminuída do que costumava ser pelas grandes angústias e tribulações de seu coração que foram muito favorável a ela, temendo aquele casamento do imperador e não sabendo notícias de seu querido amigo Amadís de Gaula e não queria que a rainha falasse naquele momento como imperador, exceto em outras coisas de novidades e prazeres.

Mas outro dia, quando ele falou com ela sobre isso, houve uma resposta de Oriana, por mais honesta e cortês que fosse, que ela nunca mais ousou falar ou falar com ele sobre isso novamente, porque Oriana, sabendo como Don Florestán queria sair, levou-o consigo, e levando-lhe algumas árvores que ali estavam, onde havia um estrado muito rico, e fazendo-o sentar-se diante dele, disse-lhe abertamente toda a sua vontade e a grande força que o seu pai o fazia querer deserdar e mandá-la para terras estranhas, implorando-lhe que se compadeça dela, porque ele não esperava outra coisa que não a morte, e isso não só para aquele a quem ela tanto amava e em quem tinha tanta esperança e fé, mas a todos os grandes desses reinos ela queria reclamar e a todos os cavaleiros andantes que a choraram e grande misericórdia, e eles imploraram que seu pai fosse mudado para esse fim e você, meu bom senhor e amigo Sr. Florestán, ela disse, então implore a ele e aconselhe-o a fazê-lo, fazendo-o entender o grande pecado que ele está cometendo por essa grande crueldade e caolho o que você quer que eu Dom Florestan lhe disse:

— Minha boa senhora, sem dúvida pode acreditar que devo servi-la em tudo o que me é enviado para você com tanta vontade e humildade como serviria meu senhor o rei.

Perón, meu pai, mas isso que você me diz que eu rezo a seu pai, não posso fazê-lo de forma alguma, porque não sou seu vassalo, nem ele me colocaria em seu conselho, sabendo que não gosto dele pelo mal isso já aconteceu comigo, minha linhagem fez, e se houve algum serviço meu, não há razão para me agradecer, porque o fiz por ordem de meu irmão e meu senhor

Amadís, a quem eu não podia e não devia contradizer, que não por causa do rei de seu pai, mas porque se esta terra se perdesse você a perderia, preparado para estar naquela batalha dos sete reis e trazer consigo o rei Perion e eu, tal como o sabias, porque ele te considera uma das melhores infantas do mundo, e se agora conhecesse esta força e ofensa que tanto contra a tua vontade te é feito, acredita minha senhora que com toda a sua força e

amigos se colocariam no remédio dela, e eu não estou dizendo para você que você é uma dama tão alta, mas a mulher mais pobre do mundo faria isso, e você, minha boa senhora, tenha boas esperanças, que haverá ainda dá tempo de poder ajudá-lo se Deus quiser, não pagarei até que esteja na Ínsula Firme, onde está o senhor Agrajes, que muito deseja servir-lhe para aquela educação que seu pai e sua mãe lhe deram, e pelo grande amor que você tem por sua irmã Mabilia, e lá teremos conselhos sobre o que pode ser feito.

"Você sabe", disse Oriana, "que há um certo Agrajes lá?"

"Selo", disse ele; Don Grumedán me disse que sabia disso por um escudeiro seu que ele enviou.

"Misericórdia seja de Deus", disse ela, "e ele o guia e o cumprimenta muito e lhe diz que nele tenho aquela verdadeira esperança que tenho, e se neste meio tempo você souber alguma notícia sobre seu irmão Amadís, deixe-me saber." sabe, porque ele diz a sua irmã Mabilia, que morre sozinha dele, e Deus guie como você e Agrajes encontram um bom acordo em minha fazenda.

Dom Florestán, beijando as mãos de Oriana, despediu-se dela e, levando consigo Don Grumedán, foi até a rainha Sardamira e lhe disse: imploro-lhe para tê-lo e envie-me como ele pode ser usado para você.

A rainha lhe

disse: "Seria muito desconhecido se eu não quisesse o serviço e a honra de um homem de valor como você, Don Florestán, você é, e se Deus quiser, não cairei em tal erro, mas sim receba sua boa cortesia e eu lhe agradeço." Agradeço tanto quanto posso, e sempre me lembrei de implorar pelo que você poderia fazer por mim.

Don Florestán, que olhava muito para ela, disse: —

Deus, que te fez tão bela, que eu te agradeça por esta resposta, pois agora só posso fazê-lo com minha vontade e minha palavra.

E com isso despediu-se dela e de Mabilia, e de todas as outras senhoras que ali estavam, suplicando a Don Grumedán que, se tivesse notícias de Amadís, os avisasse na Ínsula Firme e foi para sua hospedaria e armado ele mesmo e montou em seu cavalo e com seus escudeiros entrou no caminho certo para a Ínsula Firme, onde queria ir com a intenção de falar com Agrajes e ordenar como Oriana seria resgatada com seus amigos se seu pai a entregasse aos romanos .

## Capítulo 78

---

*Como o Cavaleiro da Espada Verde, mais tarde chamado de Cavaleiro Grego, e Dom Bruneo de Bonamar e Angriote de Estravaus se juntaram por mar acompanhando aquela grasinda lindíssima, que vinha para a corte do rei Lisuarte, que estava delirando de mandar sua filha Oriana ao imperador de Roma para uma esposa, e das coisas que aconteceram declarando sua demanda.*

O Cavaleiro da Espada Verde e Dom Bruneo de Bonamar e Angriote de Estravaus navegaram o mar com Grasinda, ora com bom tempo e ora com o contrário, assim como Deus o mandara, até chegarem ao Mar Oceano, que está logo ali a costa da Espanha, e quando o Espada Verde se viu tão longe chegando à Grã-Bretanha, ele agradeceu muito a Deus, porque tendo escapado de tantos perigos e de tantas tempestades como havia ocorrido no mar, ele o trouxe para onde podia ver aquela terra onde estava sua amante. Tão grande alegria tomou conta de seu coração. Então, com grande alegria, ele fez todos os chicotes se juntarem e implorou a todos os homens que estavam neles que não o chamasse por outro nome que não o de Cavaleiro Grego, e ordenou que eles se esforçassem para chegar à Grã-Bretanha. Então sentou-se com Grasinda no estrado e disse-lhe: "Linda senhora, chegou a hora que desejas,

quando, se Deus quiser, se cumprirá o que o teu coração desejou e anseia, e acredita, senhora, que por desejo ou perigo de minha pessoa não deixarei de lhe pagar alguns dos favores que me fez.

"Cavaleiro Grego, meu amigo", disse ela, "tenho tanta confiança em Deus que Ele o guiará dessa maneira, que se fosse outro testamento, ele não me daria um cavaleiro como você como guardião, e agradeço você muito pelo que me diz, já que estando tão perto de tal afronta, parece que o coração dobra seu ardor.

O cavaleiro grego ordenou a Gandalín que lhe trouxesse as seis espadas que a rainha Menoresa em Constantinopla lhe dera, e Gandalín as trouxe e as colocou na frente dele e deu as duas a don Bruneo e Angriote que ficaram maravilhados ao ver a riqueza das suas guarnições, e o cavaleiro grego tomou outra para si e ordenou a Gandalín que guardasse a sua verde onde não a vissem, que a pusesse com as suas armas, assim o fez, porque na corte do rei Lisuarte onde foi e quis esconder-se, não seria descoberto pelo Verde Espada, e quando estavam assim entre nada e véspera, Grasinda, que estava muito zangada com o mar, mandou o Cavaleiro Grego e Don Bruneo e Angriote a levarem ao ponta do chicote, porque ao ver a terra sentiu algum descanso. E assim, enquanto os quatro conversavam sobre o que mais gostavam, continuando a viagem na hora que o sol queria se pôr, viram um chicote que ficou no mar, e o Cavaleiro Grego ordenou a alguns marinheiros que se endireitassem contra isso, e chegando perto o suficiente para que eles pudessem ouvir, o cavaleiro grego disse a Angriote que pedisse alguns novos aos que estavam com o chicote, e Angriote os cumprimentou com muita cortesia e disse:

"De quem é este chicote e quem o monta?"

Ao ouvirem esta pergunta, disseram-lhe: — O chicote é da Ínsula Firme, e estão montados dois senhores que lhe dirão o que quiser.

E quando o cavaleiro grego ouviu falar da Insula Firme, seu coração e seus amigos se alegraram. companheiros para ouvir sobre o que eles queriam saber, e Angriote disse:

"Amigos, peço-lhes como cortesia que digam a estes senhores que venham aqui e temos que pedir-lhes notícias que gostaríamos de saber, por favor, diga-nos quem são.

— Isso não faremos, mas diga a eles que temos sua missão.

E chamando-os, os dois cavaleiros ficaram ali com seus homens. Então Angriote disse: — Senhores, gostaríamos de saber de vocês, em que lugar está o Rei Lisuarte, se por acaso sabem.

"Tudo o que sabemos", eles disseram, "será dito a você, mas primeiro gostaríamos de saber uma coisa pela qual trabalhamos duro para sermos certificados.

"E há dois cavalheiros que lhe dirão o que quiser", disse ele.

Angriote—, que se eu sei, você tem que saber.

Disseram: —

Amigo, o que queremos é saber de um senhor chamado Amadís de Gaula, aquele que todos os seus amigos estão morrendo e dilacerando em terras estrangeiras para encontrá-lo.

Quando o cavaleiro grego ouviu isso, as lágrimas vieram aos seus olhos e muito rapidamente com o grande prazer que seu espírito sentiu, vendo como todos os seus parentes e amigos eram leais a ele, mas ele ficou calado e Angriote disse-lhes: diga-me quem você é e eu lhe direi o que sei disso.

Um deles disse:

"Saiba que dei o nome de Dragonis, e este meu companheiro Enil, e queremos explorar o Mar Mediterrâneo e os portos de ambos os lados, se pudermos saber notícias deste a quem pedimos."

"Senhores", disse Angriote, "Deus vos dê boas notícias sobre ele, e nestes chicotes venham pessoas de muitas partes, e eu vou perguntar se eles sabem alguma coisa sobre isso e eu vou te dizer de bom grado.

Disse isso por ordem do cavaleiro grego, e disse-lhes: "Agora

peço-vos que me digam onde está o rei Lisuarte, e que notícias dele conhecem e da rainha Brisena, sua esposa e sua corte.

"Isso é o que eu vou te dizer", disse Dragonis. Saiba que ele é uma de suas cidades, que se chama Tagades, que é um grande porto marítimo contra a Normandia, e ele fez tribunais em que todos os seus bons homens estão presentes para se aconselharem com eles, se ele entregar sua filha Oriana ao imperador de Roma, a quem Ele lhe pede uma esposa e há muitos romanos para tomá-la, entre os quais o maior Sallustanquidio, Príncipe da Calábria, e muitos outros que ele comanda, que são nobres cavaleiros, e têm com eles uma rainha chamada Sardamira, para acompanhar Oriana e que o imperador já a chamava imperatriz de Roma.

Quando o Cavaleiro Grego ouviu isso, seu coração estremeceu e ele desmaiou um pouco. Mas quando Dragon's veio contar sobre as coisas que Oriana fez de amargura e lágrimas e como ela foi enviada para reclamar com todos os altos homens da Grã-Bretanha, seu coração se acalmou e ela fez um esforço pensando que eles pensavam que os romanos não seja tantos ou tão forte, que não a tome por mar ou por terra e que o faça pela donzela mais pobre do mundo, porque o que deveria fazer por aquela que por um momento perdeu a esperança por ela não podia 'viver' E deu muitas graças a Deus porque em tal momento chegaria naquela terra onde poderia servir a sua senhora alguns dos grandes favores que lhe fizera, e que tomando-a a teria como ele desejasse, sem culpa dela, e com isso seria tão alegre e tão exuberante como se já tivesse sido feito e acabado.

Ele tinha, e deu lugar a Angriote para perguntar ao Dragon's onde ele sabia daquelas notícias, e pedindo pelo Dragon's, ele disse:

—Hoje chegaram à Ínsula Firme há quatro dias, de onde partimos com Cuadragante e seu sobrinho Landín e Gavarte de Val Temeroso e Mandacián de la Puente de la Plata e Elián el Lozano. Estes cinco vieram aconselhar-se com Florestán e Agrajes, pelo que lhes parece que deviam entrar no processo de Amadís, aquele que procurávamos e que Dom Cuadragante queria enviar à corte de D. pessoas estranhas que estão lá. , alguns novos e aquele Amadís muito trabalhador.

Mas Don Florestán disse-lhe que não o fizesse, que vinha de lá e não sabiam de nenhuma notícia e os seus escudeiros disseram de uma disputa com os romanos que o seu grande prémio será elogiado enquanto o mundo durar. Quando Angriote ouviu isso, disse:

— Senhor cavaleiro, diga-nos que homem é esse, que coisas ele fez tão louvado. "Este é", disse Dragonis, "filho do Rei Perion da Gália, e parece bem em sua grande bondade para com seus irmãos.

E contou-lhe tudo o que lhe aconteceu com os cavaleiros romanos diante da rainha Sardamira, e como levou os seus escudos à Ínsula Firme, e os nomes dos seus senhores escritos com o seu sangue, e este Don Florestán contou a notícia lá. o que te dissemos E como os cavaleiros da rainha Sardamira foram tão maltratados que, a seu pedido, Dom Florestán esperou por ela até colocá-la em Miraflores, onde ela iria ver Oriana, filha do rei Lisuarte.

O cavaleiro grego e seus companheiros ficaram muito felizes com a boa sorte de Don Florestan. E quando o Cavaleiro Grego ouviu falar de Miraflores, seu coração deu um pulo por não conseguir acalmá-lo, vindo à memória o tempo delicioso que passou ali com aquela senhora que era de lá, e deixando Grasinda e os outros cavaleiros, afastou-se com Gandalir. e ele lhe disse: — Meu verdadeiro amigo, você já ouviu a notícia de Oriana, que se fosse assim, ela e eu passaríamos pela morte. Rogo-te muito que tenhas muito cuidado com o que te enviarei, e é isto que tu e o Anão Ardián se despedem de mim e de Grasinda, dizendo que queres ir com os do chicote procurar Amadís, e dizer meu primo Dragonís e Enil todas as notícias sobre mim e que depois voltem à Ínsula Firme e quando lá chegares dirás a don Cuadragante e Agrajes que lhe peço muito que não se separe, que estarei com eles nestas quinze dias, e que tenha convosco todos aqueles cavalheiros nossos amigos que estão lá e mandem mais se souberem deles, e digam a Dom Florestán e seu pai Dom Gionales que mandem todos os chicotes que forem encontrados lá abastecidos de comida e armas, porque eu tenho que ir com eles para um lugar que prometi, que eles saberão de mim quando eu os vir, e tome muito cuidado nisso, pois você já sabe o que está acontecendo comigo.

Então chamou o Anão e lhe disse:

"Ardián, vá com Gandalín e faça o que eu lhe digo".

Gandalin, que queria muito cumprir a missão de seu mestre, foi até Grasinda e lhe disse: "Senhora, queremos deixar o Cavaleiro Grego entrar no processo com esses senhores que procuram Amadís nesses chicotes, e Deus obrigado por os favores." que de você, senhora, recebemos nós temos.

E eles também se despediram do Cavaleiro Grego e Don Bruneo e Angriote, e Eles os encomendaram a Deus e entraram no chicote, e Angriote lhes disse:

— Senhores, vocês veem um escudeiro e um anão que estão na mesma demanda que vocês.

Mas quando viram que era Gandalín e o anão, ficaram muito felizes, e ao saberem as notícias certas sobre eles, deixaram a armada com a sua galera e tomaram o caminho para Ínsula Firme e o Cavaleiro Grego e Grasinda, com os seus companhia, correram o seu mar contra Tagades, onde se encontrava o Rei Lisuarte.

O rei Lisuarte estava em Tagades, que era a sua vila, e muitos grandes homens e outros bons homens do seu reino estavam juntos com ele, de modo que os chamou para os aconselhar sobre o que faria com o casamento de Oriana, sua filha, que aquele imperador de Roma para se casar com ela, ele o enviou muito seriamente para processar, e todos lhe disseram para não fazer isso, que era algo em que ele erraria muito contra Deus, tirando de sua filha aquele senhorio do qual ela deveria ser herdeira e colocando-a na sujeição de um homem estranho, de condição de luz muito mutável, que assim como para o presente tanto ele queria, lá em um curto espaço de tempo outra coisa iria agradá-lo e é bem verdade que este é o caminho dos homens de luz. Mas o rei, apesar de tal conselho, esteve sempre no seu firme propósito, permitindo Deus aquele Amadís que tantas vezes lhe assegurou o seu reino e a sua vida, prestando-lhe tão ilustres serviços, colocando-o na maior fama, na maior alteza que nenhum de seu tempo o foi, e tantas más graças dele ele imerecidamente tirou desse mesmo, sua grandeza, sua grande honra minada e abatida, como no quarto livro mais longo será dito. Mas mesmo este rei Lisuarte parece não ter voltado do seu propósito, mas porque a sua teimosia e rigor eram mais claros para todos, achou por bem que o Conde Argamón, seu tio, que era muito idoso e sofria de gota, fosse chamado para o mesmo concelho. . Ele conscientemente não queria sair de sua casa, sabendo da vontade equivocada que o rei tinha nesse caso, pois tinha que contradizê-lo em tudo, mas como a ordem do rei viu, ele então foi até lá e chegou à porta do palácio ali o rei saiu para recebê-lo e, tomando-o pela mão, foi com ele ao estrado e o fez sentar-se alto, e disse-lhe:

— Bom tio, fiz você chamar esses bons homens que vêm aqui, por me aconselharem sobre o que devo fazer neste casamento de minha filha com o imperador de Roma, e peço que me diga sua opinião e eles também.

"Meu senhor", disse ele, "parece-me ser uma coisa muito séria aconselhar sobre o que você manda, porque há duas coisas aqui: uma querendo seguir sua vontade, e a outra querendo contradizê-la." Que se o contradizermos, você ficará zangado, assim como a maioria dos reis, que com seu grande poder eles queriam agradar e satisfazer suas opiniões não sendo repreendidos ou incomodados por quem pode comandar. A outra é que se a concedermos, você nos colocará em grande condição com Deus e com sua justiça e com o mundo em grande deslealdade e traição que nos foi concedido que sua filha, sendo herdeira desses reinos, depois de seus dias os perde porque Ela tem o mesmo e ainda mais forte direito a eles que você tinha dos bens do rei de seu irmão.

— Bem, senhor, veja bem o quanto você sentiria no momento em que seu irmão morresse, se ao torná-lo mais estranho do que deveria, ele o desse a outro que não lhe pertencesse, e se por acaso seu intenção é fazer Oriana Imperatriz e Leonoreta, senhoras destes seus reinos, a ambos os deixa muito grandes e muito honrados, se você olhar tudo pela razão, pelo contrário, pode sair, pois não pode por direito retire a ordem de seus antecessores, que foram senhores desses reinos, subtraindo ou aumentando. O imperador, tendo sua filha Oriana como esposa, terá o direito de herdá-los com ela, e como ele é poderoso, se você estivesse faltando, ele não poderia levá-los com muito trabalho, então vocês dois sendo deserdados, esta terra seria tão honrada e indicada no mundo, sujeita aos imperadores de Roma, sem que Oriana tivesse mais controle sobre ela do que o que foi concedido pelo imperador, para que como dama a

você deixa anexado E por isso, meu senhor, se Deus quiser, vou me desculpar de dar conselhos a alguém que sabe o que fazer muito melhor do que eu.

"Tio", disse o rei, "eu entendo bem o que você está dizendo, mas eu ficaria mais satisfeita se você e eles me elogiassem pelo que eu disse e prometi aos romanos, pois de maneira alguma posso me retratar disso. ."

"Não pare com isso", disse o conde, "porque todas as coisas consistem em como devem ser feitas e garantidas, e aí, mantendo sua vergonha e sua palavra honestamente, você pode desviar ou reunir o que é melhor para você."

"Você diz bem", disse o rei, "e por enquanto não fale mais comigo."

Assim o consistório se desfez e eles foram para suas estalagens.

E os marinheiros que vinham nos chicotes da bela Grasinda onde estava o Cavaleiro Grego e Don Bruneo de Bonamar e Angriote de Estravaus, que navegavam pelo mar, como já ouvistes, viram uma manhã a montanha que Tagades tinha nomeado, onde estavam A vila tinha o nome do rei Lisuarte, que estava no sopé da serra, e foram até onde a sua mulher conversava com o cavaleiro grego e os seus companheiros, e disseram-lhes: "Senhores, dêem-nos boa sorte , se este vento não mudar, dentro de uma hora você chegará ao porto de Tagades, onde você quer ir.

Grasinda estava muito feliz, e o cavaleiro grego também, e todos foram até a beira do navio, e olharam com grande alegria para aquela terra que tanto desejavam ver, e Grasinda agradeceu muito a Deus por tê-la guiado assim, e com grande humildade, implorou-lhes que arrumassem seus bens e a fizessem partir dali com a honra que ela desejava. Mas digo-vos do Cavaleiro Grego, que os seus olhos ficaram muito contentes por ver aquela terra onde era sua amante de quem andara tanto tempo, e não resistiu tanto que as lágrimas não lhe vieram e virou o rosto de Grasinda porque não os viu, e limpou-os o melhor que pôde, e com uma boa fisionomia virou-se para ela e disse: "Minha senhora, tenha esperança de que deixe esta terra com o honra que você deseja, pois estou me esforçando muito para ver sua

grande beleza que me dá a certeza de ter o direito e a razão de minha parte, e como Deus é o juiz, ele desejará que a honra seja assim.

Grasinda, que estava receosa como quem já tinha chegado ao estreito, fez um grande esforço e disse-lhe: o que você tem na memória, fará seu bom prez avançar como em todas as outras grandes coisas com as quais você terminou e eu o mais feliz de todos os que vivem.

"Vamos deixar isso para Deus", disse ele, "vamos falar sobre o que deve ser feito."

Depois chamaram Grinfesa, filha solteira do alcaide, que era boa e versada e já sabia o quanto da língua francesa, que o rei Lisuarte entendia, e entregaram-lhe uma carta em latim que antes tinham feito para entregar ao rei Lisuarte. e a rainha Brisena, e ordenaram-lhe que não falasse nem respondesse a não ser em francês enquanto estivesse entre eles, e que ao receber a resposta se voltasse para os chicotes. A donzela que levava a carta foi ao quarto de sua senhora e vestiu algumas roupas muito ricas e bonitas e como ela estava em idade de floração e bastante bonita, ela parecia muito boa e bonita para quem a olhava. E seu pai, o prefeito, mandou tirar do chicote palfrenes e cavalos bem aparados, e os marinheiros lançaram um barco na água e levaram a donzela e dois de seus irmãos, bons cavaleiros, e dois escudeiros que carregavam seus armas, e rapidamente as passou adiante contra a cidade, e o Cavaleiro Grego ordenou a retirada do

Embarcou Lasindo, escudeiro de Dom Bruneo, em outro barco, e lhe disse para ir por outro caminho até a cidade e perguntar lá se tinham notícias de seu mestre, dizendo que ele deveria ficar com pena de sua terra enquanto Dom Bruneo entrasse na cidade. demanda de Amadís e que com esta enfermidade ele lutava muito para saber que cobrança era dada à sua esposa e que de qualquer forma ela lhe retornaria pela manhã, que ele os faria atendê-lo com um batel. Lasindo o deixou e foi pegar seu recado. E digo-vos da donzela quando entrou na cidade, que todos tinham prazer em olhar para ela e diziam que estava maravilhosamente bem guarnecidada e acompanhada por aqueles dois cavaleiros e ela não parava de perguntar onde ficavam os palácios do rei. Pois bem, foi assim que a bela donzela Esplandián e Amborde Padel, filho de Angriote, que por ordem da rainha estiveram ali para servi-la enquanto aquela gente estranha estivesse ali, ambos saíram à caça de merlins e encontraram o Quando viram que ela perguntava sobre os palácios do rei, Esplandián deu o merlim a Sargil e foi até ela, que a viu vestida de maneira estranha e disse-lhe em francês: "Minha boa senhora, eu a guiarei se você por favor e eu vou te mostrar ao rei se você não o fizer." você o conhece

A donzela olhou para ele e ficou muito impressionada com sua grande beleza e graça, tanto que em sua opinião ele nunca tinha visto um homem ou mulher tão bonita em sua vida, e ele disse:

"Gentil donzela, a quem Deus faz tão abençoada quanto bela, muito obrigado.

Agradeço o que você me diz e a Deus que com tão bom guardião me fez encontrar.

Então seu irmão deu a rédea ao jovem, e ele, pegando-a, foi com eles até chegarem ao palácio. E nessa altura o rei estava no curral debaixo de uns portais muito bem esculpidos e com ele muitos bons homens e todos aqueles de Roma, e então ele tinha acabado de prometer à sua filha Oriana para que a levassem ao imperador e eles recebê-la para sua senhora.

E a donzela, já tendo desmontado de seu palafrém, entrou pela porta, Esplandián levando-a pela mão, e seus irmãos com ela. E ao chegar ao rei, ajoelhou-se e quis beijar-lhe as mãos, mas não as deu a ele, porque não estava acostumado a isso, exceto quando fez um favor designado a alguma donzela, e lhe deu a carta que ele disse: "Senhor, é preciso que a dama o

ouça." rainha e todas as suas donzelas, e se por acaso as donzelas ficarem bravas ao ouvir o que está por vir, tente ter ao seu lado algum bom cavalheiro, como minha senhora traz ele, para cuja missão eu venho aqui.

O rei ordenou que o rei Arbán de Norgales e seu tio, o conde Argamón, fossem buscar a rainha e trouxessem consigo todas as infantes e donzelas que estavam em seu palácio. Assim foi feito, que a rainha veio com tal companhia de damas, belas e ricamente adornadas, como se pode encontrar em todo o mundo, e sentou-se perto do rei e das princesas, e todos os outros ao seu redor. . A serva foi beijar as mãos da rainha e lhe disse: "Senhora, se o meu pedido lhe pareceu estranho, não se espante, pois para tais coisas Deus extrema esta sua corte de todos os do mundo e isso causa a grande bondade do Senhor." rei e seu, e como aqui está o remédio que em outros lugares morre, ouça esta carta e conceda o que lhe é pedido e uma bela duena virá à sua corte e o bravo cavaleiro grego que a espera .

O rei mandou-o ler, e dizia assim:

"Ao altíssimo e ilustre Lisuarte, Rei da Grã-Bretanha: "Eu,

Grasinda, senhora da beleza de todas as senhoras da Roménia, mando-te beijar as mãos e informo-te, meu senhor, como vim em sua terra em guarda do cavaleiro grego, e a razão para isso é, porque assim como fui julgado pela mais bela dona de todas as da Roménia, seguindo essa glória que meu coração

Ele o fez com tanta alegria, quero ser mais do que qualquer uma das donzelas de sua corte, porque com o vencimento de uma e outra posso ficar naquele lazer que tanto desejo, e se houvesse tal cavalheiro que por um de suas donzelas isso quer contradizer, preparem-se para duas coisas: a primeira, para a batalha com o Cavaleiro Grego, e a outra, para colocar em campo uma rica coroa, como eu a trago, para que o vencedor possa, como sinal de ter conquistado, essa vitória, dê àquele por quem se luta. E, altíssimo rei, se lhe agrada que eu venha para o que realmente vier, ordene-me que o garanta com toda a minha companhia e o cavaleiro grego, mas apenas aqueles que querem lutar com ele, e se o cavaleiro for derrotado, venha o segundo fulano de tal o terceiro, que manterá todos no campo com sua alta bondade."

Depois de ler a carta, o rei

disse: "Então, Deus me salve, eu acredito que o dono é muito bonito, e o cavaleiro não está nem um pouco orgulhoso de suas armas, mas seja o que for, eles começaram uma grande fantasia que sem seu mal eles serão prejudicados." poderia desculpar, mas as vontades das pessoas são de maneiras diferentes e elas colocam seus corações nelas e não duvidam das fortunas que podem vir a elas, e você, donzela, pode ir, e eu ordenarei o seguro a ser anunciado como sua senhora pede, assim que ela poderá vir quando quiser, e se ela não encontrar ninguém que contradiga seu pedido, ela terá satisfeita sua vontade.

"Meu senhor", disse ela, "você responde assim, enquanto o atendemos, que ninguém de sua corte pode com razão reclamar e porque o cavaleiro grego traz consigo dois companheiros que justamente exigem que eles encontrem o mesmo seguro".

"Assim seja", disse o rei.

"Em nome de Deus", disse a donzela, "então amanhã você os verá em sua corte, e você, minha senhora", disse ela à rainha, "ordene que suas donzelas estejam onde elas vêm como sua honra é promovida ou diminuída por seus garçons, que Minha senhora assim o fará, e será confiado a Deus.

Então ela se despediu deles e foi para os barcos, onde foi recebida com prazer, e contando como ela havia entregado sua mensagem, eles então mandaram tirar suas armas e cavalos dos chicotes e eles tinham um estoque muito rico e duas barracas montadas na margem do rio, o mar, mas naquela noite não saiu em terra, mas o prefeito com alguns servos para guardá-lo. E agora saibam que, no momento em que a mensageira de Grasinda partiu de D. cem cavaleiros romanos com ele, e disse ao rei em alta voz, para que todos o ouvissem: seu favor e nossa honra.

"Estou muito satisfeito em dar-lhe qualquer presente que você possa exigir", disse o rei, "ainda mais como você diz."

"Bem, dá-nos", disse Salustanquidio, "que possamos aceitar o pedido das donzelas, que daremos uma coleta muito melhor do que os cavaleiros desta sua terra, porque nós e os gregos nos conhecemos bem, e eles temerão nós mais apenas por causa do nome de romanos." do que pelo fato e trabalho daqueles aqui.

Don Grumedán, que estava lá, levantou-se e foi até o rei e disse: "Senhor, por mais grande que seja para os príncipes terem aventuras estranhas chegando às suas cortes e aumentando muito suas honras e propriedades reais, muito rapidamente eles poderiam se transformar em desonras e diminuições, se não forem recebidas e regidas com boa disciplina. E eu digo, senhor, por este cavaleiro grego que novamente em tal demanda chegou, e se seu grande

Haveria espaço para que o orgulho fosse derrotado por aqueles que quisessem contradizê-lo em sua corte, ainda que o perigo e o dano fossem deles, a honra e a diminuição da sua seriam, então, senhor, parece-me que seria bom, mais do que qualquer coisa para você determinado, que você espere por Don Galaor e Norandel, seu filho, que, segundo se sabe, estará aqui dentro de cinco dias, e durante este tempo, Don Guilán, o Zelador, será aprimorado e poder pegar em armas, e eles tomarão conta da empresa de tal maneira que sua honra e a dele sejam preservadas.

"Isso não pode ser", disse o rei, "porque eu já lhes dei o presente, e são esses que ação maior do que esta dará um bom fim.

"Pode ser", disse Don Grumedán, "mas vou me certificar de que as donzelas a quem isso interessa não o concedam."

"Pare com isso", disse o rei, "que tudo que eu faço pelas donzelas de minha casa fato é, de mais isso que me é exigido.

Salustanquidio foi beijar as mãos do rei e disse a dom Grumedán: —

Passarei esta batalha para minha honra e a das donzelas, e depois você, dom Grumedán, enquanto tiver aqueles cavaleiros que já diz, acreditando que eles são melhores do que nós Eles passariam, se saíssem da batalha que eu pudesse pegar em armas, eu pegaria dois companheiros e lutaria com eles e com você, e se não pudesse, daria outro no meu lugar, quem poderia me desculpar um pouco.

"Em nome de Deus", disse Don Grumedán, "eu tomo esta batalha para mim e para aqueles que querem entrar comigo, e tirando um anel de seu dedo, ele o estendeu contra o rei e disse: "Senhor, você vê aqui minha recompensa para mim e para aqueles que se envolverão comigo na batalha, e então

Isso foi exigido para eles, você não pode negar de direito se eles desistirem de nós.

salustanquidio disse:

— Os mares secarão antes que a palavra de Roma volte atrás, se não para sua honra, e Se seu cérebro foi levado na velhice, seu corpo pagará se você o colocar em batalha.

"Certamente", disse Don Grumedán, "não sou tão jovem que não haja dias suficientes, e o que você pensa que me será contrário, tenho este como melhor remédio, que com eles vi muitas coisas, entre as quais Eu sei que o orgulho nunca teve um final bom, e por isso espero que aconteça com você, pois de acordo com seu elogio você é o capitão e líder dele.

O rei Arbán de Norgales levantou-se para responder aos romanos, e bem trinta cavaleiros que a fortuna exigia com ele, e centenas de outros; Mas o rei, que o conhecia, estendeu uma vara e ordenou que não falassem sobre isso, e ordenou a Don Grumedán que o fizesse.

O conde Argamonte disse ao rei:

"Ordena, senhor, a um e a outro que se dirijam às suas estalagens, para que te seja menor passar diante de ti tais motivos".

E o rei assim o fez, e o conde lhe disse:

"O que você acha, senhor, da loucura desse povo romano que assim diminui os de sua corte?"  
Não tendo nenhum respeito por você, então, o que eles farão quando estiverem em suas terras, ou em que sua filha será mantida? O que eles me dizem, senhor, que você já prometeu a ela. Não sei que engano é esse, homem que é tão sábio e que teve tantas fortunas por vontade de Deus e por causa do seu bom senso, em vez de agradecer por isso, você quer tentá-lo e aborrecê-lo. Saiba que muito rapidamente ela poderia fazer a fortuna girar sua roda, e quando ela está tão zangada com aqueles que fizeram muitas coisas boas, ela os puni não com apenas um chicote, mas com muitos muito cruéis. E como as coisas deste mundo são transitórias e perecíveis, não duram

mas a glória e a fama deles de quanto andam diante dos olhos, nem cada um é julgado, exceto como o vêem no presente, que todas as suas boas fortunas e grande alteza em que você está agora seriam esquecidas, submersas a terra se a Fortuna fosse contrária a ti, e se houvesse alguma lembrança delas, seria apenas para que, culpando-te no passado, elas te diminuíssem no presente. Lembre-se, senhor, do erro tão grande que cometeu sem motivo algum ao retirar de sua casa cavalaria tão honrada como Amadís de Gaula e seus irmãos e os de sua linhagem e muitos outros cavaleiros que o deixaram por causa dele, com tão honrado e você eram temidos por todo o mundo, e quase assim que você saiu desse erro, você quer entrar em um pior, porque isso vem apenas de uma grande parte do orgulho, que se não fosse assim, você temeria a Deus e gostaria de conselhos daqueles a quem eles têm que servir lealmente, e eu, senhor, com esta liberação dessa fé e vassalagem que lhe devo e quero ir para minha terra, que se Deus quiser não verei lágrimas e amargura que sua filha Oriana fará no momento em que você a entregar, que eu disse que para isso você a manda vir de Miraflores.

"Tio", disse o rei, "não fale mais sobre o que está feito e o que não pode ser desfeito, e rogo-lhe que fique até o terceiro dia, para ver para que fim chegarão essas batalhas que estão travadas aqui, e você será o juiz deles." com outros cavaleiros o que você quiser. Faça isso, porque você entende a língua grega melhor do que um homem da minha terra, de acordo com o tempo que você viveu na Grécia.

Argamón lhe disse:

"Bem, é assim que você gosta, eu faço; mas depois das batalhas não vou mais parar, não aguento.

Discurso restante, o conde foi para sua pousada e o rei permaneceu em seu palácio.

Lasindo, o escudeiro de Dom Bruneo, que por ordem do Cavaleiro Grego veio até lá, soube bem tudo o que aconteceu antes do rei depois que a donzela de lá partiu, e depois foi para os navios e contou como os romanos pediam ao rei batalhas e ele concedeu-os e as palavras que Grumedán passou com Salustanquidio e como eles tiveram sua batalha adiada e todas as outras que você já ouviu que aconteceram assim. E ele também contou como o rei mandou chamar sua filha Oriana para entregá-la aos romanos enquanto as batalhas terminassem.

Quando o cavaleiro grego soube que os romanos tinham que travar as batalhas e que tinham que lutar pelas donzelas, ficou muito feliz, pois o que mais duvidou naquela afronta foi pensar que seu irmão Don Galaor levaria aquela batalha pelas donzelas., que isso era mais do que outra afronta que poderia vir a ele, porque Don Galaor foi o cavaleiro que o colocou em uma posição mais apertada do que qualquer um com quem ele lutou, mesmo que ele fosse um gigante. Tal como o conta o primeiro livro desta história, quem bem acreditou que se na corte se descobrisse que, como a mais preciosa em armas de todos os que nela estavam, aceitaria este pedido, do qual só poderiam resultar duas coisas: aquele, ou morrer ele mesmo, ou matar seu irmão Don Galaor, que preferia sofrer a morte a conceder qualquer coisa que lhe custasse menos, e por isso era uma alegria saber que ele não estava na corte, e mais ainda porque havia não há necessidade de brigar com nenhum de seus amigos que estavam na corte. E disse a Grasinda:

"Senhora, de manhã vamos ouvir a missa naquela tenda e cozinar-se muito bem e trazer as donzelas que lhe agradam, bem vestidas, e vamos fazer o que estamos fazendo, confiando na misericórdia de Deus você 'l alcançar essa honra que você tanto desejou.' e porque para esta terra você veio.

Com isso Grasinda refugiou-se em seu quarto e o Cavaleiro Grego e seus companheiros ao chicote.

## Capítulo 79

---

*De como o cavaleiro grego e seus companheiros tiraram Grasinda do mar e a levaram com sua companhia para a praça de batalha, onde seu cavaleiro deveria defender seu grupo cumprindo sua demanda.*

Tiraram Grasinda do mar com quatro donzelas e foram ouvir missa na tenda e de lá os três cavalgaram armados em seus cavalos, e Grasinda, tão bela ela e seu palafrém de pano de ouro e seda com pérolas e pedras tão preciosa que a maior imperatriz do mundo já não podia usar, porque estava sempre à espera desse dia em que estava, muito antes de se dar conta de ter para ele as coisas mais belas e ricas que poderia existir, como uma grande dama que era, do que não ter marido nem filhos nem gente e ser provida de grandes terras e rendimentos, não pensou em gastá-los, a não ser pelo que se ouve, e as suas donzelas, também vestidas com roupas preciosas, e como Grasinda era de sua beleza natural, aquelas riquezas artificiais a aumentavam tanto que todos que a olhavam ficavam maravilhados e com muito esforço ela dava sua opinião a quem tinha que lutar por ela, e ela usava na cabeça apenas a coroa que como sinal de ser mais bonita do que todos os donos de A Romênia havia vencido, como você ouviu, e o cavaleiro grego a conduzia e armado com armas que Grasinda lhe mandou fazer, e o tigrado, que era branco como a neve, e as bandeiras, na mesma libré e cores de Grasinda. estava vestido, e estava preso de um lado e do outro com cordas tecidas de ouro, e o capacete e os escudos estavam pintados com os mesmos sinais da sobressalto, e Dom Bruneo usava armas verdes e no escudo havia aparecido uma donzela e diante dela um cavaleiro armado com ondas de ouro e púrpura e parecia que ele exigia misericórdia, e Angriote de Estravaus cavalgava um cavalo forte e leve e carregava armas de veros de prata e ouro e conduzia pela rédea a donzela que você já ouviu para ir ao rei com a mensagem, e Don Bruneo trouxe sua irmã outra, e todos eles usavam seus capacetes amarrados juntos, e o prefeito e seus filhos com eles em tal companhia, chegaram a uma praça, no final da cidade, onde aconteciam as batalhas. No meio da praça havia um padrão de mármore, tão alto quanto o estado de um homem, e aqueles que vinham exigir justas e batalhas colocavam nele o escudo ou elmo ou buquê de flores ou luva, como sinal disso. E chegando lá o cavaleiro grego e sua companhia viram o rei numa extremidade do campo, e na outra, os romanos, e entre eles, Sallustanquidio com algumas armas escuras e para eles algumas serpentes de ouro e prata, e ele estava tão grande que ele parecia um gigante e estava em um cavalo maravilhosamente crescido. A rainha estava em sua melhor forma e as infantas lhe cabiam, e Olinda a bela, que entre seus ricos trajes tinha uma rica coroa em cima de seus belos cabelos. Quando o cavaleiro grego chegou ao campo, viu a rainha e as princesas e outras duenas e donzelas em grandes maneiras, e como não viu sua senhora Oriana, que costumava ver entre elas, seu coração estremeceu com sua solidão, e quando viu que ela era valente e forte, Sallustanquidio virou o rosto para Grasinda e viu que ela já tinha desmaiado e disse-lhe:

"Minha senhora, não tenha medo de ver um homem tão desproporcional em corpo, pois Deus será para você, e eu vou fazer você ganhar o que será lazer para o seu coração.

— Assim roga a Ele por sua misericórdia, disse ela.

Então ele pegou a rica coroa que tinha na cabeça e montou em seu cavalo e a colocou em cima do padrão de mármore, e de lá voltou para onde seus escudeiros estavam,

que tinham para ele três lanças muito fortes, com ricas bandeiras de várias cores, e pegando a que lhe parecia melhor, jogou o escudo em volta do pescoço e foi onde estava o rei, e disse-lhe, humilhando-o: na língua grega:

"Deus te salve, rei; Eu sou um cavaleiro estranho que veio do Império da Grécia com o pensamento de provar aos seus cavaleiros como eles são bons, e não por minha vontade, mas por aquele que pode me enviar neste caso; agora, guiado pela minha felicidade, parece-me que o pedido será entre mim e os romanos; ordene que coloquem a coroa das donzelas no padrón, assim como você, minha donzela, registrou.

Então ele balançou sua lança vigorosamente e atacou seu cavalo o mais longe que pôde e parou em uma extremidade do campo, e o rei não entendeu o que ele disse, que não conhecia a língua grega, mas disse a Argamon, que ele estava em forma:

— Parece-me, meu tio, que aquele senhor não vai querer a diminuição para si, parece.

"É verdade, senhor", disse o conde; Mesmo se você estivesse envergonhado aqui porque essas pessoas de Roma estavam em sua casa, seria muito inteligente se algo de seu orgulho fosse quebrado.

"Eu não sei o que será", disse o rei, "mas acredito que uma mulher loura está se preparando."

Os cavaleiros e as outras pessoas da casa do rei, que viram o que o cavaleiro fez, ficaram maravilhados, e disseram que nunca tinham visto um cavaleiro armado tão bonito ou bonito, mas Amadís. Salustanquidio, que estava por perto e viu como todas as pessoas olhavam para o cavaleiro grego e o elogiavam, disse com grande fúria: "O que é isso, povo da Grã-Bretanha?" Por que você se maravilha ao ver um cavaleiro grego louco, que só sabe vagar pelos campos? Parece que você não os conhece como nós, que eles temem o nome romano do fogo, que sinal de não ter visto ou passado por você grandes feitos de armas quando você tem medo deste tão pequeno, porque agora você verá como aquele que tão bem armado já cavalo lhe parece, quão frio e desonrado lhe parecerá no chão.

Então ele foi para a parte onde estava a rainha, e disse contra Olinda: — Minha senhora, dê-me essa sua coroa, pois você é quem eu amo e valorizo acima de tudo; Dê-me, minha senhora, e não duvide que eu a devolverei mais tarde com o que está no registro, e com ela você entrará em Roma, que o rei e a rainha ficarão felizes que eu a leve com Oriana e faça-te senhora de mim e da minha terra.

Olinda, que ouviu isso, não tinha nada a ver com sua loucura e seu coração e sua carne estremeceram e uma cor brilhante veio ao seu rosto, mas ela não lhe deu a coroa. Salustanquidio, que assim o via, disse: "Não tenha medo, minha senhora, de me dar a coroa, e eu farei com que, deixando-lhe esta honra, aquele dono louco que quis colocá-la na força de aquele grego sairá daqui sem ele." covarde.

Mas por tudo isso, Olinda nunca quis dar a ela, até que a rainha tirou da cabeça dela e mandou pra ela, e pegando na mão, ela colocou no padrón e no outro e exigiu suas armas com pressa, e eles deram a ela. Três cavaleiros de Roma o emprestaram, e ele pegou seu escudo e o jogou em volta do pescoço e colocou o elmo na cabeça, e pegando uma lança mais grossa que a outra, com sua grande e afiada ferro, ele descansou em seu cavalo, e como ele se via tão grande e eles o olhavam tão bem armado, seu esforço e arrogância aumentaram, e ele disse contra o rei:

— Agora quero que seus cavaleiros vejam a diferença entre eles e os romanos, que vou derrotar aquele grego, e se ele disse que me derrotando lutaria com dois, lutarei com os dois melhores que ele trouxer, e se o esforço vou sentir falta deles, entre o terceiro.

Don Grumedán, que estava fervendo furiosamente ao ouvir isso e ver a paciência do rei, disse-lhe:

"Salustanquidius, você esquece a batalha que você deve ter comigo, se desta você escapa, que você exige outro?

"Pensar é leve", disse Salustanquidio.

E o Cavaleiro Grego disse em voz alta: "Besta malvada improvável, do que você está falando? Como você deixa o dia passar?" Entenda o que você tem que fazer.

Quando ele ouviu isso, ele moveu seu cavalo contra ele, e eles se moveram um contra o outro em uma grande corrida de cavalos, suas lanças abaixadas e seus escudos cobertos; os cavalos eram leves e corriam, e os cavaleiros, fortes e ferozes; Eles se reuniram no meio da praça, e nenhum saltou ao seu golpe, e o Cavaleiro Grego o feriu na borda do escudo e pulou sobre ele, e a lança esbarrou em algumas folhas fortes e não conseguiu passar por elas, mas ele empurrou com tanta força que ele foi jogado para fora da cadeira, então todos ficaram maravilhados e ele passou muito bonito, carregando a lança de Salustanquidio enfiada no escudo e na manga da loriga, então todos pensaram que ele estava ferido, mas não era assim, e atirando as lanças Tirou-o do escudo e foi até onde estava Sallustanquidio e viu que não se mexia e jazia como morto, e não era de admirar que ele fosse grande e pesado e caísse do cavalo, que era alto, e as armas pesadas e o chão duro, então foi tudo porque ele esteve perto da morte, como estava, e acima de tudo havia o braço sinistro, sobre o qual a mão caiu, quebrada, e a maior parte as costelas se moveram de seu lugar. O cavaleiro grego, que se julgava mais forte, pôs-se assim sobre ele a cavalo e pôs o ferro da lança em seu rosto, de modo que o capacete caiu de sua cabeça com a força da queda, e lhe disse:

"Senhor, não seja tão mal-humorado em conceder as coroas das donzelas para Aquela bela dona, bem, ela os merece.

Sallustanquidio não respondeu e, deixando-o ali, dirigiu-se ao rei e disse em sua língua: — Bom rei, aquele cavaleiro, embora já não seja orgulhoso, não quer conceder as coroas àquela senhora que os atende, nem ele quer defender ou responder; Conceda-os por julgamento, como é certo, se não cortar sua cabeça e as coroas serão concedidas.

Então ele voltou para onde estava o cavaleiro, e o rei perguntou o que ele disse, e o conde seu tio o fez entender, e lhe disse:

— É sua culpa deixar aquele cavaleiro morrer antes de você, já que ele não pode defender; Você pode julgar corretamente as coroas para o Cavaleiro Grego.

"Senhor", disse Don Grumedán, "deixe o cavaleiro fazer o que quiser, pois há mais artes nos romanos do que na raposa, e se ele viver dirá que ainda estava em condições de continuar a batalha se você não reclama tanto na hora." julgamento.

Todos riram do que Don Grumedán disse, e os corações dos romanos se partiram. E o rei, que viu o cavaleiro grego descer do seu cavalo e querer cortar a cabeça de Sallustanquidio, disse a Argamonte:

"Tio, apresse-se e diga a ele para sofrer por matá-lo e tomar as coroas, eu saberei." Eu os concedo, e os conheço onde devem.

Argamonte foi contra ele clamando para que ouvisse a ordem do rei. O cavalheiro Grego atirou-se para fora e pôs a espada sobre o homem, nisto chegou o conde e disse-lhe:

— Cavaleiro, o rei implora que você sofra por ter matado aquele cavaleiro e ordena que você tome as coroas.

"Agrade-me", disse ele, "e saiba, senhor, que se eu fosse lutar com algum vassalo do rei, não o mataria se por qualquer outro meio pudesse terminar o que comecei; mas para o

Os romanos os matam e os desonram, por piores que sejam, seguindo os falsos caminhos daquele orgulhoso imperador seu senhor, de quem todos aprendem a ser orgulhosos e finalmente covardes.

O conde virou-se para o rei e disse-lhe o que quer que o cavaleiro dissesse. E o cavaleiro montou em seu cavalo, e tirando as duas coroas do molde, ele as levou para Grasinda e colocou a coroa das donzelas em sua cabeça e a outra deu a uma de suas donzelas que a guardaria; o Cavaleiro Grego disse a Grasinda:

— Minha senhora, o seu feito está no estado que desejava, e eu, pela misericórdia de Deus, retiro o dom que lhe prometi; vá, por favor, para a tenda para ocioso, e eu atenderei se os romanos, com esta tristeza que eles têm, saírem para o campo.

"Meu senhor", disse ela, "não vou me separar de você de forma alguma, pois não posso Não pode haver maior descanso ou relaxamento em nada do que ver sua grande cavalaria.

"Teu será feito", disse ele.

Então ele atacou o cavalo, e achou forte e solto que ele tinha pouco esforço naquele dia, e jogou o escudo no pescoço e pegou uma lança com uma bandeira muito bonita e chamou a donzela que veio lá com o recado de Grasinda, e disse a ela:

"Amigo, vá até o rei e diga a ele que ele já sabe como eu estou, que se eu ficasse depois da primeira batalha para lutar, teria lugar para dois cavaleiros que vieram comigo, e agora é conveniente para mim realizar essa loucura e que eu lhe peça: Por favor, não ordene a nenhum de seus cavaleiros que lutem comigo, porque eles são tais que não ganhariam honra comigo ao me derrotar, mas me deixem com os romanos, que começaram suas batalhas, e você verá se, por ser grego, os temerei.

A donzela foi até o rei e, em língua francesa, disse-lhe o que o cavaleiro grego ordenou que fosse dito.

"Donzela", disse o rei, "não me agrada que alguém de minha casa ou minha senhoria lute com ele; ele passou hoje para sua honra, e eu o valorizo muito, e se ele quiser ficar comigo, ele fará muito bem, e os da minha corte e da minha terra defendo que o deixem fazer o que eu tenho que fazer com ele; mas os romanos, que estão acima de si mesmos, fazem o que lhes agrada.

Assim disse o rei, porque tinha muito a ver com a partida de Oriana, sua filha, e porque naquela época não tinha nenhum de seus preciosos cavaleiros em sua corte que, não vendo a crueldade e a desrazão que fez com seus filha, deixada lá. eles partiram, estavam apenas na corte Dom Guilán, o Zelador, que estava com dores, e Cendil de Ganota, cujas pernas foram perfuradas por uma flecha, com a qual Brondajel de Roca, um romano, o feriu em uma montanha, pela qual o rei passou, dê a um veado Quando a donzela ouviu a resposta que o rei lhe deu, ela disse:

— Senhor, muitos favores encontras pelo bem e misericórdia que fazes ao Cavaleiro Grego, mas é certo que se ele em Graça quisesse ficar com o imperador, tudo o que exigia seria concedido; mas a sua vontade nada mais é do que dar a volta ao mundo ajudando as donas e donzelas que recebem caolho, e muitas outras que lhe pedem com justiça, e nestas coisas e outras que sempre lhe são reveladas, ele fez tanto que não tardará a chegar às suas notícias para fazer muito mais de você, senhor, e dos outros que não o conhecem serão tidos e preciosos.

"Então Deus te salve, donzela; diga-me: de quem será a missão?

"É verdade, senhor, eu não sei; mas se o seu coração forte for subjugado por alguma coisa, acho que não será mais que alguém que ele ama extremamente, que está colocado sob seu senhorio, e seja confiado a Deus, que eu devolva a ele com esta resposta, e quem quiser, lá neste campo você vai encontrá-lo até o meio-dia.

Ouvindo a resposta, o cavaleiro grego deu um passo em direção a onde estava Grasinda, e deu o escudo a um dos filhos do prefeito e ao outro a lança, e não tirou o capacete porque não era conhecido, e disse ao que tomou-lhe o escudo que o colocaria em cima do estandarte e que dizia que o cavaleiro grego ordenaria que fosse posto contra os cavaleiros de Roma para cumprir o que havia prometido, e pegou Grasinda pelas rédeas e falou com ela. Havia um cavaleiro entre os romanos que, depois de Sallustanquidio, tinha um preço de armas mais alto do que Maganil tinha um nome, e eles bem pensaram que dois cavaleiros daquela terra não teriam campo para ele, e ele trouxe dois irmãos com ele, outros bons cavaleiros, e como o brasão de armas foi colocado no registro, os romanos olharam para este Maganil como se esperassem dele honra e vingança; mas disse-lhes:

"Amigos, não olhem para mim, não posso fazer nada a respeito, prometi ao príncipe Salustanquidio que se ele saísse de sua batalha sob o pretexto de não poder lutar, eu me encarregaria da batalha de Don Grumedán , e meus irmãos comigo, e se ele não se atrever a lutar conosco e seus companheiros, que eu tomo por ele, então eu vou vingar você do cavaleiro.

E enquanto ele falava assim, dois cavaleiros de sua companhia romana vieram; bem armados com ricas armas e em belos cavalos, chamavam um Gradamor e o outro Lasamor, e ambos eram irmãos e sobrinhos de Brondajel de Roca, filhos de sua irmã, que era corajosa e arrogante, assim como seu marido e filhos. , por causa do qual eles eram muito temidos pelos seus, e porque ele era sobrinho de Brondajel, que era o mordomo-chefe do imperador; e estes chegaram ao campo como se ouve, sem falar nem humilhar o rei, foram ao padrón, e um deles pegou o escudo do cavaleiro grego e deu com ele um golpe tão grande no padrón que o quebrou em pedaços , e disse em voz alta:

— Ai daquele que consente em erguer um escudo grego contra eles diante dos romanos.

O Cavaleiro Grego, quando viu seu escudo quebrado, ficou tão perverso que seu coração ardia violentamente, e deixando Grasinda ele foi pegar a lança que o escudeiro tinha para ele, e ele não ficou curado do escudo, embora Angriote lhe dissesse para apanhou o e soltou os cavaleiros de Roma, e eles a ele, e feriu com a lança aquele que quebrou seu escudo com tanta força que o jogou da sela, e da queda o elmo caiu de sua cabeça, de modo que ele ficou aleijado. , sem poder se levantar, e todos pensaram que ele estava morto, e ali o cavaleiro grego perdeu sua lança e pegou sua espada e voltou para Lasanor, que o feriu com grandes golpes, e o atingiu acima do ombro e cortou suas armas e a carne até o osso e arrancou a lança de sua mão e deu-lhe outro golpe acima do capacete, que, perdendo os estribos, o fez abraçar o pescoço do cavalo. E ao vê-lo, ele rapidamente passou a espada para a mão esquerda e o pegou pelo escudo e o tirou do pescoço, e o cavaleiro caiu no campo, mas depois se levantou com medo da morte, e viu seu irmão que estava de pé, espada na mão, e foi se juntar a ele, e o cavaleiro grego, temendo que o cavalo o matasse, desmontou dele e agarrou seu escudo que ele pegaria e com sua espada foi até eles e os feriu tanto difícil que os irmãos não pudessem suportar ou ter um campo, então aqueles que olhavam para ele se assustavam ao vê-lo tão bravo que ele os estimava pouco. Lá ele deu a conhecer aos romanos sua bondade e sua fraqueza e depois deu a Lasanor um golpe na perna esquerda que ele não podia ter, pedindo-lhe misericórdia, mas ele fingiu que não o entendia e deu-lhe o pé no peito e o atirou Deitou-se no campo e voltou-se contra o outro porque seu escudo o quebrou, mas ele não se atreveu a atendê-lo, pois duvidava muito da morte que vinha contra ele e foi até onde estava o rei, implorando-lhe em voz alta que não o deixasse matá-lo. Mas aquele que o seguia parou na frente dele, e com grandes golpes ele o fez voltar ao estandarte, e quando ele chegou ele estava

ao redor para salvá-lo dos golpes. E o cavaleiro grego, que tinha grande fúria, queria feri-lo, e às vezes eles batiam no estandarte, que era feito de pedra muito dura, e faziam sair chamas de fogo dele e de sua espada, e ao vê-lo cansado que já não se mexeu. Pegou-o nos braços e apertou-o com tanta força que o despojou de todas as suas forças e o deixou cair no campo. Então ele pegou seu escudo e deu-lhe um golpe tão forte na cabeça que ele foi feito em pedaços, e o romano estava como se estivesse morto e enfiou a ponta da espada em seu rosto e enfiou em tudo, e Gradamor estremeceu e escondeu o rosto do grande medo e colocou os braços sobre a cabeça, com medo da espada, e começou a dizer: "Oh, bom grego, senhor, não me mate e mande o que eu faço!"

Mas o cavaleiro grego mostrou que não o compreendia e, ao vê-lo acordado, pegou-o pela mão e o golpeou com a espada na cabeça, fez-lhe mal com ele de pé e fez-lhe sinal para subir no padrón, mas ele estava tão magro que não podia, e o grego o ajudou, e ficando assim calmamente, deu-lhe as mãos com tanta força que ele caiu de bruços, e como era grande e pesado e caiu do alto estava tão quebrado que não conseguia. Estava fervendo, e o grego colocou os pedaços do escudo sobre os seios e, indo até Lasanor, pegou-o pela perna e o arrastou junto com o irmão, e todos pensaram que ele queria decapitá-los, e Don Grumedán, que olhou para ele com prazer, disse:

"Parece-me que o grego bem vingou seu escudo."

Esplandián o jovem, que assistia à batalha, pensando que o cavaleiro grego queria matar os dois cavaleiros que haviam sido derrotados, tendo-os duelado, deu as esporas ao seu palafrém e chamou ambos a seu companheiro e foi onde estavam os cavaleiros.

O cavaleiro grego que assim o viu chegar, esperou que ele visse o que queria, e ao aproximar-se pareceu-lhe a donzela mais bela de todas as que tinha visto em sua vida, e Esplandián aproximou-se dele e disse:

"Senhor, bem, esses senhores estão em tal estado que não podem se defender e é Conhecendo sua bondade, agrade-me com eles, porque toda a honra permanece com você."

E fez saber que não entendia.

E Esplandián chamou em voz alta o conde Argamonte para ir até lá, porque o cavaleiro grego não entendia sua língua. E o conde veio e o grego perguntou-lhe o que o jovem queria, e ele disse: "Peça-lhes, senhor, aqueles senhores, para dar a eles."

"Houve muitos favores para os assassinos", disse ele, "mas eu concedo a eles."

E ele disse ao conde:

"Senhor, quem é este belo jovem e de quem é filho?"

Disse-lhe o conde:

"É verdade, senhor, não lhe direi isso, não sei, nem mais ninguém nesta terra, e disse-lhe a maneira de sua educação.

"Já ouvi falar desse jovem na Romênia", disse ele, "e acho que o nome dele é Esplandián, e disseram que ela tinha letras nos seios."

"E é verdade", disse o conde, "e você pode vê-los se quiser."

— Ficarei muito grato a você e a quem me mostra, que coisa estranha é ouvir e mais do que ver.

O conde implorou a Esplandián que os mostrasse e se aproximasse, e ele estava vestindo um casaco e capuz francês, coroado com leões de ouro, uma estreita fita dourada, cingida, e a túnica e o capuz estavam presos com colchetas de ouro, e removendo alguns dos os pincéis mostraram o Cavaleiro grego as letras que ele ficou maravilhado, considerando a coisa mais estranha que

nunca ouvi, e as letras brancas diziam Esplandián, mas as vermelhas ele não conseguia entender, embora fossem bem cortadas e feitas, e ele disse:

— Lindo jovem, Deus te abençoe.

Depois despediu-se do conde e montou no seu cavalo, que o seu escudeiro o tinha lá, e foi até onde estava Grasinda e disse-lhe:

"Senhora, você ficou com raiva por esperar minha loucura, mas culpe o orgulho dos romanos que a causaram.

"Então, Deus me salve", disse ela, "antes que sua boa sorte me faça muito feliz."

Então partiram dali contra os chicotes, e Grasinda, com grande glória e alegria do seu espírito, e não menos importante o cavaleiro grego por ter detido os romanos, pelo que deu muitas graças a Deus. Pois bem, quando chegaram aos barcos, fazendo com que as barracas fossem colocadas lá dentro, mudaram então a estrada para a Ínsula Firme. Mas deixe-me contar-lhe sobre Angriote de Estravaus e Don Bruneo, que permaneceram por ordem do cavaleiro grego em uma galé, porque secretamente ajudaram Don Grumedán na batalha que ele travava com os romanos, implorando-lhes que passassem essa afronta como Deus prazer, tentar saber algumas novidades sobre Oriana e depois ir à Ínsula Firme. O bom jovem Esplandián ficou muito agradecido pelo que fez pelos cavaleiros romanos ao tirar a morte de que estavam tão próximos.

## Capítulo 80

---

*Como o rei Lisuarte mandou chamar Oriana para entregá-la aos romanos, e o que aconteceu a um cavaleiro da Ínsula Firme, e a batalha que teve lugar entre Don Grumedán e os companheiros do cavaleiro grego contra os três desafiantes romanos, e como, depois que os romanos foram derrotados, os companheiros do cavaleiro grego foram para a Insula Firme e o que eles fizeram lá.*

Você já ouviu falar como Oriana estava em Miraflores e a rainha de Sardamira com ela, que, por ordem do rei Lisuarte, foivê-la para lhe contar sobre a grandeza de Roma e o comando tão grande que com aquele casamento do imperador foi manipulado.

Agora você sabe que o rei, seu pai, já tendo prometido ela aos romanos, concordou em mandá-la para ordenar como eles a levariam, e ordenou a Giontes, seu sobrinho, que levasse consigo outros dois cavaleiros e alguns servos e trouxesse ela e não permitir que nenhum cavalheiro falasse com ela.

Giontes pegou Gangel de Sadoca e Lasamor e outros servos e foi até onde estava Oriana, e levando-a em uma liteira, que de outra forma não poderia vir porque ela estava desmaiada de tanto chorar, e suas donzelas e a rainha Sardamira com sua companhia partiram de Miraflores, e estavam a caminho de Tagades, onde estava o rei, e no segundo dia aconteceu o que agora vocês vão ouvir, que perto da estrada, debaixo de algumas árvores, havia uma fonte, havia um cavaleiro em um cavalo marrom, e ele estava muito bem armado, e em sua loriga vestia um estandarte verde, que estava preso de um lado e do outro com cordões verdes e ilhós de ouro, por isso lhes parecia muito bonito, e ele pegou um escudo e o jogou no pescoço e pegou uma lança com uma bandeira verde e brandiu-a um pouco e disse ao seu escudeiro:

— Vá dizer a esses guardiões de Oriana que eu imploro que me dêem um lugar enquanto falo com ela, que não lhes fará mal, e se o fizerem, agradecerei, se não me pesarão, mas será forçado a tentar o que puder.

O escudeiro veio até eles e lhes contou a mensagem, e quando ele lhes disse que faria seu poder por Quando falaram com ela, riram e lhe

disseram: "Diga ao seu mestre que não a deixaremos vê-la e que quando ela provar seu poder não terá feito nada".

Mas Oriana, que ouviu, disse: —

O que faz você que o senhor fale comigo? Talvez ele me traga alguma notícia do meu prazer.

"Senhora", disse Giontes, "o rei, seu pai, nos ordenou que não permitíssemos que nenhum deles falasse com você."

O escudeiro partiu com esta resposta, e Giontes preparou-se para a batalha, e como o cavaleiro de armas verdes ouviu, foi atrás dele e houve grandes confrontos nos escudos de modo que as lanças ficaram em pedaços, mas o cavalo de Giontes, com a grande força do encontro, teve uma perna fora de seu lugar e caiu com seu senhor e colocando um pé debaixo dele com o estribo, onde estava, não conseguiu se levantar.

O Cavaleiro das Armas Verdes passou pelo belo cavaleiro e então o pegou e disse: - Cavaleiro, peço-lhe que me deixe falar com Oriana. Ele disse a ela: "Por causa de minha defesa você não vai perdê-la, embora meu cavalo seja o culpado."

Então Gangel de Sadoka o chamou para ficar em guarda e não colocar as mãos no Senhor, eu morreria por isso.

"Eu já tinha você em tal estado", disse ele, e se moveu contra ele tanto quanto o cavalo podia carregar com outra lança que seu escudeiro lhe deu, e ele perdeu a partida, e Gangel de Zadoka o encontrou no escudo, onde ele quebrou a lança, mas nenhum outro dano lhe fez, e o cavaleiro o pegou, que o viu entrar com a espada na mão, e o enfrentou com tanta força que a lança voou em pedaços e Gangel desceu da sela e caiu para baixo, e então veio Lasamor.

Mas o cavaleiro, que era muito habilidoso nessa tarefa, guardou-se tão bem que perdeu o golpe da lança, de modo que Lasamor a perdeu pela mão, e eles se uniram tão bravamente que os escudos se quebraram, e Lasamor foi o braço em que o tinha quebrado, e o dos Braços Verdes, que voltou para ele com a espada na mão, viu que ele discordava e não queria machucá-lo, mas o cavalo o desenfreou e o acertou no chão com a espada na cabeça e ele o fez fugir pelo campo com seu Senhor, e ao vê-lo ir não pôde deixar de rir. Então ele pegou uma carta que ele trouxe e foi até onde Oriana estava em sua liteira, e ela que o viu derrotar aqueles três cavaleiros tão bons em armas, cuidou para que fosse Amadís e seu coração tremeu, mas o cavaleiro veio até ela com grande humildade e estendeu a carta e disse:

"Señora, Agrajes e Don Florestán lhe enviam esta carta, na qual você encontrará tais notícias que lhe darão prazer, e que Deus esteja com você, senhora, pois volto para aqueles que me enviaram a você, que sei que terão precisava de mim, embora fosse de pouco valor.

"Pelo contrário, parece-me", disse Oriana, "segundo o que vi, e peço-lhe que você me diga seu nome que você se esforçou tanto para me dar prazer.

"Senhora", disse ele, "sou Gavarte de Val Temeroso, que lamenta muito o que o rei seu pai faz contra você, mas confio em Deus, que será muito difícil para ele terminar, diante de tantos de seus nativos morrerá e de outros que serão conhecidos em todo o mundo.

— Oh, Don Gavarte, meu bom amigo, roga a Deus que a tua misericórdia chegue a tempo de te ser concedida esta tua grande lealdade!

"Senhora", disse ele, "sempre foi meu desejo servi-la em todas as coisas como minha amante natural, e nisso muito mais, sabendo do grande mal que lhe fazem, e irei em seu auxílio com aqueles que quero servi-la."

"Meu amigo", ela disse, "eu imploro muito que você raciocine onde você está."

"Vou fazê-lo", disse ele, "porque com lealdade posso fazê-lo."

Então ele se despediu dela, e Oriana foi até Mabilia, que estava com a rainha Sardamira, e a rainha disse:

— Parece-me, minha senhora, que temos sido o mesmo em nossos tutores, não sei se foi causado pela fraqueza deles ou pela infelicidade deste caminho, que aqui, onde os seus, os meus foram derrotados e maltratados .

Com o que a rainha disse, todos riram muito, mas os cavaleiros ficaram constrangidos e chateados por não terem ousado aparecer diante deles. Oriana estava lá por uma peça, enquanto os cavaleiros compensavam o fato de que o cavalo que Lasamor conduzia não poderia retornar até uma grande peça, e ela partiu com Mabilia e eles leram a carta, na qual descobriram como Agrajes e Don Florestán e Don Gandales o fez saber como Gandalín e Ardián, o Anão, já eram na Ilha Firme, e que naqueles oito dias Amadís estaria com eles, e como eles foram enviados para dizer-lhes que tivessem uma grande frota preparada que eles precisava ir para um lugar muito distante.

indicado, e que o tinham para que houvesse prazer e tivessem esperança, que Deus fosse para ela.

Ficaram muito felizes com aquela notícia sem comparação, como quem esperava viver por eles, que eram considerados mortos, se esse casamento acontecesse, e Mabilia consolou Oriana e implorou que ela comesse, e até então, com muita tristeza, ela podia não e não queria comer, não com muita alegria. Assim seguiram seu caminho até chegarem à cidade onde estava o rei, mas antes disso o rei e os romanos saíram para recebê-los e muitas outras pessoas.

Quando Oriana os viu, ela começou a chorar alto e se fez descer da liteira e todas as suas donzelas com ela, e ao vê-la dar aquele grito doloroso, eles choraram e puxaram seus cabelos e beijaram suas mãos e vestidos como se ela fosse morto antes que eles a tivessem. , então todos colocaram muita dor.

O rei, que os viu assim, lamentou muito e disse ao rei Arbán de Norgales:

"Vá a Oriana e diga-lhe que sinto o maior pesar do mundo pelo que ela faz e que a mando para enviá-la refugiar-se em sua ninhada e em suas donzelas e fazer um semblante melhor e ir para sua mãe, que eu lhe darei notícias de que ela será feliz.

O rei Arbán lhe disse como lhe foi ordenado, mas Oriana respondeu: —

Oh, rei de Norgales, meu bom primo, porque minha grande desgraça foi tão cruel comigo, que você e aqueles que, para ajudar as donzelas tristes e preocupadas, você tem passou por muitos perigos, você não pode me ajudar agora com suas armas, me ajude mesmo com sua palavra, aconselhando o rei, meu pai, a não me fazer tanto mal, e não querer tentar a Deus porque a boa sorte que ele lhe deu até agora foi o contrário, não mexa com eles, e você trabalha, meu primo, como pode trazê-lo aqui, e deixe que o conde Argamón e Don Grumedán venham com ele, pois de maneira alguma sairei daqui até isso está feito.

O rei Arbán em tudo isso não fez nada além de chorar muito alto, e não sendo capaz de respondê-la, ele se virou para o rei, e disse-lhe o recado de Oriana, mas era grave para ele se juntar a ela na praça naquela afronta, porque enquanto quanto mais suas dores e angústias eram conhecidas de todos, mais sua culpa crescia. O conde Argamón, vendo-o duvidar, implorou-lhe muito que o fizesse e ficou tão chateado que veio Don Grumedán, o rei com os três foi até sua filha, e quando ela o viu, foi contra ele, tão ajoelhada quanto ele estava, e suas donzelas com ela, mas o rei desmontou imediatamente e, levantando-a pela mão, abraçou-a, e ela lhe disse:

"Meu pai e meu senhor, tenham piedade desta filha que foi gerada por vocês, e ouçam-me diante destes bons homens."

"Filha", disse o rei, "diga o que lhe agrada, porque com o amor de pai que lhe devo, eu vou te ouvir."

Ela caiu no chão para beijar seus pés, e ele se jogou para fora e a pegou. Ela disse: "Meu senhor, é seu desejo me enviar ao imperador de Roma e me deixar de você e da rainha, minha mãe, e desta terra onde o Deus natural me fez, e desta viagem eu não espero nada mas a morte ou que ela venha a mim, ou que eu a dê a mim mesmo, para que de modo algum se cumpra a tua vontade, da qual se segue um grande pecado de duas maneiras. O único serei eu sob sua responsabilidade desobediente. E o outro morrerá por sua causa, e porque tudo isso está desculpado e Deus seja nosso servo, quero me pôr em ordem e morar lá, deixando você livre para que possa dispor de seus reinos e domínios à sua vontade e eu renunciará a todo o direito que Deus me deu Leonoreta, minha irmã, e quem quiser, e, senhor, será mais bem servido por quem se casar com ela do que pelos romanos que, por me ter, logo serão seus inimigos. Então

que para esta vida que você os conquista você cuida, para esta mesma vida você não apenas os perde, mas, como dizem, você os torna inimigos mortais seus, que nunca pensarão nele, mas em como esta terra será ser.

"Minha filha", disse o rei, "compreendo bem o que você está me dizendo e lhe darei a resposta antes sua mãe. Bem-vindo à sua ninhada e vá em frente.

Então aqueles senhores a colocaram na liteira e a levaram para a rainha, sua mãe, e quando ela chegou ela a recebeu com muito amor, mas chorando, porque aquele casamento estava acontecendo muito contra a sua vontade. Mas nem ela, nem todos os grandes do reino, nem os outros menores foram capazes de desviar o rei de seu propósito, e isso causou a fortuna, irritada e cansada de tê-lo colocado em tamanha alteza e boa fortuna, porque do qual muito mais do que de costume por raiva e arrogância ele se tornava súdito, ele queria mais a proteção de sua alma do que sua honra mudá-la ao contrário, como no quarto livro desta grande história será contada a você, porque lá é declarado por mais tempo. Mas a rainha, com muita piedade, consolou a filha, e a filha, com muitas lágrimas, com grande humildade, ajoelhando-se de joelhos, exigiu misericórdia, dizendo que desde que foi designada no mundo para consolar as mulheres tristes e encontrar um remédio para os problemáticos que podiam ser encontrados mais do que ela, não tanto no mundo inteiro? Nesta e em outras coisas de grande misericórdia para quem as viu, mãe e filha foram se abraçando, misturando aos grandes deleites do passado a angústia e a grande dor que muitas vezes chegam às pessoas sem nenhuma, por maior que seja, por mais discreta que seja. você pode fugir.

E o Conde Argamón e o Rei Arbán de Norgales e Don Grumedán separaram o rei debaixo de algumas árvores, e o conde disse:

— Senhor, eu tinha dito que não falaria mais de você neste caso, porque sendo sua grande discricão tão extrema entre todos, sabendo melhor o que é bom e o que é contrário, eu poderia muito bem e honestamente me desculpar, mas como sou de seu sangue e seu vassalo, não estou contente ou satisfeito com o que foi dito, porque vejo, senhor, que assim como os sãos muitas vezes têm razão, quando eles erram uma vez é maior do que qualquer louco, porque ousar em seu conhecimento não aceitando conselhos, cegando-os amor, falta de amor, ganância ou arrogância, eles caem onde podem se levantar com muita força. Veja, senhor, que você faz grande crueldade e pecado, e muito em breve poderá haver tal flagelo do altíssimo Senhor que sua grande clareza e glória em muitas trevas seria, aceite conselhos desta vez, considerando quantas pessoas sãs descartando os seus, dobrando suas vontades, a sua e a sua seguida, porque se o mal vier a você, você pode reclamar mais deles do que de si mesmo, pois isso é um grande remédio e descanso para os errôneos.

"Bom tio", disse o rei, "tenho bem em minha memória tudo o que você me disse antes." disse, mas só posso fazer o que lhes prometi.

"Bem, senhor", disse o conde, "pedindo permissão para eu ir para minha terra."

"Adeus, vá", disse o rei.

Então eles se separaram daquela conversa, e o rei foi comer, e as toalhas de mesa levantadas, ele mandou chamar Brondajel de Roca e disse-lhe: "Meu amigo, você vê quanto contra a vontade de minha filha e de todos os meus vassalos, que amá-la muito.", este casamento é feito; mas eu, sabendo entregá-la a um homem tão honrado e colocá-la entre vocês, não tirarei o que lhe prometi, portanto, prepare os chicotes, que no terceiro dia entregarei Oriana com todas as suas duenas e donzelas, e posta. Ela se certifica de não sair de um quarto porque algum desastre não acontece.

Brondajel lhe disse:

"Tudo será feito, senhor, como você ordena, e mesmo que seja grave para a imperatriz, minha senhora, deixar sua terra onde ela conhece todos, vendo a grandeza de Roma e seu grande senhorio, como os reis e príncipes antes dela para Os servos se humilham, não demorará muito para que sua vontade seja satisfeita com grande contentamento, e tais notícias, em breve, serão escritas para você, senhor.

O rei o abraçou, rindo, e disse-lhe:

"Então, Deus me salve, Brondajel, meu amigo, acredito que você é tão bom que saberá muito bem como ela é em sua alegria recolhida".

E Salustanquidio, que já se levantou, pediu-lhe misericórdia para enviar a filha a Olinda e que lhe prometesse que sendo rei, como prometeu o imperador ao chegar com Oriana, a tomaria por esposa. O rei ficou satisfeito com isso e a elogiou muito, dizendo que, de acordo com sua discrição e honestidade e grande beleza, ela merecia muito bem ser rainha e senhora de uma grande terra.

Assim como você ouve, eles passaram aquela noite, e outro dia eles colocaram tudo o que tinham para levar nos barcos, e Maganil e seus irmãos apareceram diante do rei e com muito orgulho disseram a Don Grumedán: "Você vê como o dia do seu a vergonha está se aproximando.", que amanhã é o prazo

em que a batalha que você exigiu loucamente deve ser feita. Não pense que o jogo vai atrapalhar ou qualquer outra coisa que seja necessária, se você não desistir, que você pague pelos delírios que você disse, como um homem de idade muito mais avançada do que cérebro ou tato.

Don Grumedán, que ouvia isso quase fora de si, levantou-se para responder. Mas o rei, que sabia que ele era muito sensível em questões de honra, desconfiou dele e disse: "Don Grumedán, peço-lhe pelo meu serviço que você não tenha feito isso e prepare-se para a batalha, pois você sabe melhor do que ninguém que tais atos consistem mais em atos do que em palavras.

"Senhor", disse ele, "farei o que você ordena para sua conformidade, e amanhã estarei no comando." campo com meus companheiros e aparecerá a bondade ou maldade de cada um.

Os romanos foram para suas estalagens, e o rei chamou Dom Grumedán de lado e lhe disse:

"Quem você tem para ajudá-lo contra esses cavaleiros, que me parecem fortes e corajosos?"

"Senhor", disse ele, "tenho Deus para mim e este corpo e coração e mãos que ele me deu, e se Don Gallaor viesse amanhã até terceiro eu o teria feito, pois estou certo de que ele manterá minha razão e eu não reclamaria disso." o terceiro, e se ele não vier, lutar com eles um a um, se for possível fazê-lo por direito.

"Você não vê", disse o rei, "que a batalha foi exigida três vezes três e você a concedeu assim, e eles não vão querer mudá-la, porque é assim que eles a definiram e juraram nas mãos de Salustanquidio." Don Grumedán —disse o rei—, então Deus me salve, tenho grande tristeza em meu coração, porque o vejo diminuído de tais companheiros que você precisou em tal afronta e tenho muito medo de como vão suas finanças.

"Senhor", disse ele, "não temas em pouco tempo, Deus faz um grande favor e cuida de quem lhe agrada, e eu vou contra a arrogância com moderação e boa vontade, e se Don Gallaor não vier, nem outro dos bons cavalheiros de sua casa, trarei comigo dois destes meus, o que melhor lhe convier.

"Isso não é nada", disse o rei, "que você tenha feito isso com homens fortes e usados de tal maneira, e tais companheiros não o obedecem, mas, meu amigo Don Grumedán, eu lhe darei um conselho melhor, eu secretamente quero colocar meu corpo com ele." seu nesta batalha,

Muitas vezes você se aventurou a meu serviço e, meu leal amigo, eu seria muito ingrato se naquela época não conhecesse minha vida e minha honra por você, em pagamento por quantas vezes você colocou a sua no extremo e no limite de morte para me servir

E em tudo isso o rei o abraçou, lágrimas caindo de seus olhos. Vestir Grumedán beijou-lhe as mãos e disse:

"Ele não reza a Deus para que um rei tão leal como você seja, ele caia em tal erro por aquele que sempre aumentará sua fama e honra como ele deseja, senhor, para que ele possa ter isso em um dos mais notáveis favores que recebi de você, e meus serviços podem não ser suficientes para servi-lo, ele não será recebido por mim, porque você é o rei e senhor e juiz, que deve julgar com justiça tanto os estrangeiros quanto os seus em tal caso. Bem-aventurados os vassalos a quem Deus dá tais reis, que, considerando mais o amor que lhes devem do que os serviços que lhes prestam, esquecendo-se de suas vidas, de sua grandeza, querem matar seus corpos por eles, como este quis fazer para um cavalheiro pobre, embora muito rico e cheio de virtudes.

"Bem, assim é", disse o rei, "só posso orar a Deus para ajudá-lo."

Don Grumedán foi à sua estalagem e ordenou que dois de seus cavaleiros se vestissem para outro dia estar com ele na batalha, mas eu lhes digo que, embora ele fosse muito corajoso e forte e usado em armas, seu coração estava partido, porque o aqueles que ele colocou em batalha com ele não eram os que ele precisava para um feito tão grande, pois ele tinha um coração tão alto e forte que antes da morte, que coisa vergonhosa ele faria ou diria, mas isso ele não mostrou, exceto para ao contrário tudo.

Naquela noite hospedou-se na capela de Santa María, e pela manhã ouviram missa com grande devoção, e Don Grumedán, implorando a Deus que o deixasse terminar aquela batalha em sua honra, e se sua vontade fosse estar lá seus dias acabados teria misericórdia dele para a anima E então, com muito esforço, exigiu suas armas, e como havia vestido sua loriga forte e muito branca, tinha em cima dela uma bandeira de suas cores que era roxa e cisnes brancos, e ele ainda não tinha acabado de armar quando a bela donzela A que tinha vindo para lá com ordens de Grasinda e do cavaleiro grego, e com ela vieram duas donzelas e dois escudeiros, e ela tinha na mão uma espada muito bonita e ricamente adornada, e ela perguntou por Don Grumedán, e então eles o mostraram a ela. Ela lhe disse em língua francesa:

—Sir Don Grumedán, o cavaleiro grego que o ama muito por causa das notícias que recebeu de você, depois de estar nesta terra e porque soube de uma batalha que você adiou com os romanos, deixe-os dois muito bons cavaleiros, que você viu Eles esperaram, e mande-os dizer-lhe que você não quer outros para esta batalha e que você os leva em sua fé sem ter mais nada, e envie-lhes esta bela espada, que já está comprovada, por melhor que seja , como você viu nos grandes golpes que deu no padrão de pedra quando o senhor estava fugindo dele.

Don Grumedán ficou muito feliz quando ouviu isso, considerando a necessidade que ele tinha e que na companhia de um homem como o cavaleiro grego só podia andar um que valia muito, e disse-lhe: "Doncel, boa sorte para o bom Cavaleiro grego que é assim Ele é cortês contra quem

não conhece, e isso causa sua grande contenção, Deus ore para que eu chegue a tempo para que ele possa ser servido.

"Senhor", disse ela, "você o valorizaria muito se o conhecesse, e assim fará com esses companheiros dele desde que os tenha provado, e depois cavague, porque na entrada do campo onde você tem que lutar eles esperam por você."

Don Grumedán tirou sua espada e olhou para ela, pois estava muito limpa, e não parecia haver nenhum sinal dos golpes que desferira no padrón e cruzando-a, cingiu-a e deixou a sua, e cavalgando no o cavalo que Dom Florestán lhe dera quando derrotou os romanos, como já ouvistes, aparentando ser um velho bonito e corajoso, foi ter com os cavaleiros que o serviam, e os três se receberam muito felizes; mas Don Grumedán nunca pôde conhecer nenhum deles, e assim eles entraram no campo tão bonitos que aqueles que amavam Don Grumedán tiveram grande prazer. O rei, que já tinha vindo, admirou-se de como aqueles cavaleiros, sem motivo algum, não conhecendo Don Grumedán, queriam se colocar em tão grande perigo, e quando viu a donzela, mandou chamá-la; ela se aproximou dele e disse:

"Donzela, por que motivo esses dois cavaleiros de sua companhia queriam estar em uma batalha tão perigosa, sem saber por quem eles fazem isso?"

"Senhor", disse ela, "os bons, assim como os maus, são conhecidos por suas notícias." E o cavaleiro grego ouvindo as boas maneiras de Don Grumedán e a batalha que ele havia adiado, sabendo que por isso há poucos de seus cavaleiros aqui, ele teve a gentileza de deixar esses dois companheiros para ajudá-lo, que são de tal alta bondade e dizer das armas que antes do meio-dia a grande arrogância dos romanos será ainda mais quebrada e a bondade de seu povo muito bem guardada, e ele não queria que Don Grumedán soubesse até que os encontrasse no campo como você, senhor, você viu.

O rei ficou muito feliz com tal ajuda, que seu coração se partiu temendo algum infortúnio que pudesse acontecer a Don Grumedán, por falta de ajudá-lo naquela batalha, e agradeceu muito ao cavaleiro grego, embora não o demonstrasse tanto quanto na vontade tinha.

Os cavaleiros, com Don Grumedán no meio, ficaram em uma extremidade da praça, esperando seus inimigos, que então entraram, o rei Arbán de Norgales e o conde de Clara por sua parte para julgá-los, e por parte do Os romanos eram Salustanquidio e Brondajel de Roca, todos por ordem do rei, e logo chegaram os romanos que tinham que lutar, e vieram em belos cavalos e armas frescas e ricas, e como eram atarracados e altos, parecia que havia tinha muita força e coragem, e eles trouxeram consigo gaitas de foles e trombetas e outras coisas que fizeram grande barulho, e todos os cavaleiros de Roma que os acompanhavam, e então eles foram até o rei e lhe disseram: "Senhor, queremos levar as

cabeças desses cavaleiros." Gregos para Roma, e não se arrependa de que o façamos em Don Grumedán, que lamentaríamos sua raiva, ou ordenamos que ele retire o que disse e conceda que os romanos são os melhores cavaleiros em todas as terras.

O rei não respondeu ao que eles disseram, mas disse:

-Vá fazer a sua batalha, e quem ganhar a cabeça dos outros faça com eles o que for bom para eles.

Eles entraram no campo, e Salustanquidio e Brondajel os colocaram de um lado da praça, e o rei Arbán e o conde de Clara colocaram Don Grumedán e seus companheiros do outro. Então a rainha com suas duenas e donzelas chegou às finisteras para ver a batalha, e ela ordenou que Don Guilán, o Zelador, fosse até lá, que estava fraco de sua doença, e Don Cendil de Ganota, que ainda não estava bem curado de sua ferida., e disse a Don Guilán:

"Meu bom amigo, o que você acha que meu pai Don Grumedán está envolvido nisso - que a rainha sempre o chamou de pai, porque ele a criou - que eu vejo esses demônios tão grandes e tão corajoso o que me assusta?

"Minha senhora", disse ele, "todo o fato das armas na mão de Deus é, e na razão que os homens tomam para si, que é de acordo, e não com grande bravura, e, senhora,

conhecendo don Grumedán como um cavalheiro muito sô, temeroso de Deus, e defendendo a justiça e os romanos tão excessivos. tão arrogantes, tomando as coisas por vontade própria, digo-vos que se eu estivesse onde Grumedán está com esses dois companheiros, que três romanos não temeriam que o quarto chegasse a eles.

Muito se consolou e se cansou a rainha com o que lhe disse Dom Guilán, e ela implorou Deus de coração para ajudar seu mestre e tirá-lo daquele perigo com honra.

Os cavaleiros que estavam no campo endireitaram seus cavalos uns contra os outros e se moveram o mais rápido que puderam, e como eram muito hábeis em armas e selas, pareciam muito bonitos, e se enfrentaram com muita coragem em seus escudos, que ninguém morreram de seu encontro, então as lanças foram quebradas, e então o que nunca foi visto em batalha aconteceu, que na casa do rei havia tantos por tantos que todos os três romanos foram jogados de suas cadeiras no campo, e Don Grumedán e seus companheiros passaram muito bonitos e sem serem movidos por eles da sela, e então viraram seus cavalos contra eles e viram como eles lutavam para se levantar e se juntar a eles. Don Bruneo havia um pequeno ferimento no lado sinistro, da lança daquele com quem ele lutava.

Muito grande foi a tristeza que os romanos tiveram pela justa, e grande o prazer da outras pessoas que não gostavam deles e amavam Don Grumedán.

O Cavaleiro das Armas Verdes disse a don Grumedán: "Bem, já que você lhes mostrou como eles sabem lutar, não há razão para que eles andem a cavalo." vamos apressar sendo eles a pé.

Don Grumedán e o outro cavaleiro disseram que ele falava bem e os três foram juntos contra os romanos, que já não eram tão valentes como antes, e o de Braços Verdes disse: — Senhores de Roma, vocês deixaram seus cavalos; Isso deve ser apenas porque eles têm pouco de nós, porque embora não tenhamos uma fama tão grande como a sua, não queríamos que você tirasse essa honra de nós e é por isso que descendemos da nossa.

Os romanos, que costumavam ser muito loucos, ficaram apavorados ao se verem tão levemente no chão, e não responderam nada e estavam com as espadas nas mãos e os escudos diante deles, e então se atacaram com muita bravura, e deram uns aos outros golpes muito duros, tanto que deixaram todos que pareciam maravilhados, e em pouco tempo sua bravura e crueldade apareceram em suas armas, que foram quebradas em muitos lugares, e delas saiu sangue, e também os capacetes e os escudos foram maltratados; mas don Grumedán, com a grande inimizade e fúria que tinha, reclamou muito, e se adiantou aos seus companheiros, de modo que recebendo mais golpes ficou gravemente ferido, e seus companheiros, que. Eram aqueles que você conhece e que temiam mais a vergonha do que a morte. Vendo que os romanos se defendiam, eles testaram todas as suas forças e começaram a atacá-los com grandes golpes que haviam sofrido até então, então os romanos ficaram assustados, acreditando que seus forças Eles dobraram, e ficaram tão embarçados e pressionados, que não entenderam outra coisa senão estar em guarda, e se jogaram para fora de forma tão discordante que não tiveram tempo de se reunir; mas os outros, que os levaram à derrota, não os deixaram descansar, e então fizeram maravilhas aos seus inimigos, como se não tivessem desferido um golpe o dia todo.

Maganil, que era o mais velho dos irmãos e o mais valente, que ao longo do dia muitos deles apontaram, vendo seu escudo em pedaços e o capacete cortado e amassado em muitos lugares e no couro que não havia defesa, foi tão quanto pôde contra os melhores da rainha, e aquele com as armas dos veros que os seguiam não o deixou descansar, mas gritou dizendo:

— Senhora, misericórdia de Deus; não me deixe matar, pois concordo que tudo o que Don Grumedán disse é verdade.

"Você está errado", disse o Veros, "isso é conhecido."

E, pegando-o pelo elmo, tirou-o da cabeça e fingiu cortá-lo, e a rainha que o viu atirou-se da rainha.

Dom Guilán, que estava à disposição da rainha, como você ouviu, disse-lhe: — Senhor Cavaleiro da Grécia, não seja ganancioso para trazer para sua terra uma cabeça tão orgulhosa quanto ela; deixe-a se quiser voltar a Roma, onde seus modos são valorizados, e lá eles serão detestados.

"Faça isso com ele", disse ele, "porque ele pediu misericórdia à dama rainha, e para você que o ama mesmo que ele não o conheça, vou deixá-lo para você; ordene-lhe que cure as feridas, ele está curado da loucura.

E virando-se para seus companheiros, viu como Don Grumedán tinha um dos romanos de costas no chão, e ele tinha os joelhos sobre o peito, e o atingiu no rosto com grandes golpes do pomo da espada, e o Roman disse em voz alta: — Ai, Sr. Grumedán! Não me mate, concordo que tudo o que você

você disse em louvor aos cavaleiros da Grã-Bretanha, e o meu é uma mentira.

O cavaleiro das armas dos veros, que estava muito satisfeito com a forma como Don Grumedán estava, chamou os fiéis para ouvir o que o cavaleiro disse, e como o das Armas Verdes havia jogado o outro que já havia fugido do campo; mas Salustanquidio e Brondajel de Roca ficaram tão tristes e tão destroçados por ver uma derrota tão esmagadora, que sem falar com o rei saíram do campo e foram para as suas estalagens e mandaram trazer-lhes aqueles cavaleiros que não foram ditos, pois o seu forte a fortuna era tão contrária a eles; e Don

Grumedán, vendo que não havia mais nada a fazer, com a permissão dos fiéis, ele e seus companheiros cavalgaram e foram beijar as mãos do rei, e o de Braços Verdes lhe disse:

"Senhor, é para Deus que não vamos ao Cavaleiro Grego em cuja companhia somos mais honrados e abençoados."

"Deus o guie", disse ele, "como você e ele nos mostraram que você é de alto nível em armas."

Então eles se despediram dele, e a donzela que tinha vindo com eles veio ao rei e disse:  
"Meu senhor, ouça-me, por favor, antes que eu vá".

O rei separou todos e lhe disse: "Agora  
diga o que quiser".

"Senhor", disse ela, "até agora foste o rei mais precioso dos cristãos e sempre levaste adiante teu bom prez, e entre tuas boas maneiras sempre lembraste o fato de as donzelas lhes fazerem favores e cumprirem eles por direito, sendo muito cruéis com aqueles que os fizeram caolhos, agora que a grande esperança que tinham em você se perdeu, todos eles se consideram abandonados por você, vendo o que você faz contra sua filha Oriana, querendo-a assim sem motivo ou razão para deserdar o que Deus fez dela herdeira, Eles estão muito aterrorizados e assustados como o de sua nobre condição, então eles são, ao contrário, neste caso tomados, que terão muito pouco fúcia em seu remédio quando assim contra Deus e contra sua filha, e de todos os seus nativos você usa tanta crueldade, sendo mais do que outro nenhum obrigado não como rei, que tem que proteger a todos, mas como pai, que mesmo sendo abandonada por todos, ela tinha muito amor por vocês Ser acolhido e consolado, e não só para o mundo é um mau exemplo, mas diante de Deus seus clamores, suas lágrimas, eles reclamarão. Olha, senhor, e conforma o fim dos teus dias com o começo deles, pois eles te deram mais glória e fama do que

a nenhum dos que vivem, e meu senhor a Deus seja confiado, que eu vá aos senhores que me atendem.

"Vá para Deus", disse o rei, "que Deus me salve, eu te considero bom e compreensivo."

Ela foi ter com os seus tutores, e levando-a juntos, eles foram para a galera que o tempo tinha arranjado para a viagem, desde então se mudaram do porto, e como sabiam que o rei Lisuarte tinha que entregar a sua filha Oriana aos romanos e que dia tinha que ser, eles correram para andar porque o Cavaleiro Grego sabia. Assim, em dois dias e duas noites eles o alcançaram, porque ele os esperava.

Muito bem foi recebido e com grande prazer por terem terminado aquelas aventuras tanto para sua honra. A donzela contou-lhes como a batalha havia passado e o que havia sido feito para ajudar Don Grumedán e a grande necessidade que ele tinha por falta de companheiros, e o prazer que tinha com isso, e os agradecimentos que enviou ao cavaleiro grego por tal ajuda. , disse tudo que não faltava nada.

Grasinda disse:

"Você sabia o que o rei manda sua filha fazer?"

"Sim, senhora", disse a donzela, "que em quatro dias depois que você partiu de lá eles devem colocá-la no mar nas mãos dos romanos para que a levem embora; mas veja, senhora, as lágrimas que ela e suas donzelas fazem, e todas as do reino; não há pessoa que possa contar.

Lágrimas vieram aos olhos de Grasinda, e ela rezou a Deus para que, mostrando sua misericórdia nesta grande irracionalidade, ele lhe enviasse algum remédio. Mas o Cavaleiro Grego ficou muito feliz com esta notícia, pois já tinha no coração a vontade de aceitá-la e não via a hora de se envolver com os Romanos, e que feito isso iria desfrutar de sua dama com o descanso de seu triste coração. , que de outra forma não podia haver, que nem o rei Lisuarte nem o imperador não pensavam muito nisso, que achava bem dar-lhes muito para fazer, e o que mais lhe dava alegria era pensar que sem a culpa isso foi feito.

Bem, assim, conversando e descansando como se ouve, chegaram um dia à hora de Terce ao grande porto da Ínsula Firme, e os da Ínsula, que já sabiam de Gandalín a hora de sua vinda, viram os chicotes de de longe e o conheciam pelos sinais que ele dava, e a alegria era grande em todos eles, que o amavam muito, e correram para a praia e com eles todos os grandes homens de sua linhagem e amigos que o assistiam, e quando Grasinda chegou ao porto e viu tanta gente e a alegria que eles faziam por toda parte, ficou muito maravilhada, e ainda mais quando ouviu todos dizerem: — Bem vem nosso senhor, que há tanto tempo está alongado.

E ele disse contra o cavaleiro grego:

— Senhor, por que essas pessoas lhe prestam tanto respeito e honra dizendo; bem vem nosso senhor? Ele lhe disse: — Senhora, peço desculpas porque me escondi de você tanto tempo, que não pude fazer menos sem correr o risco de minha vergonha, e o fiz por todas as terras estranhas que viajei, que não podia-se saber meu nome; e agora quero que saibas que sou o senhor desta ilha e sou aquele Amadís de Gaula de que às vezes ouviste falar, e aqueles senhores que vês lá são da minha linhagem, e os meus amigos e as outras pessoas são meus vassalos, é muito difícil encontrar no mundo tantos outros cavalheiros que em grande valor fossem iguais a eles.

"Sim, senhor", disse Grasinda, "sinto prazer em saber seu nome, por isso meu coração está triste por não nos ter prestado o serviço que um homem tão alto e de tal linhagem merecia, e por tê-lo tratado como um pobre cavaleiro andante , sinto pena de você." muito infeliz, e se há algo que me consola, não é ele, exceto que a honra que lhe foi feita em minha terra, se houve alguma, que você gostou; Pode ser atribuído apenas ao valor de sua pessoa, sem dar qualquer parte ao seu grande estado ou alta linhagem, nem a esses senhores que tanto me elogiam.

Amadís lhe disse: "Senhora, não falemos mais disso, porque as honras e favores que recebi de você foram tantas e tal e em tal época que comigo ou com aqueles que você vê lá, que valem mais do que eu , eu não poderia pagá-los." .

Então chegaram ao porto, onde todos os atenderam, e lá estava Dom Gandales com vinte palafrénes, em que as mulheres subiram ao castelo; mas para Grasinda tiraram dos navios um palafrém muito bonito com guarnições de ouro e prata esmaltadas, e ela vestiu-se com panos maravilhosamente ricos, e do barco de onde vinham ela e Amadís atiraram à areia tábuas muito fortes, onde saíram, Agrajes, e Don Cuadragante, e Don Florestán, e Gavarte de Val Temeroso, e o bom e velho Don Dragonís, e Orlandín, e Ganjes de Sadoca, e Argomón o bravo, e Sardanán, irmão de Angriote de Estravaus, os atendeu em e seus sobrinhos Pinores e Sarquiles, e Madansil da fonte de prata e muitos outros bons homens que as aventuras exigiam, mais de trinta, e Enil o bom e sábio já estava dentro do barco conversando com Amadís, Ardián o Anão e Gandalín com as donzelas de Grasinda. Então Amadís pegou Grasinda pelo braço e a tirou do barco até que a colocou em terra, onde foi recebida com muito respeito e cortesia por todos aqueles senhores, e a entregou a Agrajes e Florestán, que a colocaram no palafrém. Todos eles foram muito bem pagos por sua grande beleza e rica vestimenta, então eles a levaram, como você ouve, para suas donas e donzelas para a ínsula onde nas belas casas que Amadís e seus irmãos abrigavam quando a ínsula foi conquistada, eles a fizeram ficar, e ali para lhe dar um banquete maior, tanto mais daqueles cavaleiros comeram com ela, que Dom Gandales o fez ter muito bem preparado, sendo Ardián o Anão diretor, que por prazer não se encaixou com ele, dizendo muitas coisas com que os fazia rir; mas Amadís, em toda essa revolta, nunca afastou de si o Mestre Helisabad, antes de trazê-lo pela mão, e mostrando-o a todos disse-lhes que Deus e ele o fizeram viver, e o fez sentar-se à mesa entre ele. e Don Gavarte de Val Temeroso; mas todos esses prazeres e a visão daqueles cavaleiros que Amadís tanto amava não conseguiam evitar que seu coração se apertasse, pensando que os romanos poderiam passar pelo mar com Oriana antes que ele os encontrasse, e ele não conseguia se acalmar nem me fazer descansar com nada mais, porque comparado a quem ele tanto amava, todo o resto era motivo de grande solidão.

Bem, tendo todos comido com muito prazer e levantado as toalhas, Amadís implorou que nenhum lugar dele se mexeu, que ele queria falar com eles, e eles o fizeram.

Amadís, então, vendo tranqüilos aqueles senhores que atendiam ao que ele dizia nas mesas, falou-lhes assim:

"Depois que não me viram, meus bons senhores, viajei por muitas terras estranhas e grandes infortúnios passaram por mim, o que seria uma longa história, mas os que mais me ocuparam e me trouxeram maiores perigos foram ajudar as duenas e donzelas em muitos caolhos e maldades que lhes foram feitas, porque assim como nasceram para obedecer com espíritos fracos, e suas armas mais fortes são as lágrimas e os suspiros, assim aqueles de coração extremamente forte, entre outras coisas, devem tomar as suas, protegendo-os, defendendo-os

daqueles que com pouca virtude os maltratam e os desonram, como fizeram os gregos e romanos nos tempos antigos, cruzando os mares, destruindo as terras, vencendo batalhas, matando reis e expulsando-os de seus reinos, apenas para satisfazer as forças e insultos feitos a eles. eles, onde tanta fama e glória deles em suas histórias permaneceram e permanecerão enquanto o mundo durar, porque o que acontece em nossos tempos, quem melhor do que vocês, meus bons senhores, sabe? Que sois testemunhas de quem acontecem todos os dias muitas afrontas e perigos por esta causa, não vos faço falar tanto a expor os verdadeiros exemplos antigos, pensando com eles para fortalecer vossos corações, que são em si tão fortes que se o que sobrar no mundo poderia ser dividido, nenhum covarde permaneceria nele. Mas porque as boas ações passadas lembram as memórias com maior cuidado e com maior desejo, as presentes buscam e levam. Bem, chegando ao ponto, soube mais tarde que a esta terra veio o grande caolho e insulto que o rei Lisuarte quer fazer à sua filha Oriana, que sendo ela a legítima sucessora do seu reino, ele contra todos os direitos, rejeitando ela deles, pelo Imperador de Roma o envia como sua esposa, e, de acordo com o que me dizem, muito contra a vontade de todos os seus nativos, e mais dela, do que com grandes lágrimas, grandes queixas a Deus e ao mundo, reivindicando uma força tão grande, ela reclama.

Pois bem, se é verdade que este Rei Lisuarte, sem temor de Deus nem das pessoas, comete tamanha crueldade, digo-vos que nascemos aqui num ponto forte, se não fosse por nós remediado, porque deixando passar passaram e colocar no esquecimento os grandes perigos e obras que fizemos até agora para ganhar honra e louvor. Agora diga a cada um, por favor, sua opinião, que já manifestei a minha.

Então Agrajes respondeu ao pedido de todos aqueles cavaleiros, e disse: "Embora a vossa presença, meu senhor e bom primo, tenha duplicado as nossas forças, e as coisas de que há muito duvidamos pareçam leves e de pouca substância, nós com pouca esperança." da vossa vinda, sabendo disso, que o rei Lisuarte quer fazer, decidimos remediar e socorrer-lhe, não deixando passar tão grande força, antes que eles ou nós passemos da vida para a morte, e por isso que na vontade conforme somos, sejamos assim no trabalho e tão rapidamente que a glória que desejamos alcançar possa ser alcançada, sem que nossa negligência se perca.

Quando aqueles senhores ouviram a resposta de Agrajes, todos a uma só voz considerando-a boa, disseram que a ajuda de Oriana devia ser feita, e que não devia demorar, que se fosse verdade que por muitas coisas leves arriscavam a vida, com mais eles tinham que fazer isso tão marcante que a glória perpétua neste mundo lhes daria.

Ao ver o concerto Grasinda, abraçada a Amadís, disse: — Ah, Amadís, meu senhor! Agora parece bom o vosso grande valor e o dos vossos amigos e familiares em prestar a melhor ajuda que os senhores nunca prestaram, que não só a esta boa senhora, mas a todas as senhoras e donzelas do mundo, porque os bons e valentes cavaleiros de outras terras, dando o exemplo nisto, com maior cuidado e ousadia se colocarão no que devem fazer com a razão, e o imensurável e sem virtude, temendo ser tão duramente constrangidos, abster-se-ão de fazê-los cegos e errados, e meu senhor, vai com a benção de Deus e que Ele te guie e te endireite; Vou esperar por você aqui até ver a capa, e então farei o que você diz.

Amadís agradeceu-lhe muito e deixou-a sob a guarda de Ysanjo, o governador da ilha, que a faria servir e mostrar-lhe todas as coisas saborosas que havia na ilha e prestar grande homenagem ao seu grande amigo professor Helisabad; mas a professora lhe disse:

"Bom senhor, se eu puder ser de alguma utilidade para você, é apenas nessas coisas que você está prestes a ir, que com armas de acordo com meu hábito você me desculpará, para que de maneira alguma

Ficarei disfarçado, antes de querer ajudar-vos com isto que Deus me deu, se vos agrada, senhor, que bem sei, segundo a grande loucura dos romanos e a persistência de vós, que será bem servido e ajudado por mim.

Amadís o abraçou e

disse: — Ai, professor, meu verdadeiro amigo! Peço a Deus por sua misericórdia, que o que você fez por mim e faz por mim seja recompensado, e já que você quer ir, vamos então entrar no mar com a ajuda de Deus.

Como a frota aparelhada tinha todo o necessário para a viagem, e o povo preparou, na primeira noite, ordenando a Amadís que todos os caminhos fossem tomados porque alguns deles não eram conhecidos, todos entraram na frota e sem fazer barulho nem barulho começaram a velejar contra aquela parte que os romanos tinham que percorrer, de acordo com o caminho que lhes cabia percorrer para que fossem encontrados na liderança.

## Capítulo 81

---

*Como o Rei Lisuarte entregou a filha muito contra a sua vontade, e a ajuda que Amadís, com todos os outros cavaleiros da Ínsula Firme, deu à lindíssima Oriana.*

Como o rei Lisuarte estava decidido a entregar a sua filha Oriana aos romanos, e o pensamento tão firme nele que nada do que se ouviu o podia afastar, quando chegou a hora prometida por ele, falou com ela, tentando de várias maneiras para que o trouxesse. que por sua vontade entrou naquele caminho de que tanto gostava; mas de modo algum suas lágrimas e dores podiam domar. Então, muito zangado, ele a deixou e foi até a rainha, dizendo-lhe para domar a filha, pois o que ela fez não a beneficiou muito e o que ele prometeu não podia ser desculpado. A rainha, que muitas vezes falava com ele sobre isso, pensando que encontraria algum obstáculo e sempre em seu propósito o encontrava sem poder mudar nada, não queria dizer-lhe nada além de fazer sua missão, embora seu coração sentisse tanto angústia por não poder mais ser, e ordenou a todas as infantas e outras donzelas que deviam ir com Oriana, que então se refugiassem nos barcos; Ele só saiu com ela Mabilia e Olinda, e a donzela da Dinamarca, e ordenou que todos os panos e ricas vestimentas que ela lhe dera fossem trazidos para os navios. Mas Oriana, quando viu sua mãe e sua irmã, foi até eles fazendo um grande luto, e segurando a mão de sua mãe começou a beijá-la, e disse-lhe: "Bem, filha, peço-lhe agora que seja alegre em o que estamos fazendo." o rei lhe envia, que eu confio no

misericórdia de Deus que será para o seu bem e não vai querer abandonar você ou a mim.

Oriana lhe disse: - Senhora, acredito que essa separação de você e de mim será para sempre, pois minha morte está muito próxima.

E dizendo isso, ela caiu morta, e a rainha não, então eles não sabiam nada sobre ela. Mas o rei, que então veio assim, mandou pegar Oriana como estava e levá-la para os navios, e Olinda com ela, que, de joelhos, implorou-lhe misericórdia com muitas lágrimas para deixá-la ir para a casa de seu pai e não mandá-la para Roma; mas ele estava tão zangado que não quis ouvi-la e então a fez levá-lo atrás de Oriana, e ordenou que Mabilia e a empregada da Dinamarca saíssem logo também.

Pois bem, todos reunidos ao mar e os romanos como ouviram, o rei Lisuarte cavalgou e dirigiu-se ao porto onde se encontrava a frota. E ali consolou a filha com a piedade de um pai, mas não de maneira que esperasse ser seu propósito mudado. E como viu que não tinha tanta força que desse descanso à sua paixão, de certa forma teve pena, de modo que as lágrimas lhe vieram aos olhos, e a partir dela falou com Sallustanquidio e com Brondajel de Roca, e com o arcebispo de Talancia a encarregá-lo de ser guardado e servido, que de lá o entregou como prometido, e retornou ao seu palácio deixando nas naus as maiores lágrimas e preocupações nos donos e donzelas quando o viram partir, para que pudessem não escrever ou contar.

Salustanquidio e Brondajel de Roca, depois que o rei Lisuarte se afastou deles, já tendo Oriana e todas as suas donzelas nas naus em sua posse, concordaram em colocá-la em um quarto, que para ela era muito ricamente enfeitado, e colocado lá e com ela Mabilia, que soube conhecer esta a donzela do mundo que mais amava, fechou a porta com fortes cadeados e deixou a rainha Sardamira com sua companhia e

muitos outros proprietários e empregadas daquelas de Oriana. E Salustanquidio, que estava morrendo pelos amores de Olinda, fez com que ela fosse levada para seu navio com outro grupo de donzelas, não sem grandes lágrimas, porque viu sua esposa separada de Oriana, que, ouvindo no quarto onde estava o que eram fazendo, e como chegaram à porta do quarto abraçando-a e chamando-a várias vezes para ajudá-la, ela adormeceu nos braços de Mabilia.

Bem, tudo se endireitou, eles deram as velas ao vento e seguiram seu caminho com muito prazer por terem terminado o que o imperador, seu senhor, tanto queria, e fizeram um sinal muito grande do imperador colocado no mastro do navio onde Oriana estava indo, e todos os outros navios ao redor dela a guardando. E indo assim, muito frescos e felizes, olharam para a direita e viram a frota de Amadís que estava muito à frente deles, entrando entre eles e a terra de onde queriam sair, e assim foi que Agrajes, e Dom Cuadragante, e Dragonís e Listorán de la Torre Blanca disseram um ao outro que antes de Amadís chegar eles se envolveriam com os romanos e lutariam para ajudar Oriana, e por isso ficariam entre sua frota e a terra. Mas dom Florestán e os bons dom Gavarte de Val Temeroso e Orlandín e Ymosil de Borgoña tinham decidido com seus amigos e vassalos ser os primeiros a ajudar, e iam caminhar entre a frota romana e o navio de Agrajes e Amadís, com os seus navios muito acompanhados de gente, tanto os seus amigos como os da Ínsula Firme, vinham mais depressa, porque ele seria o primeiro a ajudar. Conto-vos dos romanos que quando viram a frota de Lueñe pensaram que algumas pessoas de paz passariam pelo mar, de um cabo a outro; mas vendo que estavam divididos em três partes e que os dois tomavam a dianteira para a parte da terra e o outro os seguia, ficaram muito assustados, e logo se fez grande barulho entre eles, dizendo em alta voz:

— Armas, armas, que gente estranha está vindo!

E então eles foram armados muito rapidamente. E eles colocaram os besteiros, que eram muito bons, onde deveriam estar, e as outras pessoas e Brondajel de Roca com muitos bons cavaleiros da corte do imperador estava no navio onde estava Oriana e onde colocaram o sinal que você já ouviu falar o imperador. Neste momento todos se reuniram, e Agrajes e Dom Cuadragante se juntaram ao navio de Salustanquidio, onde levavam a bela Olinda, e começaram a se ferir com muita bravura, e Don Florestán e Gavarte de Val Temeroso, que por meio das frotas entrou, ferindo as naus que eram o Duque de Ancona e o Arcebispo de Talandia, que tinham grande gente dos seus vassalos muito armados e fortes. Então a batalha foi forte entre eles, e Amadís preparou sua frota, que o sinal do imperador trazia, e ordenou que os seus o esperassem, e pondo a mão no ombro de Angriote disse-lhe assim: — Senhor Angriote, meu bom amigo, reconheça a grande lealdade que sempre teve e tem com seus amigos; Trabalhe duro para ajudar neste fato, e se Deus quiser que eu termine com o bem, aqui terminarei com

toda a minha honra e toda a minha boa sorte obedientemente, e não se afaste de mim enquanto puder. Ele lhe disse: — Meu senhor, só posso perder minha vida em seu favor e ajuda, porque sua honra pode ser preservada e Deus seja por você.

Então os navios se juntaram, e houve um grande ferimento de flechas e pedras e lanças de um lado e do outro, só parecia que estava chovendo, eram tão grossos, e Amadís não entendia com seus homens em mais nada mas juntaram o chicote com o dos adversários, mas não puderam, pois eles, embora muitos fossem, não ousaram vir, vendo com que bravura foram atacados, e se defenderam com grandes ganchos de ferro e muitas outras armas de muitas formas diferentes. . Depois, Tantális de Sobradisa, intendente da Rainha Briolanja, que em

o castelo estava, como viu que a vontade de Amadís não podia fazer efeito, mandou trazer uma âncora muito grossa e pesada amarrada a uma forte corrente, e do castelo lançaram-na no navio dos inimigos, e assim ele e muitos outros que Eles ajudaram puxaram tanto para isso que com grande força fizeram os navios se juntarem uns aos outros, de modo que não poderiam ser divididos de forma alguma se a corrente não se rompesse. Quando Amadís viu isso, passou por todas as pessoas com grande avidez, que estavam muito lotadas, e Angriote e Dom Bruneo o seguiram pelo caminho por onde ele entrou, e ao chegar na frente, colocou um pé na beirada de sua e ele pulou no outro, que os adversários nunca conseguiram remover ou impedir, e como o salto era grande e ele ia com muita fúria, ele caiu de joelhos, e lá eles o acertaram muitas vezes, mas ele levantou-se mal do grau dos que o atingiram, feriram tanto e ele pôs a mão na boa espada de fogo, e viu como Angriote e Dom Bruneo entraram com ele e feriram os inimigos com golpes muito fortes e duros, dizendo em voz alta: — Gaula, Gaula, aqui está o Amadís, foi assim que ele implorou que lhe dissessem se podiam levar o navio.

Mabilia, que estava com Oriana na câmara fechada, que ouviu o barulho e as vozes após aquele sobrenome, pegou Oriana pelos braços, que estava mais morta do que viva, e lhe disse: homem." cavaleiro, seu vassalo e amigo leal.

E ela se levantou, perguntando o que era aquilo, que de tanto chorar ela estava desmaiou, que não ouviu nada e quase perdeu a visão dos olhos.

E depois que Amadís se levantou e pôs a mão na espada e viu as maravilhas que Angriote e Dom Bruneo estavam fazendo, e como os outros de seu navio se interpuseram, foi com a espada na mão contra Brondajel de Roca, que ele encontrou antes, e deu-lhe um golpe tão forte sobre o capacete que o atingiu deitado a seus pés, e se o capacete não era tal, ele fez a cabeça em duas partes, e ele não avançou porque viu que os adversários se renderam e exigiam misericórdia, e ao ver as armas riquíssimas que Brondajel tinha, cuidou para que fosse aquele que os outros esperavam, e tirando o capacete de sua cabeça, o atingiu no rosto com a maça da espada, perguntando-lhe onde estava Oriana, e ele lhe disse, mostrou a câmara das fechaduras, dizendo que a encontraria lá. Amadís correu para lá, chamou Angriote e Dom Bruneo, e com a grande força que juntaram arrombaram a porta e entraram e viram Oriana e Mabilia, e Amadís caiu de joelhos diante dela por lhe beijar as mãos. abraçou-o e tomou-o pela mão da loriga, que era toda tinta de sangue dos inimigos.

"Ah, Amadis! ela disse, "luz de todos os problemas, agora parecerá sua grande bondade em ter ajudado a mim e a essas infantas, que estavam em tanta amargura e tribulação, e em todas as terras do mundo seu louvor foi conhecido e exaltado.

Mabilia estava de joelhos diante dele e o segurava pela saia da loriga, que tendo os olhos em sua senhora não a tinha visto, mas quando a viu levantou-a e abraçou-a, e com muito amor disse: - Minha senhora e prima, muito amor, eu desejei para você.

E ele queria deixá-los, para ver o que estava sendo feito, mas Oriana o pegou pela mão e disse: "Pelo amor de Deus, senhor, não me abandone".

"Senhora", disse ele, "não tenha medo, dentro deste chicote está Angriote de Estravaus e Don Bruneo e Gandales com trinta cavaleiros que esperam por você, e eu irei correr para nossos homens, que travaram uma grande batalha ."

Então Amadís saiu da câmara e viu Landín de Fajarque, que havia lutado contra os que estavam no castelo e que lhe haviam sido entregues, e ordenou que fossem presos para não matar nenhum deles, e então foi até lá. uma galera muito bonita em que Enil e Gandalín estavam com até quarenta cavaleiros da Ínsula Firme, e mandou que se guiasse contra aquela parte que ouvia o sobrenome de Agrajes, que lutava com os do grande navio de Salustanquidio, e quando ele chegou viu que tinham entrado, e chegou à beira com sua galera para entrar no navio, e quem o ajudou foi Dom Cuadragante, que já estava lá dentro, e a pressa e o barulho era muito grande, que Agrajes e sua companhia os estava machucando e matando com muita crueldade; Mas desde que os romanos viram Amadís, pularam nos barcos e outros na água, e morreram, e outros foram para os outros navios que ainda não haviam se perdido. Mas Amadís ainda estava à frente no meio do povo, pedindo Agrajes, seu primo, e encontrou-o e viu que tinha Salustanquidio a seus pés, que lhe tinha feito um grande ferimento no braço e lhe pedia misericórdia; Mas Agrajes, que antes sabia o quanto amava Olinda, não parava de machucá-lo e trazê-lo para perto da morte, como aquela de quem tanto detestava, e D. Cuadragante disse-lhe que não o matasse, que teria um bom prisioneiro. nele. Mas Amadís lhe disse, rindo: "Senhor Don Cuadragante, deixe Agrajes cumprir sua vontade, que se

partimos, estamos todos mortos, quantos de nós serão encontrados, que não deixarão um homem vivo.

Mas por estas razões a cabeça de Salustanquidio foi cortada, e a nau libertada de tudo, e as bandeiras de Agrajes e D. Cuadragante colocadas em cima dos castelos, e ambas muito bem guardadas por cavaleiros muito valentes e trabalhadores.

Feito isso, Agrajes foi então ao quarto, onde lhe disseram que Olinda, sua esposa, estava processando por ele, e Amadís, e Don Cuadragante, e Landín, e Listorán de la Torre Blanca, todos juntos foram ver como ele Foi ter com dom Florestán e os que o esperavam, e depois entraram na galera que Amadís trouxera, e encontraram outra galera de dom Florestán na qual um senhor, seu parente por parte de mãe, chamado Ysanes, veio e disse-lhes:

— Senhores, Dom Florestán e Gavarte de Val Temeroso, que saibam como morreram e foram presos todos aqueles com esses chicotes e têm o Duque de Ancona e o Arcebispo de Talancia.

Amadís, que gostava muito disso, mandou-os dizer-lhes que juntassem sua galera com a que ele havia levado onde estava Oriana, e que ali dariam conselhos sobre o que fazer.

Então eles olharam em todos os lugares e viram que a frota romana estava destruída, que nenhum deles poderia ser salvo, embora eles tentassem em alguns barcos. Mas então eles foram alcançados e levados de tal maneira que não havia mais ninguém que pudesse dar a notícia, e foram direto para o navio de Oriana, e ali estava prisioneiro Brondajel de Roca. Entraram e desarmaram a cabeça e as mãos e lavaram-se do sangue e do suor, e Amadís perguntou por Don Florestán, que não o viu ali, Landín de Fajarque lhe disse: "Está com a rainha Sardamira em seu quarto, que em voz alta ela exigiu para ele e dizendo que ele deveria ser chamado rapidamente, que ele seria seu ajudante, e ela está aos pés de Oriana pedindo misericórdia para não deixá-la matar ou desonrar.

Amadís foi lá e perguntou pela rainha Sardamira, e Mabilia mostrou a ela, que ela estava abraçando ela, e Don Florestán estava segurando sua mão, e ele foi diante dela muito humildemente, e quis beijar suas mãos, e ela as jogou fora. , e disse-lhe: "Boa senhora, não tema nada, que tendo Dom Florestán ao seu serviço e

comandado, a quem todos esperamos e seguimos, tudo será feito à sua vontade, deixando de lado o nosso desejo, que é servir e honrar todas as mulheres para cada uma de acordo com ela

merecedora, e como você, boa senhora, entre todas você é muito pontiaguda e extrema, por isso é extremamente motivo de que seu contentamento seja muito visto.

A rainha disse contra dom Florestan:

"Diga-me, bom senhor, quem é esse senhor que é tão comedido e tão amigável com você?"

"Senhora", disse ele, "é Amadís, meu senhor e meu irmão, com quem estamos todos aqui neste alívio de Oriana."

Ao ouvir isso, levantou-se com grande prazer e disse:

"Bom Sr. Amadís, se não o recebi como deveria, não me culpe, porque não o conhecer foi a causa, e eu estou muito grato a Deus que nesta tribulação eu coloquei em sua medida e no cuidado e proteção de Dom Florestán."

Amadís pegou-a pela outra mão e levaram-na para o estrado de Oriana, e lá a fizeram sentar, e ele sentou-se com Mabilia, sua prima, que queria muito falar com ela, mas em tudo isto a Rainha Sardamira, no entanto ela sabia ser a frota dos romanos derrotada e destruída e o povo muitos mortos e outros prisioneiros, a morte do príncipe Salustanquidio ainda não tinha chegado ao seu conhecimento, a quem ela amava muito por amor bom e leal e considerava o maior e o maior de todos os do senhorio de Roma, nem sabia sobre aquela grande peça. Sentada assim como se ouve, Oriana disse à Rainha Sardamira: "Rainha, senhora, até agora eu estava zangada com as

tuas palavras que me dissesse no início, porque diziam sobre algo que eu tanto odiava, mas sabendo como a partir deles e da tua medida e cortesia em tudo o mais que te acontecer, digo-te que sempre te amarei e honrarei e te aceitarei de todo o coração, porque foste constrangido ao que me pesava sem poder fazer mais nada , e o que me deu contentamento fluiu e aconteceu de sua nobre condição e própria virtude.

"Senhora", disse ela, "já que tal é o seu conhecimento, será desculpado para me deixar mais segura disso."

Enquanto ele falava, Agrajes chegou com Olinda e as donzelas que haviam partido com ela. Quando Oriana a viu, levantou-se e abraçou-a como se já não a tivesse visto há muito tempo, e beijou-lhe as mãos, e virando-se para Agrajes, abraçou-o com muito amor, e assim recebeu todos os cavalheiros. que veio com ele, e disse contra Gavarte de Val Temeroso:

— Meu amigo Gavarte, bem, você tirou a promessa que me fez, e como Sou grato e o desejo que tenho de recompensá-lo, o Senhor do mundo sabe.

"Senhora", disse ele, "eu fiz o que deveria como seu vassalo que sou, e você, senhora, como minha dama natural, quando chegar a hora, lembre-se de mim, estarei sempre ao seu serviço."

Naquela época, todos os senhores mais ilustres daquela companhia estavam reunidos, que em uma extremidade do navio se separaram para discutir que conselho eles dariam, e Oriana chamou Amadís para um cabo no estrado, e muito rapidamente disse: -Meu verdadeiro amigo,

peço-te e ordeno-te, que o verdadeiro amor que tens por mim, que agora mais do que nunca o segredo dos nossos amores seja guardado e não fales comigo à parte, mas diante de todos, e o que queres dizer-me em segredo, fale com Mabilia e lute como você nos leva daqui para a Ilha Firme, porque estando em um lugar seguro, Deus proverá minhas coisas, pois Ele sabe que eu tenho justiça.

"Senhora", disse Amadís, "vivo apenas na esperança de servi-la, e se isso faltasse, faltaria minha vida, e como ordena que seja feito, e nesta viagem da Insula será bem que com Mabilia você o envie para dizer a esses senhores, porque parece que vem mais do seu desejo e vontade do que a minha.

"Vou fazê-lo", disse ela, "e parece-me bem." Agora vá, disse ele, a esses cavalheiros.

Amadís assim o fez, e eles conversaram sobre o que deveria ser feito depois; mas como eram muitos, os acordos eram diversos, que a uns parecia que deviam levar Oriana à Ínsula Firme, outros a Gaula e outros à Escócia, à terra de Agrajes, por isso não se lembravam. Nisto chegou a infanta Mabilia e quatro donzelas com ela. Todos a receberam muito bem e a colocaram entre si, e ela lhes disse:

-Senhores, Oriana implora por sua bondade e pelo amor que você demonstrou a ela nesta ajuda, que você a leve à Ínsula Firme, que ela quer estar lá até que esteja no amor de seu pai e mãe, e peço-vos, senhores, que com tão bom começo, dêem a capa olhando para a sua grande fortuna e força, que lhe é feita, e façam por ela o que costumam fazer com as outras donzelas que não são de tão alto disfarce.

"Minha boa senhora", disse Dom Cuadragante, "o bom e valente Amadís e todos os senhores que o ajudaram, estamos dispostos a servi-lo até a morte, tanto conosco como com os nossos parentes e amigos.", isso eles podem e muito será, e estaremos todos juntos em sua defesa contra seu pai e contra o imperador de Roma, se no momento e na justiça eles não se unirem a ela, e lhe disserem que se Deus quiser que como eu disse, será feito sem falta, e por isso tenho firme em seu pensamento, e Deus nos ajudando, ele não falhará por nós, e se com deliberação e esforço este serviço foi feito a ele, que assim, com outro acordo cada vez maior, será para nós sustentado, até que sua segurança e nossas honras sejam satisfeitas.

Todos aqueles senhores aceitaram a resposta de Dom Cuadragante e, com grande esforço, garantiram que nunca seriam parte dessa demanda até que Oriana, em sua liberdade e seu domínio restabelecido, estivesse certa e certa do que fazer, se mais do que sua vida de pai e mãe possuía. A Infanta Mabilia despediu-se deles e foi para Oriana, e sabendo da resposta e coleta de sua mensagem, ficou muito confortada, acreditando que a permissão do justo juiz o guiaria para que o fim fosse o que ela queria.

Com este acordo, aqueles cavaleiros foram aos seus navios para mandar reparar os prisioneiros e desapropriações que muitos eram, e deixaram com Oriana todas as suas donzelas e a Rainha Sardamira com as suas, e Dom Bruneo de Bonamar, e Landín de Fajarque, já Dom Gordán, irmão de Angriote de Estravaus; e Sarquiles, seu sobrinho, e Orlandin, filho do Conde da Irlanda; e Enil, que estava dolorido com três feridas, que cobriu como quem trabalha duro e sofre de toda avidez. A esses senhores foi confiado o cuidado de Oriana e daquelas senhoras de grande porte que estavam com ela e não a abandonariam até que fossem colocados na Ínsula Firme, onde haviam concordado em levá-los.

TERMINE O TERCEIRO LIVRO DO NOBRE  
E VIRTUOSO CAVALEIRO AMADÍS DE GAULA

---

## QUARTO LIVRO

---

AQUI COMEÇA O QUARTO LIVRO DO NOBRE  
E VIRTUOSO CAVALEIRO AMADÍS DE GAULA,  
FILHO DO REI PERION E DA RAINHA ELISENA,  
EM QUE SE TRATA DE SEUS AÇÕES E GRANDES AÇÕES DE ARMAS  
O QUE ELE E OUTROS CAVALEIROS DE SUA LINHAGEM FIZERAM

## Capítulo 82

---

*Do grande luto que fez a rainha Sardamira pela morte do príncipe Salustanquidio.*

No final, contei-vos a terceira parte desta grande história, como o rei Lisuarte, contra a vontade de todos os grandes e pequenos dos seus reinos e de muitos outros que queriam o seu serviço, deu a sua filha aos romanos Oriana para casar com El Patin, imperador de Roma, e como foi para Amadís e seus companheiros, que se encontraram juntos na Ínsula Firme, no mar tomado, e o príncipe Salustanquidio morto, e os prisioneiros Brondajel de Roca, prefeito prefeito do imperador, e o duque de Ancona, o arcebispo de Táancia e muitos outros deles mataram e prenderam e destruíram toda a frota em que a carregavam, e agora vamos contar o que aconteceu com isso. Saiba que Amadís, com outros cavaleiros ao seu lado, tendo vencido esta grande batalha, deixando Oriana e a Rainha Sardamira e todas as outras duenas e donzelas que estavam com ela no seu navio e certos cavaleiros que os guardavam, entraram em outro navio e foram para a fim de colocar recolhimento na frota dos romanos e no saque, que era muito grande, e os prisioneiros que além de serem muitos, a maioria deles eram de grande valor, que tal deveria ser enviado em tal embaixada, e chegado no chicote onde o príncipe Salustanquidio estava morto, ouviram-se vozes e gritos, e sabia-se que a razão disso era que os seus, tanto cavaleiros como outras pessoas, estavam ao seu redor fazendo o maior luto do mundo, relatando sua bondade e grandeza, de modo que os de Agrajes, que tinham o chicote ocupado, não pudessem retirar ou afastar-se dali. Amadís ordenou que fossem transferidos para outro navio porque o duelo que faziam cessou, ordenou que o corpo de Sallustanquidio fosse colocado em um baú para que fosse dado o enterro adequado para tal senhor, não importa quem fosse o inimigo, porque como bom como ele morreu no serviço de seu senhor. E esta foi a razão pela qual houve compaixão por ele e pelos outros seres vivos, ordenando expressamente que a vida lhes fosse dada. O que nos cavalheiros virtuosos deve acontecer, que à parte a ira e a maldade a razão estando livre do conhecimento para o julgamento, que a virtude segue.

O murmúrio deste grito foi tão grande que a notícia chegou ao navio onde estava Oriana, como aquela gente lamentou aquele príncipe, de uma forma que a rainha Sardamira era conhecida, porque embora até então ela soubesse e através dos seus olhos tinha visto ser toda a frota do seu lado destruída e muitos mortos e prisioneiros, a morte daquele senhor não tinha chegado a sua notícia, e ao ouvi-la partiu com o grande pesar de todos os seus sentidos, e esquecendo o medo e o grande medo que tinha até Desejando mais a morte do que a vida, com muita paixão e grande perturbação, torcendo as mãos, chorando muito alto, afundou-se no chão, dizendo estas palavras: "Ó príncipe generoso, de linhagem muito alta, luz e espelho do todo o império romano, quão dolorosa e dolorosa será a tua morte para

muitos que te amaram e serviram e esperaram grandes bens e favores de ti, ou que dolorosas notícias serão para eles quando souberem do teu infortúnio e desastre! Oh, grande imperador de Roma, que angústia e dor você terá que conhecer a morte deste príncipe, seu primo, a quem você tanto amou, e o teve como um forte escudo de seu império, e a destruição de sua frota com mortes tão manchadas por seus nobres cavaleiros. E sobretudo, tendo-te tomado à força das armas, em tão grande desonra para ti, a coisa no mundo que mais amavas e desejavas. bem, você pode dizer

que se a fortuna de um cavaleiro errante que as fortunas seguiam e de um estado tão pequeno te exaltasse para te colocar em um cume tão alto, como é a cadeira e o cetro e a coroa imperial, que com um chicote forte quis rebaixar sua honra até colocando-o no abismo e no centro da terra, que deste tal golpe você só pode ser seguido por um de dois extremos: ou dissimular permanecendo o príncipe mais desgraçado do mundo, ou vingá-lo colocando sua pessoa e grande estado em grande angústia e fadiga de espírito e depois de tudo, ter o resultado muito duvidoso disso, que, pelo que vi depois que minha desastrosa fortuna me trouxe para a Grã-Bretanha, não há imperador ou rei tão alto no mundo a quem esses cavaleiros e os de sua linhagem, que são muitos e poderosos, não dão guerra e batalha, e eu acreditei, por mais mal e dor que tenham vindo deles, ser a flor de toda a cavalaria do mundo. E meu coração aflito já chora os vivos e os males que são esperados deste infortúnio adiante, do que os mortos que já pagaram sua dívida.

Oriana, que a viu assim, teve pena dela, porque a achava muito sã e bem-humorada, mas na primeira vez que falou com ela sobre o feito do imperador, ficou muito brava e implorou para que ele não falasse com ela. sobre isso. , sempre o achou muito contido, e como uma pessoa de muita discrição para nunca irritá-la antes dizendo coisas que lhe dariam prazer, e ele ligou para Mabilia e disse a ela:

"Meu amigo, ponha um remédio para o choro daquela rainha, e console-a como você sabe como fazê-lo, e não olhe para o que ela diz ou faz, porque, como você vê, ela está quase sem juízo, tendo muitos motivos para reclame mais do que ela faz." Já sou obrigado a fazer o que o vencedor deve fazer ao perdedor, tendo-o em seu poder.

Mabilia, que era muito graciosa, aproximou-se da rainha e, ajoelhada, Tomando-a pelas mãos, ele disse:

"Nobre rainha e dama, não é conveniente para uma pessoa de tão alta linhagem como você conquistar e subjugar a fortuna, embora todas as mulheres tenham naturalmente a pele e o coração magros, parece muito bom em os olhos." exemplos antigos daqueles que com espírito forte quiseram pagar a dívida aos seus antecessores, mostrando nas coisas adversas a nobreza da linhagem e do sangue de onde vêm. E por mais que sintas agora este grande golpe da fortuna contrária à tua, lembra-te de que ela mesma te colocou em grande honra e alteza, não para que pudesses gozar mais tempo do que o móvel dela te concedeu, e mais às suas custas. culpa sua que você tenha feito isso, porque ela sempre gostou e teve o prazer de ensaiar e ensaiar esses jogos semelhantes, e com isso você deve ver que está em poder desta nobre princesa que, com muito amor e vontade que ela tem por você, está ferido por sua paixão, tendo na memória de lhe dar aquela companhia e cortesia que sua virtude e status real exigem.

A rainha disse-

Ihe: "Oh, muito nobre e graciosa infanta, embora a discrição de suas palavras seja de tal virtude que possam consolar toda a dor, por maior que seja, minha sorte desastrosa é tão grande que meus espíritos apaixonados e fracos não podem sofrer, e se alguma esperança para este grande desespero me ocorre, não é outra senão ver-me, como você diz, no poder desta alta e nobre senhora, que, devido à sua grande virtude, não permitirá que minha estima e fama sejam minadas. , porque este é o maior tesouro que toda mulher deve guardar e ter medo de perdê-lo.

Então a infanta Mabilia, com grandes promessas, fez certo e certo, que assim como ela queria, Oriana ordenaria que se cumprisse, e levantando-a pelas mãos, a fez sentar em uma plataforma onde muitas daquelas senhoras que estavam ali vieram fazer-lhe companhia.

## Capítulo 83

---

*Como, com o acordo e ordem da princesa Oriana, aqueles cavaleiros a levaram para a Ilha Firme.*

Depois que Amadís e aqueles cavaleiros saíram do chicote de Salustanquidio e viram como a frota romana estava em seu poder sem nenhuma contradição, todos se reuniram no navio de Don Florestán e concordaram que porque a vontade de Oriana e a opinião deles foi que eles fossem à Ínsula Firme, que seria bom colocá-la em ação depois, e mandaram que todos os presos fossem amarrados a um chicote, e que Gavarte del Val Temeroso e Landín, sobrinho de Don Cuadragante, com um cópia dos senhores, guardá-lo e colocá-lo em um lugar seguro, e em outro navio eles mandaram colocar o despojo, que era muito grande, e Don Gandales, mestre de Amadís, e Saramón, que eram dois senhores muito sãos e fiéis , guardaram-no, e em todos os outros navios distribuíram gente com armas e marinheiros para os guiar, e cada um ficou na sua à saída da Ínsula Firme.

Isto preparado, eles imploraram a Dom Bruneo de Bonamar e Angriote de Estravaus que informassem Oriana e lhes trouxessem seu desejo do que ele ordenou, para que fosse cumprido.

Estes dois senhores entraram num barco e foram até a nave onde ela estava, e entraram em seu quarto e se ajoelharam diante dela e lhe disseram: "Boa senhora, todos os senhores

que estão reunidos aqui no seu canto para continuar seu serviço, fazem saber como toda a frota está aparelhada e pronta para partir daqui, eles querem saber os seus desejos, porque eles vão atender a todos os desejos.

Oriana disse a

eles: -Meus grandes amigos, se esse amor que todos vocês demonstram, e o que vocês colocaram por mim, eu não teria tido tempo de recompensá-lo, de agora em diante eu me desesperaria da minha vida, mas tenho fé em Nosso Senhor que Vossa Graça vai querer que assim como eu tenho em meu testamento, eu possa cumpri-lo por escritura, e dizer a estes nobres senhores que o acordo que foi feito sobre isso deve ser posto em ação, que é ir para o Ínsula Firme e uma vez lá se aconselhar sobre o que fazer, que esperança tenho em Deus, que Ele é um juiz justo e sabe de todas as coisas que este que agora parece tão quebrado irá guiá-lo e reduzi-lo em muita honra e prazer, porque das coisas justas e verdadeiras como esta é, embora o começo seja duro e trabalhoso, como parece atualmente, do fim não se deve esperar senão bons frutos, e pelo contrário o que a falsidade e a deslealdade costumam dar.

Com esta resposta voltaram estes dois senhores, e quando os que esperavam souberam, ordenaram o som das trombetas com que a frota estava bem guarneida e com muita alegria e grande gritaria das pessoas mais baixas ali se deslocaram.

Todos aqueles grandes senhores e cavaleiros ficaram muito felizes e com muito esforço, e empenharam-se em não partir juntos ou daquela princesa até que terminassem e terminassem o que haviam começado e como eram todos de grande linhagem e em grande feito de armas , seus esforços e corações cresceram ao saber do grande direito que tinham de sua parte e ao se verem em desacordo com dois príncipes tão altos, onde só esperavam ganhar muita honra, por mais prósperas ou adversas que lhes acontecessem, e que fariam em esta demanda se coisas de grandes feitos acontecessem em ruptura, onde seriam louvadas para sempre e em seu mundo a memória perpétua permaneceria. E como foi todo mundo

armada com armas muito ricas e eram muitas e mesmo para aqueles cuja grandeza e grandes feitos não foram relatados, parecia uma companhia de um grande imperador, e por sinal era o que poderia ser encontrado duro na casa de qualquer príncipe por grandes que ele era tantos cavaleiros juntos de tal linhagem e de tanto valor.

Bem, o que se pode dizer aqui, senão que tu, rei Lisuarte, pensasses que, como criança deserdada, a fortuna te colocou em grandes reinos e senhorias, dando-te inteligência, esforço, virtude, temperança e preciosa franqueza mais plenamente do que a qualquer um dos mortais que existiu em seu tempo, e colocando o precioso diadema ou coroa, faz de você senhor de tal cavalaria pela qual em todas as partes do mundo você era precioso e tinha grande estima, e não se sabe se pelo mesma chance você será feito em infortúnio, ou por causa de seu mau conhecimento você o perdeu, recebendo um revés tão grande em sua grande estima e fama honesta que a satisfação disso na mão de Deus é dar a você ou tomar afastá-lo, mas a minha fé antes que eu entenda que por isso com ela você vive ferido e diminuído daquela alteza em que você foi colocado, que você sentirá tanto mais quanto mais próspero você teve, sem qualquer contradição que te machucou um muito. E se você se queixar disso, reclame de si mesmo que quis subjugar os ouvidos de homens de pouca virtude e menos verdade, acreditando mais no que você ouviu deles do que no que você viu com seus próprios olhos, e junto com isso nenhuma misericórdia e conscientemente deste tanto espaço à tua vontade, que não imprimindo em teu coração as advertências que muitos te fizeram nem os gritos dolorosos de tua filha, quiseste colocá-la no exílio e em toda tribulação tendo Deus adornado de tanta beleza, tanta nobreza e virtude acima de todas as de seu tempo, e se algo de sua honra pode ser trabalhado de acordo com sua bondade e pensamento sadio, e o fim que dele resultou, mais deve ser atribuído à permissão de Deus que o quis e era sua vontade do que a outro erro ou pecado. Então, se a sorte virou a roda contra você, você a desamarrou onde estava amarrada.

Pois bem, como se ouve, a frota navegava pelo mar, e sete dias depois acordaram no porto da Ínsula Firme, onde foram disparados muitos tiros lombardos em sinal de alegria.

Quando os da ilha viram tantos chicotes lá chegarem ficaram maravilhados e todos com suas armas se lançaram ao mar, mais desde que chegaram souberam que pertenciam ao seu dono Amadís por causa dos estandartes e emblemas que traziam nas gáveas, que eram os mesmos de lá Trouxeram, então, jogando os barcos, as pessoas saíram e Don Gionales com eles, tanto para fazer a acomodação quanto para construir uma ponte dos barcos da terra até o chicote por onde Oriana e aqueles senhores poderia sair.

## Capítulo 84

---

*Como a infanta Grasinda, sabendo da vitória que teria Amadís, vestiu-se, acompanhada de muitos cavaleiros e damas, para sair para receber Oriana.*

Pelo que vos estou a dizer, a lindíssima Grasinda que ali ficara sabia da vinda e de todas as coisas que aconteceram e depois com grande diligência preparou-se para receber Oriana, que, pela grande notícia que se estava a ouvir, ela em todos os lugares, queria muito ver mais do que uma pessoa no mundo. E assim como a dona de grande aparência e muito rica que era, quis mostrar-se, que mais tarde vestiu saia e casaco com rosas douradas semeadas, colocadas por estranha arte guarneida e rodeada de pérolas e pedras preciosas de grande valor, que até então não o tinha vestido nem mostrado a uma pessoa, porque o tinha para experimentar na câmara defendida como fez mais tarde e não quis pôr em cima de seus belos cabelos, exceto a coroa que estava muito rico, que pela sua beleza e grande bondade do cavaleiro grego tinha ganho de todas as donzelas que nessa altura na corte de D. guarneida de sela e rédea e as demais guarnições todas revestidas de ouro esmaltado com trabalhos feitos com grande arte, que ela tinha para que se a sorte lhe permitisse terminar aquela aventura da câmara defendida e regressar à corte de D. rico e grande traje, e dar-se a conhecer à Rainha Brisena, e com sua filha Oriana e com as outras infantas e dueñas e donzelas, e com grande glória retornar à sua terra; mas isso ele tinha e estava muito longe de acabar com ela como cuidava dela, porque embora ela fosse muito guarneida e bonita na opinião de muitos e muito mais na sua, não se igualava, em grande parte, à muito linda a rainha Biolanja, que já provou aquela aventura lá sem poder terminar. Pois bem, com este grande traje que ouvistes que esta senhora Grasinda vestia, saiu da hospedaria, e com ela as suas senhoras e donzelas ricamente vestidas, e dez dos seus cavaleiros a pé que a conduziam pelas rédeas sem que ninguém a alcançasse, e assim foi até a beira do mar, onde a ponte que vocês ouviram foi terminada com muita pressa, até o navio de onde veio Oriana, e lá, ao chegar, ela ficou na entrada da ponte, esperando Oriana despedida, que já estava armada e todos aqueles senhores passaram ao chicote para acompanhá-la e se vestiram mais de acordo com sua forma e honestidade com ela de acordo com a valorização de sua beleza, ela viu esta duena e perguntou a Dom Bruneo se ela era a duena que viria à corte do rei seu pai e ganharia a coroa das donzelas.

Dom Bruneo disse-lhe que sim e que ele deveria honrá-la e fazer amizade com ela, que ela era uma das boas donas do mundo à sua maneira, e contou-lhe muito sobre seu feito e as grandes honras que Amadís, Angriote e ele havia recebido dela. Oriana disse a ele:

"Há todos os motivos para que você e seus amigos a respeitem e a amem muito, e eu o farei."

Então Don Cuadragante e Agrajes a tomaram pelas armas, e a rainha Sardamira, don Florestán e Angriote, e Mabilia, só Amadís, e Olinda, Don Bruneo e Dragonís, e as outras infantas e dueñas e outros cavaleiros, e todos vieram armados e muito alegre, rindo do esforço e dando prazer.

Assim que Oriana chegou perto da terra, Grasinda desceu do palafrém e ajoelhou-se na ponta da ponte, e pegou-lhe nas mãos para beijá-las; Mas Oriana jogou-os em si mesma e não quis dar a ela, antes de abraçá-la com muito amor, como aquela que costumava ser

muito humilde e graciosa com quem deveria estar. Grasinda, ao vê-la tão de perto e contemplar sua grande beleza, ficou muito assustada, e embora tivessem muitas saudades dela, pela diferença de visão, descobriu que não podia acreditar que um mortal pudesse alcançar tamanha beleza. , e assim como ela estava de joelhos que Oriana nunca poderia fazê-la se levantar, ela disse:

"Agora, minha boa senhora, com boas razões para não agradecer muito a nosso senhor e servir-lhe o grande favor que me fez ao não estar na corte do rei seu pai no momento em que a procurei, porque certamente, embora em minha custódia e proteção trouxe o melhor cavalheiro do mundo, conforme meu pedido seja por motivos de beleza, digo que poderia ser visto em grande perigo se em armas Deus ajuda o direito como dizem, e eu estava em uma posição para ganhar a honra que eu ganhei, que pela grande extensão e vantagem que sua beleza tem sobre a minha, eu não tinha muito em mente mesmo que o senhor que era compartilhado por você fosse muito magro que minha exigência não fosse o fim que foi.

Então olhou para Amadís e disse-lhe: "Senhor,  
se te ofendes com o que eu disse, perdoa-me, porque os meus olhos nunca viram o que é semelhante à sua frente".

Amadís, que era muito lido porque era assim que elogiavam sua esposa, disse:  
"Minha senhora, não foi razoável para mim ter considerado mal o que você fez a esta nobre dama."  
disse, que se eu reclamassem disso, seria contra a maior verdade que poderia ser dita.

Oriana, que estava um pouco envergonhada de ouvir elogios, e mais com o pensamento  
da fortuna que naquela época tinha que se gabar de sua beleza, respondeu:

— Minha senhora, não quero responder ao que me disse, porque se o contradisse estaria errado contra  
uma pessoa de tão bom conhecimento, e se o afirmasse seria uma grande vergonha e insulto para mim; Eu só  
quero que você saiba que, assim como eu, ficarei muito feliz em aumentar sua honra, assim como uma pobre  
donzela deserdada como eu pode fazer.

Então Agrajes implorou que ele a pegasse e a colocasse na cabeça de Olinda, e a acompanhasse, e ela  
ficou com Dom Cuadragante, e assim o fez.

E quando todos saíram da ponte, colocaram Oriana num palafrém, o mais ricamente guarnecido que já se  
viu, que sua mãe, a rainha Brisena, lhe dera ao entrar em Roma, e a rainha Sardamira em outro, e assim em  
todos os outros, e Grasinda na dela, e por mais que Oriana insistisse, ela nunca poderia desculpar ou afastar  
todos aqueles cavalheiros e cavalheiros que não a acompanhavam a pé, dos quais ela estava muito  
envergonhada; mas eles consideraram isso toda a honra e serviço que prestaram a ela em seu louvor; Como  
ouviste, entraram na ilha pelo castelo e levaram aquelas senhoras com Oriana para a torre do pomar, onde  
Dom Gandales o tinha feito preparar os seus aposentos, que era o mais importante de toda a ilha, que embora  
em muitas partes de Ela tinha casas ricas e grandes obras, aquela torre onde Apolidón tinha deixado os  
encantos que na segunda parte mais longa conta foi sua morada principal onde sua estadia foi mais contínua,  
e por isso trabalhou nela tantas coisas, e de tanta riqueza, que o maior imperador do mundo não ousaria ou  
empreenderia outro ato semelhante.

Havia nove quartos, três a três iguais, um em cima do outro, cada um à sua maneira, e embora alguns  
deles fossem feitos pela engenhosidade de homens que eram muitos, todo o resto era pela arte e grande  
sabedoria de Apollydon, tão estranhamente esculpida que uma pessoa no mundo não seria suficiente para  
saber ou ser capaz de estimar, muito menos entender sua grande sutileza. E porque seria um grande trabalho  
contar tudo muitas vezes, só se dirá como esta torre estava sentada no meio de um pomar, cercada por um  
muro alto de pedra e betume muito bonito, a mais bela das árvores e outras ervas de todas as naturezas,

e fontes de águas muito doces que nunca foram vistas. Havia muitas árvores que davam frutos o ano todo, outras que tinham lindas flores; Dentro deste pomar, grudado na parede, havia alguns portais ricos, todos fechados com redes douradas, de onde parecia aquela hortaliça, e por todos eles andavam por todos eles, sem conseguir sair deles, mas por algumas portas . O chão foi pavimentado com pedras brancas como cristal, e outras coloridas e claras como rubis e outras diversas formas, que Apolidón mandou trazer de algumas ilhas que ficam na parte oriental, onde se erguem pedras preciosas e nelas se encontram. ouro e outras coisas estranhas e diversas que parecem aqui em outras terras, que gera a grande fervura do sol que continuamente dói lá, mas não são povoadas senão por feras ferozes, de maneira que até então de grande conhecimento Apolidon, que com sua engenhosidade fez tais artifícios, nos quais seus homens sem medo de se perder puderam passar por eles, onde os outros comarcanos notaram, nenhum antes deles havia passado, de modo que desde então o mundo foi povoado com muitas coisas do que até então não tinha sido visto, e de lá Apolidon foi grandes riquezas. Em todos os quatro lados desta torre vinham de uma alta serra quatro fontes que a cercavam, trazidas por canos de metal, e a água delas saía tão alto por pilares de cobre dourado e por barcos de animais que das primeiras janelas podiam bem pegue a água que foi coletada em baterias douradas redondas que foram embutidas nos mesmos pilares. A partir dessas quatro fontes todo o jardim foi irrigado.

Pois bem, nesta torre que ouves, alojaram-se a Infanta Oriana e aquelas senhoras que ouviste, cada uma no seu quarto, tal como o merecia, e a Infanta Mabilia mandou distribuí-los. Aqui foram servidas como senhoras e donzelas de todas as coisas que Amadís lhes ordenou dar, e nenhum cavalheiro no jardim, ou onde eles posaram, entrou, assim Oriana quis que fosse feito, e assim ela os enviou para rezar a esses Todos os senhores, que aceitem bem, porque ela queria estar em ordem até que com o rei seu pai algum lugar de harmonia e paz fosse tomado.

Todos o consideravam muito virtuoso e elogiavam seu bom propósito, e o mandaram dizer que nisso como em tudo o que era seu serviço, eles deveriam apenas seguir sua vontade.

Amadís, enquanto seu coração conturbado não encontrava assento ou objeção de um lado ou de outro, senão o quanto se encontrava na presença de sua patroa, porque esse era o fim de seu descanso, e sem ele as grandes preocupações e os desejos mortais continuaram. Eles o atormentaram, como muitas vezes nesta grande história que você ouviu, querendo mais o contentamento dela e temendo a perda de sua honra mais de cem mil vezes sua morte, ele mais do que ninguém mostrou contentamento e prazer no que aquela dama de bem e honesta ele tinha, tomando como remédio para suas paixões e cuidados, tê-la já em seu poder em tal parte onde não temesse o resto do mundo, e onde antes de perdê-la perderia sua vida em que aquelas grandes chamas cessariam e se esfriariam, seu triste coração ardia continuamente.

Todos aqueles senhores e senhoras e outras pessoas inferiores foram alojados como bem entendessem nos lugares da ilha mais de acordo com as suas condições e qualidades, onde lhes eram dadas as coisas necessárias para uma vida boa e saborosa, que embora Amadís sempre andou como um pobre cavaleiro, encontrou naquela ilha grandes tesouros de sua renda e muitas outras jóias de grande valor que a rainha, sua mãe e outras grandes damas lhe deram. que por falta de necessidade eles foram enviados para lá, e além disso todos os vizinhos e habitantes da ilha, que são muito ricos e muito honrados

Eles foram, eles tiveram a sorte de servi-lo com grandes provisões de pão e carnes e vinhos e as outras coisas que podiam dar a ele.

Pois bem, como sabe, a princesa Oriana foi trazida para a Ínsula Firme com aquelas senhoras e hospedada, e todos os senhores que estavam ao seu serviço e ajuda.

## Capítulo 85

---

*Como Amadís reuniu aqueles cavalheiros, o raciocínio que ele deu a eles e o que eles concordaram.*

Amadís, por mais que se esforçasse, pensava muito na saída desse grande negócio, como aquele em que o carregava, embora ali houvesse muitos príncipes e grandes senhores e nobres cavaleiros, e já teve sua vida condenada à morte ou sair com aquela grande companhia que ameaçava sua honra e cuidava muito, e quando todos dormiam ele ficava de vigília pensando no remédio que deveria tomar, e com esse cuidado com o acordo e conselho de don Cuadragante e seu primo Agrajes mandou convocar todos aqueles cavalheiros para uma grande sala da hospedaria de dom Cuadragante, que era uma das mais ricas de toda a ilha. E quando todos chegaram, e nenhum deles faltava, Amadís levantou-se, segurando pela mão o mestre Helisabad, a quem sempre honrava muito, e falou-lhes assim:

- Nobres príncipes e cavaleiros, fiz vocês aqui se reunirem para trazer para suas memórias como de todas as partes! No mundo que corre sua fama, são conhecidas as grandes linhagens e estados de onde você vem, e que cada um de vocês em suas, suas terras poderia viver com muitos vícios e prazeres, tendo muitos servos, com outras grandes artes que para recreação de a vida viciosa e solta geralmente são adquiridas e têm, trazendo riquezas para riquezas. Mas você, considerando que há uma diferença tão grande no uso das armas, ou nos vícios e na obtenção de bens temporais, como é entre o julgamento dos homens e os animais brutos, você rejeitou o que muitos cobiçam, e depois do qual muitos se perdem, querendo gastar grandes fortunas para deixar toda a fama, seguindo este comércio militar de armas, que desde o início do mundo até este nosso tempo nenhuma boa fortuna dos terrestres no vencimento e glória de sua poderia ou pode igualar, onde até aqui, Você não recebeu outros interesses ou senhorios, mas para colocar seu povo cheio de muitas feridas em grandes trabalhos perigosos até chegar a mil vezes o ponto e o estreito da morte, esperando e desejando glória e fama mais do que qualquer outro ganho que poderia vir de ele, em prêmio do qual, se você quiser conhecê-lo, sua próspera e favorável fortuna quis trazer para suas mãos uma vitória tão grande como você tem atualmente. E não digo isso por causa da derrota feita aos romanos, que de acordo com a diferença entre a sua virtude e a deles não deve ser levada muito em conta; mas por ter sido socorrida e remediada por você esta princesa alta e de tanta bondade que não recebeu a maior bagunça e caolho, que há muito tempo recebeu um disfarce tão grande, pelo qual além de ter aumentado muito sua fama Você prestou um grande serviço a Deus usando o que você nasceu, que é ajudar os corridos, tirando as ofensas e a força que são feitas a eles, e o que deve ser cada vez mais satisfeito deve nos dar é ter insatisfeitos e Irritado Dois príncipes tão altos e poderosos, como o Imperador de Roma e o Rei Lisuarte, com os quais se não querem alcançar a justiça e a razão, será conveniente que tenhamos grandes debates e guerras. Bem, daqui, nobres cavalheiros, o que podem esperar? Aliás, nada mais, a não ser aquelas que a razão e a verdade mantêm em declínio e em detrimento daqueles que a rejeitam e a subestimam, nos conquistam grandes vitórias que soam em todo o mundo, e se algo de sua grandeza pode ser obtido, porque não estamos tão privados de muitos outros g

Senhores, parentes e amigos, não podemos encher levianamente estes campos de cavaleiros e gente em tão grande número que nenhum adversário, por muitos que sejam, pode ver a Ínsula Firme com um dia. Então, bons senhores, sobre isso cada um diz sua opinião, não sobre o que quer, muito melhor do que eu vocês sabem e querem a virtude e o que são obrigados a fazer, mais do que apoiar isso e levar adiante com esse esforço e discrição deve ser feita.

Com muita vontade, aquele discurso gracioso e corajoso que Amadís fez a todos aqueles senhores ouvidos foi que, considerando que eram tantos entre eles, que muito bem, segundo sua grande discrição e esforço, saberiam responder, por um pedaço ficaram em silêncio, convidando-se para os outros que falavam. Então Dom Quadragante disse:

— Meus senhores, se for para o bem de vocês, já que todos vocês estão calados, direi o que meu julgamento me dá para saber e responder.

Agrajes disse:

"Senhor Don Cuadragante, todos nós lhe pedimos que o faça, porque de acordo com quem você é, e as grandes coisas que aconteceram para você, e com tanta honra no final delas você chegou, você mais do que qualquer um de nós concordamos com a resposta.

Dom Cuadragante agradeceu a honra que lhe deu e disse contra Amadís: "Nobre cavaleiro, sua grande discrição e boas maneiras satisfizeram tanto nossos desejos, e você disse o que deveria ser feito dessa maneira, que tendo que responder por responder a tudo seria um assunto sério." de grande prolixidade e raiva para quem o ouvisse, e só o que deve ser remediado no presente será dito por mim, que é que, como sua vontade no passado não foi continuar paixão ou inimizade, mas apenas para servir a Deus e manter o que você, como um cavalheiro, você jurou, que é remover a força especialmente das duenas e donzelas que não têm força nem hesitação, mas de Deus e dos seus, que isso seja manifestado ao rei Lisuarte por seus mensageiros, e de sua parte é exigido que haja conhecimento do erro passado e se coloquem em justiça e razão com esta princesa sua filha, desencadeando a grande força que se faz por ele, dando tais garantias, que com grande causa e certeza de não ser nossas honras menos Uma vez feito isso, podemos e devemos restituí-lo a ele, e do que nos pertence não o mencionaremos de forma alguma, porque isso acabou, se pode ser concluído, confio tanto em sua virtude e grande esforço, que até ele nos pedirá paz, e ficará muito feliz se isso lhe for concedido por você, e enquanto a embaixada estiver fora, porque não sabemos como as coisas vão acontecer, e quem nos processa gostaria de nos encontrar, não como cavaleiros andantes, mas como príncipes e grandes senhores, seria bom que nossos amigos e parentes, que são muitos, fossem requisitados por nós, para que quando fosse conveniente chamar, eles pudessem vir a tempo para que seu trabalho tem aquele carinho que deveria.

## Capítulo 86

---

*Como todos os senhores ficaram muito felizes com tudo o que Dom Quadragante propôs.*

Aqueles senhores ficaram muito contentes com a resposta de Dom Quadragante, pois não havia mais nada a dizer em sua opinião. E então ficou combinado que Amadís informasse ao rei Perión seu pai, pedindo toda a ajuda e favor, dele e de sua família, bem como de outros que fossem seus amigos e servos, para quando fosse chamado. Da mesma forma, ele deveria enviar todos os outros que ele sabia que podiam e queriam vir até ele, que eram muitos, por quem ele faria grandes coisas em sua honra e lucraria com grande risco pessoal. E que Agrajes mande ou vá ao Rei da Escócia, seu pai, para fazer o mesmo, e Dom Bruneo mande o Marquês, seu pai, e Branfil, seu irmão, para preparar com grande diligência o maior número possível de pessoas, eu não iria embora de lá até que soubesse sua missão, assim como todos os outros cavalheiros que estavam lá, que estados e amigos eles tinham.

Dom Cuadragante disse que enviaria Landín, seu sobrinho, à rainha da Irlanda, e que acreditava que se o rei Cildadán, seu marido, fosse ao rei Lisuarte com o número de pessoas que lhe fosse exigido, ela daria lugar a todos os do seu reino que quisessem vir servi-lo, e que desse povo viesse boa gente, bem como dos seus vassalos e outros amigos. Com isso combinado, imploraram a Agrajes e a Don Florestán que avisassem a Infanta Oriana para que, sobretudo, ela enviasse o que fosse melhor para o seu serviço, e assim todos eles saíram da prefeitura juntos com muito esforço, especialmente aqueles que eram do menor status, que de alguma forma consideravam este negócio muito sério, temendo a saída dele mais do que o mostrando, e como agora viam o grande cuidado e provisão dos grandes, e que por isso grande ajuda foi esperado, seu esforço aumentou e eles perderam todo o medo. E chegando ao portão do castelo pelo qual toda a ilha era comandada, eles viram um cavaleiro armado subindo a encosta em seu cavalo e cinco escudeiros com ele que lhe trouxe armas e outros trajes de sua pessoa. Todos ficaram calados até saberem quem seria e, ao vê-lo mais de perto, souberam que era Don Brián de Monjaste, do que se seguiu grande prazer porque era amado por todos e considerado um bom cavalheiro, e por de tal maneira que, além de ser de uma posição tão elevada como o filho de Ladasán, rei da Espanha, ele por sua pessoa em discrição e esforço era tido em todos os lugares onde era conhecido em grande reputação, e além disso ele era o cavalheiro do mundo que mais amava seus amigos. , e ele nunca estava com eles, mas em zombaria de prazer, como aquele que era muito discreto e de boa educação, e assim eles o amavam e gostavam muito dele, e tudo juntos desceram a colina ayuso a pé, como estavam, e ele Quando os viu, ficou maravilhado, e não podia pensar que Venture os reuniria, embora lhe tivessem dito algo depois que ele saiu do mar naquela terra e desceu de seu cavalo, e foi em direção a eles, braços estendidos, e disse: eu quero abraçar, que tenho todos por um.

Então chegaram aqueles que foram antes e depois deles Amadís.

E quando Don Brián o viu se havia grande prazer com isso, não quer dizer, porque além da grande dívida que lhe devia, como ser filhos de dois irmãos que a mãe deste Don Brian, esposa do Rei de Espanha, era irmão do Rei Perion, que era o cavaleiro do mundo que mais amava, e disse-lhe rindo:

"É você?" Bem, eu vim te procurar, que mesmo se todas as aventuras estivessem faltando, teríamos muito o que fazer em te procurar enquanto você se esconde.

Amadís abraçou-o e disse-lhe:

"Fala o que quiseres, chegaste a um lugar onde rapidamente vou levar a emenda, e estes senhores mandam-te montar no teu cavalo e entrar nesta ilha onde está preparada uma prisão para seus semelhantes." .

Então todos os outros vieram abraçá-lo e, embora contra sua vontade, fizeram-no montar em seu cavalo, e subiram com ele a pé a colina, até chegarem à hospedaria de Amadís, onde desceu de seu cavalo, e sua os primos Agrajes e Don Florestán o desarmaram e mandaram que trouxesse um manto escarlata para se cobrir, e como estava desarmado e ao seu redor viu tantos nobres cavaleiros cuja bondade e destreza conhecia, disse-lhes: "Uma companhia de tantos homens bons não poderiam sem grande mistério e causa para estar aqui perto: digam-me, senhores, eu quero muito saber, porque ouvi algo depois que entrei nesta terra.

Todos eles rogararam a Agrajes que se fizesse o relatório para ele, que como aquele que em todo o passado e presente tinha sido, e assim nele e no futuro, desejaria muito aumentar e favorecer isso, contou-lhe tudo, como bem como a História o conta, culpando o Rei Lisuarte e elogiando e aprovando com muito carinho o que aqueles cavaleiros fizeram e quiseram fazer mais tarde.

Quando Brián de Monjaste ouviu isso, considerou-o uma pessoa muito discreta antes de partir. a entrada parece, e se isso fosse feito, não sabendo o segredo do amor de Amadís, poderia ser que seu conselho fosse o contrário, e pelo menos que por outros meios mais honestos o negócio fosse temperado sem chegar tão rigorosamente quanto ora era que, segundo o conhecimento que tinha do rei Lisuarte em ser tão desconfiado e zeloso com a sua honra, e o insulto era tão grande, ele bem considerou que a vingança devia ser tão grande, mas vendo a coisa chegar em tal um estado em que era preciso mais ajuda do que conselho, especialmente sendo o fim dele Amadís aprovou com entusiasmo o que foi feito, elogiando a grande virtude que haviam usado com Oriana, fazendo sua pessoa certa com o máximo de parentes de seu pai que pudesse apoiar ele, e disse-lhes que queria ver a infanta Oriana para saber até que ponto continuaria seu serviço.

Amadis lhe disse:

"Senhor primo, você estava a caminho e esses senhores não comeram, e enquanto sua vinda eles são enviados para dizer, descansar e comer, e à noite será possível fazer melhor.

Don Brián achou bom, e com isso aqueles seus cavalheiros, despedidos, foram para suas hospedarias, e na tarde seguinte, Agrajes e Don Florestán, que tinham sido designados por eles para falar com Oriana como dito, levaram Don Brián com eles e Todos os três foram ricamente vestidos para onde Oriana estava e a encontraram esperando por eles no quarto da rainha Sardamira, acompanhada por todas aquelas senhoras que você ouviu, e a história lhe contou. Pois bem, quando lá chegaram, Don Brián foi ter com Oriana e ajoelhou-se para lhe beijar as mãos, mas atirou-as a si mesmo e não as quis dar a ela, pelo contrário, abraçou-o e recebeu-o com grande cortesia, como bem como naquele se achou toda a nobreza do mundo, e disse-lhe:

"Meu senhor Don Brián, você é muito bem-vindo, embora de acordo com sua nobreza e virtude, em qualquer momento ser muito bem recebido merecia neste presente muito mais que deveria ser, e porque eu acreditei que aqueles nobres senhores amigos lhe fiz contas de tudo o que se passou, referindo-me a eles, serei dispensado de dizer nada nem lembrarei o que você deve ter nele, porque como você o usou e habituou, mais para dar conselhos do que para pedir para isso, a seu critério.

Don Brian disse a ele:

"Minha senhora, a causa da minha vinda foi porque faz muito tempo que deixei a batalha que o rei seu pai teve com os sete reis das ilhas e na Espanha fui ao meu pai, estando em um assunto que que tive com os africanos, soube que meu primo e senhor Amadís tinha ido para terras estranhas, onde não se sabia de nenhuma notícia dele, e como ele é a flor e o espelho de toda a minha linhagem, e aquele para quem tenho o mais valor e amor, Sua ausência me deu tanta dor no coração que trabalhei como se naquele debate fosse dado algum lugar, por me colocar na demanda do que ele estava procurando. E considerando que nesta sua ilha antes de qualquer outro lugar eu poderia encontrar alguma notícia do meu primo, vim aqui onde minha boa sorte e boa sorte me guiaram, além de ter encontrado como chegado a tempo do desejo que sempre tive servir-te pelo trabalho pode parecer, e como uma senhora que disseste, já sei o que aconteceu, e até penso algo no que pode resultar disso, segundo a dura condição do rei teu pai, e como quer que ele venha e a fortuna o guiará, minha pessoa está com toda a vontade oferecida e manipulada para remediar isso.

Oriana agradeceu-lhe muito por isso.

## Capítulo 87

---

*Como todos os cavaleiros estavam muito ansiosos pelo serviço e honra da infanta Oriana.*

Grande razão é que se sabe e não se esquece porque estes senhores e muitos outros que se dirá mais tarde, com tanto amor e vontade desejaram o serviço desta senhora, colocando-se ao extremo das afrontas como com príncipes tão altos . . Seria por acaso, pelos favores que haviam recebido dela? Ou porque sabiam o segredo e o fim dos casos amorosos dela e de Amadís, e por causa dela estavam dispostos a fazê-lo? A propósito, digo que nem um nem outro fizeram suas vontades se mexerem, porque, como ela era de tão alto status, o tempo não lhe deu a oportunidade de fazer favores a nenhum deles, pois ela não possuía nada além de uma pobre donzela. ; Bem, no que ele toca em seus casos amorosos e em Amadís, e se você leu a grande história, ele lhe dá testemunho de seu segredo, porque deve ser por algum motivo. você conhece qual deles? Porque esta infanta foi sempre a mais mansa e bem-educada e cortês, e sobretudo, a temperança e humildade que se encontrou no seu tempo, tendo a memória de honrar e tratar cada um como merecia, que isto é um vínculo e uma rede em que os grandes que o fazem se apoderam de muitos daqueles que pouco se encarregam de seu serviço, como vemos todos os dias que sem nenhum outro interesse para nenhuma de suas bocas são elogiados, de suas vontades muito amadas, obrigados a servir como esses senhores fizeram aquela nobre princesa.

Bem, o que se dirá aqui dos grandes que têm muita esquiva e muita presunção com aqueles que não deveriam ter? Vou lhe dizer que querendo com os menores dar respostas duras com gestos viciosos, tirando pouco de suas cortesias e profetas, eles são menos retidos, menos respeitados, maltratados por suas línguas, desejando que alguns revertam? venha para servi-los e enfurecê-los. Ah, que erro tão grande! E que pouco conhecimento, por uma misericórdia tão pequena quanto fazer o discurso engracado, o gesto amoroso que também não custa, perder ser amado, amado e servido por quem nunca fez misericórdia ou bem. Você quer saber o que muitas vezes acontece com esses desprezadores desdenhosos? Eu vou te dizer; que como aqueles que dependem e gastam o que é seu, não olhando para lugares ou tempos, dando onde não deveriam, são considerados desajeitados e indiscretos em vez de fracos ou liberais, assim estes por outros deixam de honrar aqueles que por virtude seriam reputados a eles, humilham-se e subjugam-se a outros anciãos, talvez seus iguais, que são considerados mais pelo serviço e pouco esforço do que pela virtude.

Pois bem, de propósito, terminando o discurso de Brián de Monjaste e curvando-se à rainha Sardamira, e àquelas infantas com Grasinda, Agrajes e Don Florestán, chegaram a Oriana e com grande respeito lhe contaram tudo o que aqueles cavaleiros lhes confiaram, que, tendo de grande acordo, enviou-os, e deixou a cargo do que deveria ser feito, pois o ato e efeito disso era mais de cavalheiros do que de donzelas, mandando-os muito a rezar, para que sempre guardem na memória cumprindo suas honras de querer e faça as pazes com o rei seu pai, no que diz respeito a ela e à sua fama. Feito isto, Oriana, deixando Dom Florestán e Brián de Monjaste com a Rainha Sardamira e aquelas senhoras, tomou Agrajes pela mão, foi sentar-se com ele numa parte da sala e disse-lhe:

— Meu bom senhor e verdadeiro irmão Agrajes, embora seja muito grande a fé e a esperança que no vosso primo Amadís e naqueles nobres cavaleiros que tenho, que com tanto cuidado e grande diligência procurando as suas honras cumprirão plenamente

Quanto a mim, tenho muito mais em você, pois é verdade que cresci por muito tempo na casa do rei seu pai, onde recebi muitas honras e prazeres dele e da rainha tua mãe, e sobretudo, tendo-me dado à infanta Mabilia, tua irmã, de quem bem posso dizer que se Nossa Senhora Deus me deu o primeiro ser da vida, então depois dele, ela me deu muitas vezes, que se sua grande discrição e consolações não fossem de acordo com minhas dores, e sobretudo minha fortuna contrária que depois que os romanos chegaram à casa de meu pai me cansou. Se faltasse o seu remédio, seria impossível sustentar a vida, e por isso e por outros motivos eu poderia dizer muitas coisas, porque se Deus me deu um lugar para satisfazê-lo, estou tão agradecido, e acreditando que também como nas minhas entranhas eu o tenho, você sabe que quando chegar a hora eu o colocaria como eu disse, isso me dá motivo para contar os segredos do meu coração apaixonado diante de você e de mais ninguém e eu o farei, que o que estar escondido de todos só estará escondido de você manifesto será, e por enquanto só lhe confio o maior carinho que posso que deixando de lado a fúria e o sentimento que você tem de meu pai, coloque toda a paz e harmonia por sua mão e conselho entre ele e seu primo Amadís, porque segundo sua grandeza de coração e a inimizade de tantos aqui tão endurecida, não duvido que nenhuma razão que ouse ser de bom amor possa satisfazê-lo e se para você , meu verdadeiro irmão e amigo, nisso pode-se colocar algum remédio, não apenas muitas grandes mortes Eles serão removidos e reparados, mas minha honra e fama, que talvez em muitos lugares esteja em disputa, serão esclarecidas com o remédio que convém à sua honestidade.

Ao ouvir isso de Agrajes, com muita cortesia e humildade, respondeu:

"Com muita razão tudo o que foi dito para você, senhora, pode e deve ser concedido, e segundo o que você sabe do rei, meu pai e minha mãe, seu desejo é logo que possa ajudar a aumentar sua honra e grande status como agora pelo trabalho parecerá, por causa de minha irmã Mabilia e de mim não será necessário dizer que as obras dão testemunho de muito querer e desejar seu serviço , e chegando ao que me mandas digo que é verdade, senhora, que mais do que qualquer outro, estou mais insatisfeito com o rei e seu pai, que assim como sou testemunha dos grandes e distintos serviços que Amadís, meu primo, e toda a sua linhagem fez com ele, como todo mundo é notório, assim sou por causa de sua grande ignorância e falta de gratidão, que nunca lhe pediram misericórdia por nós, se não fosse a Ilha de Mongaza por meu tio Don Galvanes, que foi conquistado para a mais alta honra de sua corte e para o maior perigo de vida de quem o conquistou Não se pode dizer, nem se pode dizer, como você, minha boa senhora, viu através de seus olhos, e que nem todos nós bastamos, nem a bondade e o grande mérito de meu tio para conseguir uma coisa tão pequena, permanecendo em sua vassalagem e senhorio, antes de nos sacudir, dispensando nossa súplica com tanta falta de educação, como se fôssemos inimigos dele por servos que éramos. E por isso não posso negar que, no que me diz respeito, não haveria grande prazer em ajudá-lo a ser colocado em tal apuro e necessidade, que arrependendo-se do que havia feito, ele daria a conhecer ao mundo inteiro o grande perda nos causou, sabendo da honra que nossos serviços lhe deram; mas assim como negar e pressionar o homem a sua vontade ganha mais mérito diante de Deus, fazendo-o a seu serviço, assim eu, senhora, cumprindo a sua, quero negar e forçar minha fúria, porque nisso que é tão grave para mim, posso saber nas outras coisas que estou tão obrigado a servir-te; mas isso será feito com muita moderação, porque como estou entre esses senhores considerados muito importantes e valorizadores de sua honra, seria um grande motivo para colocar fraqueza em muitos deles se eu sentisse isso em mim.

"É isso que eu peço, minha boa amiga", disse Oriana, "que eu conheço bem pela qualidade do passado, e com quem é esse grande debate, que não é apenas necessário para o forte

esforço para fazer fraco, mas dos muito fracos com muito cuidado para fazer forte, e porque muito melhor do que eu saberia pedir, você saberá o que é conveniente e em que momentos pode aproveitar e prejudicar, eu envie para você com esse amor verdadeiro que existe entre nós.

Assim eles terminaram seu discurso e voltaram para onde estavam aquelas senhoras e senhores. Agrajes não conseguia desviar os olhos de sua esposa Olinda, como aquela que muito afeiçoou a ele, como deve ser acreditado, pois por ele merecia passar pelo arco encantado dos leais amantes, assim como o segundo Ele contou esta história em um livro, mas como ele era de sangue nobre e educação que aqueles que não têm muita recompensa são forçados, descartando a paixão e o gosto por seguir a virtude, e conhecendo a vida honesta de Oriana que ele gostava de ter, ele foi determinado a subjugar sua vontade, embora se sentisse muito sério até ver como terminaram os negócios que começou. Então eles gastaram um pedaço falando sobre muitas coisas, fazendo um esforço para a festa deles, tirando o medo de que as mulheres em atos tão estranhos para eles, como aquele em que costumam ter, já que demitidos dela e dado a resposta de Oriana para aqueles que Enviados com grande diligência, começaram a pôr em prática o que tinham combinado e a enviar os embaixadores a D. Lisuarte, que foi confiado por todos a D. Cuadragante e D. Brián de Monjaste, que eram tais que cabia tal embaixada.

## Capítulo 88

---

*Como Amadís falou com Grasinda e o que ela respondeu.*

Amadís foi à hospedaria de Grasinda, que ele muito amou e apreciou, tanto por quem ela era como pelas muitas homenagens que recebera, e não achou que fossem pagas, embora por ela tivesse feito o que a história contava, considerando que havia será uma diferença muito grande entre aqueles que por virtude fazem feitos, não tendo muito conhecimento de quem os recebe, e aqueles que, depois de recebê-los, os satisfazem e pagam, porque o primeiro é de coração generoso, e o segundo, por mais bom que seja o conhecimento e a gratidão, mas é uma dívida conhecida que se paga; e sentando-se com ela em um estrado como este, disse-lhe: "Minha senhora, se, como eu desejo e gostaria para mim, você não recebe o serviço e o prazer que sua virtude merece, me perdoe, porque o tempo você vê é o culpado por isso." E porque sua nobre condição julgará assim, deixando isso de lado, concordei em falar com você e pedir-lhe que me diga o fim de seu amor e vontade, porque foi um faz muito tempo que você deixou sua terra e não sei se seu espírito recebe alguma angústia nisso, porque sabe-se que sua missão está posta em execução.

Grasinda disse-

Ihe: "Meu senhor, se eu tivesse acreditado que a vossa companhia e amizade não me deram a maior honra que do nada me poderia advir, e ser pago e satisfeito com todo o serviço e prazer que vos prestaram em minha casa, se alguém lhe desse contentamento, seria julgado pela pessoa com o pior conhecimento do mundo, e porque isso é muito verdadeiro e conhecido por todos, quero, meu senhor, que toda a minha vontade, assim como Eu o tenho, seja manifestado a você. Vejo que embora aqui haja tantos príncipes e cavaleiros de grande valor juntos para ajudar esta princesa, que você, meu bom senhor, é aquele que todos olham e admiram. Para que em sua mente e esforço haja toda a esperança e boa fortuna que o aguardam, e de acordo com seu grande coração e condição você não pode se desculpar de não se encarregar de tudo inteiramente, porque ninguém tão justo ou devido quanto a você vem, onde será forçado que seus amigos e simpatizantes venham e tentem defender sua honra e grande status, e porque eu me coloco no testamento principalmente para um deles, quero que meu desejo apareça assim no trabalho. E eu concordei que o mestre Helisabad irá para minha terra, e com muito cuidado todos os meus vassalos e amigos, com uma grande frota, os terão prontos e preparados para quando eles precisarem vir, senhor, para nos servir no que você pedir. e, enquanto isso, ficarei na companhia e serviço desta senhora com as outras que ela tem, e não a deixarei ou a você até que depois deste assunto ela me diga o que devo fazer.

Ao ouvir isso, Amadís a abraçou rindo e disse: —

Acredito que se toda a virtude e nobreza que há no mundo se perdesse, minha boa senhora poderia cobrar de você; e assim lhe agrada, assim está feito, é necessário que para seu serviço e meu pedido o professor Helisabad, embora ele receba fadiga nele, vá ao imperador de Constantinopla com meu mandato, que de acordo com a graciosa profecia por ele me foi dado, e o mau contentamento que muitos me disseram quando fui, que o imperador de Roma tem, e sabendo que o problema principalmente com ele é, por dizer

Eu tenho que usar sua grande fama e virtude costumeira para me mandar ajudar como se eu tivesse sido de muita utilidade para ele.

Grasinda disse que considerava muito bom acordo, e que o professor, pelo grande carinho que tinha por ele, que o seu mandamento fosse dispensado, para qualquer que fosse o seu serviço, e que este tal caminho com uma mensagem de tal pessoa , mais por honra e eu teria que descansar para trabalhar.

Amadís lhe disse:

"Minha senhora, porque o seu desejo é ficar com esta senhora, a razão será que, assim como as outras princesas e grandes damas como você, estão com ela e em seu quarto, assim você está, e dela você recebe aquela honra e cortesia que sua grande virtude merece.

E então ele chamou seu mestre, Don Ganales, e implorou-lhe que fosse a Oriana e lhe contasse da grande vontade que aquela senhora a seu serviço tinha, e como ela a colocou em ação, e implorou a ele em seu nome que a levasse com ela. ele, e fazer-lhe aquela honra que ela fez ao mais importante deles, o que foi feito para que Oriana a recebesse com aquele amor e vontade que ela costumava acolher e receber tais pessoas, mas não tanto pelo serviço presente quanto por o passado que ela havia dado a Amadís feito ao dar-lhe tal cordame para passar na Grécia, e sobretudo o professor Helisabad, que depois de Deus, como a história conta na terceira parte, deu vida a ele e a ela, aquele dia ela não poderia viver depois de sua morte, e isso foi curado das grandes feridas que ele tinha quando matou o Endriago.

Assim sendo feito, depois que Grasienda deu toda a autorização necessária ao Maestro Helisabad para fazer o acima, e ele implorou e ordenou que, sabendo o que Amadís queria que ele fizesse por ele, ele o colocasse em ação para que em tal coisa de tão grande fato deve ser colocado. O professor respondeu que por falta de não colocar sua pessoa em perigo e trabalho, ele não deixaria de cumprir o que lhe ordenassem. Amadís agradeceu-lhe muito e depois concordou em escrever uma carta ao imperador, que dizia o seguinte: CARTA DE AMADÍS AO IMPERADOR DE CONSTANTINOPLE

"Alto imperador. Aquele Cavaleiro da Espada Verde, que se chama pelo próprio nome Amadís de Gaula, manda beijar suas mãos e trazer à sua memória aquela oferta que, mais por sua grande virtude e nobreza do que por meus serviços, lhe agradou me faç�a, e porque agora chegou o momento em que, principalmente, sua grandeza, e todos os meus amigos e partidários que a justiça e a razão quiserem continuar com o mestre Helisabad, dirão o que eu preciso mais, peço-lhe que o ordene a atestar e façã com que sua embaixada tenha esse efeito que eu com minha pessoa e todos aqueles que devem mantê-lo e segui-lo colocaria a seu serviço".

Terminada a carta e dada longamente ao mestre a crença como aparecerá mais tarde, tendo permissão dele e de sua esposa Grasinda, partiu para o mar para fazer sua viagem, que terminou tão plenamente quanto se dirá em seu tempo.

## Capítulo 89

---

*Como Amadís enviou outro mensageiro à rainha Briolanja.*

Conta a história que, depois que Amadís despachou o mestre Helisabad e alojou Grasinda com a infanta Oriana, mandou chamar Tântiles, mordomo da bela rainha Briolanja, e lhe disse:

— Meu bom amigo, gostaria que você levasse o trabalho e o cuidado que eu teria nas coisas que te tocaram, e é isso olhando o ponto que minha honra tem, e o quanto com bom cuidado e equipamento pode ser aumentado, e com Pelo contrário, o que poderia ser prejudicado, vá até sua senhora e, como quem já viu de tudo, diga a ela o que é conveniente, trabalhando duro como todos os seus amigos e pessoas, prepare-os para quando for necessário , e diga a ela que ela já sabe que o que ele toca, é dele, pois perdê-lo, seu serviço está perdido.

Tântiles respondeu:

"Então, senhor, como você ordena, será feito mais tarde para mim, e você pode estar certo de que nada poderia acontecer em que a rainha minha senhora tivesse tanto prazer quanto chegar no momento em que você sabe o grande amor e vontade que ela tem de seguir tudo o que você deseja comandar dela e de todo o seu reino, e quanto a isso, não se preocupe, porque eu virei quando necessário com aquela coleção e equipamento que uma grande dama, como este, deve enviar aquele que depois de Deus lhe deu todo o seu reino.

Amadís agradeceu-lhe muito e entregou-lhe uma carta de convicção de que para ele, como pessoa que governava todo o seu estado, bastava. Ele então foi para o mar em um navio que havia chegado lá, e fez o que será dito mais tarde.

Feito isso, Amadís separou-se de Gandalín e lhe disse:

— Meu amigo Gandalín, se precisei de amigos e parentes nesta necessidade que sem poder desculpá-lo me colocou, você vê, e embora eu sinta muito seriamente vê-lo afastado de mim, a razão me obriga a fazê-lo; Vê como todos estes senhores concordam que sejam todos os nossos amigos solicitados e avisados, porque com o tempo podem vir a sustentar as nossas honras, e embora em muitos por quem muito fiz, como sabes, tenho grande esperança , que eles vão querer pagar a dívida que me devem, devo muito mais ao rei Perion, meu pai, que ele, com ou sem razão, tem que recorrer ao que me cabe, e porque você é melhor que outro e mais sem constrangimento você lhe dirá que tanto isso me toca, e como na vontade e pensamento de todos, embora aqui haja tantos cavaleiros famosos e de grande linhagem, eles atribuem a mim somente como o mais importante, será bom para que você vá embora mais tarde, e diga a ele o que você viu e você sabe que isso se adapta à necessidade em que você me deixa, e depois de se voltar para outras coisas você vai dizer a ele como eu não temo nenhuma força de todo o resto do mundo , de acordo com essa força, mas quanta força seria para ele se eu fosse seu filho e eu sou o maior, eu não poderia responder a esses dois príncipes se contra mim v começo da forma e da maneira que me chamaram, e como eu entendo que você está no final, não será necessário que eu lhe conte mais, mas antes de sair, vá falar com minha irmã Mabilia se ela mandar algo para sua tia e minha irmã Melicia, e você verá minha senhora Oriana como ela é, porque mesmo que ela se esconda dos outros, ela só descobrirá seu amor e vontade para você, e isso fez com que você se separasse dessa crença que eu estou dando a você por escrito, que diz o seguinte:

"Você dirá ao rei, meu senhor, que seu culto já sabe como depois que Deus quis que eu fosse um cavaleiro por sua mão, meu pensamento nunca foi seguir outro estado senão o de um cavaleiro andante, e no melhor de minha poder afastar os caolhos e desordenados de muitos que recebem, especialmente das donas e donzelas que, antes de outras, algumas devem ser executadas, e por isso coloquei minha pessoa em muitos trabalhos e perigos, sem esperar nenhum outro interesse dele, mas para servir a Deus e receber prez e fama entre o povo. , e com esse desejo quando parti de seu reino quis caminhar por terras estranhas, procurando aqueles que meu abrigo e defesa precisavam, vendo o que eu tinha não vi, onde por muitas aventuras passei como bem lhe podeis contar, se quis saber, e que depois de muito tempo, vindo a esta ilha, aprendi como o rei Lisuarte, não aceitando o temor de Deus, nem os conselhos de seus nativos ou outros que não o são, que sua honra e serviço desejavam, antes com toda crueldade e grande prejuízo de sua fama, ele queria deserdar a infanta Oriana, sua filha, que depois de seus dias será dona de seus reinos, por herdar outra filha mais nova, que por nenhum direito veio a ele, dando-a ao imperador de Roma por esposa. E como esta princesa se queixou a todos os que a viram, e a outros através de seus mensageiros com muitas lágrimas e angústias por ela, fez com que tivessem misericórdia dela, e não consentissem que ela fosse tão grande sem razão deserdada. Aquele justo juiz que protege todas as coisas a ouviu, e por sua vontade e permissão muitos príncipes e grandes cavaleiros foram juntos a esta ilha para curá-la, onde quando cheguei os encontrei e deles soube dessa grande força que passava e Com o seu acordo e conselho, considerou-se que, como os senhores são mais obrigados a coisas desta qualidade do que a qualquer outra, nesta que ficou tão marcada, deve ser posto um remédio, porque o que até agora com muito perigo e trabalho do nosso povo havíamos vencido, para não nos perdermos em uma só, porque a razão não o ordenava, porque segundo a grandeza de sua qualidade, mais por covardia e pouco esforço do que por outra causa, deveria ser julgada, e assim foi feito, que a frota romana foi desmantelada e muitos mortos e os outros presos, esta princesa foi levada e ajudada por nós com todas as suas donas e donzelas, sobre as quais concordamos em enviar Don Quadragante da Irlanda e meu irmão Don Brián de Monjaste ao Rei Liuarte a pedido para ir ao nosso lado se você quiser se colocar com toda a razão, e que se for isso que você não quer, antes do rigor sua ajuda será necessária principalmente e depois de todos aqueles que são nossos amigos, que eu lhe peço que seja pronto com todas as outras pessoas que possa haver para quando for chamada, e para a rainha minha senhora beija minhas mãos por mim, e peço-lhe que envie minha irmã Melícia aqui, que ela tenha companhia para Oriana, e que sua nobreza e grande beleza seja conhecida por muitos pela vista, assim como pela fama.

Feito isso, disse-lhe:

"Prepare-se para ir em um desses chicotes que você achará mais bem abastecido, e quem o levar".  
guiia, e converse com minha irmã Mabilia antes como eu lhe disse.

Gandalin disse-lhe que o faria.

Agrajes falou com Dom Gondales, mestre de Amadís, para que seu pai fosse para a Escócia pelo rei, e com ele o trabalho de escrever bem podia ser dispensado porque era tanto dele e de tanto tempo e tão confiável em tudo. as coisas que ali fizera, mais para um parente e conselheiro do que para um vassalo, pois é de crer que este senhor com todo o entusiasmo e diligência conseguiria o efeito desta viagem tocando tanto o seu criado Amadís, que era a coisa no mundo que ele mais amou e como ele fez isso mais tarde será dito

## Capítulo 90

---

*Sobre como Dom Cuadragante conversou com seu sobrinho Landín e lhe disse para ir à Irlanda e falar com a rainha, sua sobrinha, para que um de seus vassalos viesse servi-lo.*

Dom Cuadragante falou com Landín, seu sobrinho, que era muito bom cavaleiro, e disse-lhe:

"Amado sobrinho, é necessário que partas com toda a diligência e estejas na Irlanda, e fales com a rainha, minha sobrinha, sem o rei Cildadán sabendo de tudo." , porque segundo o que jurou e prometeu ao rei Lisuarte, não seria motivo para que nada disso lhe fosse dito, dizendo-lhe o que estou a fazer, e, embora aqui haja muitos cavaleiros, em mim, por quem sou e Da linhagem de onde venho, há muita esperança e grande conta é feita, como você, sobrinho, você vê, que peço muito de sua graça para dar lugar aos de seus vassalos que vão querer vir me servir, e que você acredita que a revolta é aqui tão grande que essas coisas semelhantes muitas vezes são estados e feudos mal compreendidos, de tal maneira que os senhores ficam como vassalos e os vassalos como senhores, e por isso não hesite em enviar isto que eu imploro, e assim por diante. Quantos deles você tiver, assim como meus vassalos e amigos, prepare uma frota, a maior que possa ser, e com ela você se preparará para quando vir meu chamado.

Landín respondeu que, com a ajuda de Deus, colocaria tal precaução que seria feliz e mostraria seu valor e grandeza.

Com isso despediu-se dele, e num desses navios que os romanos levaram ele entrou o mar, e o que ele coletou daqui em diante será contado.

Dom Bruneo de Bonamar falou com Lasindo, seu escudeiro, que então iria a seu pai, o marquês, e a Branfil, seu irmão, com sua carta, e que falaria muito seriamente com seu irmão e lhe imploraria por ele, sem de qualquer maneira algo mais para interferir, ele deveria trabalhar para reunir o maior número de pessoas possível de lá até que ele visse seu recado, e além disso ele lhe disse: "Lasindo, meu bom

amigo, embora você veja tantos cavalheiros aqui e para uma conta tão grande, você deve bem acreditar que toda a maior parte deste feito pertence a Amadís, bem, se eu tiver motivos para ajudar, deixando de lado o grande amor que ele tem por mim, o que me obriga a fazê-lo, você já sabe que este é o irmão de minha senhora Melícia; este é aquele que ela ama e valoriza mais do que qualquer de sua linhagem, porque se este é aquele que ela ama e valoriza mais do que qualquer de sua linhagem, então se ele fosse meu inimigo, não seria melhor para mim fazer outra coisa senão continuar sua vontade e mandamento, porque isso seria seguir o serviço e a vontade dele e dela, porque sendo ao contrário em ser o homem do mundo que mais amo, com mais carinho e terei para me equipar para sustentar sua honra e status, especialmente neste caso em que ninguém mais está no trabalho, nem mais do que eu, e tudo isso, meu bom amigo, deixando de lado o assunto de minha esposa, você pode falar com meu pai e meu irmão, porque vai fazê-los mover o que com muita razão deve ser cumprido com minha honra, embora de Branfil, meu irmão, é verdade que eu preferiria estar aqui e ter estado no passado a ganhar um grande senhorio , porque sua condição e desejo mais inclinado é ganhar prestígio e reputação como um cavalheiro do que para outras coisas que os outros, olhando mais para os vícios do que para a virtude, desejam um.

Lasindo lhe disse:

— Senhor, para mim, mais do que sei ser necessário, confio em Deus que de lá lhe traremos tais equipamentos que sua senhora será bem servida e seu estado muito mais honrado.

Com isso quebrou outro chicote, e o que fez, a história dirá quando chegar a hora, que este Lasindo era um escudeiro muito bom e de grande linhagem e foi com todo entusiasmo e vontade, e assim pôs em ação sua jornada em o serviço de seu senhor, que com grande honra aumentou no grande negócio ajuda.

## Capítulo 91

---

*Como Amadís enviou o rei da Boêmia.*

Amadís, como aquele que tinha sobre si um fardo tão grande, sobretudo no que dizia respeito à mulher, nunca pensou em deixar de lhe dar o necessário.

Firme na época em que o conquistou, posição que lhe sucedeu de seus antecessores, como o segundo livro desta história conta em mais tempo, e à parte com ele disse:

— Meu bom senhor e grande amigo, conhecendo sua virtude e bom senso e o desejo que sempre teve, desde que me conheceu, de manter minha honra e a que tenho de recompensá-lo quando chegar o caso, concordei em dar-lhe um pouco de trabalho, porque de acordo com quem eu estou enviando você, apenas um mensageiro é necessário, e isso é que você deve então ir ao rei Tafinor da Boêmia com uma de minhas cartas e mais a crença de que ela será enviada a você, nisso muito completamente Você vai contar a este caso como acontece e quanta fé e esperança eu tenho em sua misericórdia, e eu confio em Deus que grande benefício seguirá de sua embaixada, porque ele é um rei muito nobre e com muito amor e carinho ele me foi oferecido na hora que saí de sua casa.

Ysanjo respondeu: —

Senhor, para muito mais do que o seu serviço é a minha vontade manipulada, que tenho este caminho mais por honra do que por pena do meu trabalho, e quanto está em mim pode, senhor, ter a certeza de que neste bem como em tudo que aumenta o seu estado, tenho que colocar minha pessoa à beira da morte, e para isso, senhor, só é necessário que o despacho seja feito, que minha partida seja quando for bom para você.

Amadís agradeceu-lhe com muito amor, sabendo com a vontade que lhe respondeu, que não menos a boa vontade deve ser considerada do que a boa obra, porque daí nasce, e isso é o fundamento dela. Pois bem, com este concerto, Amadís escreveu uma carta ao rei, que dizia o seguinte: — Nobre Rei Tafinor da Boêmia, se durante o tempo em que estive em sua casa como

cavaleiro andante lhe prestei algum serviço, considero-me muito bem pago por isso. , de acordo com as honras e boas obras, tanto de sua pessoa quanto de todos os seus que recebi, e se agora mando pedir sua misericórdia, pedindo socorro em minha necessidade, não está tendo na memória outra coisa a não ser conhecer seu nobre desejo e muita virtude, que sempre nesse pouco tempo em que me encontrei em sua corte vi-o disposto a seguir tudo exatamente de acordo com toda virtude e boa consciência, e porque este senhor de minha parte dirá mais extensamente o caso, peço, depois de enviá-lo, para dar a si mesmo aquele efeito em sua embaixada que teria sido enviado por você para mim.

Terminada a carta e tendo dito a crença, Ysanjo mandou aparelhar um navio e depois, como lhe foi ordenado, partiu, e pode-se muito bem dizer que o seu caminho foi bem percorrido, segundo as pessoas que este bom rei enviou a Amadís , como mais adiante dirá.

## Capítulo 92

---

*Sobre como Gandalín falou com Mabilia e com Oriana, e o que mandaram que ele dissesse a Amadís.*

A história diz que esses mensageiros foram embora, como você ouviu, Gandalin estava muito chateado por ir para onde seu senhor o ordenou, e porque ele ordenou que ele não saísse até ver sua irmã Mabilia, então vá para o quarto de Oriana, onde nenhum homem poderia entrar sem sua incumbência especial, que era aquela torre que vocês já ouviram, que não era vigiada nem fechada a não ser por donas e donzelas, e chegando ao portão do pomar, disse-lhes que dissessem a Mabilia como Gandalín estava ali, que ele estava partindo para Gaula, e que queriavê-la antes que ela partisse.

Sabendo de Mabilia, ela contou para Oriana, e quando ela ouviu, ela falou muito sobre isso e mandou que ela entrasse, e ao chegar onde Oriana estava, ela se ajoelhou diante dela e beijou suas mãos e depois foi até Mabilia , e disse-lhe o que seu senhor lhe dissera. Mabilia disse a Oriana, tão alto que todos o ouviram: "Senhora, Gandalin está partindo para Gaula, veja se o manda dizer algo à rainha e a Melícia, minha co-irmã".

Oriana disse a ele que era um prazer enviar-lhes sua missão com ele, e foi para onde eles Eles foram separados de todos os outros, e ele lhes disse:

— Ai, amigo Gandalín!, o que você acha da minha fortuna contrária? que a coisa no mundo que eu mais desejava era estar em uma parte onde meus olhos nunca pudessem se separar de seu senhor, e que minha felicidade me colocou em seu poder em caso de tal qualidade que não ouso vê-lo sem sua honra e os meus estão muito diminuídos; Bem, acredite que meu coração cuidadoso sente tanto cansaço por isso que, se pudesse sentir-lo, você teria grande misericórdia de mim, e para que ele se dê conta disso, tanto para seu consolo quanto para minha desculpa, diga-lhe que você tem um jeito como ele e todos aqueles cavalheiros vêm me ver, e olham um para o outro como antes que todos, sem ouvir o que acontece, possam falar com ele, e isso será com a doença desta sua partida.

Gandalin disse-lhe:

— Oh, senhora, como tem razão em ter na memória o remédio que convém a este senhor e a tantas fortunas nele. maneira que fizemos eu tive que sustentá-lo a vida! Se eu pudesse dizê-lo, seu espírito receberia muito mais dor e angústia do que você sente, o que é verdade, senhora, que as grandes coisas que você fez em armas e passou por aquelas terras estranhas, que eram tais e tantas que não só sendo feito Por outro, nem pensaram em colocar em sua vida mil vezes, uma vez que o estreito de morte que sua lembrança e separação de sua vista colocou sobre ele, e porque falar sobre isso é muito desculpado, porque ele não tem capa, só resta ter piedade dele, senhora, e consolá-lo; porque de acordo com o que tenho visto, e acredito, verdadeiramente em sua vida é o

vossa.

Oriana lhe disse:

— Meu bom amigo, você pode dizer isso com muita verdade, que sem ele eu não poderia viver nem gostaria, que a vida seria muito mais dolorosa e séria do que a morte, e nisso não falemos mais, mas depois vai ter com ele e diz-lhe o que te ordeno.

"Assim será feito, senhora, e será posto em prática."

Com isto despediu-se deles e foi ter com o seu senhor, mas primeiro Oriana ordenou-lhe na frente de todos os que ali estavam, que não saísse até que ele mandasse uma carta para a rainha Elisena e outra para a filha dela Melicia, e ele disse que o faria, e que lhe implorou que lhe mandasse despachar, porque todos os outros mensageiros já haviam partido e não havia mais ninguém além dele. Então ele se despediu e foi até Amadís, e contou a ela tudo o que Oriana lhe contou e a resposta dela, e como ele mandou ele e todos aqueles senhores irem vê-la com alguma doença, porque ela queria falar com ele.

Amadís, ao ouvir isso, estava vigiando uma sala e lhe disse: "Você sabe como isso poderia ser feito melhor?" Fale com o meu irmão Agrajes e diga-lhe como, se você falou com a Mabilia se ele mandou alguma coisa para o Gaula, ele lhe disse que achava que seria bom ele ter um jeito com todos esses senhores que estão aqui, como eles veriam e forçar Oriana, porque pela gravidade do caso em que ela se encontrava e tão estranho para ela, que sua visita e esforço eram necessários para ela, além do que você tinha que dizer a ela, e para isso ela lhe disse: "Diga-me, o que você achou da minha senhora, ela está triste em vê-lo?" E aí?

Gandalin lhe disse:

"Sim, senhor, você conhece sua grande sanidade, e como com ela ele só pode mostrar a virtude de seu nobre coração, mas certamente seu semblante me pareceu mais de acordo com tristeza do que alegria."

Amadís levantou as mãos para o céu e disse: "Oh, Senhor, muito poderoso! Por favor, dê-me espaço para que eu possa dar o remédio que for conveniente para a honra e serviço desta senhora e minha morte ou minha vida pode passar como um acaso." Eu vou guiá-lo.

Gandalín disse-lhe:

"Senhor, não te entristeças, que assim como nas outras coisas Deus sempre fez e te fez honrar mais do que qualquer outro cavaleiro, também neste que com tanta razão e justiça tomaste, Ele o fará."

Assim Gandalín partiu de Amadís e foi para Agrajes, e contou-lhe tudo o que seu senhor mandava e o que via mais do que fazia. Agrajes lhe disse: "Meu amigo Gandalín, é muito razoável que isso seja feito como manda minha irmã, e então será cumprido, porque se não foi feito até agora, não é o motivo, exceto conhecer esses senhores, a vontade de Oriana está satisfeita." para ter a vida mais honesta possível, e será bom que digamos a Amadís, meu irmão.

E levando-o consigo, foi à hospedaria de Amadís e contou-lhe o que Mabilia, sua irmã, lhe mandara dizer por Gandalín. Ele respondeu como se não soubesse de nada que eu estava me referindo a ele opinião dele.

Então Agrajes falou com aqueles senhores e ele teve um jeito que, sem saber que Oriana o amava, foram vê-la e consolá-la, dizendo-lhes que nesses casos até os mais trabalhadores precisavam de consolo, que mais deveria ser feito para mulheres fracas.

Todos consideraram bom e ficaram muito satisfeitos com isso, e lembraram de se ver outro dia à tarde, e assim o fizeram, vestidos com roupas de guerra muito ricas e com seus palafrém bem aparados e com suas espadas todas aparadas com ouro chegaram ao quarto onde estava Oriana, e como eram todos jovens e belos, também pareciam maravilhosos, e Agrajes já tinha mandado dizer a Oriana como queriam vê-la, e ela mandou chamar a Rainha Sardamira, e para Grasinda, e para todas as princesas e donas e donzelas de grande aparência que estavam com ela, porque com elas juntas as receberiam.

## Capítulo 93

---

*Como Amadís e Agrajes e todos aqueles cavalheiros de alta classe que estavam com ele foram ver e confortar Oriana, e aquelas senhoras que explodem com ela.*

Quando aqueles senhores chegaram onde Oriana estava, todos a saudaram com grande reverência e respeito, e depois todos os outros, e ela os recebeu com muito bom humor, como aquele que era de condição e educação muito nobre. Amadís disse a Dom Cuadragante e Brián de Monjaste para irem para Oriana, e ele foi para Mabilia, e Agrajes para onde Olinda estava com outros donos, e Dom Florestán para a Rainha Sardamira, e Dom Bruneo e Angriote para Grasinda, que eles amavam e valorizavam muito, e os outros cavalheiros às outras donas e donzelas, cada uma de quem mais gostava e de quem esperava receber mais honra e favor. Assim, todos conversavam com grande prazer sobre as coisas que mais os agradavam.

Então, Mabilia pegou seu primo Amadís pela mão e foi com ele para uma parte da sala, e disse-lhe que todos o ouviam: "Senhor, mande chamar Gandalín, porque em sua presença enviarei o que ele disser à rainha Tia e Melícia minha prima, e você vai confiar isso a ela, porque com sua missão ela vai ao rei Perion de Gaula.

Oriana, ao ouvir isso, disse: —

Bem, eu também quero que você leve meu recado para a rainha e sua filha com o seu.

Amadís mandou chamar Gandalín, que estava no pomar com outros escudeiros, que ele sabia que se chamariam, e assim que chegou foi até a parte da sala onde estavam ele e Mabilia, e conversaram com ele por um tempo. muito tempo. peça, e Mabilia disse contra Oriana:

— Senhora, despachei com Gandalín, veja se lhe manda alguma coisa.

Oriana voltou-se contra a rainha Sardamira e disse-lhe:

"Senhora, leve D. Cuadragante consigo enquanto vou despachar aquele escudeiro."

E tomado pela mão dom Brián de Monjaste, foi até onde estava Mabilia, e quando chegou, dom Brián de Monjaste lhe disse, como quem era muito engraçado e contido em todas as coisas que convinham a um cavalheiro:

"Bem, já que fui escolhido para ser embaixador de seu pai, não quero estar presente na embaixada das donzelas, da qual desconfiei, pois você é enganosa, e a graça que você tem em tudo o que conquistou, que você vai me dar mais cortesia do que eu. Condiz com o que esses cavalheiros me instruíram a dizer.

Oriana lhe disse, rindo muito lindamente:

"Meu senhor Don Brián, por isso o trouxe aqui comigo, porque vendo isso de nós você pode moderar um pouco de sua fúria com meu pai, mas temo que seu coração não seja tão subjugadas ou afeiçoadas às coisas." de mulheres que de forma alguma podem, remover ou impedir qualquer coisa de seu propósito.

Esta princesa muito bonita disse-lhe com zombaria, com tanta graça que era maravilhoso, porque Don Brián, embora fosse jovem e muito bonito, era mais dado às armas e coisas do palácio com os cavaleiros do que se subjugar ou se apegar a qualquer mulher, como quisesse, que nas coisas que precisavam de sua defesa e proteção, ele colocasse seu

pessoa a toda afronta e perigo por fazê-la alcançar seu direito, já amava a todos e era amado por todos, mas não por nenhum em particular. Don Brián lhe disse: "Minha senhora, ainda quero me livrar um pouco disso de você e de sua bajulação, para não perder em pouco tempo o que ganhei tanto", e com todos rindo, ele partiu Oriana e voltou para onde estava Grasinda, ela queria tanto saber por causa do que lhe contaram sobre ela.

Quando Amadís se viu diante de sua esposa, a quem tanto amava e que não a via há tanto tempo, que não contava com a vista do mar, porque uma revolta tão grande e entre tantas pessoas havia sido como o terceiro andar disse, toda a sua carne e coração o temiam com prazer ao ver sua grande beleza e, em sua opinião, com mais alegria do que esperava encontrá-la, e ele estava tão fora de si que não podia dizer ou falar nada, de modo que Oriana, cujos olhos Ele não deixou, o encontrou mais tarde e veio até ele, e pegou suas mãos sob o manto e as apertou em sinal de demonstração de muito amor, como se estivesse abraçando-o, e disse:

— Meu verdadeiro amigo, acima de todos os outros no mundo, embora minha fortuna tenha me trazido ao que neste mundo eu mais desejava, que é estar em seu poder onde meus olhos, assim como meu coração, nunca poderiam se separar. você, querido. Minha grande desgraça é que de tal maneira que agora mais do que nunca me convém retirar-me de sua conversa, porque este caso tão marcado e tão divulgado que será em todo o mundo é manifesto a todos com isso fama que à grandeza do meu estado e à virtude se deve a ela me obrigar, e parece que você, minha querida amiga, mais por seguir aquela nobreza que sempre procurou ajudar os descuidados e necessitados que precisam de ajuda, sempre mantendo a razão e a justiça, do que por qualquer outro motivo, você moveu uma companhia tão grande e distinta como parece atualmente, porque se a causa principal de nossos amores fosse publicada, tanto a sua como a contrária de várias maneiras seriam julgadas. E por isso é necessário que o que cobrimos até agora com muita angústia e grande esforço, de agora em diante com esses mesmos e, mesmo que fossem maiores, os obtenhamos, e tomamos como remédio estar em nossa liberdade de tomar o que está mais à nossa vontade, de nossos desejos, pode satisfazer a qualquer momento que nos agrada, mas é quando nenhum remédio pode ser encontrado, e assim passamos até que Deus implore para trazer o fim que desejamos.

#### Amadís lhe

disse: "Oh, senhora, pelo amor de Deus! Não me dê uma desculpa para o que vou tocar em seu serviço, porque não nasci neste mundo, mas para ser sua e servi-la enquanto estou no corpo." Eu tenho, que para mim não há outra vontade ou outra boa fortuna, senão seguir o que sua vontade é, e o que eu, senhora, peço em recompensa por meus cuidados e desejos mortais não é a exceção de que ninguém de sua memória foge ao cuidado de me mandar servi-la, pois esta será grande parte do remédio e descanso que convém ao meu coração apaixonado.

E quando Amadís estava dizendo isso, Oriana olhava para ele, e viu as lágrimas escorrerem de seus olhos que molhavam todo o seu rosto, e ela disse: — Meu bom amigo, é assim que eu tenho, como você me diz, e é não é novidade para mim acreditar que você seguiria minha vontade em tudo, porque como eu gostaria de agradar e satisfazer a sua, aquele Senhor de quem nada está escondido sabe disso; mas é conveniente, como eu disse, que por enquanto ele sofre, e enquanto ele o cura, se meu amor que você quer com esse hobby que você sempre quis, peço-lhe que as ansiedades e fadigas do seu coração sejam postas de lado para você, que não pode mais. Vai demorar muito para que de uma forma nosso segredo não seja conhecido de outra, e com paz ou guerra, não estamos juntos daquele jeito que estivemos por tanto tempo.

queria, e porque conversamos muito, quero voltar para aqueles senhores senhores, que não suspeitam, e você, senhor, enxugue essas lágrimas dos olhos o mais discretamente possível, e fique com Mabilia, que ela lhe direi algumas coisas que o senhor, meu senhor, não sabe, nem até agora houve um lugar para lhe dizer, com o qual seu coração sentirá muito prazer e alegria.

Então mandou chamar Dom Cuadragante e Dom Brián de Monjaste e com eles voltou para onde estava antes. Amadís ficou com Mabilia, e lá ela lhe contou tudo sobre Eslandián, como era seu filho com Oriana, e tudo o que aconteceu, tanto em seu nascimento como em sua criação, e como a donzela da Dinamarca e Durín, seu irmão, levando-o a Miraflores para criá-lo, eles o perderam e a leoa o levou, e a criação que o eremita fez nele, tudo foi dito muito extensamente que nada faltava, como conta a terceira parte desta grande história.

Amadís, ao ouvir isso, ficou muito feliz em ouvi-lo, o que não poderia ser mais, e ela era uma grande peça que não falava com ela, e após aquela alteração de alegria que seu coração sentia se foi, ela disse a ela portanto:

— Minha senhora e bom confrade, saiba que quando eu estava com esta muito nobre dona Grasinda no momento em que chegaram aqueles cavaleiros, Angriote de Estravaus e Don Bruneo, talvez Angriote tenha me contado tudo sobre Eslandián, mas não soube me dizer de quem filho foi, e então me ocorreu a carta que você me enviou com meu mestre Gandalos para esta ilha, pela qual você me fez saber que eu havia aumentado minha linhagem, e pensei, dependendo do tempo que você me escreveu e em que ele disse, e não se sabia onde ou de quem era o filho daquele jovem, que poderia ser meu filho e de Oriana, mas isso foi por suspeita e não por qualquer outra certeza, mas agora que eu sei com certeza, acredite, senhora e primo amado, que estou mais feliz com isso do que se me fizessem senhor de meio mundo, e não digo isso porque sou um jovem tão e tão estranho, mas porque sou filho de tal e tal mãe que, como Deus a indicou e a separou, tanto em beleza como em todos os outros benefícios que uma boa dama deve ter, de todos aqueles que em e Este mundo nasce, então ele queria que as coisas que vem dele, de doçura e amargura, fossem extremas dos outros, que eu, como aquele que por experiência prova e sente, posso muito bem dizer. Oh, minha senhora coirmão, se eu soubesse contar-lhe sobre a angústia e grande angústia que meu coração cativo experimentou durante este tempo que você não me viu, que sem dúvida você pode acreditar que em comparação com eles todos os perigos e afrontas que passei por aquelas terras estranhas não devem ser julgadas senão como o medo e o horror com que se sonha, ou o que realmente e verdadeiramente acontece, e Deus, querendo ter misericórdia de mim, quis trazer-me a tempo para lhe dar uma grande afronta, e para mim a morte mais dolorosa que nunca, senhor, morreu, foi removida, onde meu coração, que até agora não encontrou descanso ou repouso, estava seguro, porque isso só pode resultar em ganhá-lo completamente para a satisfação de seus desejos e meus, ou perder minha vida onde com ela todas as coisas temporais perecem. E como minha boa sorte quis remediar e aliviar meu cansaço, é um grande motivo que todos nós tentamos reparar o dela, que como uma pessoa que nunca esteve em tal situação, nem lhe é dado saber o que ela cai, entendo que ela não ficará sem ter muito grande, e você, sim senhora, que no passado você foi a maior objeção da vida dela neste presente eu a aconselharei e farei um esforço, colocando diante dela que nem diante de Deus nem de seu pai ela é responsável pelo que aconteceu, nem com razão pela qual nenhuma pessoa no mundo pode ser culpada, porque se ele teme o grande poder de seu pai com o do imperador de Roma, você posso, minha senhora, dizer-lhe que somos tantos e tão a seu serviço que se sua cólera não me temesse, ele procuraria seus reinos, e isso poderia muito bem ver que tanto Dom Cuadragante quanto Dom Brián de Monjaste v

Saberemos se ele quer a paz ou se temos a guerra, e enquanto isso sempre me avise daquilo em que há mais prazer e serviço, porque assim como sua vontade, ela será cumprida.

Mabilia lhe disse:

"Meu senhor, se eu quisesse lhe contar o que aconteceu com você, depois que você deixou esta terra, para consolá-la e remediar suas angústias e dores, especialmente depois que os romanos chegaram à casa de seu pai, seria um nunca -terminando." terminar, e por isso e porque você conhece bem o grande amor que ele tem por você, vou deixá-lo mais nele, para falar, e o que, meu senhor, você ordenar, eu sempre faço, embora sua discrição é tão grande, que é assim que nas coisas em que ela foi criada, conforme a qualidade e fraqueza das mulheres, como em todas as outras que são muito novas e estranhas para nós, ela as conhece e as sente com aquela espírito e coração que seu estado real exige, e se não for no seu, que a faz perder todo o sentido, em tudo o resto ela é suficiente para confortar a todos, e das coisas que ela teria prazer você será informado de mim.

Com isso eles terminaram sua conversa e se viraram para onde Oriana estava.

Gandalin despediu-se deles e foi entrar no mar para ir a Gaula, o que será dito em seu tempo.

Depois que esses senhores passaram um grande momento com a princesa Oriana e com aquelas senhoras que conversavam com ela sobre muitas coisas de grande conforto, e fazendo um grande esforço para sair, despediram-se deles e voltaram para suas pousadas, onde estavam tudo com muito prazer e alegria. , tendo as coisas necessárias em abundância, e vendo todas as coisas maravilhosas daquela ilha, que outras semelhantes a elas em nenhuma parte do mundo poderiam ser vistas, feitas e ordenadas por aquele grande erudito Apolidón, que sendo senhor disso os deixou lá.

Mas agora ele vai deixar a história de falar deles para contar sobre o rei Lisuarte, que nada sabia disso.

## Capítulo 94

---

*Como a notícia deste caos dos romanos e da tomada de Oriana chegou ao rei Lisuarte, e o que ele fez nele.*

O rei Lisuarte partiu no dia em que a filha entregou com ela um pedaço da villa aos romanos, e foi consolá-la um pouco com muita piedade, como um pai, e outras vezes com paixão demais para lhe tirar a esperança de que o seu propósito nenhuma mudança poderia ser alcançada, mas um ou outro lhe dava pouco consolo ou remédio, e suas lágrimas e dores eram tão grandes que não havia homem no mundo que não o comovesse à piedade, e como o rei, seu pai, nesse caso Ele tinha sido muito duro e muito grosseiro, ele não podia negar aquele amor paterno que ele devia à sua filha assim acabado, e as lágrimas vieram aos seus olhos sem grau, e sem dizer mais ele se virou, muito triste que seu rosto mostrasse, e antes disso falou com Salustanquidio e com Brondajel de Roca, elogiando-a muito, e o levou ao seu palácio, onde encontrou grandes lágrimas, tanto em homens como em mulheres, devido à partida de Oriana, que o mandamento muito estreito que ele deu não foi suficiente para remediar-lo, para ele foram feitos, esta infanta foi o m mais querido e amado de todos do que qualquer pessoa na Grã-Bretanha jamais foi.

O rei olhou ao redor do palácio e não viu nenhum cavaleiro, como costumava ver, mas foi até Brandoibás, que lhe contou como a rainha estava em seu quarto chorando de grande dor. Partiu para ela, e não encontrou em seu quarto nenhuma das duenas e infantas e outras donzelas com quem costumava ser muito acompanhado, e como via tudo tão deserto e mudado do que costumava, tanto cavaleiros como mulheres, e os que estavam nela, com tanta tristeza, houve tanta tristeza que seu coração foi coberto com uma nuvem escura, de modo que por um tempo ele não falou, e ele entrou no quarto onde a rainha estava, e quando ela viu entrar caiu morto em um estrado sem qualquer sentido. O rei a pegou e veio até ele, segurando-a em seus braços até que ela fosse devolvida de acordo, e ao vê-la melhor e mais descansada, disse-lhe:

— Senhora, não convém à suadiscrição ou virtude mostrar tanta fraqueza por qualquer adversidade, quanto mais por isso em que se recebe tanta honra e proveito, e se deseja ter meu amor e amizade, cesse para que esta é a última coisa, que sua filha não seja tão despojada que não possa ser considerada a maior princesa que já existiu em sua linhagem.

A rainha não pôde responder nada, mas do jeito que estava, ela caiu de bruços em uma cama, suspirando com grande preocupação por seu coração. O rei a deixou e voltou para seu palácio, onde não encontrou ninguém com quem conversar, exceto o rei Arbán de Norgales e Don Grumedán, que mostraram em seus gestos e semblantes a tristeza que tinham em seus corações, e embora o rei, muito sensato e sofredor e melhor que outro homem sabia esconder todas as coisas, não podia fazer tanto consigo mesmo que não mostrasse em seu gesto e falasse a dor que secretamente tinha, e então pensou que seria bom sair pela floresta com seus caçadores até que o tempo deu lugar para curar o que naquela época era um mau remédio, e ordenou ao rei Arbán que o fizesse carregar barracas e todos os equipamentos que a floresta precisava para caçar, porque ele queria ir correr nas montanhas outro dia amanhã, e assim foi feito, que esta noite não quis dormir no quarto da rainha, por não lhe dar mais paixão do que tinha, e outro dia, enquanto ouvia missa, foi caçar, em que ele só muito mais a tristeza e o pensamento o ofendiam, de modo que em nenhum uma parte

Descansou que, como era um rei tão nobre, tão gracioso, ávido de ter os melhores cavaleiros que pudesse ter, como já os tinha, e com eles todas as honras e boas fortunas e fortunas na medida de seus desejos, e agora em um espaço tão pequeno para ver tudo trocado e tão contrário ao que ele costumava fazer e sua condição desejada, sua discrição e coração forte não tinham tanto poder que muitas vezes não o colocava em grande aflição. Mas como muitas vezes acontece quando a fortuna começa a ditar os tempos, ela não se contenta com a ira que os próprios homens terão, mas deseja cruelmente crescer e crescer, seguindo a ordem de seu estilo, que não é de forma alguma. para ser ordenado, onde este rei estava ele queria mostrar, que esquecendo aquela dor que dela surgiu por causa tão leve e de seu grau havia sofrido, ele sofreria outro flagelo mais severo que ele não sabia, que alguns dos vieram os romanos que tinham fugido da Ínsula Firme e sabendo como ali estava o rei, foram ter com ele e contaram-lhe tudo o que lhes tinha acontecido, tal como a história conta, que não faltava nada como aqueles que esteve presente em tudo isso.

Quando o rei ouviu isso, pois a dor era muito grande, como algo tão estranho para ele e que o tocava tanto, com um semblante bom, não mostrando nenhuma tristeza, como os reis costumam fazer, ele lhes disse:

— Amigos, pesa-me muito a morte de Salustanquidio e a perda de vós, que estou habituado a receber insultos e oferecê-los aos outros, e não abandoneis o meu tribunal, que vos mandarei remediar tudo o que precisarem .

Eles beijaram suas mãos e pediram sua misericórdia para lembrar dos outros seus companheiros e aqueles senhores que estavam presos com eles. Ele disse-lhes:

— Amigos, não se preocupem com isso, será remediado como honra seu senhor e meu.

E ordenou-lhes que fossem para a vila, onde estava a rainha, e que não dissessem nada sobre isso até que ele fosse, e eles o fizeram. O rei caçou por três dias com o cuidado que você pode entender, e então ele voltou para onde a rainha estava, e parecia a todos, com um semblante feliz, embora seu coração sentisse o que deveria sentir em tal caso, e ele , desmontando, foi Ele foi ao quarto da rainha, e como ela era uma das nobres e sábiias do mundo, não lhe dando mais paixão, vendo que seu desejo era pouco sanado, ela se mostrou muito mais consolada.

Pois bem, o rei, quando chegou, ordenou que todos saíssem da câmara e se sentassem com ela em seu estrado disse assim:

— Nas coisas de pouca substância, que acontecem por acaso, as pessoas têm alguma faculdade e licença para mostrar alguma paixão e melancolia, porque assim como vêm por uma causa pequena, tão levianamente, com pouco remédio, podem afastar-se dela; mas nos muito graves que doem muito, sobretudo em casos de honra, é, pelo contrário, que destes tal tem que ser e mostrar pouca seriedade e vingança e grande rigor, e chegando ao caso Tu, rainha , sentiu muito a ausência de sua filha, como é costume das mães, e sobre isso você demonstrou muito sentimento, assim como em casamentos semelhantes para muitos outros geralmente é feito; mas ao dizer que ele me fez esquecer em pouco tempo, mas o que isso acontece com ele é de qualidade que não demonstrando raiva excessiva com muita diligência e um grande coração, ele tem que buscar a emenda disso. Saiba que os romanos que levaram sua filha com toda a sua frota são destruídos, e muitos deles são presos e mortos, com seu príncipe Salustanquidio, e ela, com todas as suas duenas e donzelas, tomadas por Amadís e pelos cavaleiros que na Insula Firmes são, onde com muita vitória e prazer a têm, então pode-se dizer

que algo tão marcado em grandeza como este não está na memória dos homens que passaram no mundo, e por isso é necessário que você e eu, com amplo esforço, como rei e cavaleiro, coloquemos o remédio que mais com trabalho do que com muito sentimento à sua honestidade e à minha honra para colocar uma obrigação.

Ao ouvir isso da rainha, houve uma peça que não respondeu, e como ela era uma das amantes do mundo que mais amava seu marido, ela pensou que em uma coisa como esta e com tais homens era mais necessário pôr harmonia do que acender discórdia, e disse:

— Senhor, ainda que você tenha muito sobre o que aconteceu e saiba sobre sua filha, se você o julgar considerando o tempo em que foi cavaleiro errante, pensará que de acordo com os gritos e dores de Oriana e tudo mais. suas donzelas e o grande espaço de tempo que nele duraram, onde ele percebeu que foram publicados em muitos lugares, que parecia na voz de todos, embora não fosse, uma grande força que nenhum homem deveria se maravilhar, que aqueles cavalheiros, como homens de outro estilo, só têm que correr senhoras e donzelas quando algum caolho e foragido recebe, eles ousam o que fizeram, e no entanto, senhor, que sua filha é, você já a entregou para aqueles que vieram do imperador para ela, e forçar ou insultar mais a ele que cabe a você, e agora no começo você deve tomar com essa temperança que você não parece ser a isca dessa afronta, que de outra forma fazendo muito mal será possível esconder.

O rei disse a

ela: "Agora, senhora, lembre-se do que sua honestidade, como eu disse, concorda, que no que me diz respeito, com a ajuda de Deus, a emenda será feita para a grandeza de seu estado". e o meu é necessário.

Com isso, ele a deixou e foi para seu palácio, e mandou chamar o rei Arbán de Norgales, e Don Grumedán, e Guillán, o zelador, que já estava melhor de sua doença, e separado com eles contou-lhes todos os negócios de sua filha. e o que havia acontecido com a rainha, porque esses três eram os cavaleiros de todo o seu reino em quem ele mais confiava, e ele implorou e ordenou que pensassem muito sobre isso e lhe dissessem sua opinião, porque ele aceitaria o que ele mais gostava, honra cumprida e que naquele momento sem mais deliberações ele não queria que nada fosse respondido.

Assim, o rei passou alguns dias pensando no que deveria fazer.

A rainha ficou com grande pensamento e angústia ao ver o rigor do rei, seu marido, e tê-la contra aqueles que ela sabia que prefeririam perder a vida a um ponto de suas honras, o que também era esperado do rei, então sem afrontas a ser Eles teriam vindo a ele, embora fossem muito grandes, como esta grande história vos disse, em comparação com esta ele não os tinha em nada.

Pois bem, enquanto ele estava em seu quarto, mexendo em sua mente muitas e infinitas coisas para buscar o remédio para tanta ruptura, uma criada entrou, que lhe contou como Durin, irmão da donzela da Dinamarca, havia chegado lá da Ínsula Firme, e que ele a amava. A rainha mandou-o entrar, e ele ajoelhou-se e beijou-lhe as mãos e deu-lhe uma carta de Oriana, sua filha, que parece ser essa, pois Oriana viu a determinação dos cavaleiros da Ínsula Firme, que era enviar Don Quadragante e Brián de Monjaste ao rei, seu pai, com o recado que você já ouviu, concordaram que seria bom endireitar sua embaixada que antes de chegarem à corte do rei, seu pai, escrever à rainha , sua mãe, com este Durin uma carta, e assim o fez.

Bem, quando a rainha recebeu a carta, lágrimas vieram aos olhos solitários de sua filha, e porque ela não poderia pegá-la se Deus por sua misericórdia não a remediasse, sem grande perigo e

uma afronta ao rei seu senhor, e por isso calou-se uma peça que nada podia dizer a Durin, e antes que ele lhe perguntasse mais abriu a carta para a ler, que assim dizia.

## Capítulo 95

---

*Da carta que a Infanta Oriana enviou à Rainha Brisena, sua mãe, da Ínsula Firme, onde se encontrava.*

-Rainha muito poderosa Brisena, minha senhora mãe: eu, a triste e infeliz Oriana, sua filha, com grande humildade mando beijar seus pés e mãos.

— Minha boa senhora, você já sabe como minha fortuna adversa, querendo ser mais contrária e inimiga a mim do que a qualquer mulher daquelas que foram ou serão, não merecendo, fez com que eu fosse banida de sua presença e reinos com todos.残酷度 do rei, meu senhor e meu pai, e tanta dor e angústia do meu coração triste que eu mesmo me pergunto como apenas um dia de vida poderia sustentar. Pois bem, não contente com a minha grande desgraça com o primeiro, vendo como antes da morte cruel, em vez de contrariar o mandamento do rei, meu pai, com a obediência que, com ou sem razão, lhe devo, quis cumprir, quis dar-me a remédio mais cruel para mim do que a paixão e a vida triste que eu esperava ter em primeiro lugar, porque ao morrer sozinha, morreu uma donzela triste, que segundo suas grandes fortunas, a morte seria muito mais conveniente e pacífica do que a vida. Mais do que agora se espera, se depois de Deus, senhora com pena de mim, não buscar o remédio, não só eu, mas muitas outras pessoas que não têm culpa, com mortes muito cruéis e amargas suas vidas perecerão. E a razão disso é que por permissão de Deus, que conhece o grande mal e mal que me é feito, porque minha fortuna, como eu disse, quis, os senhores que foram encontrados na Ínsula Firme, perturbando o frota dos romanos com grandes mortes e prisões de quem queria se defender, fui levado com todas as minhas donas e donzelas e levado para a mesma ilha, onde com tanta reverência e honestidade como se estivesse em sua casa real eles têm eu e eu somos tratados. E porque enviam ao rei, meu senhor e meu pai, certos senhores com intenção de paz, se no que me diz respeito foram dados alguns meios, demorei algum tempo até lá chegarem a escrever esta carta, pela qual e por as muitas lágrimas que foram derramadas com ela e são derramadas sem ela, suplico a sua grande nobreza e virtude que rogue a meu pai, que haja mancha e compaixão por mim, dando mais lugar ao serviço de Deus do que à glória e honra pereça deste mundo e eu não gostaria de pôr em condição o grande estado em que a fortuna móvel até agora, com muito favor, o colocou. Bem, que melhor ele do que ninguém conhece a grande força e sem justiça que sem o que eu merecia ele me fez.

Terminada de ler a carta, a rainha ordenou a Durin que não saísse sem sua resposta, porque era conveniente falar primeiro com o rei, e disse-lhe que o faria como ele ordenou, e contou-lhe como todas as infantas e duenas e donzelas que com sua senhora eles a beijaram mãos.

A rainha enviou um pedido ao rei para que sem mais ninguém ele viesse ao seu quarto, porque ela queria falar com ele, e ele o fez, e como ficaram sozinhos no quarto, a rainha caiu de joelhos diante dele. , chorando, e disse:

— Senhor, leia esta carta que sua filha Oriana me enviou e tenha piedade dela e de mim.

O rei a pegou pelas mãos e pegou a carta e a leu, e para lhe dar alguma satisfação disse:

— Rainha, já que Oriana escreve aqui que esses senhores me mandam, a embaixada pode ser tal que com ela se satisfaça a diminuição recebida, e se assim não for, você acredita que é melhor que minha honra seja sustentada com algum perigo, que sem que ele seja diminuída minha fama.

E suplicando-lhe muito que enviasse tudo a Deus, em cuja mão e vontade estava, ela pararia de sofrer mais angústias, e com isso a deixou e voltou para seu palácio. A rainha mandou chamar Durin e disse:

"Amigo Durin, vá e diga a minha filha que até que esses cavaleiros venham, como escreve sua carta, e a embaixada que eles trazem seja conhecida, que não há ninguém que possa responder a ela, nem mesmo o rei, seu pai, sabe como determinar , e que venha, se o caminho da concórdia puder ser encontrado, que com todas as minhas forças eu tentarei, e saudá-la muito e todas as suas donas e donzelas. E diga-lhe que agora é a hora de mostrar quem ele é, o principal em sua fama, que sem ela não teria mais nada para valorizar ou estimar, e o outro para sofrer as angústias e paixões como pessoa de tão alto nível. lugar, que assim como Deus dá os estados e grandes senhorios às pessoas, assim sua angústia e cuidado são muito diferentes em grandeza das outras pessoas inferiores, e que eu recomendo a Deus que guarde e traga com grande honra ao meu poder .

Durin beijou-lhe as mãos e virou-se para o seu caminho, do qual não se falará mais porque nesta viagem não fiz nenhum concerto, nem Oriana, com a resposta da rainha, sua mãe, ficou com a esperança do que queria .

Conta a história que o rei Lisuarte, um dia depois de ter ouvido missa no seu palácio com os seus homens ricos, querendo comer, entrou pela porta um escudeiro e deu uma carta ao rei, que era de fé, e o rei levou e, lendo-o rapidamente, disse-lhe: "Meu amigo, o que você quer e de quem é você?"

"Senhor", disse ele, "sou de Don Quadragante da Irlanda, que veio até você com sua missão."

"Bem, diga o que quiser", disse o rei, "terei prazer em ouvi-lo."

O escudeiro disse:

"Senhor, Don Cuadragante e Brián de Monjaste chegaram da Ínsula Firme em seu reino por ordem de Amadís de Gaula e dos príncipes e cavaleiros que estão com ele, e antes de entrarem em sua corte queriam que você soubesse . " , porque eu vi antes de você que eles podem vir com segurança para lhe dizer sua embaixada e se não publicá-la em muitos lugares e voltar para onde eles vieram. Portanto, senhor, responda-me o que lhe agradará para que não parem.

Ao ouvir isso do rei, ele ficou um pouco sem palavras, o que todo grande senhor deve fazer para dar espaço ao pensamento e considerando que das embaixadas dos adversários sempre há mais benefício do que qualquer outro inconveniente, porque se o que eles trazem é seu serviço, temem, e se pelo contrário, eles têm grandes advertências. E também porque parece pouco sofrimento recusar-se a não ouvir os colegas. Ele disse ao escudeiro: "Amigo, diga a estes senhores que certamente, enquanto no meu reino

eles são, eles podem vir ao meu tribunal, e eu ouvirei tudo o que eles quiserem me dizer.

Com isso o mensageiro voltou, e sabendo da resposta do rei, Don Cuadragante e Brián de Monjaste deixaram o navio, armados com armas muito ricas, e no terceiro dia chegaram à cidade quando o rei acabou de comer. E enquanto andavam pelas ruas, muitos olhavam para todos eles, que os conheciam muito bem, e diziam uns aos outros:

"Malditos sejam os traidores, que com suas falsas misturas causaram a perda de tais cavaleiros e muitos outros de grande valor para nosso senhor o rei."

Mas outros, que sabiam mais sobre como toda a culpa havia passado, culpavam o rei, que queria subjugar sua discrição a homens escandalosos e invejosos. Assim eles percorreram a cidade até chegarem ao palácio, e entrando no pátio desmontaram de seus cavalos e entraram onde o rei estava e o saudaram com grande cortesia, e ele os recebeu com bom humor. E Dom Cuadragante disse-lhe: "Convém que os grandes príncipes escutem os mensageiros que vêm a eles, toda paixão removida e posta de lado, porque se a embaixada que eles trazem os deixa muito felizes, eles devem estar felizes por tê-la recebido. graciosamente, e se pelo contrário, mas com espírito forte e coração forte, eles devem colocar o remédio do que com respostas duras, e os embaixadores são obrigados a dizer honestamente o que lhes é confiado, sem temer qualquer perigo que possa advir disso. A causa da nossa vinda a ti, Rei Lisuarte, é por ordem e pedido de Amadís de Gaula e de muitos outros grandes cavaleiros que permanecem na Ínsula Firme, que te fazem saber viajar por terras estranhas à procura de aventuras perigosas, levando os justos e castigando o contrário, assim como a grandeza de sua virtude e corações fortes exigem, eles conheceram muitos como você, mas por seguir a vontade do que a razão e a justiça, não curando das grandes advertências dos grandes de seus reinos, nem da Muitas lágrimas das pessoas mais baixas, nem tendo memória do que é devido a Deus em sã consciência, você quis deserdar sua filha Oriana, sucessora de seus reinos depois de sua vida, como herdeira outra sua filha mais nova, que, com muitos gritos e dores muito doloridas, sem nenhuma piedade você a entregou aos romanos, dando-a como esposa ao imperador de Roma contra todos os direitos e por vontade própria, tanto dela como de todos os seus nativos. E como essas coisas são muito apontadas diante de Deus e Ele é o remédio delas, ele quis nos permitir, sabendo por nós, remediar algo que foi feito tanto contra o seu serviço, e assim não foi feito com a vontade ou intenção de insultar, mas para remover tão grande força e ilegalidade, da qual sem muita vergonha não poderíamos sair, que derrotou os romanos que a carregavam, foi tomada por nós e realizada com tanto respeito e reverência (quanto à sua nobreza e status régio conveniente) para a Ínsula Firme, onde a deixamos acompanhada de muitas nobres damas e grandes cavaleiros. E porque a nossa intenção não era senão servir a Deus e manter a justiça, esses senhores e grandes cavaleiros, lembrem-se de vos exigir, que no que toca aquela nobre infanta, queiram dar alguns meios, como cessar a grande ofensa e tão conhecida força, seja restituído em seu amor com aquelas firmezas que a verdade e a boa coincidência são necessárias para dar, e se por acaso você, rei, algum sentimento de nós que você tem permanece por seu tempo, porque não seria razão que a certeza de aquela princesa com a duvidosa da gente se mistura.

O rei, depois que Dom Quadragante terminou sua argumentação, respondeu assim:  
"Senhores, porque palavras demais e respostas duras não trazem virtude, nem corações fracos os fortalecem, minha resposta será breve, e com mais paciência do que seu." a demanda merece. Você cumpriu o que, segundo seu julgamento, satisfaz sua honra mais com orgulho mais do que suficiente do que com muito esforço, porque não é para grande glória contar saltando e derrotando aqueles que sem receios e caminham com segurança, não levando em conta as lembranças como eu, sendo tenente de Deus, a Ele e não a qualquer outro, sou obrigado a prestar contas do que foi feito por mim, e quando a emenda disso for feita, será possível falar no médium que para você é pedir, e porque o resto será sem frutos, não é necessário replicar.

Don Brián de Monjaste disse-lhe:

— Nada mais nos convém senão que, conhecendo nossa vontade e a conta que devemos a Deus do ocorrido, cada uma das partes ponha em execução o que mais lhe convém.

E despedidos do rei, eles montaram seus cavalos e deixaram o palácio, e don Grumedán com eles, a quem o rei ordenou que os esperassem até que saíssem da cidade.

Quando Dom Grumedán os encontrou fora da presença do rei, disse-lhes: "Meus bons cavalheiros, sinto muito pelo que vejo, porque eu, conhecendo a grande discrição do rei e a nobreza de Amadís e de todos vocês e os grandes amigos que aqui têm grandes esperanças eu tinha de que esta cólera tivesse um bom fim, e parece-me que sendo tudo ao contrário, agora mais do que nunca a vejo danificada: até que Nosso Senhor reze para colocar nela aquela harmonia que é necessário, mas peço-lhe muito que me diga como Amadís foi encontrado na Ilha Firme em tal momento, já que há muito tempo não se tem notícias dele, embora muitos de seus amigos o tenham procurado com grande ânsia em terras estrangeiras.

Don Brián de Monjaste disse-lhe:

"Meu senhor Don Grumedán, no que você diz sobre o rei e sobre nós, não será necessário para você, que sabe tão bem, dar uma conta muito longa, mas você sabe o grande força que o rei fez à sua filha, e a razão que nos obriga a removê-la, e certamente, deixando de lado a sua cólera e o nosso prazer, deveríamos ter tomado alguns meios no que diz respeito a ele e à Infanta Oriana, porque ainda mais com Agradá-lo muito rigorosamente proceder contra nós mais do que com justa causa, ele verá que a saída dela será mais trabalhosa do que a entrada parece. E o que, meu bom senhor, você pedir a Amadís, você saberá que até que ele deixou esta corte, chamando-se o cavaleiro grego, e levou consigo aquela duena por quem os romanos foram derrotados e a coroa conquistada das donzelas, ninguém deles alguma vez ouvimos notícias sobre ele.

"Santa Maria Vall!" Don Grumedán disse, o que você diz? É verdade que o Cavaleiro Grego que veio aqui era Amadís?—

"Certamente não é verdade", disse Don Brián.

"Agora eu lhe digo", disse Don Grumedán, "que me considero um homem de mau conhecimento, que eu deveria pensar que o cavalheiro que fez coisas tão estranhas em armas sobre os outros, não deveria ser outro senão ele. " Agora eu te pergunto:

— Os dois cavaleiros que eu permiti aqui me ajudar na batalha que eu havia adiado com os romanos, quem eram eles?

Don Brián disse-lhe com

uma risada: "Seus amigos Angriote de Estravaus e Don Bruneo de Bonamar".

"Graças a Deus", disse ele, "que, se eu os conhecesse, não temeria minha batalha tanto quanto temia, e agora sei que ganhei muito pouco prêmio nela, pois com tais ajudantes não pensaria muito tanto de bater dois como muitos daqueles que eu fiz."

"Então, Deus me ajude!" Dom Cuadragante disse: "Acho que se seu coração fosse julgado por você, só você bastaria para eles".

"Senhor", disse Don Grumedán, "o que quer que eu seja, estou muito no amor e na vontade de todos vocês, se Deus quiser dar um bom fim a isso em que você vem."

Conversaram assim até que saíram da cidade e, um quarto depois, Don Grumedán querendo despedir-se deles, foram até Espladián, o belo jovem, caçando, e Ambor, filho de Angriote de Estravaus com ele, e ele trouxe um gavião e montado num palafrey muito bonito e ricamente aparado, que a rainha Brisena lhe dera, e vestiu

de ricos panos, que pela sua beleza tão extrema como pelo que Urganda o Desconhecido escrevera sobre ele ao rei Lisuarte, como conta a terceira parte desta longa história, o rei e a rainha mandaram-lhe dar devidamente o que precisava ali era, e quando ele chegou onde eles estavam, ele os cumprimentou, e eles a ele. Brián de Monjaste perguntou a don Grumedán quem era aquele belo jovem, e ele disse:

— Meu senhor, este chama-se Eslandián e foi criado com grande fortuna e grandes coisas; dele Urganda escreveu ao rei do que ele será.

-Valha me Deus! disse Quadrante. Ouvimos muito de Insula Firme sobre esse jovem, e será bom se você ligar para ele e ouviremos o que ele diz.

Então Dom Grumedán chamou-o, que já tinha passado, e disse: -Bom jovem, volte e mande encomendas para o Cavaleiro Grego, que com você Os romanos lhe davam tanta cortesia que tinham o suficiente para matar.

Então Esplandián virou-se e disse: "Meu senhor, eu ficaria muito feliz em ouvir de um cavalheiro tão nobre que elas pudessem ser enviadas a ele como você ordena, e ele merece".

"Estes cavalheiros vão onde ele está", disse Don Grumedán.

"Ele lhe diz a verdade", disse Dom Cuadragante, "que levaremos sua envoi aquele chamado Cavaleiro Grego, e agora ele se chama Amadís.

Ao ouvir isso, Eslandián disse: "Como, senhores, é este Amadís que todos falam tão bem de seu grande cavalheirismo e tão extremo é entre todos?

"Sim, sem falta", disse Dom Quadragante; este é.

"E eu lhe digo com certeza", disse Esplandián, "que seu grande valor deve ser muito valorizado, pois ele é tão distinto entre tantos bons, e a inveja que as pessoas têm dele faz com que muitos ousem se tornar seus iguais, porque ele não deve ser menos elogiado por sua grande contenção e cortesia, que, embora eu o tenha tomado com grande raiva e maldade, não deixou de me honrar, que ele me deu aqueles cavaleiros que ele havia derrotado, dos quais ele havia recebido grandes cólera, a qual muito agradeço, e rogo a Deus que chegue a tempo, que com tanta honra como fez, com outro possa pagá-la.

Aqueles cavalheiros ficaram muito satisfeitos com o que o ouviram dizer, e foi uma coisa estranha que eles considerassem sua grande beleza e o que Don Grumedán lhes dissera sobre ele, e, acima de tudo, a graça e discrição com que ele falava com eles, e Don Brián de Monjaste disse-lhe: "Bom jovem, Deus te fez um bom homem, assim como te fez belo."

"Muitas misericórdias", disse ele, "pelo que você me diz, mas se ele tem algum bem reservado para mim agora, eu gostaria de poder servir ao rei, meu senhor, que tanto precisa do serviço de seu próprio, e, senhores, vocês estão confiados a Deus, Que grande peça que deixei da cidade.

E Don Grumedán despediu-se deles e foi com ele, e eles foram embarcar no navio para voltar à Ínsula Firme. Mas agora a história deixa de falar deles e volta ao rei Lisuarte.

## Capítulo 96

---

*Como o Rei Lisuarte procurou o conselho do Rei Arbán de Norgales e Don Grumedán e Guilán, o Zelador, e o que eles responderam.*

Depois que aqueles cavaleiros do rei Lisuarte se separaram, ele mandou chamar o rei Arbán de Norgales, e Don Grumedán, e Guillan, o Zelador, e disse-lhes:

"Amigos, vocês já sabem o que estou fazendo com esses senhores da Ínsula Firme e a grande diminuição que recebi deles, e, certamente, se eu não aceitasse a emenda de tal forma que esse grande orgulho que ele tem está quebrado, eu não teria um rei, nem pensaria que alguém me teria como tal, e dar essa conta de mim mesmo que os sãos devem dar, que é fazer suas coisas com grande conselho e muita deliberação, quero, como te disse, que me digas a tua opinião, porque nela tomo o que mais cumpre o meu serviço.

O rei Arban, que era um bom cavaleiro e muito são, e que desejava muito a honra do rei, disse-lhe: "Senhor, esses cavaleiros e eu pensamos e falamos muito como você nos ordenou,

para lhe dar o melhor conselho que nossos julgamentos . " alcance, e temos que sua vontade não é entrar em nenhum acordo com aqueles senhores, que com grande diligência e grande discrição deve-se buscar o cordame para que sejam pressionados e sua loucura contida, que nós, senhor, no por um lado vê que há muitos cavaleiros na Ínsula Firme, e muito poderosos nas armas, como sabes, que pela bondade de Deus todos eles estiveram ao teu serviço durante muito tempo, e além do que podem e valem, temos a certeza de que enviaram a muitos lugares uma grande ajuda, que acreditamos que encontrarão, porque são de grande linhagem, assim como filhos e irmãos de reis e outros grandes homens; e como o seu povo ganhou muitos outros amigos, e quando as pessoas vêm de muitas partes como esta, uma grande hoste chega rapidamente, e da outra parte, senhor, vemos sua casa e corte muito desprovidos de cavaleiros, mais do que em qualquer outro tempo que no Temos memória, e a grandeza do teu estado te trouxe muitas inimizades que agora mostrariam a má vontade que têm contra ti, que muitas destas doenças estão acostumadas a descobrir as necessidades que com as bonanças ficam suspensas e silenciosas Por essas razões, como por muitas outras que poderiam ser ditas, seria bom se seus servos e amigos fossem requisitados e se soubesse o que você tem neles, especialmente o imperador de Roma, que está mais preocupado com isto do que você, como a rainha lhe disse, e vendo o poder que assim está preparado para você, senhor, pode aceitar o rigor ou a festa que lhe é oferecida.

O rei se considerou bem aconselhado e disse que queria fazê-lo, e ordenou a Dom Guilán que se encarregasse de ser o mensageiro do imperador, já que tal embaixada convinha a um cavalheiro como ele. Ele respondeu:

— Senhor, para isso e muito mais a minha vontade está pronta a servir-te, e Deus roga a tua misericórdia para que assim como desejo que seja cumprida em aumento da tua honra e grande estado, e que o despacho seja rápido, que o teu comando seja depois posto em execução.

O rei disse-

Ihe: "Com você será necessário apenas acreditar, e é isso que você diz ao imperador como ele de sua vontade me enviou Sallustanquidio e Brondajel de Roca, seu mordomo, com outros asaz."

cavalheiros que vieram com eles para exigir que minha filha Oriana se casasse com ela, que eu a agradasse e a tomasse em minha dívida contra a vontade de todos os meus nativos, tendo-a como amante depois de meus dias, preparei-me para enviá-la a ele, porém, com muita pena de mim e muita dor e angústia de sua mãe por vê-lo separado de nós em terras tão estranhas, e que ele foi recebido por sua família com suas amantes e donzelas, e entrou no mar fora dos termos da meus reinos, Amadís de Gaula, que com outros cavaleiros seus amigos partiram com outra frota da Ínsula Firme, e que todos os seus homens foram frustrados, e Salustanquidio morto, sua filha foi levada por eles com todos os que ficaram vivos e levado para a ilha. a mesma ilha, onde eles o têm, e que ele me enviou seus mensageiros, para o qual eles me oferecem algumas festas, mas sabendo que ele está mais envolvido neste negócio do que eu, não quis vir com eles em qualquer contrato até que eu saiba, e saiba que o que me deixaria mais satisfeito seria que onde eles o tivessem cercado por nós, eles estariam, de tal forma, que deixássemos o mundo inteiro saber que eles, como ladrões e assaltantes, fizeram isso, e nós, como grandes príncipes, castigaram este insulto tão grande, que tanto nos toca. E você diz a ele o que pensa neste caso além disso, e se nisso ele concorda que eles sejam executados mais tarde, porque os insultos sempre crescem com o atraso da emenda que deve ser tirada deles.

Dom Guilán Ihe

disse: "Senhor, tudo será feito como manda, e Deus reza para que minha viagem tenha esse efeito que em minha vontade é servi-lo".

E, tomado uma carta por qualquer meio acreditado, partiu para entrar no mar, e o que o a história dirá mais tarde.

Feito isto, o rei mandou chamar Brandoibás, e ordenou-lhe que fosse à ilha de Mongaza a Dom Galvanes, que então com toda a gente da ilha veio buscá-lo, e de lá foi para a Irlanda ao rei Cildadán e lhe disse o mesmo , e trabalhou com a maior engrenagem de guerra que poderia ser, veio até ele onde ele sabia que estava; Da mesma forma, ordenou a Finispinel que fosse a Gasquilán, rei da Suécia, e lhe dissesse o que estava fazendo, e como era um cavaleiro tão famoso e gostava tanto de si mesmo e buscava feitos, agora teve tempo de mostrar a virtude e ardor de seu coração; e assim ele enviou muitos outros, seus amigos, aliados e servos, e todo o seu reino, para estarem prontos quando esses mensageiros retornassem, e mandou buscar muitos cavalos e armas em todos os lugares para fazer tantos cavaleiros quanto pudesse.

Mas agora vamos deixar isso, que não será dito até o seu tempo, para dizer o que fez Arcalaus, o Encantador. Reza a história que enquanto Arcalaus, o Encantador, estava nos seus castelos sempre à espera de fazer algum mal, como ele e todos os malfeitores habituais, recebeu esta grande notícia da discórdia e grande ruptura entre o rei Lisuarte e Amadís, e se houve prazer nisso, para não mencionar, porque eles eram os dois homens do mundo que ele mais detestava, e ele nunca se afastou de seu pensamento ou preocupação, para pensar em como isso seria a causa de sua destruição, e ele pensou o que ele poderia fazer em tal conjuntura como esta com que pudesse prejudicá-los, que seu coração não poderia ser dado para ajudar nenhum deles, e como em toda maldade ele era muito util, ele concordou em trabalhar para reunir outro terceiro hospedeiro, como a dos inimigos do rei Lisuarte como de Amadís, e colocá-la em tal lugar que, se houvesse uma batalha, os do seu lado pudessem muito facilmente vencer e destruir os que restaram, e com este pensamento, e desejo, ele montou em seu cavalo, e levando consigo os servos necessários que ele tinha, Y Foi para as suas viagens tanto por terra como por mar até ao rei árabe, tão maltratado da batalha que ele e os outros seis reis, seus companheiros, tiveram com o rei Lisuarte, como conta a terceira parte deste

história do grande dano e diminuição que Amadís e sua linhagem haviam recebido nela, e quando ela chegou, ela disse: — Ah, rei árabe!, e essa discrição com a qual deves governá-la,

essa fortuna contrária que outrora foi tua inimiga, com muito arrependimento dela quer te dar a emenda tal que com dupla vitória se satisfaça o grande dano de tua honra, que Se você for sábio, saberá que o remédio está em suas mãos. Você, rei, saberá como eu, estando em meus castelos com muito cuidado para pensar em sua perda e procurar como ela poderia ser reparada, porque o aumento em seu estado real me acontece como seu servo muito grande benefício, eu sabia por certo como os vossos grandes inimigos e os meus, o rei Lisuarte e Amadís de Gaula, com todo o ponto de ruptura um contra o outro, e por uma causa de tal qualidade que não se espera nenhum meio ou remédio nem pode haver senão uma grande batalha e questão com destruição de um deles, ou por acaso de ambos, e se quiser seguir o meu conselho, é verdade que não será apenas um remédio para a perda que haveria devido ao meu passado, mas para que com muito mais feudos seu estado será aumentado, e posteriormente de todos aqueles que desejarem seus serviços.

O rei árabe, ao ouvir isso e ao ver Arcalau chegar de terras tão distantes e com tanta pressa, disse: "Amigo Arcalau, a grandeza do caminho e o cansaço de sua pessoa me dão motivos para apreciar muito sua vinda, e acredite em tudo o que você me diz, e quero que o que você me diga seja plenamente explicado, porque minha vontade nunca, em tempo adverso, deixará de seguir o que for conveniente para a grandeza da minha pessoa.

Então Arcalau disse-lhe:

"Sabes, rei, que o imperador de Roma, querendo desposar uma mulher, mandou o rei Lisuarte dar-lhe a sua filha Oriana, que, vendo a sua grandeza, embora esta princesa seja a sua legítima herdeira da Grã-Bretanha disposto a dá-lo, e ele o deu a um primo irmão do mesmo imperador chamado Sallustanquidio, um príncipe muito poderoso, e levando-o com uma grande companhia de romanos por mar, Amadís de Gaula foi até eles com muitos cavaleiros, seus amigos, e quando este príncipe morreu e toda a sua frota foi destruída, e muitos outros que foram encontrados nela foram feitos prisioneiros e mortos, Oriana foi roubada e levada, e levada para a Ínsula Firme, onde a têm. O declínio que daí advém para o Rei Lisuarte e o Imperador já se pode conhecer. E quero que saibas que este Amadís de quem te falo é um dos cavaleiros das armas das serpentes que estiveram contra ti, e contra os outros seis reis que estiveram contigo na grande batalha que travaste com o Rei Lisuarte, e esta foi a que trouxe o elmo de ouro, que em virtude de sua alta bravura e grande esforço a vitória de suas mãos foi tirada. Assim, pelo que vos estou a dizer, Rei Lisuarte de um lado, e Amadís de outro, chamem o maior número de pessoas que puderem, onde devem e podem com justiça ser julgados pelo próprio imperador para vingar a vossa grande piedade no seu coração e diminuído de sua honra virá pessoalmente, porque daqui podeis julgar em batalha que mal lhes pode acontecer, e se quiserem chamar vossas companhias, darei-vos Barsinán, senhor de Sansueña, filho do outro Barsinán que O rei Lisuarte ele havia matado em Londres, e vou dar-vos mais a toda a grande linhagem do bom cavaleiro Dardan, o Orgulhoso, que Amadís em Vindilisora matou, que será uma grande companhia de muito bons cavaleiros, e também irei traga o rei da Insula Profunda que com você escapou da batalha, e com todas essas pessoas poderemos nos colocar em tal parte, onde eles serão guiados por mim, que deu a batalha por eles, tanto os vencidos e os vencedores carregarão com muita segurança em suas mãos sem nenhum perigo de seu povo, pois isso pode resultar daqui, mas do que ganhar uma vitória tão grande, toda a Grã-Bretanha será para você

assunto, e seu status real colocado no cume mais alto do que qualquer imperador do mundo. Agora veja, poderoso rei, se por um trabalho tão pequeno e perigo você quer perder tão grande glória e senhorio.

Quando o rei árabe ouviu isso, ficou muito feliz e disse-lhe:

"Meu amigo Arcalau, isso é uma grande coisa que você me disse, e por mais que minha vontade não seja mais tentar a sorte, grande loucura seria deixar as coisas que com grande prazer." razão para dar grande honra e benefício são oferecidos, porque se eles saem como esperado, e a mesma razão os orienta, os homens recebem o fruto que seu trabalho merece, e se, ao contrário, vem fora, eles fazem o que são obrigados por virtude, dando conta de suas honras que devem ser prestadas, não levando em conta as desventuras passadas que o remédio deles quando o caso é oferecido, deixa de provar sem tê-los submersos, abatidos, e desonrados todos os dias de suas vidas. E já que isso é o que será de minha gente e amigos em mim, não se preocupe, no outro provê aquele hobby e diligência que você vê que para tal caso é apropriado.

Arcalaus, tomando esta palavra do rei, partiu para Sansueña e falou com Barsinán, lembrando a morte de seu pai e de seu irmão Gandalot, aquele que derrotou Dom Guilán, o Zelador, que o mandou cair de uma torre, no pé do qual seu pai foi queimado, e também lhe contou como naquela época ele tinha feito sua escritura para que seu pai fosse rei da Grã-Bretanha, que ele mandou prender o rei Lisuarte e sua filha, e como pelo traidor de Amadís foram tudo lhe foi tirado, que agora ele tinha tempo não apenas de se vingar de seus inimigos à sua vontade, mas aquele grande senhorio que seu pai havia errado, ele estava em condições de cobrá-lo, e que ele tinha um coração, que sem ele as grandes coisas raramente poderiam ser alcançadas, e que se a fortuna era tão contrária ao pai, que, arrependida, ela queria compensar o dano recebido. E contou-lhe também como o rei árabe com todo o seu poder se preparou, porque ele viu a coisa tão derrotada que não poderia estar errada de forma alguma, e toda a ajuda que ele teve para esse negócio, e muitas outras coisas como aquele que tal comércio ele sempre usou e um grande mestre da maldade havia saído. Como Barsinán era um jovem muito orgulhoso, e no pior parecia a seu pai, com pouca recompensa e trabalho lhe trazia tudo o que queria, e com um coração muito ardente e muita arrogância respondeu:

— Que com todo o entusiasmo e vontade estaria nesta viagem, levando consigo toda a gente de sua senhoria, e de fora todos aqueles que o quisessem seguir.

Arcalau, ao ouvir essas razões, alegrou-se de como encontrou o contentamento de seu testamento e disse-lhe que estivesse pronto quando lhe enviasse o aviso, porque isso devia ser examinado com diligência.

E de lá ele foi rapidamente e com um coração alegre para o rei da Profunda Ínsula, e discutiu muito com ele, e disse-lhe tanto e deu-lhe tal inquietude que assim como ele os fez mover e avisar todo o seu povo em bom estado. ordem, como aquele que tinha tal necessidade. Feito isso, voltou para sua terra e conversou com os parentes de Dardan, o Orgulhoso, pois acreditava que todos com igual, muito lucro viria, e tão secreto quanto podia concordou com eles, contando-lhes o grande equipamento que tinham. Assim, ele estava esperando o tempo para colocar em ação o que você ouviu.

Mas agora ele não conta a história dele até o seu tempo e conta o que aconteceu com Don Cuadragante e Don Brián de Monjaste depois que eles deixaram a corte do rei Lisuarte.

## Capítulo 97

---

*Como D. Cuadragante e Brián de Monjaste se perderam afortunadamente no mar, e como a sorte os fez encontrar a Rainha Briolanja, e o que lhe aconteceu.*

Don Cuadragante e Don Brián de Monjaste, depois de terem saído de Don Grumedán, como conta a história, caminharam até chegarem ao porto onde tinham o seu navio, no qual entraram dirigindo-se à Ínsula Firme com o Rei Lisuarte, e durante todo aquele dia o mar esteve muito agradável, com ventos prósperos para a viagem; Mas na noite que veio, o mar começou a se agitar com tanta fortuna e com tanta força que eles pensaram que estavam completamente perdidos e afogados, e a tempestade foi tão grande que os marinheiros perderam o sentido que tinham com tal perplexidade que o chicote saiu para mar sem governador, e assim caminharam a noite toda com muito medo, porque armas e corações não são suficientes para tal caso. E quando apareceu a aurora do dia, os marinheiros puderam reconhecer mais, e descobriram que estavam muito perto do reino de Sobradisa, onde a lindíssima rainha Briolanja era rainha, e naquela hora o mar começava com mais bonança, e querendo no caminho, embora tivessem que retornar a um dormente muito grande, viram à sua direita um navio muito grande vindo a maravilhar-se, e como seu navio era muito leve, não poderia receber nenhum dano dele, mesmo dos inimigos, eles se lembraram de esperar, e à medida que se aproximavam e a viam mais à vontade, ela parecia-lhes a mais bela que já tinham visto, tanto em grandeza como em trajes ricos, pois as velas e as cordas eram todas feitas de seda e tudo o que se via era enfeitado com panos muito ricos, já a bordo dele viam-se cavaleiros e donzelas que conversavam, muito ricamente vestidos.

Don Cuadragante e Brián de Monjaste ficaram muito espantados com a visão, e não podiam pensar quem vinha nele, e então mandaram um escudeiro deles ir em um barco para descobrir qual era aquele grande navio e quem vinha isto.

O escudeiro assim o fez, e pedindo àqueles cavalheiros que, por cortesia, disseram, responderam que a rainha Briolanja vinha, que ia à Ínsula Firme.

"Graças a Deus", disse o escudeiro, "com uma notícia tão boa que aqueles que me enviaram aqui terão grande prazer em conhecê-la."

"Bom escudeiro", disseram as donzelas, "diga-nos, por favor, quem são esses que você diz?"

"Senhoras", disse ele, "há dois cavalheiros que fazem o mesmo caminho que vocês, e a sorte do mar os levou a esta parte, onde, pelo que descobrirem, será um grande descanso para o trabalho deles. , e porque eles se mostrarão a você, Desde que eu volte, não é necessário que eu saiba mais.

Com o que ouviram, voltou-se e disse-

Ihes: "Senhores, devo-lhes muito prazer com as notícias que trago, e a tempestade passada e o desvio da estrada devem ser considerados bem gastos, já que vocês têm tanta companhia para ir onde você quer." Saiba que a rainha Briolanja vem no navio, que vai para Ínsula Firme.

Aqueles dois cavaleiros ficaram muito contentes com o que o escudeiro lhes disse, e então mandaram endireitar a sua nau para chegar à nau, e quando se aproximaram as donzelas os conheceram, que os viram mais uma vez na corte do rei Lisuarte, quando a rainha, sua senhora, estava lá por algum tempo, e muito felizes foram dizer a sua senhora, como

Havia dois senhores que eram muito amigos de Amadís, um era Dom Cuadragante e o outro era Dom Brián de Monjaste.

A rainha, ao ouvi-lo, ficou muito feliz, e saiu do seu quarto com as donas que trazia consigo para as receber, que Tântiles, o seu mordomo, lhe tinha contado como as deixou na Ínsula Firme a caminho ao rei Lisuarte. E quando ela saiu, eles já estavam dentro do navio, e foram beijar suas mãos; mas ela não quis, antes de pegar os dois com o braço, e assim os fez por um tempo abraçados com grande prazer, e assim que se levantaram voltou a abraçá-los e disse: — Meus bons cavalheiros e amigos, Agradeço muito a Deus porque os encontrei, por não poder vir agora com algo que me agradaria mais do que com você se não fosse para ver Amadís de Gaula, aquele que eu com tanto direito e razão deveria amar como você conhecer.

"Minha boa senhora", disse dom Cuadragante, "grande motivo para vir agora, algo que me agradaria mais do que a Deus agradecer-lhe, e nós o serviremos a nós mesmos no que você pedir".

"Muitas misericórdias", disse ela. Agora decida como você jogou nesta terra.

Contaram-lhe como tinham saído da Ínsula Firme com uma ordem daqueles senhores que ali estavam para o rei Lisuarte, e tudo o que tinham passado com ele, e como ficavam sem concerto em cada intervalo que não faltava nada, e que querendo voltar A grande tempestade daquela noite os levara àquela parte, onde consideravam seu cansaço e trabalho bem gasto, pois naquela estrada podiam servi-lo e guardá-lo até colocá-lo onde quisessem. A rainha lhes disse:

— Bem, não tive muita certeza sem muito medo da tempestade que você diz, que certamente nunca pensei que pudéssemos abrigar, mas como este meu navio é muito grosso e grande, e as âncoras e cordas muito fortes, agradou a vontade de Deus que a fortuna nunca os quebrasse ou arrancasse, e nesta questão do rei Lisuarte que me dizes, soube pelo meu mordomo Tântiles como ias ter com ele com esta embaixada, e aceitei bem para mim que, sendo ele um rei tão completo, e que a fortuna o favoreceu e exaltou tão plenamente em todas as coisas, que, levando em consideração o caso de Oriana, ele desejará tentar e provar seu poder em vez de dar forma a qualquer assento, e por essa razão Concordei em reunir todo o meu reino e todos os meus amigos que são de fora dele, e com muito carinho eu imploro e ordeno que estejam prontos e prontos para a guerra quando virem minha carta, e deixo todos eles com um grande vontade de me servir, e meu mordomo com eles, para que eles conduzam e tragam, e enquanto isso, pensei que seria bi em vez de ir à Ínsula Firme para ficar com a princesa Oriana e gastar com ela a fortuna que Deus dá; É por isso que você me encontra aqui, e estou muito feliz porque iremos juntos.

"Minha senhora", disse Don Brián de Monjaste, "não conheço uma senhora tão bonita como você." Espera apenas toda virtude e nobreza, como aparece pelo trabalho.

A rainha implorou-lhes que enviassem seu navio para ir com o dela, e eles iriam com ela, e assim o fizeram, ficaram alojados em um quarto muito rico e sempre com ela e à sua mesa. Comeram, conversando sobre as coisas que mais o agradavam.

Pois é, como te disse, avançaram pelo mar contra a Ínsula Firme. Agora saiba aqui que na época em que Abiseos, tio desta rainha, foi morto com seus dois filhos em vingança pela morte que ele fez de seu irmão o pai rei de Briolanja e havia tomado o reino dele, por Amadís e Agrajes, como O primeiro livro desta história conta mais detalhadamente que havia outro filho pequeno que foi criado por um cavalheiro muito parecido com ele. Este jovem já era um cavaleiro muito forte e forte, como tinha parecido nas coisas das grandes afrontas

encontrou-se e, como era muito jovem até então, não pensou, nem se permitiu discrição, a não ser seguir armas mais do que buscar coisas de utilidade, e como já era mais velho, havia um dos criados de seu pai que fugia andava, que o recordava. provocaram a morte de seu pai e de seus irmãos, e como aquele reino de Sobradisa à direita era dele, e aquela rainha o tinha à força, e que se seu coração tivesse alguma reserva para ele, isso o satisfaria tanto quanto para outras coisas que com pouco esforço ele poderia recuperar aquela grande perda e ser um grande senhor, agora retornando ao reino ou obtendo tal lucro que ele poderia passar honrosamente como o filho de quem ele era. Pois bem, este senhor, que Tríon tinha nome, pois já tinha ganância de governar, estava sempre pensando no que lhe diziam aqueles servos de seu pai, e esperando um momento conveniente para o remédio de seu desejo, como agora sabia disso. grande discórdia que havia entre o rei Lisuarte e Amadís de Gaula, pensou que Amadís teria que fazer tanto no que não teria memória do outro, e como tinha, que seu grande poder não seria suficiente para ajudar em todos os lugares , já que se envolveu com tantos grandes homens, esse senhor foi o maior empecilho que encontrou. E sabendo da partida da Rainha Briolanja, como estava tão desacompanhada, que em toda a sua nau não tinha vinte homens de combate, e nenhum deles de grande afronta, deixou então um castelo muito forte que o seu pai Abiseos lhe tinha deixado, do qual, e nada mais, ele era senhor quando o rei matou seu irmão, e foi por causa de seus amigos; e não lhes contando o caso, ele reuniu até cinquenta homens bem armados, e alguns besteiros e arqueiros, e tripulando dois navios foi ao mar com a intenção de prender a rainha, e com isso obter um grande lucro, e se tal tempo o viu tomar todo o reino. E sabendo o caminho que tomava, uma tarde seguiu em frente sem suspeitar dele, e como os que estavam no navio avistaram de longe aqueles dois navios, contaram à rainha e então D. Cuadragante e Brián de Monjaste saíram à beira. do navio e viram como vinham diretamente contra eles, e os que estavam ali fizeram armas, e se armaram e não se curaram, mas seguiram seu caminho, e assim os outros que chegaram chegaram tão perto que dava para ouvir o que eles disse. Então, Tríon disse em voz alta: "Senhores que vêm neste navio, digam à Rainha Briolanja que Tríon, sua prima, está aqui, que ela quer falar com ela, e que ela ordene que seu povo não se defenda, mas sim deles não escaparão de serem mortos.

Quando a rainha ouviu isso, houve grande medo e horror, e ela disse:

— Senhores, este é o maior inimigo que tenho, e agora ele se atreveu a fazer isso

Não é sem grande causa e sem grande companhia.

D. Cuadragante disse-lhe:

"Minha boa senhora, não temas nada, porque, agradando a Deus, muito em breve será castigado pela sua loucura".

Então ele ordenou a um que lhe dissesse que se ele só quisesse entrar onde a rainha estava, eles o receberiam. E ele disse: — Bem, é assim, vou dar uma olhada no posto dele e de todos vocês.

Então ordenou a um cavaleiro servo de seu pai que atacasse o outro lado com um navio e lutasse pela entrada, e assim o fez. Como Dom Brián de Monjaste os viu separados, disse a Dom Cuadragante que tirasse daquela gente quem lhe agradasse e ficasse com uma parte, e que ele, com a outra, defenderia a outra parte, e assim fizeram, e ficou Dom Quadragante atrás, parte onde Tríon queria lutar, e Brián de Monjaste à do outro cavaleiro. Dom Cuadragante ordenou que seus homens fossem à frente, e ficou atrás deles o mais escondido que pôde, e disse-lhes que se Tríon quisesse entrar, eles não deveriam impedi-lo.

Com o negócio assim, a nau foi atacada por ambos os lados e muito duramente, porque quem o combateu sabia muito bem que não havia defesa nem perigo para eles, que nada sabiam dos cavaleiros da Ínsula Firme, e como Chega Tríon Com a grande arrogância que trazia e o desejo de terminar a sua façanha, à chegada saltou para o navio sem qualquer receio, e o povo da rainha começou a retirar-se como lhe foi ordenado. Dom Cuadragante, como o viu por dentro, passou pelo seu, e como era muito grande de corpo, como a história vos disse na segunda parte, e viu Tríon, bem sabia que não era um daqueles que conhecia , mas é por isso que ele não perdeu o coração, mas foi até ele com grande coragem, e eles deram uns aos outros golpes tão fortes por cima dos capacetes que fogo saiu deles e das espadas; mas como Dom Cuadragante era mais forte e lhe dava sua vontade, Tríon estava tão carregado com o golpe que a espada caiu de sua mão, e ele caiu de joelhos no chão, e Dom Cuadragante olhou e viu como os adversários entraram na nao para ir mais longe, e disse ao seu: —Tome este cavalheiro—; Então ele passou pelos outros, e o primeiro que encontrou diante dele, deu um golpe tão forte acima da cabeça que não precisou de um professor. Os outros, quando viram o seu senhor preso e aquele cavaleiro morto, e os grandes golpes que D. deles, alguns foram salvos e outros morreram na água, de modo que em pouco tempo todos foram derrotados e lançados para fora do navio que já possuíam; então ele olhou para a outra parte, onde Brian estava lutando, e viu como ele estava dentro do navio com os inimigos, e que estava causando grande estrago neles, e ele enviou um daqueles que ele tinha para ajudá-lo, e ele ficou com os outros esperando os adversários se quisessem atacá-lo, e com esta ajuda que Dom Brián recebeu e com os que tinha, todos foram rapidamente derrotados, porque aquele cavaleiro, seu capitão, foi lá morto, e viram como A nave de Tríon afastou-se como uma coisa derrotada; Então aqueles que estavam vivos exigiram misericórdia, e Don Brián ordenou que ninguém morresse, pois eles não se defenderam, e assim foram feitos prisioneiros e apreenderam o navio.

A Rainha Briolanja, em toda esta revolta, ficou presa no seu quarto com todos os seus donos e donzelas, implorando a Deus de joelhos que a afastasse daquele perigo, e daqueles cavaleiros que a ajudavam e defendiam. Enquanto estava assim, um de seus homens chegou e disse: "Senhora, vá para fora e verá como Trion está preso e toda a sua companhia maltratada e desestruturada, que esses cavaleiros da Ínsula Firme fizeram grandes maravilhas com armas, que nenhum outro poderia fazer.

Quando a rainha ouviu isso, ela ficou tão feliz quanto você pode imaginar, e ela levantou as mãos e disse: "Senhor Deus Todo-Poderoso, bendito sejas, porque em tal tempo, e para tal oportunidade, você me trouxe estes cavaleiros, quem de Amadís e seus amigos não pode vir a mim mas tudo bem aventura.

E saindo da câmara, viu como o seu tinha Tríon prisioneiro, e que Dom Cuadragante cuidava para que os inimigos não chegassem a lutar, e viu como do navio que Dom Brián de Monjaste havia vencido, seus representantes estavam lá; e foi ter com Dom Cuadragante e disse-lhe: "Meu senhor, sou muito grato a Deus e a você pelo que fez por mim, certamente eu estava em grande perigo para minha pessoa e meu reino.

Ele lhe

disse: — Minha boa senhora, você vê seu inimigo; ordene-lhe que faça justiça.

Quando Tríon ouviu isso, ele não tinha certeza da vida, e caiu de joelhos diante da rainha, e disse:

— Senhora, exigindo que não morra, e olhe para a sua grande medida e que sou do seu sangue, e se a enfureci, poderei servi-la por algum tempo.

Como a rainha era muito nobre, houve pena dele, e ele disse:

"Trion, não pelo que você merece, mas pelo que me diz respeito, garanto-lhe a vida até mais com esses senhores sobre isso vê."

E ele ordenou que o colocassem em seu quarto e o guardassem.

Assim sendo, Don Brián de Monjaste foi ter com a rainha, e ela foi abraçá-lo e disse-lhe: "Meu bom senhor, como vais?" Ele lhe disse: — Senhora, muito bom e muito feliz por ter tido tal felicidade que eu possa ser de alguma utilidade para você; Trago uma ferida, mas graças a Deus não é perigoso.

Então ele mostrou o escudo, e eles viram como uma flecha o havia atravessado na parte do braço que o segurava. A rainha, com suas belas mãos, tirou-o o máximo que pôde, e o ajudou a desarmá-lo e curá-lo como muitas outras mulheres mais velhas o haviam curado, que seus escudeiros, assim como ele e todos os outros cavaleiros errantes Eles estavam sempre cientes das coisas que de repente eram necessárias para feridas.

Ficaram todos muito felizes por essa boa sorte que lhes veio, e quando quiseram ir atrás do navio de Trion viram até onde ia e deixaram-no. E levantaram as velas e seguiram direto para a Ilha Firme, sem nenhuma brecha que surgisse em seu caminho.

Aconteceu, então, que no momento em que chegaram ao porto, Amadís e todo o resto daqueles senhores estavam em seu palafrey descansando em torno de um grande prado que ficava abaixo da encosta do castelo, como costumavam fazer, e como Quando viram chegar ao porto aqueles chicotes, foram lá saber de quem eram e, chegando ao mar, encontraram os escudeiros de Dom Cuadragante e Dom Brián de Monjaste saindo de um barco e indo avisá-los de sua chegada. , e da Rainha Briolanja, porque iam recebê-la, e quando viram Amadís e aqueles senhores, deram-lhes a ordem dos seus senhores, com o que ficaram muito contentes, e todos chegaram à beira do mar, e os outros do navio se cumprimentaram com muito riso e grande alegria, e Don Brián de Monjaste lhes disse:

— O que você acha de como ficamos mais ricos do que éramos? Você não fez isso dessa maneira, mas para ser trancado como pessoas perdidas.

Todos começaram a rir, e lhe disseram que, como ele estava tão orgulhoso, deveria mostrar o lucro que havia obtido; Então eles colocaram no mar um barco asaz grande, e a rainha entrou nele e ambos e outros homens que os colocaram em terra, e todos aqueles cavaleiros desceram de seus palafres e foram beijar as mãos da rainha; mas ela não queria dá-los; antes de abraçá-los com muito amor. Amadís aproximou-se dela e quis beijar-lhe as mãos, mas quando o viu tomou-o nos seus braços muito bonitos, e segurou-o assim por um tempo que nunca mais o deixou, e lágrimas lhe vieram aos olhos, que caíram do seu belíssimo sorriso com o prazer que havia em vê-lo, porque desde a batalha que o rei Lisuarte teve com o rei Cildadán, que o viu em Fenus, aquela cidade onde o rei estava, ele não o via, e embora seus pensamentos o tivessem já fui desviado de pensar em Haveria pelo casamento, não tinha esperança disso. Este era o cavalheiro do mundo que ela mais amava, e por quem ela preferiria colocar sua pessoa e estado em risco de perdê-lo, e quando ela o deixou, não pôde falar com ele; Eu estava tão perturbado com grande alegria.

Amadís lhe disse:

"Senhora, agradeço muito a Deus que me trouxe onde eu pudesse vê-la, que eu ansiava por isso, e agora mais do que nunca, porque com seus olhos você dará muito prazer a esses senhores e muito mais a seu bom amigo." a infanta Oriana, que eu acho

nenhuma pessoa poderia vir a ele que lhe desse tanta alegria quanto você, minha boa senhora, lhe dará.

Ela respondeu e disse-lhe:

"Meu bom senhor, é por isso que deixei meu reino principalmente para vê-lo, que era a coisa no mundo que eu mais desejava, e Deus sabe a dor que tive até agora em gastar tanto tempo sem você." de você, meu senhor, não pude saber nenhuma notícia, embora tenha me esforçado muito, e agora, quando meu mordomo me falou de sua fortuna e me deu sua carta, então pensei, deixando tudo você mandou em um lugar seguro, de mim venha até você, e a esta senhora você diz, porque agora é a hora de seus amigos e servos mostrarem a ela o desejo e o amor que têm por ela; mas se não fosse por Deus e por esses senhores que por grande fortuna se juntaram a mim, muito perigo e raiva de minha pessoa poderia acontecer nesta viagem, que eles dirão, como quem a remediaram com seu grande esforço, e isso é esquerda para mais espaço.

Depois que a rainha partiu, todas as suas duenas e donzelas e cavaleiros saíram, e trouxeram os animais que trouxeram, e para a rainha um palafrém tão guarnecido quanto convinha a tal dama, e todos eles cavalgaram, e foram para o castelo onde estava Oriana, a rainha. Ao saber da sua vinda, o prazer foi tão grande que foi uma coisa estranha, e ela implorou a Mabilia e Grasinda e às outras infantas que saíssem para recebê-la na entrada do pomar, e ficou com a rainha Sardamira na torre. Quando a Rainha Sardamira viu o prazer que todos demonstravam com as notícias que traziam, disse a Oriana:

— Minha senhora, quem é este que vem dando tanto prazer a todos?

Oriana disse a

ele: "Ela é uma rainha, a mais bonita, tanto em termos de aparência quanto de fama, do que eu no mundo". mundo que eu conheço, como você vai ver agora.

Quando a Rainha Briolanja chegou à porta do pomar e viu tantas damas e tão bem guarnecididas, ficou muito espantada, e teve o maior prazer do mundo por ali ter vindo, e voltou-se contra aqueles cavaleiros, e disse-lhes: - Meus bons senhores, Deus vos seja confiado, que essas senhoras me tirem, que eu não queira mais a vossa companhia-, e rindo lindamente, desceu e entrou com elas e então a porta se fechou.

Todos vieram até ela e a cumprimentaram com muita cortesia, e Grasinda ficou muito maravilhada com sua beleza e grande postura, e se Oriana não tivesse visto, que ela não tinha igual, bem teria acreditado que não havia mulher no mundo que era tão bom quanto ela, essa parecia. Então eles a levaram para a torre onde estava Oriana, e quando eles se viram, eles foram um para o outro com os braços estendidos, e com muito amor eles se abraçaram. Oriana pegou-a pela mão e levou-a à Rainha Sardamira, e disse-lhe: "Rainha, senhora, fale com a Rainha Sardamira e faça-lhe grande honra, ela fará bem."

merece.

E ela assim o fez, cumprimentaram-se com muita cortesia, guardando o que era conveniente para seus estados reais, e tomado Oriana no meio sentaram-se em seu estrado, e todas as outras damas ao redor. Oriana disse à Rainha Briolanja:

— Minha boa senhora, você mostrou grande cortesia ao vir conhecer terras tão distantes, e eu lhe agradeço muito, porque tal viagem não poderia ser feita senão com a abundância de muito amor.

"Minha senhora", disse a rainha, "com grande ignorância e muito má restrição, deve ser dito a mim se neste momento em que você não deve dar a conhecer ao mundo inteiro o desejo que tenho por sua honra e o crescimento de seu estado, especialmente sendo leste

Portanto, principal responsável de Amadís de Gaula, a quem tanto amo e devo, como a senhora, minha senhora, sabe. E quando eu soube disso por Tântiles, que foi encontrado aqui, então ordenei que todo o meu reino fosse avisado para que eles viessem ao que ele ordenasse, e me pareceu que, enquanto isso, eu deveria fazer esse caminho para acompanhá-lo e veja aquele que eu queria muito ver, mais do que qualquer outra pessoa deste mundo, e seja minha senhora com você até que seus negócios sejam despachados, rogue a Nosso Senhor que seja como você deseja.

"É assim que ele reza para Ele", disse Oriana. por sua santa misericórdia e esperança eu tenho que vestir Cuadragante e Don Brián de Monjaste trarão um lugar com meu pai.

Briolanja, que sabia a verdade que nenhum deles trazia, não quis lhe contar. Então conversavam muito sobre as coisas que mais lhes davam prazer e, na hora do jantar, a empregada da Dinamarca disse a Oriana:

"Lembre-se, senhora, que a rainha está a caminho e vai querer jantar e descansar, e é hora de você ir para seu quarto e levá-la com você e suas criadas, pois ela é sua convidada."

Oriana perguntou a ele e ele disse se tudo estava temperado. Ela lhe disse que sim. Então ele pegou Rema Briolanja pela mão e se despediu da Rainha Sardamira e Grasinda, que foram para seus aposentos, e foram com ela para seus aposentos, mostrando-lhe muito amor.

E já que chegaram, Briolanja perguntou quem era aquela dona tão bem guarnecidada e bela que era a rainha Sardamira. Mabilia disse-lhe como se chamava Grasinda, e que era uma dona muito nobre e muito rica, e contou-lhe a razão pela qual viera à corte de D. que ela não lhe deu, conhecendo-o, e contou-lhe muito extensivamente tudo o que havia acontecido com Amadís, a quem ela amava muito, chamando-se o Cavaleiro da Espada Verde, e como ele chegou à morte quando matou o Endriago e curou-o um mestre que este dono lhe deu, o melhor que se podia encontrar em grandes terras. Ele contou tudo a ela, que nada estava faltando. Quando a rainha ouviu isso, ela disse: "Sério, porque eu não sabia antes, que ela veio falar comigo e eu passei por ela com muita leveza, mas haverá um remédio, que mesmo que seu mérito não tenha merecido, só por ter feito tanta honra com ela." Tanto benefício para Amadís estou muito obrigado a honrá-la e dar prazer a ela

todos os dias da minha vida, porque depois de Deus não tenho outra objeção ao meu trabalho, nem isso dá contentamento ao meu coração, mas este cavalheiro, e no jantar, o Manda para uma chamada, porque eu quero que ele me conheça.

Oriana disse:

-Rainha, minha amiga: não é só você que deve honrá-la por isso, você me vê aqui que se não fosse por esse senhor que você disse, eu seria hoje a mulher mais perdida e infeliz que foi nunca nasci, pois estaria em terras estrangeiras com tal solidão que nada me restaria senão a morte, e deserdada daquilo que Deus me fez dona, e como já sabeis, este nobre senhor, ajudante e protetor dos corridos sem o afastar de nada além de sua nobre virtude foi colocada no que você vê, porque minha justiça pode ser preservada.

"Mulher amiga", disse a rainha, "não falemos de Amadís, pois ele nasceu para tais coisas, que assim como Deus o empurrou ao extremo e o separou com muito esforço de todos do mundo, assim ele queria que ele fosse em todas as outras bondades e virtudes."

Pois bem, sentados à mesa, foram de muitas iguarias e diversos servidos, como convinha a tão grandes princesas, e falando de muitas coisas que lhes agradavam e já que tinham jantado, mandaram a donzela da Dinamarca ir buscar Grasinda e contar sua

disse que a rainha queria falar com ele. A donzela assim o fez, e Grasinda então veio com ela, e quando ela entrou onde eles estavam, a Rainha Briolanja foi abraçá-la, e disse:

— Meu bom amigo, perdoe-me que eu não sabia quem você era quando aqui cheguei, que se soubesse com mais amor e carinho eu o receberia, porque sua virtude merece, e pela grande honra e boa ação que Amadís recebemos de vós, somos vossos amigos muito obrigados, e digo-vos que nunca a tempo poderei pagar se não o fizer, porque ainda que dê o que é meu, dou-lhe tudo o que Eu tenho.

"Minha boa senhora", disse Grasinda, "se fiz alguma honra a este senhor de que falas, estou tão satisfeito e contente com ele como sempre estive com uma pessoa a quem ele teria feito prazer, e pelo que me dizes Estou muito mais grato a ele." sua virtude do que a dívida em que ele me deseja, que agradou a Deus que o descanso em que ele me pagou o que recebeu de mim dê origem a servi-lo.

Então Mabilia lhe disse:

"Minha boa senhora, diga-nos se lhe agrada como conheceu Amadís, e por que motivo ele encontrou em você uma acolhida tão boa, já que você não o conhecia nem sabia o nome dele".

Ela lhe contou tudo, como conta a terceira parte desta história mais longa. E eles riram muito de Brandasidel, que fez o cavalo cavalgar descontroladamente, de rabo na mão, e contou como ele estava com uma ferida feia em sua casa há alguns dias, e como antes de ir para aquela terra ele tinha ouvido falar dele coisas muito grandes e estranhas nas armas que ele havia feito em todas as ilhas da Romênia e da Alemanha, onde todos os que as conheciam ficavam maravilhados com como por um único cavaleiro coisas tão perigosas eram terminadas, e com os caolhos e grandes queixas que ele corrigiu para muitas duenas e donzelas, e outras pessoas que precisavam de sua ajuda e proteção, e como ele o conheceu através do anão e da espada verde que ele trouxe, cujo nome ele foi chamado, e da mesma forma ele lhes contou toda a batalha que tinha com Dom Quadragante havia, e aquela que mais tarde aconteceu com os outros onze cavaleiros, e que ao derrotá-los tirou o rei da Boêmia de uma guerra muito crua com o imperador de Roma, e disse-lhes muitas outras coisas que ele sabia sobre ele naquelas partes, que eles seriam longos Escreveu e depois disse-lhes: — Por estas coisas que

ouvi dele, e pelo que vi dele, na presença quero, senhoras, que saibais o que me aconteceu. Fiquei tão honrado por ele e por seus grandes feitos que, como eu era tão rica e grande senhora naquela terra, e ele andava como um pobre cavalheiro, sem mais notícias dele do que o que foi dito, tive de levá-lo de vez. em casamento e eu pensaria que tendo sua pessoa nenhuma rainha no mundo inteiro seria igual a mim. E como eu o via tão comedido e com grandes pensamentos e angústias, e conhecendo a força de seu coração, desconfiei que isso não lhe aconteceria senão por causa de alguma mulher que ele amava, e para ter certeza de falar com Gandalín, que parecia escudeiro muito sô, e eu perguntei a ele, e ele, sabendo onde meus pensamentos estavam puxando, por um lado me negou e por outro me fez entender que não seria uma preocupação para ele, mas para alguém que ele amava. E eu bem vi que ele disse isso porque me tiraria desse pensamento e não prosseguiria, pois não haveria fruto disso; Agradeci-lhe muito e, a partir daquela hora, deixei de pensar no assunto.

Ao ouvir isso, Briolanja olhou para Oriana rindo e disse-lhe: "Minha senhora, parece-me que este senhor, em mais lugares do que eu pensava, está semeando esta doença, e lembre-se do que lhe disse neste caso no castelo de Miraflores."

"Lembro-me bem", disse Oriana. Isso porque a rainha Briolanja, indo ver Oriana neste castelo de Miraflores, como diz o segundo livro, contou-lhe quase a mesma coisa que lhe acontecera com Amadís.

Bem, nisso como em outras coisas ficaram conversando até a hora de dormir, e Grasinda despediu-se deles, e foi para o quarto dela e eles ficaram no dela, e fizeram uma cama para a rainha Briolanja no quarto de Oriana, porque ela e Mabilia dormiram juntos e assim se deitaram para dormir onde descansaram e se divertiram naquela noite.

## Capítulo 98

---

*Da embaixada que D. Cuadragante e Brián de Monjaste trouxeram ao rei Lisuarte, e o que todos os cavaleiros e senhores que ali estavam concordaram.*

Outra manhã, todos aqueles senhores e senhoras se reuniram para ouvir a missa, e para a embaixada que D. Cuadragante e D. Brián de Monjaste trouxeram do rei Lisuarte. E depois de ouvir a missa, estando todos ali reunidos, Dom Cuadragante disse-lhes:

— Bons senhores, nossa mensagem e sua resposta foram tão breves que não podemos dizer muito, mas vocês devem dar grandes graças a Deus porque com muita justiça e razão e ganhando grande preço e fama vocês podem experimentar a virtude de seus nobres corações. que o rei Lisuarte não quer outro meio senão o rigor.

E com isso contou-lhes tudo o que havia acontecido com ele, e como eles sabiam com certeza que ele enviou o imperador de Roma e outros seus amigos Agrajes, a quem nada disso pesou, embora devido à ordem e oração de Oriana até então muito era temperado, disse: — Aliás, bons

senhores, acreditei que, dependendo do estado em que se encontre esse negócio, seria muito mais difícil buscar segurança para esta princesa e para a fama de nossas honras do que remédio para esta guerra. E até aqui, porque ela com muito carinho me enviou e rezou para que, tanto quanto eu pudesse aplacar sua fúria e a minha, eu me dispensasse de falar o quanto meu coração desejasse. Mas agora que se conhece o fim de sua esperança, que era pensar que com o rei seu pai poderia arranjar alguns meios e ele não é encontrado, estou livre do que mais pelo serviço que lhe prometi por meu testamento, e Digo Senhores, no que diz respeito ao meu amor e desejo, estou muito mais feliz do que o que trazes do que se o rei Lisuarte concedesse o que pediste da tua parte, porque pode ser que a sua cor de paz e harmonia seja colocada com nós na contratação cautelosa, onde poderíamos receber algum engano, porque o rei Lisuarte e o imperador, tão poderosos, com pouca dificuldade puderam reunir muito rapidamente o seu povo, o que não pudemos fazer, porque o nosso tem que vir de muitos lugares e terras muito remotas, e embora o perigo para o nosso povo por estar em uma fortaleza tão forte fosse seguro e sem danos, causando-nos algum excesso, não era o de nossas honras. E por isso, senhores, considero a guerra conhecida melhor do que os acordos e concórdias simulados, pois por isso, como disse, o mal poderia vir a nós mais do que a eles.

Todos diziam que ele falava a verdade, e que depois deveriam ser tomadas precauções para que o povo viesse lutar com ele dentro de sua terra.

Amadís, que estava muito desconfiado e com grande desconfiança de que a harmonia pudesse de alguma forma ser alcançada, e teria que entregar sua esposa, e mesmo que sua honra e a de todos estivessem plenamente asseguradas e preservadas, que o desejo de seu coração conturbado permaneceu em tal extremo de dor e tristeza, colocando-a em um lugar onde ela não podiavê-la, que seria impossível sustentar a vida. Cuando oyó lo que los mensajeros traían y lo que su cohermana Agrajes dijo, aunque del mundo todo le hicieran señor, no le pluguiera tanto porque ninguna afrenta ni guerra ni trabajo no lo tenía en nada en comparación de tener a su señora como la tenía, e disse:

—Senhor primo, seus negócios sempre foram de um cavalheiro, assim como todos os que o conhecem, e devemos agradecer muito a Deus, os de sua linhagem e sangue, por ter lançado entre nós cavalheiros que, em afrontas, tomamos tal precauções.

sua honra e em questões de conselho com tanta discrição ele a aumenta, e como você e esses senhores se determinaram no melhor, serei desculpado se você não seguir o que sua grande vontade e a dele podem ser.

Angriote de Estravaus, como era um cavalheiro são e muito trabalhador e que amava muito Amadís, bem sabia que, embora não falasse antecipadamente e se submetesse à vontade de todos, estava muito satisfeito com a discórdia, e isso ele atribuiu mais ele ao seu grande esforço, que se contentou apenas com insultos como aquele, que não sabia mais nada sobre ele, e disse:

—Señores, a todos debe placer con lo que vuestros mensajeros trajeron, y con lo que Agrajes dijo, porque aquello es lo cierto y seguro, pero dejando lo uno y otro aparte, digo, señores, que la guerra no es mucho más honrosa que a paz. Y porque las cosas que para esto podría decir son tantas que diciéndolas mucho enojo os daría, solamente quiero traeros a la memoria que desde que fuisteis caballeros hasta ahora siempre vuestro deseo fue buscar las cosas peligrosas y de mayores afrentas, porque vuestros corazones con ellas extremadamente de los otros fuesen ejercitadas, y ganasen aquella gloria que por muchos es deseada y alcanzada por muy pocos, pues si esto con mucha afición y aflicción de vuestros ánimos es procurado, ¿cuándo ni en cuál tiempo de los pasados tan cumplidamente lo alcanzasteis como en o presente? Que a propósito, embora nesta qualidade tenhas ajudado muitas senhoras e donzelas, em quantidade não está na memória que para ti ou para os teus predecessores se alcançou outra semelhante, nem será nos próximos tempos sem muitas delas passagem. E como a fortuna satisfez tão completamente nosso desejo, dando causas que, assim como nossas almas no outro mundo são imortais, também nossa fama neste em que vivemos, ponha tal precaução quanto o que ela nos oferece para ganhar, para nossos culpa e negligência não perca.

Considerando tudo o que esses senhores disseram ser bom, e colocando sua opinião em ação, Eles concordaram em mandar chamar todo o povo em seu nome, e com isso foram comer.

E por enquanto a história para de falar deles e volta para os mensageiros que eles enviaram como foi contada e a história contou.

## Capítulo 99

---

*Como o Mestre Helisabad chegou à terra de Grasinda e de lá passou para o Imperador de Constantinopla com mandato de Amadís, e o que arrecadou com ele.*

Conta a história que o Mestre Helisabad viajou tanto pelo mar até chegar à terra de Grasinda, sua senhora, e para lá mandou chamar todos os anciãos da mansão e mostrou-lhes os poderes que trazia dela, e implorou-lhes muito fervorosamente que mais tarde isso se cumprisse, os quais, com grande vontade, lhe responderam que estavam todos dispostos a cumpri-lo muito melhor do que se ela estivesse presente, e então ordenaram como eram feitos cavaleiros e besteiros e arqueiros e outros homens de guerra, e eles vestiram muitos chicotes e outros foram feitos novamente. E como o mestre viu o bom aparelhamento, ele deixou para a coleta um senhor, seu sobrinho, um jovem cujo nome era Libeo, e implorando que ele trabalhasse com muito cuidado nele, ele entrou no mar e foi até o imperador de Constantinopla. E quando ele chegou, ele foi ao palácio, e eles lhe contaram como ele estava falando com seus bons homens.

A professora entrou na sala e veio beijar as mãos, joelhos no chão; o imperador o recebeu amavelmente, pois já o conhecia e o considerava um bom homem. O professor deu-lhe a carta de Amadís e, enquanto o imperador a lia, ficou muito espantado que o Cavaleiro da Espada Verde fosse Amadís de Gaula, que há muito desejavam conhecer, pelas coisas estranhas que muitos dos que contavam ele que tinham visto, falaram dele, e ele disse: "Mestre, estou muito reclamando de você se você sabia o nome desse senhor, que você não me disse, porque estou confuso que um homem de tal alto status e linhagem e tão famoso em todo o mundo." Ele veio à minha casa e não recebeu a honra que merecia, mas apenas como um cavaleiro errante.

Disse-lhe o mestre:

— Senhor, juro pelas minhas ordens que até que ele deixasse de se chamar Cavaleiro Grego e se desse a conhecer a Grasinda, minha senhora, e a todos nós, nunca soube que era Amadís.

"Como", disse o imperador, "foi o nome do Cavaleiro Grego depois que ele veio daqui?"

O professor lhe

disse: "Então, senhor, não chegou a sua corte a notícia do que ele fez chamando a si mesmo de Cavaleiro Grego?"

"Certamente", disse o imperador, "nunca ouvi falar disso, exceto agora."

"Bem, você ouvirá grandes coisas", disse ele, "se Vossa Graça quiser que eu as diga."

"É muito bom para mim", disse o imperador, "que você diga isso."

Então o mestre contou-lhe como, depois de terem partido dali, chegaram onde estava sua senhora Grasinda e como pelo presente que o Cavaleiro da Espada Verde lhe havia prometido ele a levou por mar para a Grã-Bretanha, e por que motivo e como, antes de lá chegarem, ordenou que o chamassem apenas de Cavaleiro Grego, e as batalhas que travou na corte de D. com tanta leviandade, e também lhe disse a grande arrogância que os romanos antes de sair para a batalha

Disseram, e como disseram ao rei Lisuarte que lhes deviam dar aquela companhia contra o cavaleiro grego, que sabendo que tinha de lutar com eles não se atreveria a esperar por eles, porque os gregos temiam os romanos tanto como o fogo, e também lhe contou a Batalha de Don Grumedán, e como o cavaleiro grego o deixou ali dois cavaleiros, seus amigos, e como eles derrotaram os três romanos. A tudo foi dito que não faltava nada, assim como aquele que esteve presente a tudo isso.

Todos os que ali estavam ficaram muito admirados com tamanha gentileza de um cavalheiro e muito felizes por ele ter quebrado o grande orgulho dos romanos com tanta desonra. O imperador o elogiava muito e disse:

— Mestre, agora me diga a crença, que eu o ouvirei.

A professora contou-lhe todos os negócios do rei Lisuarte e da sua filha, e por que razão ela foi levada para o mar por Amadís e aqueles cavaleiros, e as coisas que os nativos do rei tinham passado com o rei Lisuarte, e como Oriana tinha enviado se queixar por toda parte daquela grande injustiça que o rei, seu pai, lhe fez com tanta crueldade, desermando-a sem motivo algum de um reino tão grande e tão honrado, onde Deus a havia feito herdeira, e como ela não poderia curar conscientemente ou usando de qualquer misericórdia, querendo herdar outra filha menor em seus reinos, ele a entregou aos romanos com muito choro e dor, tanto dela como de todos que a viam, e como sobre essas queixas e grandes gritos de aquela princesa Muitos cavaleiros andantes de grande linhagem e de altíssimo feito de armas se reuniram, do que todos os nobres da maioria deles lhe contaram, e como Amadís os havia encontrado lá na Ínsula Firme, que nada sabia disso. E lá ele com eles teve conselhos sobre como esta infanta Oriana foi resgatada e antes deles não passar uma força tão grande como aquela, que se fosse verdade que eles fossem obrigados a reparar as forças que foram feitas às duenas e donzelas, e para eles tinham Tinhado sofrido tantas agruras e perigos até aquele momento, que ficaram muito mais agradecidos por aquele, tão marcado e tão manifesto a todos, e que se não ajudassem, não só perderiam a memória da ajuda e da proteção que deram aos outros, mais do que ficaram desonrados para sempre, e não lhes convinha aparecer onde havia homens bons. E contou-lhe como a frota foi por mar e a grande batalha que tiveram com os romanos, e como finalmente Salustanquidio, primo do imperador e prisioneiro Brondajel de Roca, e o duque de Ancona, e o arcebispo de Roma, foram derrotada e morta. Talancia, e os outros prisioneiros e mortos, e como levaram aquela princesa com todas as suas donas e donzelas e a Rainha Sardamira para a Ínsula Firme, e que de lá ela mandara mensageiros ao rei Lisuarte pedindo-lhe que deixasse de fazer tal grande crueldade e sem justiça Ele queria devolver a filha ao seu reino sem nenhum rigor, e que dando a segurança que cabia em tal caso, em vista de outros reis, a enviaria mais tarde com todos os despojos e prisioneiros que tinham ocupado. E que o que lhe implorou em nome de Amadís foi que, se assim fosse, que o rei Lisuarte não quisesse fazer justiça, estando ainda na sua má intenção de não querer deixá-lo, e o imperador de Roma viria em sua ajuda com um grande conselho de pessoas contra eles, que à sua mercê, como um dos mais importantes ministros de Deus que ele havia deixado na terra para manter a justiça, tanto mais que esta grande ofensa que esta virtuosa princesa está tão bem sabia que o fiz, que era uma causa muito justa ser ajudado por ele, e além disso dar alguma ajuda àquele nobre cavaleiro Amadís para pressionar aqueles que não queriam justiça, e ajudá-lo a não passar tanta força e um -olhado como aquilo foi feito, e que além de servir a Deus nisso e fazer o que deveria, Amadís e toda sua linhagem e amigos seriam obrigados a servi-lo todos os dias de sua vida.

Quando o imperador ouviu isto, viu bem que o caso era grande e de grande facto, tanto pela qualidade que era, como porque conhecia a grande bondade do rei Lisuarte, e na medida em que a sua honra e fama sempre tiveram, e também porque ele conhecia a arrogância do imperador de Roma, que era mais feito por sua vontade do que para seguir o bom senso ou a razão, e ele acreditava bem que isso não poderia ser curado a não ser com grande afronta, e ele estava muito triste por isso, mas considerando a grande justiça que aqueles cavaleiros tinham, e como Amadís tinha vindo de uma terra tão longa para vê-lo e lhe deu uma palavra, por mais leve que fosse, e não disse para aquela parte que ele tomou, ele quis olhar para o seu grandeza, lembrando-se de alguma arrogância que o imperador de Roma em tempos passados o fizera, e respondeu ao mestre Helisabad e disse:

— Mestre, você me disse grandes coisas, e com um nome tão bom como você é, tudo pode e deve ser acreditado. E como o bravo Amadís precisa de minha ajuda, vou dar-lhe tão completamente que a palavra que ele me tirou, embora parecesse leve de alguma forma, achei muito verdadeira e muito cumprida, como a palavra de um grande homem como sou. , dado a um senhor tão honrado e tão distinto como ele, porque nunca me ofereci em nada que não terminasse no final.

E todos que estavam lá ficaram muito satisfeitos com o que o imperador respondeu, e sobretudo Gastiles, seu sobrinho, aquele que você já ouviu falar, que passou por Amadís se autodenominando o Cavaleiro da Espada Verde, quando matou o Endriago, e depois ajoelhou-se diante do imperador, seu tio, e disse:

— Se Vossa Graça o agrada e os meus serviços o merecem, permita-me que me conceda este sinal de favor de ser enviado em socorro daquele nobre e virtuoso cavaleiro que tanto honrou a coroa do seu império.

O imperador, ao ouvir isso, disse-lhe: "Bom sobrinho, concedo-o a você e por isso estou satisfeito em tê-lo, e de agora em diante ordeno a você e ao Marquês Saluder que se encarregue de guarnecer uma frota que está tão bom quanto é." Requer a grandeza do meu estado, porque de outra forma a honra não poderia vir dele, e se necessário, você e ele entrarão nele e poderão dar batalha ao imperador de Roma como ele cumpre.

Gastiles beijou-lhe as mãos e segurou-o com grande clemência, e assim como ele ordenou, ele e o marquês o fizeram.

Quando o mestre Helisabad viu isso, você pode imaginar o prazer que sentiu com isso, e disse ao imperador: "Senhor, pelo que você disse, beijo suas mãos em nome daquele cavalheiro, e porque sou eu quem trouxe tal coleção para ele." Beijo seus pés, e porque no momento tenho muito que fazer, que seja sua graça me dar licença, e se o imperador de Roma reunir seu povo, já que ele é um homem de grande sentimento por tais casos, e se ele vier que também, portanto, mande buscar os seus, porque ao mesmo tempo chegam a quem espera.

O imperador lhe disse:

"Mestre, vá com Deus, e deixe o encargo disso comigo, que se necessário, lá você verá quem sou e que Amadís tenho.

Assim, o mestre despediu-se do imperador e foi para a terra de sua senhora Grasinda.

## Capítulo 100

---

Como Gandalin chegou a Gaula e disse ao rei Perion o que seu senhor lhe ordenou e a resposta que recebeu.

Gandalin chegou a Gaula onde foi recebido com grande prazer pelas boas novas que trouxera de Amadís, de quem não conheciam há muito tempo, e então separou o rei e contou-lhe tudo o que seu senhor lhe ordenou que dissesse. , assim como você já ouviu. E como era um rei tão valente que não temia nenhuma afronta, por maior que fosse, sobretudo ao tocar aquele filho que era um espelho brilhante no mundo inteiro e a quem tanto amava, disse:

— Gandalín, o que você me diz em nome de seu senhor será feito mais tarde, e se antes de vê-lo, diga-lhe que não o tome por cavaleiro, se aquela força o deixasse passar, porque grandes corações recebem compromissos semelhantes, e digo-vos que se o rei Lisuarte não quiser cair em si, será por causa dos seus danos, e digo-vos que não conteis nada disto ao meu filho Galaor que tenho aqui um enlutado, tanto que que muitas vezes eu o tive mais morto do que vivo, e mesmo agora ele está em grande perigo; nem a seu companheiro Norandel, que veio aqui para vê-lo, pois eu lhe direi.

Gandalin disse a ele: "Senhor, será feito como você ordena, e estou muito satisfeito por ser avisado sobre isso, pois não o farei". Vou pesquisar e posso estar errado.

"Bem, vá vê-lo", disse o rei, "e conte-lhe notícias sobre seu irmão, e guarda, não sinta nada sobre o que você veio buscar."

Gandalín foi até o quarto onde Galaor estava tão magro e tão mal que ficou maravilhado ao vê-lo, e ao entrar ajoelhou-se para beijar suas mãos, e Galaor olhou para ele e soube que era Gandalín, e as lágrimas vieram-lhe olhos com prazer e disse:

— Meu amigo Gandalín, seja bem-vindo, o que você pode me dizer sobre meu senhor e meu irmão Amadís?

Gandalín lhe disse:  
"Senhor, ele permanece na Ínsula Firme, saudável e bem, e com grande desejo de sua vista, e ele não sabe, senhor, de sua doença, nem eu sabia até que o rei meu senhor disse mim." , que eu vim aqui com sua incumbência para que o rei e a rainha saibam de sua chegada, e quando ele souber do estado de sua saúde, haverá muita tristeza por isso, como de alguém a quem ele ama e estima mais do que um pessoa de sua linhagem. Norandel, que estava lá, abraçou-o e perguntou a Amadís como estava, e contou-lhe o que dissera a Don Galaor, e contou-lhe algumas coisas que lhes aconteceram nas ilhas romenas e naquelas terras estranhas. Norendel disse a Don Galaor:

"Senhor, a razão é que com notícias como essas você se esforça e rejeita sua maldade, porque vamos ver aquele senhor, então me ajude Deus, ele é assim, embora não fosse por ele, mas por vê-lo , todos aqueles que valem alguma coisa devem ter em pouco o trabalho de seu caminho, embora tenha sido muito longo.

Enquanto Galaor assim falava e perguntava muitas coisas a Gandalín, o rei entrou e pegou Norandel pela mão, e falando, entre outras coisas, tirou-o da câmara e quando foram para onde Don Galaor não podia ouvi-lo, o rei disse dele:

"Meu bom amigo, é do seu interesse ir depois ao seu pai, o rei, porque, como eu aprendi, ele vai precisar de você e de toda a sua família, e não se prenda a outras coisas."

exige, porque eu sei de fato que ele será muito servido com sua partida, e não diga nada sobre isso a Don Galaor, seu amigo, porque o colocaria em um grande estado de ansiedade porque poderia fazer muito dano de acordo com sua fraqueza.

Norandel lhe disse:

"Meu senhor, de um homem tão bom como você é, só se deve ouvir conselhos sem perguntar mais o motivo, porque estou certo de que será como você diz, e me despedirei de Don Galaor esta noite e amanhã entrarei no mar, que lá tenho meu chicote que espera todos os dias.

Isso o rei fez porque Norandel cumpriu o que era obrigado a seu pai, e também porque não viu que ordenava que seu povo se preparasse e seus amigos fossem avisados.

Então eles estavam mais felizes naquele dia com Don Galaor, porque ele estava feliz com a notícia de seu irmão. Gandalin contou à rainha o que Amadís implorara, e ela lhe disse que tudo seria feito como ele mandara dizer.

"Mas, Gandalin", disse a rainha, "estou muito preocupada com essas notícias, porque Entendo que meu filho estará sob grande cuidado e, em seguida, em grande perigo para sua pessoa.

"Senhora", disse Gandalin, "não tenha medo, haverá tanta gente que o rei Lisuarte nem o imperador de Roma não ousa atacá-lo.

"Então ore a Deus", disse a rainha.

Ao cair da noite, Norandel disse a don Galaor: "Meu senhor, concordo em ir, porque vejo que sua doença é longa, e para eu não aproveitar isso, seria melhor se eu entendesse outras coisas, porque como você sabe, é pouco que eu seja um cavaleiro, e não ganhei tanta honra quanto seria necessário para ser considerado entre os homens bons como um homem de algum valor, e o que eu soube de sua maldade me impediu de um caminho em que fui colocado quando deixei a casa de meu pai, o rei. , e agora me convém ir para outro lugar onde minha partida é necessária, e Deus sabe a dor que meu coração sente por não poder andar na sua companhia. Mais agradável a Deus nesta comédia de tempo em que cumpro o que não posso desculpar, você será mais aprimorado, e eu me encarregarei de ir até você, e iremos juntos procurar algumas aventuras.

Ao ouvir isso, Don Galaor suspirou com grande angústia e disse-lhe: "A dor que eu, meu bom senhor, sinto por não poder ir com você, não sei como dizer, mas como agrada a Deus , nada mais pode ser feito, e é conveniente." que sua vontade se cumpra exatamente como ele quer e você seja confiado a Deus. E se acontecer de você ir ter com o rei, seu pai e meu senhor, beije suas mãos por mim e diga-lhe que continuo a seu serviço, embora mais morto do que vivo, como você vê, senhor.

Norandel foi para seus aposentos, e muito triste pela doença de Don Galaor, seu fiel amigo, e outro dia pela manhã ouviu missa com o rei Perión; e ele se despediu da rainha e de sua filha, e de todas as donas e donzelas, e a rainha o encomendou a Deus, e sua filha e todas as outras donas e donzelas o encomendaram a Deus, como aqueles que o amavam muito, e então foi para o mar.

E aqui não conta nada do que aconteceu com ele, mas que com muito bom tempo ele chegou na Grã-Bretanha, e foi para onde o rei seu pai estava, e foi lá dele como dos outros todos muito bem recebidos como um bom cavalheiro que era.

## **Capítulo 101**

---

*Como Lasindo, escudeiro de Dom Bruno de Bonamar, chegou com a missão de seu senhor ao Marquês e Branfil, e o que fez com eles.*

Lasindo, escudeiro de Dom Bruneo de Bonamar, chegou onde o Marquês estava, e como ele contou a ele e a Branfil a missão de seu senhor. Branfil estava tão angustiado por não estar no passado com aqueles cavaleiros e que não era na tomada de Oriana que ele queria se matar, e ele se ajoelhou diante de seu pai, e muito sinceramente pediu-lhe misericórdia para ordenar o trabalho para ser feito, que seu irmão enviou para processar. O Marquês, como era um bom cavaleiro e sabia da grande amizade que os seus filhos tinham com Amadís e com toda a sua linhagem, da qual crescia grande honra e estima por eles, disse-lhe:

"Filho, não se preocupe, farei isso com todo o respeito e enviar-lhe-ei, se necessário, com uma empresa tão boa, que a sua não é a pior.

Branfil beijou-lhe as mãos por isso e depois ordenou que a frota se preparasse, e o povo para ela, que este marquês era um senhor muito grande e muito rico, e havia em seu grande solar cavaleiros muito bons, e outras pessoas de guerra muitas e bem armado.



## Capítulo 102

---

*Como Ysanjo chegou com a missão de Amadís ao bom rei da Boêmia, e a grande coleção que encontrou nela.*

Ysanjo, o cavaleiro da Insula Firme, chegou ao reino da Boêmia e entregou a carta de Amadís e a crença ao rei Tafinor. Nenhum homem poderá dizer o quanto ficou satisfeito com ele quando o viu, e ele disse: "Senhor, seja bem-vindo, e agradeço muito a Deus por esta mensagem que você me traz e pelo que será feito você poderá ver com a vontade que será feito." recebe, e se seu caminho for bem percorrido - e chamando seu filho Grasandor, ele disse:

— Filho Grasandor, se sou obrigado a ter conhecimento da grande ajuda e benefícios que o Cavaleiro da Espada Verde me deu, estando em meu reino, você sabe disso, que mais do que ser guardado e aumentado por ele, a honra de meu coroa real, ele me tirou da guerra mais crua e perigosa que o rei já teve, tanto por ter um homem tão poderoso quanto o imperador de Roma, e por ele ser tão arrogante e além de toda razão, onde não se esperava outro fim senão ser eu e você perdido e destruído, e talvez morto, e aquele nobre cavaleiro que Deus meu bem trouxe para minha casa consertou tudo para minha honra e meu reino como você viu. E como testemunha disso te ordeno que vejas esta carta que ele me envia, e o que este senhor em seu nome me disse, e com toda diligência te prepara para que seja satisfeito o grande benefício que recebemos daquele senhor, e Ele sabe que esse cavaleiro se chama Amadís de Gaula, aquele de quem se falam tantas coisas famosas em todo o mundo, e por não ser conhecido, foi chamado de Cavaleiro da Espada Verde.

Grasandor pegou a carta e ouviu o que Ysanjo lhe disse, e respondeu ao pai dizendo: "Oh, senhor! Que grande alívio meu coração recebe por aquele nobre cavaleiro precisar do favor e da ajuda de sua propriedade real, e ao ver o conhecimento e gratidão que você, senhor, tem pelas coisas passadas e por ele que você fez. Resta apenas para satisfação da minha vontade que, à mercê da vossa oração que deixe o Conde Galtines para levar as pessoas se necessário, me dê licença com vinte cavalheiros que depois vão para a Ínsula Firme, porque embora neste assunto alguns Se um atalho é dado, será uma grande honra para mim estar na companhia de tal cavalaria que está reunida lá.

O rei lhe disse:

"Filho, eu teria gostado que você esperasse para ver o fim disso e usasse aquele aparelhamento que era conveniente usar para minha honra e a sua, mas como isso lhe agrada, faça como você peça e escolha os cavaleiros que mais lhe agrade, e mandarei que se arme um navio para ir, e que Deus te abençoe para que tenhas uma viagem tão boa e tanto em honra desse nobre senhor que com todos os nossos bens nós lhe pagamos a dívida que ele nos deixou com sua pessoa sozinha.

Isso foi feito mais tarde, e este Grasandor, herdeiro infante deste rei Tafinor da Boêmia, levou consigo os vinte cavaleiros que mais lhe agradaram e foi para o mar e foi para a Ilha Firme.

## Capítulo 103

---

*De como Landín, sobrinho de don Cuadragante, chegou à Irlanda, e do que ele criou com a rainha.*

Landín, sobrinho de don Cuadragante, chegou à Irlanda com a ordem de seu senhor, e falou secretamente com a rainha, e lhe contou a ordem de seu senhor, e como ela ouviu uma revolta tão grande e perigosa, pois ele sabia que seu pai era o rei Abies da Irlanda, morto pela mão de Amadís, como conta o primeiro livro desta história, e sempre no coração aquele rigor e inimizade que em tal caso costumava ter consigo, considerava que era muito melhor correr e remediar nos danos presentes do que no passado, que foram quase esquecidos, e ela falou com alguns em quem confiava, e com eles teve tanto jeito que sem que o rei seu marido o soubesse, don Cuadragante, seu tio, foi muito ajudado, com a intenção de que quando a parte de Amadís crescesse, o rei Lisuarte seria destruído, e seu marido, o rei Cildadán, com seu reino o deixaria ser súdito e tributário.

Bem, assim como lhe dissemos, todas essas pessoas foram avisadas com isso vontade e desejo que é necessário para ter os vencedores.

Mas agora a história deixa de falar deles para contar o que fizeram os mensageiros do rei Lisuarte.

---